JOGOS VORAZES



SUZANNE COLLINS

ROCCO
JOVENS LEITORES

Jogos Vorazes Livro 1

Jogos Vorazes

Suzanne Collins

Aviso

Esta obra foi postada pela equipe iOS Books em parceria com o grupo LegiLibro para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la. Dessa forma, a venda desse eBook ou até mesmo a sua troca por qualquer contraprestação **é totalmente condenável** em qualquer circunstância. A generosidade e a humildade é a marca da distribuição, portanto distribua este livro livremente. Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e à publicação de novas obras. Se gostou do nosso trabalho e quer encontrar outros títulos visite nossos sites:

iOS Books

LegiLibro



PARTE I

Os tributos

1

Quando eu acordo, o outro lado da cama está frio. Meus dedos se esticam, procurando o calor de Prim mas encontrando apenas a áspera lona que cobre o colchão. Ela deve ter tido sonhos ruins e subido com a nossa mãe. É claro que ela subiu. Esse é o dia da colheita.

Eu me apoio em um cotovelo. Há luz bastante no quarto para vê-las. Minha irmã pequena, Prim, enroscada do seu lado, embrulhada no corpo da minha mãe, suas bochechas pressionadas juntas. No sono, minha mãe parece mais jovem, ainda que cansada mas não deprimida. A face de Prim é fresca como uma gota de chuva, tão linda quanto a prímula cujo nome a ela foi dado. Minha mãe era muito bonita antigamente, também. Ou assim me dizem.

Sentada aos joelhos de Prim, guardando-a, está o gato mais feio do mundo. Nariz amassado, metade de uma orelha faltando, olhos cor de suco apodrecido. Prim o nomeou Buttercup, insistindo que a pele amarela lamacenta dele combinava com uma flor brilhante. Ele me odeia. Ou ao menos desconfia de mim. Mesmo que tenha sido há anos, eu acho que ele ainda se lembra de como eu tentei afogá-lo em um balde quando Prim o trouxe para casa. Gatinho magro, barriga inchada de lombrigas, rastejando com pulgas. A última coisa que eu precisava era outra boca para alimentar. Mas Prim implorou tanto, chorou até, que eu tive de deixá-lo ficar. Ficou ok. Minha mãe se livrou dos insetos e ele tornou-se um caçador de ratos. Ainda pega um rato ocasional. Às vezes, quando eu limpo uma caça, eu alimento as entranhas de Buttercup.

Entranhas. Sem vaia. Esse é o mais próximo do que nós nunca chegaremos ao amor.

Eu balanço minhas pernas para fora da cama e deslizo dentro das minhas botas de caça. Couro flexível que foi moldado para o meu pé. Eu

coloquei minhas calças, a camisa, enrolei minha longa trança escura dentro de um boné, e agarrei meu saco de forragem. Na mesa, em uma tigela de madeira para protegê-lo de ratos e gatos, está um perfeito queijinho envolto em folhas de manjericão. O presente de Prim para mim no dia da colheita. Eu coloco o queijo cuidadosamente no meu bolso e deslizo pra fora.

Nossa parte do Distrito 12, apelidado de Seam, está usualmente rastejando com mineiros de carvão dirigindo-se para o turno da manhã nesta hora. Homens e mulheres com os ombros curvados, juntas inchadas, muitos dos que deixaram há muito tempo de tentar esfregar o pó de carvão de suas unhas quebradas, as linhas de suas faces afundadas. Mas hoje as ruas de cinza negra estão vazias. Persianas na toca das casas cinza estão fechadas. A colheita não é até as duas. Pode também dormir dentro. Se você puder.

Nossa casa é quase no limite do Seam. Eu só tenho que passar uns poucos portões para chegar ao campo imundo chamado de Meadow. Separando Meadow da floresta, de fato fechando todo o Distrito 12, está uma alta cerca de arame com voltas de arame-farpado no topo. Na teoria, é supostamente para estar eletrificada vinte e quatro horas por dia como um dissuasor para predadores que vivem na floresta – bando de cães selvagem, pumas solitários, ursos – que costumavam ameaçar nossas ruas. Mas desde que nós somos sortudos pra conseguir duas ou três horas de eletricidade nas noites, é geralmente seguro tocar. Mesmo assim, eu sempre tiro um momento para escutar cuidadosamente um zumbido que significa que a cerca está viva. Nesse momento, está silenciosa como uma pedra. Escondida por uma massa de arbustos, eu deito sobre minha barriga e deslizo sob um trecho de 60 cm que estava frouxo por anos. Existiam alguns outros pontos fracos na cerca, mas esse era tão perto de casa que eu quase sempre entro na floresta por aqui.

Tão logo eu estou nas árvores, eu encontro um arco e uma bainha de flechas em um tronco oco. Eletrificada ou não, a cerca tinha sucesso em afastar os comedores de carne do Distrito 12. Dentro da floresta eles vagam livremente, e há preocupações adicionais como cobras venenosas, animais violentos, e nenhum caminho real para seguir. Mas há também comida se você sabe como encontrá-la. Meu pai sabia e me

ensinou algo antes dele ser explodido em pedaços em uma detonação na mina. Não existia nada nem para enterrar. Eu tinha onze anos então. Cinco anos depois, eu ainda acordo gritando para ele correr.

Embora passar os limites para a floresta seja ilegal e caça furtiva exerce as mais severas das punições, mais pessoas se arriscariam se tivessem armas. Mas a maioria não é destemida o bastante para se aventurar com apenas uma faca. Meu arco era uma raridade, feito pelo meu pai, junto com uns poucos outros que eu mantenho escondidos na floresta, cuidadosamente envoltos em capas impermeáveis. Meu pai podia ter feito um bom dinheiro vendendo-os, mas se os oficiais descobrissem ele seria publicamente executado por incitar uma rebelião. A maioria dos Pacifistas cobre os olhos para os poucos de nós que caçam porque eles estão tão famintos por comida fresca quanto todo mundo está. Na verdade, eles estão entre os melhores clientes. Mas a idéia de que alguém possa andar armado em Seam nunca seria permitida.

No outono, umas poucas bravas almas enfiam-se na floresta para colher maçãs. Mas sempre na vista do Meadow. Sempre perto o bastante para correr de volta à segurança do Distrito 12 se problemas chegassem. “Distrito Doze. Onde você pode morrer de fome em segurança,” eu murmuro. Então eu olho rapidamente por sobre meu ombro. Mesmo aqui, mesmo no meio do nada, você se preocupa que alguém tenha de escutado.

Quando eu era mais jovem, eu assustei minha mãe até a morte, as coisas que eu exclamaria sobre o Distrito 12, sobre as pessoas que regram nosso país, Panem, de uma cidade distante chamada de Capitol. Eventualmente eu entendi que isso iria apenas nos trazer mais problemas. Então eu aprendi a segurar minha língua e mudar minhas feições para uma máscara de indiferença para que ninguém pudesse jamais ler meus pensamentos. Faço meu trabalho silenciosamente na escola. Tenho apenas pequenas conversas polidas no mercado público. Discuto um pouco mais que negócios no Hob, que é um mercado negro onde eu faço a maior parte do meu dinheiro. Até em casa, onde eu sou mesmo agradável, fujo de discussões sobre assuntos enganadores. Como a colheita, ou a carência de comida, ou os Hunger Games. Prim podia começar a repetir minhas palavras e então onde nós estaríamos?

Na floresta espero a única pessoa com quem eu posso ser eu mesma.

Gale. Eu posso sentir os músculos do meu rosto relaxando, meu passo apressando enquanto eu subia as colinas para o nosso lugar, uma orla de pedra com vista para o vale. A visão dele me esperando lá me trouxe um sorriso. Gale diz que eu nunca sorrio exceto na floresta.

“Hey, Catnip,” diz Gale. Meu nome real é Katniss, mas quando eu disse para ele pela primeira vez, eu mal tinha sussurrado. Assim ele pensou que eu tinha dito Catnip. Então quando esse lince louco começou a me seguir nos arredores da floresta procurando esmolas, tornou-se o apelido oficial dele para mim. Eu finalmente tive de matar o lince porque ele assustou a caça. Eu quase me arrependi porque ele não era má companhia. Mas eu consegui um preço decente pelo seu couro.

“Olhe o que eu peguei,” Gale segura um pedaço de pão com uma flecha o atravessando, e eu rio. Era um pão de padaria de verdade, não o plano e estúpido pão de forma que nós fazemos das nossas rações de grãos. Eu o pego em minha mão, retiro a flecha, e o seguro perto do meu nariz, inalando a fragrância que faz minha boca encher de saliva. Pão ótimo como esse é para ocasiões especiais.

“Mm, ainda quente,” eu digo. Ele deve ter estado na padaria de madrugada para consegui-lo. “Quanto te custou?”

“Só um esquilo. Acho que o velho estava se sentindo sentimental essa manhã,” diz Gale. “Até me desejou sorte.”

“Bem, nós todos nos sentimos mais próximos hoje, não?” Eu disse, nem sequer me importando de girar meus olhos. “Prim nos deixou um queijo.” Eu o puxei.

Sua expressão de iluminou de prazer. “Obrigado, Prim. Nós teremos uma festa de verdade.” De repente ele cai no sotaque de Capitol, enquanto imita Effie Trinket, a mulher loucamente alegre que chega uma vez ao ano para ler os nomes no pódio. “Eu quase esqueci! Feliz Hunger Games!” Ele arranca algumas amoras silvestres dos arbustos que nos rodeia. “E que as chances –” Ele lança uma uva em um alto arco na minha direção. Eu a peguei com a minha boca e quebrei a pele delicada com os meus dentes. A aspereza doce explode pela minha boca. “– esteja sempre em seu favor!” Eu terminei com igual entusiasmo. Nós temos que brincar sobre isso porque a alternativa é ficar assustado fora de seu juízo. Além disso, o sotaque de Capitol é tão fingido, quase

qualquer coisa soa divertida nele.

Eu assisto enquanto Gale tira sua faca e corta o pão. Ele podia ser meu irmão. Cabelo escuro liso, pele cor de oliva, nós até temos os mesmos olhos cinzentos. Mas não somos parentes, pelo menos não próximos. Maior parte das famílias que trabalham nas minas se assemelham dessa forma.

É por isso que minha mãe e Prim, com seus cabelos claros e olhos azuis, sempre parecem fora de lugar. Eles estão. Os pais da minha mãe são parte de uma pequena classe de comerciantes que fornecem para os oficiais, Pacifistas, e o ocasional cliente de Seam. Eles administram uma loja farmacista na parte mais legal do Distrito 12. Uma vez que ninguém pode se dar ao luxo de médicos, boticários são nossos remédios. Meu pai conheceu minha mãe porque numa caçada ele iria de vez em quando coletar ervas medicinais e vendê-las na loja dela para misturá-las em remédios. Ela deve ter realmente o amado para deixar a casa dela para o Seam. Eu tento lembrar isso quando tudo o que eu posso ver é uma mulher que se senta, vazia e inatingível, enquanto suas crianças ficam só pele e ossos. Eu tento perdoá-la pelo meu pai. Mas para ser honesta, eu não sou do tipo que perdoa.

Gale arruma as fatias de pão com o queijo macio, cuidadosamente colocando as folhas de manjericão em cada enquanto eu esvazio os arbustos de suas uvas. Nós ficamos atrás em um esconderijo nas rochas. Desse lugar, nós somos invisíveis mas temos uma clara visão do vale, que está transbordando com vida de verão, verduras para recolher, raízes para escavar, pescado iridescente na luz do sol. O dia é glorioso, com um céu azul e brisa suave. A comida está uma maravilha, com o queijo gotejando dentro do pão quente e as uvas estourando em nossas bocas. Tudo seria perfeito se isso fosse realmente um feriado, se todo o dia fosse vagar nas montanhas com Gale, caçando pela ceia da noite. Mas em vez disso nos temos de ficar de pé na praça às duas horas esperando pelos nomes que são chamados.

“Nós poderíamos fazer, sabe,” Gale diz quietamente.

“O quê?” Eu pergunto.

“Deixar o distrito. Fugir. Viver na floresta. Você e eu, nós podemos fazer,” diz Gale.

Eu não sei como responder. A idéia é tão ridícula.

“Se nós não tivéssemos tantas crianças,” ele acrescenta quietamente.

Eles não são nossos filhos, é claro. Mas eles poderiam ser. Os dois irmãos pequenos e irmã de Gale. Prim. E você pode também acrescentar nossas mães, também, porque como elas viveriam sem nós? Quem saciaria aquelas bocas que estão sempre pedindo por mais? Com ambos caçando diariamente, ainda há noites que a caça tem que ser trocada por banha de porco ou cordões de sapatos ou madeira, ainda tem noite em que nós vamos para cama com nossos estômagos roncando.

“Eu nunca quero ter filhos,” eu digo.

“Eu poderia. Se eu não vivesse aqui,” diz Gale.

“Mas você vive,” eu digo, irritada.

“Esqueça,” ele rebate de volta.

A conversa ficou toda errada. Partir? Como eu poderia deixar Prim, que é a única pessoa no mundo que eu certamente amo? E Gale é devotado a sua família. Nós não podemos partir, então por que nós estamos falando sobre isso? E mesmo se nós pudéssemos... mesmo se pudéssemos... de onde essa coisa de ter filhos veio? Nunca teve nada romântico entre Gale e eu. Quando nós nos conhecemos, eu era uma magrela de doze anos, e embora ele seja apenas dois anos mais velho, ele já parecia um homem. Levou um longo tempo pra nós mesmo tornássemos amigos, para parar de discutir sobre todo negócio e começar a ajudar um ao outro.

Além disso, se ele quer filhos, Gale não terá problemas em encontrar uma esposa. Ele é bonito, forte o bastante para lidar com o trabalho das minas, e ele pode caçar. Você pode dizer pela forma que as garotas cochicham sobre ele quando ele passa na escola que o querem. Deixa-me com ciúmes, mas não pela razão que as pessoas pensariam. Companheiros caçadores bons são difíceis de encontrar.

“O que você quer fazer?” eu pergunto. Nós podemos caçar, pescar, ou colher.

“Vamos pescar no lago. Nós podemos deixar nossas varas e colher na

floresta. Consiga alguma coisa legal para essa noite," ele diz.

Hoje à noite. Depois da colheita, todos são supostos a comemorar. E muitas pessoas fazem, de alívio que seus filhos foram poupados por mais um ano. Mas no mínimo duas famílias vão fechar suas persianas, trancar suas portas, e tentar imaginar se eles sobreviverão às dolorosas semanas que virão.

Nós fazemos bem. Os predadores nos ignoram em dias quando há abundância de presas mais saborosas e fáceis. Ao final da manhã, nós temos uma dúzia de peixes, um saco de verduras e, o melhor de tudo, um galão de morangos. Eu achei o remendo há poucos anos atrás, mas Gale teve a idéia de amarrar a rede de malha ao redor dele para afastar os animais.

No caminho de casa, nós viramos para o Hob, o mercado negro que opera em um depósito abandonado que uma vez guardou carvão. Quando vieram com um sistema mais eficiente que transportava o carvão diretamente das minas para os trens, o Hob gradativamente tomou o lugar. A maioria dos negócios estão fechados a essa hora no dia da colheita, mas o mercado negro ainda está claramente ocupado. Nós facilmente negociamos seis dos peixes por bom pão, os outros dois por sal. Greasy Sae, a velha ossuda que vende tigelas de sopa quente de uma larga caldeira, toma metade das verduras das nossas mãos em troca de um par de pedaços de parafina. Nós podemos fazer um pouquinho melhor em outro lugar, mas nós nos esforçamos em continuar em boas relações com Greasy Sae. Ela é a única que se pode sempre contar para comprar um cão selvagem. Nós não os caçamos de propósito, mas se você é atacada e arranja um cão ou dois, bem, comida é comida. "Uma vez na sopa, eu poderei chamá-lo de bife," Greasy Sae diz com uma piscadela. Ninguém em Seam iria virar o nariz para uma boa perna de cão selvagem, mas o Pacifistas que vem para o Hob podem se dar ao luxo de ser um pouco seletivo.

Quando nós terminamos nossos negócios no mercado, vamos para porta dos fundos da casa do prefeito para vender metade dos morangos, sabendo que ele tem uma particular afeição por eles e pode bancar nosso preço. A filha do prefeito, Madge, abre a porta. Ela está no meu ano na escola. Sendo filha do prefeito, você esperaria que fosse uma esnobe, mas ela é toda direita. Ela só se guarda a si mesma. Como eu.

Desde que nenhuma de nós realmente tem um grupo de amigos, nós parecemos terminar juntas muito na escola. Comendo o lanche, sentando perto uma da outra nas reuniões, fazendo parcerias em atividades esportivas. Raramente conversamos, o que satisfaz a ambas.

Hoje a sua monótona veste escolar tem sido substituída por um caro vestido branco, e seu cabelo loiro está preso com uma fita rosa. Roupas da colheita.

“Bonito vestido,” diz Gale.

Madge lança a ele um olhar, tentando ver se é um elogio genuíno ou se ele está apenas tentando ser irônico. Era um vestido bonito, mas ela nunca o usaria de maneira ordinária. Ela pressiona seus lábios juntos e então sorri. “Bem, se eu terminar indo ao Capitol, quero parecer legal, não?”

Agora é a vez de Gale ficar confuso. O que ela quer dizer? Ou ela está brincando com ele? Eu acho que é o segundo.

“Você não vai para o Capitol,” diz Gale friamente. Seus olhos chegam num pequeno alfinete circular que enfeita o vestido dela. Ouro de verdade. Belamente feito. Podia manter uma família com pães por meses. “O que você pode ter? Cinco entradas? Eu tive seis quando eu tinha apenas doze anos de idade.”

“Não é culpa dela,” eu digo.

“Não, não é culpa de ninguém. Só é assim,” diz Gale. O rosto de Madge fica fechado. Ela coloca o dinheiro pelas uvas na minha mão. “Boa sorte, Katniss.”

“Você também,” eu digo, e a porta se fecha.

Nós andamos em direção a Seam em silêncio. Eu não gosto que Gale zombe de Madge, mas ele está certo, é claro. O sistema da colheita é injusto, com os pobres conseguindo o pior. Você se torna elegível para a colheita no dia que completa doze anos. Nesse ano, seu nome entra uma vez. Aos treze, duas vezes. E assim por diante até completar dezoito, o último ano de elegibilidade, quando seu nome vai para a piscina sete vezes.

Isso é certo para todo cidadão dentro de todos os doze distritos do país

de Panem inteiro.

Mas há um truque. Diga que você é pobre e está faminto como nós estamos. Você pode optar por adicionar seu nome mais vezes em troca de tessera. Cada tessera vale um ano de um magro suprimento de grãos e óleo para uma pessoa. Você pode fazer isso para cada membro da sua família também. Assim, aos doze anos, eu tive meu nome anotado quatro vezes. Uma vez, porque eu tive de fazer, e três vezes pelo tesserae para grãos e óleo para eu mesma, Prim, e minha mãe. Na verdade, todos os anos eu tenho que fazer isso. E as entradas são cumulativas. Então agora, aos dezesseis anos, meu nome estará na colheita vinte vezes. Gale, que está com dezoito anos e tem sozinho ajudado e alimentando uma família de cinco a sete anos, terá seu nome em quarenta e duas vezes.

Você pode ver porque alguém como Madge, que nunca esteve no risco de precisar de tessera, pode tirá-lo de si. A chance do nome dela ser puxado é muito pequena comparada àqueles de nós que vivem em Seam. Não impossível, mas pequena. E embora as regras tenham sido montadas em Capitol, não nos distritos, certamente não pela família de Madge, é difícil não se ressentir daqueles que não tem que registrar pelo tesserae.

Gale sabe que a sua raiva de Madge é equivocada. Em outro dia, fundo dentro da floresta, eu o escutei falar alto sobre o tesserae ser apenas outra ferramenta para causar miséria no nosso distrito. Um forma de plantar ódio entre os trabalhadores famintos de Seam e aquele que geralmente podem contar com a ceia e, assim, garantir que nunca confiarão um no outro. “É para uma vantagem para o Capitol ter-nos divididos entre nós mesmos,” ele podia falar se não havia nenhum ouvido para escutar exceto os meus. Se não fosse o dia da colheita. Se uma garota com um alfinete de ouro e nenhum tesserae não tivesse feito o que eu tenho certeza que ela pensou ser um comentário inofensivo.

Enquanto caminhamos, eu fito o rosto de Gale, ainda ardendo sob sua expressão pétrea. Sua raiva parece inútil para mim, embora eu nunca dissesse isso. Não é que eu não concordava com ele. Eu concordo. Mas que bom é gritar sobre o Capitol no meu da floresta? Não muda nada. Não faz as coisas justas. Não sacia nossos estômagos. Na verdade, espanta a caça mais próxima. Eu o deixo gritar, entretanto. Melhor ele

fazer isso na floresta que no distrito.

Gale e eu dividimos nosso saque, deixando dois peixes, um par de pães bons, verduras, um quarto de galão de morangos, sal, parafina, e um pouco de dinheiro para cada um.

“Te vejo na praça,” eu digo.

“Use algo bonito,” ele diz sem rodeios.

Em casa, eu encontro minha mãe e irmã prontas para ir. Minha mãe usa um vestido fino dos seus dias de farmacista. Prim está com meus trajes da minha primeira colheita, uma saia e uma blusa franzida. Está um pouco grande nela, mas minha mãe o fixou com alfinetes. Mesmo assim, ela está tendo trabalho para manter a blusa dobrada nas costas.

Uma banheira de água quente me espera. Eu esfrego a sujeira e o suor da floresta e ainda lavo o meu cabelo. Para minha surpresa, minha mãe estendeu para mim um de seus belos vestidos. Uma coisa azul e macia com sapatos combinando.

“Você tem certeza?” Eu pergunto. Estou tentando passar a rejeitar as ofertas de ajuda ela. Por um tempo, eu estava tão furiosa que não permitiria que ela fizesse qualquer coisa por mim. E isso era algo especial. As roupas dela do seu passado eram muito especiais para ela.

“Claro. Deixa eu puxar esse cabelo para cima, também,” ela diz. Eu a deixo secá-lo e fazer uma trança na minha cabeça. Dificilmente posso me reconhecer no espelho rachado apoiado na parede.

“Você parece bonita,” diz Prim numa voz quieta.

“E nada como eu mesma,” eu falo. Abraço-a, porque eu sei que essas próximas horas serão terríveis para ela. Sua primeira colheita. Ela está tão segura quanto poderia ficar, desde que ela entrou apenas uma vez. Eu não a deixaria arranjar nenhum tesserae. Mas ela está preocupada comigo. Que o impensável pode acontecer.

Eu protejo Prim de toda maneira que eu posso, mas sou impotente contra a colheita. A angústia que eu sempre sinto quando ela está com dor brota em meu peito e ameaça aparecer no meu rosto. Eu noto que a blusa dela está puxada para fora da saia nas costas de novo, e me forço a ficar calma. “Olhe seu traseiro, patinha,” digo, alisando a blusa de volta

ao lugar.

Prim ri e me dá um pequeno “Quack.”

“Quack você,” eu falo com um ligeiro sorriso. Do tipo que apenas Prim consegue tirar de mim. “Venha, vamos comer,” digo e dou um rápido beijo no topo de sua cabeça.

O peixe e as verduras já estão sendo cozidas na sopa, mas aquilo será para a ceia. Nós decidimos guardar os morangos e pão de padaria para a refeição da noite, para fazê-lo especial, nós dissemos. Em vez disso tomamos leite da cabra de Prim, Lady, e comemos o pão duro feito de grãos de tessera, embora ninguém tenha muito apetite de qualquer modo.

A uma hora, nos dirigimos à praça. Comparecer é obrigatório a não ser que esteja com o pé na cova. Esta noite, oficiais irão ao redor checar se esse é o caso. Se não, você será preso.

Mas hoje, apesar das bandeiras brilhantes penduradas nas construções, há um ar de crueldade. O grupo de câmeras, empoleiradas como urubus nos telhados, só contribui nesse efeito.

Pessoas andam em fila silenciosamente e assinam. A colheita é uma boa oportunidade para o Capitol de manter etiquetas na população também. Os de doze aos dezoito anos são unidos dentro de áreas marcadas por cordas pela idade, os mais velhos na frente, os mais novos, como Prim, lá trás. Membros da família se enfileiram ao redor do perímetro, segurando apertado a mão um do outro. Mas há outros, também, que tem ninguém que eles amam em perigo, ou que não se importam mais, ou deslizam pela multidão, fazendo apostas nas duas crianças cujos nomes serão puxados. Probabilidade é dada pela idade, se eles são Seam ou comerciantes, se eles terão um ataque e chorarão. A maioria se recusa a fazer negócio com os mafiosos, mas cuidadosamente, cuidadosamente. Essas mesmas pessoas tendem a serem informantes, e quem não tem quebrado a lei? Eu poderia ser pega na base diária para caça, mas o apetite dos responsáveis me protege. Nem todos podem dizer o mesmo.

De qualquer forma, Gale e eu concordando que se nós temos que escolher entre morrer de fome e uma bala na cabeça, a bala seria muito

mais rápida.

O espaço fica mais apertado, mais claustrofóbico enquanto as pessoas chegam. A praça é bem larga, mas não o bastante para concentrar a população de cerca de oito mil do Distrito 12. Os retardatários são direcionados para as ruas adjacentes, onde se pode assistir ao evento em telas enquanto é transmitida ao vivo pelo Estado.

Eu me encontro de pé no grupo dos dezesseis anos de Seam. Nós todos trocamos pequenos acenos então focamos nossa atenção no palco temporário que é colocado em frente do Edifício da Justiça. Possui três cadeiras, um pódio, e dois globos de vidro, um para os meninos e um para as meninas. Eu olho para os papeis escorregando dentro do globo das garotas. Vinte deles tem Katniss Everdeen escrito em cuidadosa caligrafia.

Em duas das três cadeiras estão o pai de Madge, Prefeito Undersee, que é um homem alto e ficando careca, e Effie Trinket, escolta do Distrito 12, recente do Capitol com seu assustador sorriso branco, cabelo rosa e terno verde de primavera. Eles cochicham um para o outro e então olham com interesse o assento vazio.

Logo que o relógio bate as duas, o prefeito se levanta no pódio e começa a ler. É a mesma história todo ano. Ele fala da história de Panem, o país que se levantou das cinzas de um lugar que já foi chamado de América do Norte. Ele lista os desastres, as secas, as tempestades, os incêndios, as invasões dos mares que engoliu muita terra, a guerra brutal pelo pequeno alimento restante. O resultado foi Panem, uma iluminada Capitol rodeado por treze distritos, que trouxe paz e prosperidade para os cidadãos. Então veio os Dias Negros, a revolta dos distritos contra o Capitol. Doze foram derrotados, o décimo terceiro obliterado. O Tratado de Traição nos deu novas leis para garantir a paz e, como nosso lembre anual de que os Dias Negros nunca deveriam ser repedidos, deu-nos o Hunger Games.

As regras do Hunger Games são simples. Como punição pela revolta, cada um dos doze distritos devem providenciar uma garota e um garoto, chamados tributos, para participar. Os vinte e quatro tributos serão aprisionados numa vasta arena ao ar livre que pode conter qualquer coisa de um deserto ardente a uma devastação congelada. Pelo período

de poucas semanas, os competidores devem lutar até a morte. O último tributo de pé ganha.

Tirando as crianças dos nossos distritos, forçando-os a matar um ao outro enquanto eles assistem – essa é a hora do Capitol de nos lembrar como estamos totalmente a mercê deles. Quão pequena chance nos teríamos de sobreviver a outra rebelião.

Quaisquer palavras que usem, a real mensagem é clara. “Olhe como nós tomamos suas crianças e as sacrificamos e não há nada que vocês possam fazer. Se você levantarem um dedo, destruiremos cada um de vocês. Assim como fizemos no Distrito Treze.”

Para fazer a humilhação mais atormentadora, o Capitol nos obriga a tratar os Hunger Games como uma festa, um evento desportivo que coloca cada distrito contra os outros. O último tributo vivo recebe uma vida de tranqüilidade de volta para casa, e seu distrito terá uma chuva de prêmios, consistindo largamente de comida. Todo ano, o Capitol mostrará ao distrito vencedor presentes como grãos e óleo e mesmo delicadezas como açúcar enquanto o resto de nós batalha contra a fome.

“É tanto uma hora de penitência como uma hora de arrependimento,” entoa o prefeito.

Então ele lê uma lista de antigos vitoriosos do Distrito 12. Em setenta e quatro anos, nós tivemos exatamente dois. Apenas um ainda está vivo. Haymitch Abernathy, um homem barrigudo de meia-idade, que nesse momento aparece gritando algo ininteligível, cambaleia para o palco, e cai na terceira cadeira. Ele está bêbado. Muito. A multidão responde com aplausos simbólicos, mas ele está confuso e tenta dar em Effie Trinket um grande abraço, ao qual ela mal consegue defender-se.

O prefeito parece aflito. Desde que tudo isso está sendo emitido através de televisão, agora mesmo o Distrito 12 é o alvo de riso de Panem, e ele sabe disso. Ele rapidamente tentar puxar a atenção de volta à colheita introduzindo Effie Trinket.

Brilhante e espumante como sempre, Effie Trinket trota para o pódio e dá sua assinatura, “Feliz Hunger Games! E que as chances estejam sempre ao seu favor!” Seu cabelo rosa deve ser uma peruca porque seus cachos

tinham se deslocado levemente do centro desde que ela encontrou com Haymitch. Ela vai um pouco sobre que honra é estar aqui, embora todos saibam que ela está apenas se doendo para ir a um distrito melhor onde eles tenham vitoriosos apropriados, não bêbados que molestam você na frente de uma nação inteira.

Através da multidão, eu localizo Gale olhando de trás para mim com uma sombra de um sorriso. Enquanto a colheita vai, esse pelo menos tem um fator de entretenimento. Mas de repente eu estou pensando em Gale e seus quarenta e dois nomes dentro daquele grande globo e como as chances não estão ao seu favor. Não comparado a muitos garotos. E talvez ele esteja pensando a mesma coisa porque o rosto dele escureceu e ele se virou. “Mas ainda há milhares de papéis,” eu desejei poder sussurrar isso para ele.

É a hora do sorteio. Effie Trinket diz como ela sempre faz, “Damas primeiro!” e cruzou o globo de vidro com os nomes das garotas. Ela chegou, empurrou sua mão fundo no globo, e puxa pra fora uma tira de papel. A multidão prende em uma respiração coletiva e então você pode escutar um alfinete cair, e eu estou me sentido com náuseas, e desesperadamente desejando que não fosse eu, que não fosse eu, que não fosse eu.

Effie Trinket atravessa o pódio, alisa o pedaço de papel, e lê o nome numa voz clara. E não é eu.

É Primrose Everdeen.

2

Uma vez, quando eu estava em uma cobertura numa árvore, esperando imóvel por uma caça a vaguear, eu cochilei e caí 3 metros no chão, caindo sobre minhas costas. Foi como se o impacto tivesse bloqueado

todo fragmento de ar dos meus pulmões, e eu fiquei deitada lá, lutando para inalar, exalar, fazer qualquer coisa.

Era como eu me sinto agora, tentando lembrar como respirar, incapaz de falar, totalmente estupefata enquanto o nome salta para dentro do meu crânio. Alguém está agarrando meu braço, um garoto de Seam, e acho que talvez eu comecei a cair e ele me pegou.

Deve ter sido algum engano. Isso não pode estar acontecendo. Prim era uma tira de papel entre milhares! Suas chances de ser escolhida eram tão remotas que eu nem mesmo me incomodei em ficar preocupada. Eu não tenho feito nada? Tomado o tesserae, recusando a deixar ela fazer o mesmo? Uma tira. Um tira entre milhares. As chances tinham estado inteiramente a favor dela. Mas isso não importou.

Em algum lugar bem longe, eu posso ouvir a multidão murmurando infelizmente como eles sempre fazem quando alguém de doze anos de idade é escolhido porque ninguém acha que é justo. E então eu a vejo, o sangue drenado de seu rosto, as mãos apertadas em punhos dos seus lados, andando com rígidos e pequenos passos em direção ao palco, passando por mim, e vejo que a costa da sua blusa está solta e balançando sobre a sua saia. É esse detalhe, a blusa solta formando um rabo de pato, que me traz de volta a mim mesma.

“Prim!” Um grito estrangulado sai da minha garganta, e meus músculos começam a se mover de novo. “Prim!” Eu não preciso empurrar pela multidão. As outras crianças fazem um caminho imediatamente me permitindo uma passagem direta para o palco. Eu a alcanço justo enquanto ela está para subir o piso. Com um arrastão do meu braço, eu a puxo para trás de mim.

“Eu me voluntario!” Arfo. “Eu me voluntario como tributo!”

Há alguma confusão no palco. Distrito 12 não tinha um voluntário em décadas e o protocolo tinha ficado enferrujado. A regra era que uma vez que o nome do tributo tinha sido puxado do globo, outro garoto elegível, se um nome de garoto tinha sido lido, ou garota, se o nome de uma garota tinha sido lido, pode andar para tomar o lugar dele ou dela. Em alguns distritos, nos quais ganhar a colheita é uma honra maravilhosa, pessoas estão ansiosas para arriscar suas vidas, o voluntariado é complicado. Mas no Distrito 12, onde a palavra tributo é como um

sinônimo para a palavra cadáver, voluntários são quase extintos.

“Amável!” diz Effie Trinket. “Mas eu acredito que há um pequeno problema de introduzir o vencedor da colheita e então perguntar por voluntários, e se alguém vem adiante então nós, hum...” ela se perde, incerta.

“O que isso importa?” diz o prefeito. Ele está olhando para mim com uma expressão de dor no seu rosto. Ele não me conhece realmente, mas há um leve reconhecimento aí. Eu sou a garota que traz os morangos. A garota sobre a qual sua filha deve ter falando em uma ocasião. A garota que cinco anos atrás está de pé, aconchegada a sua mãe e irmã, enquanto ele a presenteava, a filha mais velha, com uma medalha de coragem. Uma medalha do pai dela, vaporizando nas minas. Ele lembra daquilo? “O que isso importa?” ele repete bruscamente. “Deixe-a vir.”

Prim está gritando histericamente atrás de mim. Ela está rodeando seus magros braços ao meu redor como um vício. “Não, Katniss! Não! Você não pode ir!”

“Prim, deixe,” eu digo roucamente, porque isso está me angustiando e eu não quero chorar. Quando eles transmitirem na televisão a gravação das colheitas hoje a noite, todos verão minhas lágrimas, e eu serei marcada como um alvo fácil. Uma fraca. Eu não darei satisfação a ninguém. “Deixe!”

Eu posso sentir alguém a puxando das minhas costas. Eu me viro e vejo Gale arrastando Prim e ela batendo nos braços dele. “Agora é com você, Catnip,” ele diz, em uma voz que está brincando para manter estável, e então ele carrega Prim para minha mãe. Eu me endureço como aço e subo os degraus.

“Bem, bravo!” emociona-se Effie Trinket. “Esse é o espírito dos Games!” Ela está satisfeita que finalmente tem um distrito com um pouco de ação acontecendo. “Qual é o seu nome?”

Eu engulo rigidamente. “Katniss Everdeen,” digo.

“Eu aposto meus botões que era sua irmã. Não queremos que ela roube toda glória, queremos? Vamos, todo mundo? Vamos dar uma salva de palmas para nosso novo tributo!” garganteia Effie Trinket.

Para o último crédito das pessoas do Distrito 12, ninguém bateu palmas.

Nem mesmo aqueles segurando cupons de aposta, os que usualmente estão além de se importar. Possivelmente porque eles me conhecem do Hob, ou conheciam meu pai, ou tem encontrado Prim, a quem ninguém pode deixar de amar. Assim em vez de aplausos de reconhecimento, eu fiquei em pé ali sem me mover enquanto eles tomam parte na mais ousada forma de dissidência que ele podiam. Silêncio. Que diz que eles não concordam. Nós não perdoamos. Todo isso está errado.

Então algo inesperado acontece. No mínimo, eu não esperava porque não pensava no Distrito 12 como um lugar que se importa comigo. Mas uma mudança tem ocorrido desde que eu subi para tomar o lugar de Prim, e agora parece que eu tenho me tornado uma pessoa preciosa. O primeiro, depois outro, então quase todos os membros da multidão tocaram os três dedos do meio das suas mãos esquerdas para os seus lábios e seguram por mim. É um velho e raro gesto usado no nosso distrito, ocasionalmente visto em funerais. Significa obrigada, significa admiração, significa adeus para alguém que você ama.

Agora eu estou realmente em perigo de chorar, mas felizmente Haymitch escolhe essa hora para vir vacilante pelo palco para me congratular. “Olhe para ela. Olha para essa!” ele grita, atiram um braço ao redor dos meus ombros. Ele é surpreendente forte para tal arruinado. “Eu gosto dela!” Sua respiração fede a licor e faz um bom tempo desde quando ele tomou banho. “Muita...” Ele não pode pensar em uma palavra por enquanto. “Bravura!” Ele diz triunfante. “Mais que vocês!” Ele me solta e começa ir para a frente do palco. “Mais que vocês!” ele grita, apontando para a câmera.

Ele está se dirigindo a audiência ou ele está tão bêbado que ele podia na verdade estar ridicularizando o Capitol? Eu nunca saberia porque justo quando ele estava abrindo a boca para continuar, Haymitch cai fora do palco e fica inconsciente.

Ele é nojento, mas estou grata. Com toda câmera alegremente treinando nele, eu tenho só tempo o bastante para liberar um som pequeno e chocado da minha garganta e me compor. Ponho minhas mãos atrás das minhas costas e olho para o distante.

Eu posso ver as montanhas que eu subi essa manhã com Gale. Por um momento, eu sinto saudade de algo... a idéia de nós partindo do

distrito... fazendo nosso caminho na floresta... mas eu sei que eu estava certa em não fugir. Por que quem mais se voluntariaria por Prim?

Haymitch é arrastado em uma maca, e Effie Trinket está tentando rodar o globo novamente. “Que dia excitante!” ela gorjeia enquanto tenta ajeitar sua peruca, que tinha deslizado um pouco para a direita. “Mas mais excitação está por vir! É a hora de escolher nosso tributo garoto!” Claramente esperando conter a situação do seu tênue cabelo, ela coloca uma mão na sua cabeça enquanto atravessa o globo que contém os nomes dos garotos e agarra o primeira tira que encontra. Ela move-se rápido de volta ao pódio, e eu nem tenho tempo para desejar a segurança de Gale quando ela está lendo o nome. “Peeta Mellark.”

Peeta Mellark!

Oh, não, eu penso. Não ele. Porque eu reconheço esse nome, embora eu nunca tenha falado diretamente com o dono. Peeta Mellark.

Não, as chances não estavam ao meu favor hoje. Eu o assisti enquanto ele fazia seu caminho em direção ao pódio. Altura média, sólida estrutura, cabelos loiros cinza que caem em ondas sobre sua testa. O choque do momento está registrado no seu rosto, você pode ver que ele luta para se manter sem emoções, mas seus olhos azuis mostram o alarme que eu vejo tão freqüentemente nas caças. Ainda ele sobe firmemente o pódio e toma seu lugar.

Effie Trinket pergunta por voluntários, mas ninguém dá um passo a frente. Ele tem dois irmãos mais velhos, eu sei, tenho-os visto na padaria, mas um é provavelmente velho demais agora para se voluntariar e o outro não vai. Esse é o padrão. Devoção familiar só vai até aqui para a maioria das pessoas no dia da colheita. O que eu fiz foi uma coisa radical.

O prefeito começa a ler o longo e estúpido Tratado de Traição como ele faz todo ano nesse ponto – é necessário – mas não estou escutando uma palavra.

Por que ele? Eu penso. Então tento me convencer de que isso não importa. Peeta Mellark e eu não somos amigos. Nem mesmo visinhos. Nós não nos falamos. Nossa única real interação aconteceu anos atrás. Ele provavelmente esqueceu. Mas eu não e sei que nunca vou...

Foi durante o tempo pior. Meu pai tinha sido morto num acidente na mina três meses mais cedo no janeiro mais amargo que qualquer um podia lembra. A paralisia da perda dele tinha passado, e a dor me atingiria do nada, dobrando-me mais, quebrando meu corpo em soluços. Onde você está? Eu gritava na minha mente. Onde você foi? Claro, nunca havia alguma resposta.

O distrito nos deu uma pequena quantia em dinheiro para compensar a sua morte, o bastante para cobrir um mês de luto que era o tempo que minha mãe esperaria para conseguir um trabalho. Só que ela não conseguiu. Ela não fez nada além de sentar em uma cadeira ou, mais freqüentemente, aconchegada sob os cobertores na sua cama, olhos fixos em algum ponto distante. De vez em quando, ela se agitaria, levantava como se movida por um propósito urgente, só para então cair dentro da paralisia. Nenhuma quantidade de pedidos de Prim pareceu afetá-la.

Eu estava aterrorizada. Eu suponho agora que minha mãe estava trancada em algum escuro mundo de tristeza, mas naquela hora, tudo o que eu sabia era que eu tinha perdido não só meu pai, mas minha mãe também. Aos onze anos de idade, Prim com apenas sete, eu assumi a chefia da família. Não havia escolha. Eu trouxe nossa comida do mercado e cozinhei o melhor que pude e tentei manter Prim e eu parecendo apresentável. Porque ficou claro que minha mãe não podia se importa mais conosco, o distrito teria nos levado dela e nos colocado numa casa comunitária. Cresci vendo essas crianças na escola. A tristeza, as marcas mãos raivosas em seus rostos, a desesperança que curvava seus ombros. Eu nunca poderia deixar isso acontecer a Prim. Docy, pequena Prim que chorou quando eu chorei antes mesmo de saber a razão, que escovou e trançou o cabelo da minha mãe antes de irmos para a escola. Que ainda polindo o espelho de barbear do pai cada noite porque ele odiava a camada de pó de carvão que se instalava em todo em Seam. A casa comunitária iria exterminá-la como um besouro. Então mantive nossa situação difícil em segredo.

Mas o dinheiro se foi e nós ficamos lentamente morrendo de fome. Não há outra forma de dizer isso. Eu continuei dizendo a mim mesma se pudesse segurar até maio, só 8 de maio, eu completaria doze anos e seria capaz de me registrar pelo tesserae e conseguir os preciosos grãos

e óleo para nos alimentar. Só faltava ainda algumas semanas. Nós poderíamos estar bem mortas até lá.

Morrer de fome não é um destino incomum no Distrito 12. Quem não tinha visto as vítimas? Pessoas velhas não podiam trabalhar. Crianças de uma família com muito para alimentar. Aqueles machucados nas minas. Estendendo-se pelas ruas. E um dia, você os vê sentados imóveis contra a parede ou deitados no Meadow, você escuta o lamento de uma casa, e os Pacifistas são chamados para retomar o corpo. Morrer de fome nunca é a oficial causa da morte. É sempre gripe, ou exposição, ou pneumonia. Mas isso não engana ninguém.

Na tarde do meu encontro com Peeta Mellark, a chuva estava caindo em implacáveis folhas de gelo. Eu tinha estado na cidade, tentando negociar algumas roupas de bebê velhas e gastas de Prim no mercado público, mas não havia conquistadores. Embora eu tenha estado no Hob em algumas ocasiões com meu pai, estava muito assustada para me aventurar dentro daquele lugar bruto e de areia sozinha. A chuva tinha molhado toda a jaqueta de caça do meu pai, deixando-me resfriada até os ossos. Por três dias, nós não tínhamos nada além de água fervida com algumas folhas de hortelã velhas que eu tinha achado nos fundos do armário. Até o momento que o mercado fechou, eu estava tremendo tão forte que eu deixei minha trouxa de roupa de bebê em uma poça de lama. Não o peguei de volta por medo de me ajoelhar e não conseguir recuperar meus pés. Além disso, ninguém queria aquelas roupas.

Eu não podia ir para casa. Porque em casa estava minha mãe com seus olhos mortos e minha irmãzinha, com suas bochechas encovadas e lábios rachados. Não podia andar dentro daquele quarto com o fogo fumarento dos galhos úmidos que eu limpei no limite da floresta depois que o carvão tinha acabado, minhas bandas vazias de qualquer esperança.

Eu me encontrei tropeçando ao longo de uma pista enlameada atrás das lojas que servem as pessoas mais ricas da cidade. Os comerciantes vivem acima de seus negócios, assim eu estava essencialmente em seus quintais. Lembro que os contornos do jardim não estavam plantados para primavera ainda, uma cabra ou duas no cercado, um cão encharcado amarrado em um poste, curvado derrotado na lama.

Todas as formas de roubar eram proibidas no Distrito 12. Punição por morte. Mas atravessou minha mente que deveria ter algo nas lixeiras, e essas eram caças justas. Talvez um osso de açougueiro ou legumes podres da mercearia, algo que ninguém além da minha família estava desesperada o bastante para comer. Infelizmente as lixeiras estavam vazias.

Quando passei do padeiro, o cheiro de pão fresco era tão esmagador que fiquei tonta. O forno era nos fundos, e fulgor dourado derramou-se de porta aberta da cozinha. Eu fiquei hipnotizada pelo calor e o cheiro agradável até a chuva interferir, correndo como dedos gelados nas minhas costas, forçando-me a voltar à vida. Eu levantei a tampa da lixeira do padeiro e a achei impecável e cruelmente vazia.

De repente uma voz estava gritando para mim e eu olhei para cima para ver a mulher do padeiro, dizendo para eu ir embora e se eu queria que ela ligasse para os Pacifistas e o quão doente ela estava por ter esses pirralhos de Seam tocando o lixo dela. As palavras eram feias e não tive nenhuma defesa. Enquanto cuidadosamente recoloquei a tampa e me voltei para ir embora, eu o notei, um garoto com cabelo loiro espiando atrás de sua mãe. Eu o tinha visto na escola. Ele era do meu ano, mas eu não sabia o seu nome. Ele está com as crianças da cidade, então como eu saberia? Sua mãe voltou para a padaria, resmungando, mas ele deve ter ficando me olhando enquanto eu fazia meu caminho atrás da cerca que segurava o porco deles e me inclinei no lado mais distante de um pé de maçã. A realização de que eu não teria nada para levar para casa tinha finalmente afundado. Meus joelhos entortaram e eu deslizei para as raízes da árvore. Era demais. Eu estava doente e fraca e cansada, oh, tão cansada. Deixe-os chamar os Pacificadores e nos tomar para a casa comunitária, eu pensei. Ou melhor ainda, deixe-me morrer aqui mesmo na chuva.

Houve um barulho na padaria e escutei uma mulher gritando de novo e o som de uma bofetada, e eu vagamente me perguntei o que estava acontecendo. Pés surgiram na minha direção e eu pensei, É ela. Ela está vindo me mandar embora com uma vara. Mas não era ela. Era o garoto. Nos seus braços, ele carregava dois largos pedaços de pão que devem ter caído no fogo por causa das crostas que estavam queimadas.

Sua mãe estava gritando, “Alimente o porco, sua criatura estúpida! Por

que não? Ninguém decente compraria pão queimado!”

Ele começou a arrancar os pedados das peças queimadas e atirá-las no canal, e o sino da frente da padaria tocou e a mãe desapareceu para ajudar o cliente.

O garoto nunca lançou um olhar para o meu lado, mas eu estava assistindo-o. Por causa do pão, por causa do machucado vermelho que estava na sua bochecha. Com o que ela tinha batido nele?

Meus pais nunca nos bateram. Eu não podia nem imaginar. O garoto olhou para trás, para a padaria, como se checasse se o campo estava limpo, então, sua atenção voltou-se para o porco, ele atirou um pedaço de pão na minha direção. O segundo rapidamente se seguiu, e ele voltou para a padaria, fechando a porta da cozinha firmemente.

Eu olhei para os pedaços descrente. Eles estavam ótimos, realmente perfeitos, exceto pelas partes queimadas. Ele quis dizer que eu podia tê-los? Ele devia. Porque eles estavam aos meus pés. Antes que alguém pudesse testemunhar o que tivesse acontecido, eu puxei os pedaços de pão para debaixo da minha camisa, agasalhei a jaqueta de caça firmemente ao meu redor, e andei rapidamente. O calor do pão queimava a minha pele, mas eu apertei com força, apegando à vida.

Na hora que eu cheguei em casa, os pedaços tinham esfriado de alguma forma, mas dentro ainda estava quente. Quando eu os coloquei na mesa, as mãos de Prim levantaram para pegar um pedaço, mas eu a forcei a sentar, forcei minha mãe a se juntar a mesa, e derramei chá quente. Raspei a parte preta e fatiei o pão. Nós comemos um pedaço todo, fatia por fatia. Era um bom pão puro, cheio com passas e nozes.

Coloquei minhas roupas para secas no fogo, arrastei-me para dentro da cama, e cai num sono sem sonhos. Não me ocorreu até a manhã seguinte que o garoto devia ter queimado o pão de propósito. Devia ter deixado cair os pedaços nas chamas, sabendo que seria punido, e então os entregou a mim. Mas eu descartei isso. Deve ter sido um acidente. Por que ele teria feito isso? Ele nem mesmo me conhecia. Ainda, apenas me atirando o pão era uma enorme gentileza que teria resultado em surra se descoberta. Eu não podia explicar suas ações.

Nós comemos as fatias de pão no café da manhã e seguimos para a

escola. Era como se a primavera tivesse vindo durante a noite. Ar doce e quente. Nuvens macias. Na escola, eu passei pelo garoto no corredor, sua bochecha tinha inchado e seu olho estava escurecido. Ele estava com seus amigos e não me reconheceu de forma nenhuma. Mas quando eu recolhi Prim e comecei a ir para casa naquela tarde, eu o encontrei olhando para mim através do campo da escola. Nossos olhos se encontraram apenas por um segundo, então ele virou a sua cara para longe. Eu baixei meu olhar, embaraçada, e foi quando eu vi. A primeira planta do ano. Um sino tocou na minha cabeça. Eu pensei nas horas passadas na floresta com meu pai e eu sabia como nós iríamos sobreviver.

Para esse dia, eu nunca posso abalar a ligação com esse garoto, Peeta Mellark, e o pão que me deu esperança e a planta que me lembrou que eu não era condenada. E mais de uma vez, eu estava no corredor da escola e peguei seus olhos me seguindo, só para rapidamente se mover para longe. Eu sinto como se devesse a ele algo, e eu odeio dever as pessoas. Talvez se eu tivesse o agradecido em algum ponto, eu estaria me sentindo menos cheia de conflito agora. Eu pensei sobre isso um par de vezes, mas a oportunidade nunca pareceu presente. E agora nunca vai parecer. Porque nós vamos ser atirados em uma arena para brigar até a morte. Exatamente como eu deveria trabalhar em um agradecimento lá? De qualquer forma não pareceria sincero se eu tentasse cortar sua garganta.

O prefeito termina o sombrio Tratado de Traição e gesticula para Peeta e eu apertar as mãos. A mão dele era tão sólida e quente quando aqueles pedaços de pão. Peeta olha para mim direto no olho e dá a minha mão o que eu penso que significa ser um aperto tranqüilizador. Talvez fosse apenas um espasmo nervoso.

Nós nos voltamos para encarar a multidão enquanto o hino de Panem toca.

Oh, bem, eu penso. Haverá vinte e quatro de nós. Chances são de mais alguém matá-lo antes de eu fazê-lo.

É claro, as chances não estão muito confiáveis ultimamente.

3

No momento em que o hino acaba, somos levados em custódia. Eu não quero dizer que somos algemados ou algo, mas um grupo de Pacifistas nos marcha até as portas dianteiras do Prédio da Justiça. Talvez tributos tenham tentado escapar no passado. Eu nunca vi isso acontecer, contudo.

Uma vez dentro, sou conduzida para uma sala e deixada sozinha. É o lugar mais rico em que eu já estive, com tapetes grossos e espessos e um sofá de veludo e cadeiras. Eu conheço veludo porque minha mãe tem um vestido com um colarinho feito desse negócio. Quando eu sento no sofá, eu não posso evitar correr meus dedos sobre o tecido repetidamente. Ele me ajuda a me acalmar enquanto eu tento me preparar para a próxima hora. O tempo destinado para os tributos dizerem adeus aos seus amados. Eu não posso me dar ao luxo de ficar chateada, de deixar essa sala com olhos inchados e um nariz vermelho. Chorar não é uma opção. Haverá mais câmeras na estação de trem.

Minha irmã e minha mãe vêm primeiro. Eu me estico para Prim e ela sobe no meu colo, seus braços ao redor do meu pescoço, a cabeça no meu ombro, bem como ela fazia quando era um bebê. Minha mãe se senta ao meu lado e envolve seus braços ao nosso redor. Por alguns minutos, não dizemos nada. Então eu começo a contar a elas todas as coisas que elas devem lembrar fazer, agora que eu não estarei lá para fazer isso por elas.

Prim não deve pegar nenhum tesserae. Elas conseguirão sobreviver, se forem cuidadosas, vendendo o leite e queijo de cabra da Prim e com o pequeno apotecário que a minha mãe agora comanda para as pessoas em Seam. Gale lhes dará as ervas que ela mesma vão plantar, mas ela deve tomar muito cuidado ao descrevê-las, porque ele não está tão familiarizado com elas quanto eu. Ele também lhes trará caça – e eu fizemos um pacto sobre isso há mais ou menos um ano – e provavelmente não pedirá por compensação, mas elas deveriam

agradecê-lo com algum tipo de troca, como leite ou remédio.

Eu não incomodo em sugerir à Prim que aprenda a caçar. Eu tentei ensiná-la algumas vezes e foi desastroso. A floresta a aterrorizava, e quando eu atirava em alguma coisa, ela ficava a beira de lágrimas e falava em como poderíamos curá-lo se o levássemos para casa cedo o bastante. Mas ela se dá bem com sua cabra, então eu me concentro nisso.

Quando eu acabo com as instruções sobre combustível, e trocas, e ficar na escola, eu me viro para minha mãe e agarro seu braço, duramente. “Me escute. Você está me escutando?” Ela assente, assustada pela minha intensidade. Ela deve saber o que está por vir. “Você não pode ir embora novamente,” eu digo.

Os olhos da minha mãe encontram o chão. “Eu sei. Eu não irei. Eu não pude evitar o quê –”

“Bem, você tem que evitar dessa vez. Você não pode pular fora e deixar Prim por conta própria. Não há mais eu para manter vocês duas vivas. Não importa o que aconteça. O que quer que veja na tela. Você tem que me prometer que vai lutar contra isso!” Minha voz se levantou para um grito. Nela está toda a raiva, todo o medo que eu senti com seu abandono.

Ela puxa seu braço do meu aperto, ela própria movida por raiva agora. “Eu estava doente. Eu podia ter me tratado se eu tivesse os remédios que eu tenho agora.”

Aquela parte sobre ela estar doente podia ser verdade. Eu tinha visto ela curar pessoas que sofriam de tristeza imobilizante desde então. Talvez seja uma doença, mas é uma que não podemos nos dar ao luxo.

“Então tome-os. E tome conta dela!” Eu digo.

“Eu ficarei bem, Katniss,” diz Prim, apertando meu rosto em suas mãos. “Mas você tem que tomar cuidado também. Você é tão rápida e corajosa. Talvez possa vencer.”

Eu não posso vencer. Prim deve saber isso, em seu coração. A competição estará muito além das minhas habilidades. Garotos de distritos mais ricos, onde ganhar é uma grande honra, que treinaram suas vidas todas para isso. Garotos que são duas a três vezes o meu

tamanho. Garotas que conhecem vinte maneiras diferentes de te matar com uma faca. Ah, haverá pessoas como eu também. Pessoas a serem extirpadas antes que a verdadeira diversão comece.

“Talvez,” eu digo, porque eu não posso dizer a minha mãe para continuar se eu mesma já desisti. Além do mais, não é da minha natureza desistir sem lutar, mesmo quando as coisas parecem insuperáveis. “Então seremos ricas como Haymitch.”

“Eu não ligo realmente se somos ricos. Eu só quero que você volte para casa. Você tentará, não tentará? Realmente, realmente tentará?” pergunta Prim.

“Realmente, realmente tentarei. Eu juro,” eu digo. E eu sei, por causa de Prim, que terei que.

E então o Pacificador está na porta, sinalizando que nosso tempo acabou, e estamos todas nos abraçando tão forte que dói e tudo o que eu digo é “eu amo vocês. Eu amo vocês duas.” E elas dizem isso de volta e então o Pacificador ordena que elas saiam e a porta fecha. Eu enterro minha cabeça em uma das almofadas de veludo como se isso pudesse bloquear todo esse negócio.

Outra pessoa entra na sala, e quando eu olho para cima, fico surpresa em ver que é o padeiro, o pai de Peeta Mellark. Eu não acredito que ele veio me visitar. Afinal de contas, eu tentarei matar seu filho em breve. Mas nós nos conhecemos um pouco, e ele conhece Prim ainda melhor. Quando ela vende seu queijo de cabra no Hob, ela deixa dois separados para ele e ele lhe dá uma generosa quantidade de pão em troca. Nós sempre esperamos para trocar com ele quando a bruxa da mulher dele não está por perto, porque ele fica bem mais bonzinho. Eu tenho certeza de que ele nunca bateria no filho dele do jeito que ela bateu por causa do pão queimado. Mas por que ele veio me ver?

O padeiro se senta desconfortavelmente na ponta de uma das cadeiras felpudas. Ele é um homem grande de ombros largos com cicatrizes de queimaduras por causa dos anos passados nos fornos. Ele deve ter acabado de dizer adeus ao seu filho.

Ele puxa um pacote de papel branco do bolso de sua jaqueta e o segura para mim. Eu o abri e achei biscoitos. Eles são um luxo que nunca

podemos bancar.

“Obrigada,” eu digo. O padeiro não é um homem muito falante, na melhor das ocasiões, e hoje ele não solta nenhuma palavra. “Eu comi um pouco do seu pão essa manhã. Meu amigo Gale lhe deu um esquilo por ele.” Ele assente, como se lembrando do esquilo. “Não foi a sua melhor troca,” eu digo. Ele dá de ombros, como se isso não tivesse importância.

Então eu não consigo pensar em mais nada, então ficamos sentados em silêncio até que o Pacificador o convoque. Ele se levanta e tosse para limpar sua garganta. “Eu ficarei de olho na menininha. Para me certificar que ela está comendo.”

Eu sinto um pouco da pressão no meu peito se aliviar com as palavras dele. As pessoas lidam comigo, mas eles genuinamente adoram a Prim. Talvez haja adoração o bastante para mantê-la viva.

Meu próximo convidado também é inesperado. Madge anda diretamente até mim. Ela não está chorosa ou evasiva, ao invés, há uma urgência no seu tom que me surpreende. “Eles te deixam usar uma coisa do seu distrito na arena. Uma coisa para lembrá-la de casa. Você usaria isso?” Ela segura um alfinete circular de ouro que estava em seu vestido mais cedo. Eu não tinha prestado muita atenção nele antes, mas agora eu vejo que é um pássaro pequeno voando.

“Seu alfinete?” Eu digo. Usar uma lembrança do meu distrito é a última coisa na minha mente.

“Aqui, vou colocá-lo no seu vestido, está bem?” Madge não espera por uma respostas, ela simplesmente se inclina e fixa o pássaro no meu vestido. “Promete que o usará na arena, Katniss?” ela pergunta. “Promete?”

“Sim,” eu digo. Biscoitos. Um alfinete. Estou recebendo toda a sorte de presentes hoje. Madge me dá mais um. Um beijo na bochecha. Então ela se vai e eu fico pensando que talvez Madge realmente tenha sido minha amiga todo esse tempo.

Finalmente, Gale está aqui e talvez não haja nada de romântico entre nós, mas quando ele abre seus braços, eu não hesito em ir neles. Seu corpo é familiar para mim – o jeito como ele se move, o cheiro de fumaça

de madeira, até mesmo o som de seu coração batendo, que eu conheço de momentos silenciosos caçando – mas essa é a primeira vez que eu realmente sinto-o, os músculos magros e fortes contra os meu.

“Escuta,” ele diz. “Pegar uma faca deve ser bem fácil, mas você tem que colocar suas mãos num arco e flecha. É a sua melhor chance.”

“Eles nem sempre tem arcos e flechas,” eu digo, pensando no ano onde só havia horríveis cetros cheios de esporões com que os tributos tinham que acertar uns aos outros até a morte.

“Então faça um,” diz Gale. “Mesmo um arco e flecha fraco é melhor que nenhum arco e flecha.”

Eu tentara copiar os arcos e flechas do meu pai com resultados fracos. Não é tão fácil. Até ele tinha que jogar fora seu próprio trabalho de vez em quando.

“Eu nem sei se haverá madeira,” eu digo. Em outro ano, eles jogaram todos em um cenário com nada além de pedras e areia e arbustos imundos. Eu particularmente odiei aquele ano. Muitos competidores foram mordidos por cobras venenosas ou ficaram insanos por causa da sede.

“Há quase sempre um pouco de madeira,” Gale diz. “Já que naquele ano metade deles morreram de frio. Não há muito entretenimento nisso.”

É verdade. Nós passamos um Hunger Games assistindo os jogadores congelarem até a morte de noite. Você mal podia vê-los porque eles estavam contraídos em bolas e não tinham madeira para fogueiras ou tochas ou qualquer coisa. Foi considerado muito anti-climático no Capitol, todas aquelas mortes silenciosas e sem derramamento de sangue. Desde então, geralmente há madeira pra fazer fogueiras.

“Sim, geralmente tem um pouco,” eu digo.

“Katniss, é apenas caçada. Você é a melhor caçadora que eu conheço,” diz Gale.

“Não é só caçada. Eles estão armados. Eles pensam,” eu digo.

“Assim como você. E você praticou mais. Prática real,” ele diz. “Você sabe como matar.”

“Não pessoas,” eu digo.

“O quão diferente pode ser, sério?” diz Gale carrancudamente.

O horrível é que se eu conseguir esquecer que eles são pessoas, não será nem um pouco diferente.

Os Pacifistas voltam cedo demais e Gale pede por mais tempo, mas eles o estão levando e eu começo a entrar em pânico. “Não as deixe morrer de fome!” Eu gritei, unindo-me a sua mão.

“Eu não deixarei! Você sabe que eu não deixarei! Katniss, lembre-se que eu –” ele diz, e eles nos tiram de perto e batem a porta e eu nunca saberei o que é que ele queria que eu me lembrasse.

É um caminho curto do Prédio da Justiça até a estação de trem. Eu nunca estive num carro antes. Raramente andei em vagões. Em Seam, nós viajamos a pé.

Eu estive certa em não chorar. A estação está pululando de repórteres com suas câmeras feito insetos instruídos diretamente no meu rosto. Mas eu pratiquei muito apagar meu rosto de emoções e eu faço isso agora. Eu capturo um relampejo de mim mesma na tela de televisão na parede que está transmitindo a minha chegada ao vivo e me sinto grata por parecer quase entediada.

Peeta Mellark, por outro lado, obviamente esteve chorando e, mais interessante, não parece tentar cobrir isso. Eu imediatamente me pergunto se essa será sua estratégia no Games. Aparecer fraco e assustado, reassegurar aos outros tributos que ele não é competição algum, e então sair lutando. Isso funcionou muito bem para uma garota, Johanna Mason, do Distrito 7, há alguns anos. Ela parecia uma tola tão choramingona e covarde que ninguém se incomodou com ela até que sobrou apenas um punhado de participantes. Acontece que ela podia matar viciosamente. Bem esperto, o jeito como ela jogou. Mas essa parece uma estratégia estranha para Peeta Mellark, porque ele é filho do padeiro. Todos esses anos tendo o bastante para comer e transportando bandejas de pão por aí o fizeram ter ombros largos e fortes. Será preciso muita choradeira para convencer qualquer um a negligenciá-lo.

Nós temos que ficar de pé por alguns minutos na entrada do trem enquanto as câmeras engolem as nossas imagens, então nos permitem entrar e as portas fecham compassivamente atrás de nós. O trem

começa a se mover de imediato.

A velocidade inicialmente tira meu fôlego. É claro, eu nunca estive em um trem, já que viagens entre distritos são proibidas, exceto para deveres oficialmente sancionados. Para nós, isso quase sempre é transportar carvão. Mas esse não é um trem normal de carvão. É um dos modelos de alta velocidade do Capitol que chega a uma média de 402 quilômetros por hora. Nossa jornada para Capitol levará menos que um dia.

Na escola, eles nos dizem que Capitol foi construído num lugar que uma vez chamara-se Montanhas Rochosas. O Distrito 12 estava numa região conhecida como Appalachia. Mesmo há centenas de anos, eles exploravam carvão aqui. E é por isso que nossos mineradores tem que escavar tão fundo.

De alguma maneira, tudo se volta ao carvão na escola. Além de leitura e matemática básica, a maioria das nossas instruções são relacionadas a carvão. Exceto pelas aulas semanais de história de Panem. Na maior parte é um monte de tolices sobre o que devemos a Capitol. Eu sei que deve ter mais do que eles nos dizem, uma explicação real sobre o que aconteceu durante a rebelião. Mas eu não passo muito tempo pensando nisso. Qualquer que seja a verdade, eu não vejo como ela pode me ajudar a colocar comida na mesa.

O trem do tributo é ainda mais chique do que a sala no Prédio da Justiça. É dado a cada um de nós nossas próprias câmaras, que tem um quarto, um camarim, e um banheiro privado com água quente e fria corrente. Nós não temos água quente em casa, a não ser que a fervamos.

Há gavetas cheias de roupas finas, e Effie Trinket me diz para fazer o que eu quiser, usar o que eu quiser, tudo está a minha disposição. É só estar pronta para o jantar em uma hora. Eu me retiro do vestido azul da minha mãe e tomo um banho quente. Eu nunca tomei banho de chuveiro antes. É como estar em uma chuva de verão, só que mais quente. Eu me visto com uma camisa e calça verde escura.

No último minuto, eu me lembro do pequeno alfinete dourado da Madge. Pela primeira vez, eu dou uma boa olhada nele. É como se alguém tivesse criado um pequeno pássaro dourado e então anexado um anel

ao redor. O pássaro está conectado ao anel só pelas pontas da asa. Eu de repente o reconheci. Um mockinjay.

Eles são pássaros estranhos e meio que um tapa na cara de Capitol. Durante a rebelião, o Capitol reproduziu uma série de animais geneticamente alterados como armas. O termo comum para eles era muttações, ou às vezes mutts, como apelido. Um era um pássaro especial chamado jabberjay que tinha a habilidade de memorizar e repetir conversas humanas inteiras. Eles eram pássaros residentes, exclusivamente masculinos, que eram soltos em regiões onde era sabido que os inimigos de Capitol estavam escondidos. Após os pássaros coletarem palavras, eles voavam de volta aos centros para ser gravados. Levou um tempo para as pessoas perceberem o que estava acontecendo nos distritos, como conversas privadas estavam sendo transmitidas. Então, é claro, os rebeldes alimentaram Capitol com inúmeras mentiras, e a piada começou. Então os centros foram fechados e os pássaros abandonados para morrer na selva.

Só que eles não morreram. Ao invés, os jabberjays se acasalaram com mockinbirds fêmeas, criando uma nova espécie que conseguia replicar tanto os assobios dos pássaros quando as melodias humanas. Eles perderam a habilidade de enunciar palavras, mas ainda conseguiam mimicar uma cadeia de sons vocais humanos, de um gorjeio agudo de uma criança até os tons profundos de um homem. E eles conseguiam recriar canções. Não só poucas notas, mas canções inteiras com múltiplos versos, se você tivesse paciência para cantar para eles e se eles gostassem da sua voz.

Meu pai era particularmente afeiçoado aos mockinjays. Quando saíamos para caçar, ele assobiava ou cantava canções complicadas para eles e, após uma pausa educada, eles sempre cantavam de volta. Nem todos são tratados com tanto respeito. Mas sempre que meu pai cantava, todos os pássaros na área caiam no silêncio e escutavam. Sua voz era tão bonita, alta e clara e tão cheia de vida que fazia você querer rir e chorar ao mesmo tempo. Eu nunca consegui me forçar a continuar a praticar depois que ele partiu. Ainda assim, há algo de confortante no passarinho. É como ter um pedaço do meu pai comigo, me protegendo. Eu prendo o alfinete na minha camisa, e com o tecido verde escuro de fundo, eu quase consigo imaginar o mockinjay voando pelas árvores.

Effie Trinket vem me buscar para o jantar. Eu a sigo por um corredor estreito e chacoalhante até a sala de jantar com refinadas paredes almofadadas. Há uma mesa onde todos os pratos são altamente quebráveis. Peeta Mellark está sentado esperando por nós, a cadeira próxima a ele vazia.

“Onde está Haymitch?” pergunta Effie Trinket alegremente.

“Da útlima vez que eu o vi, ele disse que ia tirar uma soneca,” diz Peeta.

“Bem, foi um dia exaustivo,” diz Effie Trinket. Eu acho que ela está aliviada pela ausência de Haymitch, e quem pode culpá-la?

O jantar vem em porções. Uma espessa sopa de cenoura, salada verde, costeletas de carneiro e purê de batata, queijo e fruta, um bolo de chocolate. Durante a refeição, Effie Trinket fica nos lembrando para guardar lugar, porque há mais por vir. Mas eu estou me empanturrando porque nunca tive comida como essa antes, tão boa e tão farta, e porque provavelmente a melhor coisa que eu posso fazer entre agora e os Games é engordar alguns quilos.

“Pelo menos vocês dois tem boas maneiras,” diz Effie enquanto terminamos o prato principal. “O par do ano passado comeu tudo com as mãos como dois selvagens. Perturbou completamente minha digestão.”

O par do ano passado foram duas crianças de Seam que nunca, nem por um dia em suas vidas, tiveram o bastante para comer. E quando eles tinham comida, maneiras a mesa eram certamente a última coisa em suas mentes. Peeta é filho do padeiro. Minha mãe ensinou Prim e eu a comer propriamente, então sim, eu sei lidar com um garfo e uma faca. Mas eu odeio tanto o comentário de Effie Trinket que eu tomo nota de comer o resto da minha refeição com meus dedos. Então eu limpo minhas mãos na toalha de mesa. Isso a fez franzir seus lábios apertadamente juntos.

Agora que a refeição acabou, eu estou lutando para manter a comida no lugar. Eu posso ver que Peeta está um pouquinho verde também. Nenhum dos nossos estômagos está acostumado a um cardápio tão rico. Mas se eu consigo segurar o preparado de carne de rato, entranhas de porco, e casca de árvore da Greasy Sae – uma especialidade do inverno – eu estou determinada a segurar isso.

Nós vamos a outro compartimento para assistir o recapitulamento das colheitas por Panem. Eles tentam balancearem-nas durante o dia para que uma pessoa possa concebivelmente assistir o negócio todo ao vivo, mas só pessoas em Capitol podem realmente fazer isso, já que nenhuma delas tem que atender colheitas pessoalmente.

Uma por uma, vemos as outras colheitas, os nomes chamados, os voluntários se apresentando ou, mais frequentemente, não. Nós examinamos os rostos das crianças que serão nossa competição. Algumas se destacam na minha mente. Um garoto monstruoso que se lança a frente para se voluntariar pelo Distrito 2. Uma garota de rosto astuto com cabelo vermelho liso do Distrito 5. Um garoto com um pé inválido do Distrito 10. E, mais assustador, uma garota de doze anos do Distrito 11. Ela tem pele e olhos marrom escuros, mas fora isso, ela é bem parecida com Prim no tamanho e no comportamento. Só que quando ela sobe no palco e eles pedem por voluntários, tudo o que você consegue ouvir é o vento assoprando pelos prédios decrépitos ao redor dela. Ninguém deseja tomar seu lugar.

Por último, eles mostram o Distrito 12. Prim sendo chamada, eu correndo a frente para me voluntariar. Você não consegue deixar passar o desespero em minha voz enquanto eu empurro Prim para trás de mim, como se eu tivesse medo de que ninguém iria ouvir e eles tomassem Prim. Mas, é claro, eles ouvem. Eu vejo Gale puxando-a de mim e observo a mim mesma subir no palco. Os comentaristas não tem certeza do que dizer sobre a recusa da multidão em aplaudir. A saudação silenciosa. Um diz que o Distrito 12 sempre foi um tanto atrasado, mas que costumes locais podem ser charmosos. Bem no momento correto, Haymitch cai do palco, e eles berram comicamente. O nome de Peeta é sorteado, e ele silenciosamente toma seu lugar. Nós apertamos as mãos. Eles cortam para o hino novamente, e o programa acaba.

Effie Trinket está decepcionada sobre o estado que sua peruca se encontrava. “Seu mentor tem muito o que aprender sobre apresentação. Muito sobre comportamento televisivo.”

Peeta ri inesperadamente. “Ele estava bêbado,” diz Peeta. “Ele fica bêbado todo ano.”

“Todo dia,” eu acrescento. Eu não posso evitar forçar um pouco o riso.

Effie Trinket faz soar como se Haymitch tivesse simplesmente algumas maneiras brutas que pudessem ser corrigidas com algumas dicas dela.

“Sim,” sibila Effie Trinket. “Que estranho vocês dois acharem isso engraçado. Vocês sabem que seu mentor é sua corda de salvação ao mundo nesses Games. Aquele que o aconselha, encarreira seus patrocinadores, e dita a apresentação de qualquer presente. Haymitch pode muito bem ser a diferença entre a sua vida e a sua morte!”

Bem então, Haymitch tropeça para dentro do compartimento. “Eu perdi o jantar?” ele diz numa voz indistinta. Então ele vomita sobre todo o tapete caro e cai na bagunça.

“Então riam a vontade!” diz Effie Trinket. Ela salta ao redor da piscina de vômito em seus sapatos de bico fino e foge da sala.

4

Por alguns momentos, Peeta e eu captamos a cena do nosso mentor tentando se levantar do material vil e escorregadio do seu estômago. A fetidez do vômito e do álcool bruto quase traz minha refeição para fora. Nós trocamos um olhar. Obviamente Haymitch não era muita coisa, mas Effie Trinket está certa quanto a uma coisa, uma vez dentro da arena ele é tudo que teremos. Como se por um acordo silencioso, Peeta e eu tomamos cada um braço de Haymitch e o ajudamos a se levantar.

“Eu tropecei?” Haymitch pergunta. “Cheira ruim.” Ele esfrega sua mão no nariz, manchando seu rosto de vômito.

“Vamos levá-lo de volta ao seu quarto,” diz Peeta. “Te limpar um pouco.”

Nós meio que carregamos Haymitch de volta a sua cabine. Desde que não podemos exatamente jogá-lo na cama bordada, o rebocamos para dentro da banheira e abrimos o chuveiro. Ele nem nota.

“Ok,” Peeta diz para mim. “Eu continuo daqui.”

Não posso evitar me sentir um pouco grata visto que a última coisa que eu quero fazer é despir Haymitch, lavar o vômito dos pêlos do seu peito, e enfiá-lo numa cama. Possivelmente Peeta está tentando fazer uma boa impressão nele, para ser seu favorito uma vez que os Games comecem. Mas julgando o estado em que ele está, Haymitch não terá nenhuma memória amanhã.

“Tudo bem,” digo. “Posso mandar alguém do Capitol vir te ajudar.” Há muitos deles no trem. Cozinhando para nós. Esperando por nós. Guardando-nos. Tomar conta de nós é trabalho deles.

“Não. Eu não os quero,” diz Peeta.

Eu aceno e sigo para meu próprio quarto. Entendo como Peeta se sente. Eu não posso suportar a visão das pessoas de Capitol. Mas fazê-las lidar com Haymitch poderia ser uma pequena forma de vingança. Então eu ponderei a razão para ele insistir em cuidar do Haymitch e repentinamente eu penso, É porque ele está sendo gentil. Justo como ele foi gentil ao me dar o pão.

A idéia foge rapidamente. O tipo Peeta Mellark é muito mais perigoso para mim do que o tipo cruel. Pessoas gentis sempre têm uma forma de trabalhar seus caminhos para dentro da mim e se enraizar lá. E eu não posso deixar Peeta fazer isso. Não onde nós estamos indo. Então eu decido, desse momento em diante, ter o mínimo possível para fazer com o filho do padeiro.

Quando eu entro no meu quarto, o trem está parado numa plataforma para abastecer. Abro rapidamente a janela, jogo os biscoitos que o pai de Peeta me deu fora do trem, e fecho a janela com força. Não mais. Não mais de nenhum deles.

Infelizmente, o pacote dos biscoitos bate no chão e se abre num remendo de dandelions pela pista. Vejo a imagem apenas por um momento, porque o trem começa a se mover, mas é o bastante. O bastante para me lembrar de outro dandelion no campo da escola anos atrás...

Eu tinha acabado de me virar do rosto machucado de Peeta Mellark quando vi o dandelion* e eu soube que a esperança não estava perdida.

Eu o arranquei cuidadosamente e me apressei para casa. Agarrei um balde e a mão de Prim e segui para Meadow e sim, ele estava pontilhada de ervas daninhas amarelas. Depois de nós as arrancarmos, nós procuramos nos arredores dentro do muro por provavelmente um 1,5 km até que nós tínhamos enchido o balde com dandelions verdes, raízes e flores. Naquela noite, nos empanturramos com uma salada de dandelion e o resto do pão da padaria.

“Que mais?” Prim me perguntou. “Que mais comida nós podemos encontrar?”

“Todo tipo de coisa,” prometi a ela. “Só tenho que lembrá-las.”

* Tipo de erva

Minha mãe pegou um livro que ela tinha trazido com ela da loja farmacista. As páginas eram feitas de velho pergaminho e coberta de pinturas de plantas. Blocos de caligrafia limpa disseram seus nomes, onde os juntando, quando eles florescem, seus usos medicinais. Mas meu pai acrescentou outras entradas no livro. Plantas para comer, não curar. Dandelions, ervas, cebolas selvagens, pinhos. Prim e eu passamos o resto da noite debruçadas sobre essas páginas.

No dia seguinte, nós faltamos à escola. Por um tempo eu fiquei andando perto dos muros de Meadow, mas finalmente juntei coragem para ir debaixo da cerca. Era a primeira vez que tinha estado lá sozinha, sem as armas do meu pai para me proteger. Mas eu recuperei o pequeno arco e flechas que ele tinha feito para mim de um tronco oco. Eu provavelmente não fui mais que 20 metros floresta adentro naquele dia. Na maior parte do tempo, eu fiquei empoleirada nos galhos de um velho carvalho, esperando que uma caça viesse. Após algumas horas, eu tive a sorte de matar um coelho.

Eu tinha acertado uns poucos coelhos antes, com a ajuda do meu pai. Mas dessa vez eu tinha feito sozinha.

Não tínhamos tido carne em meses. A visão do coelho pareceu mexer algo na minha mãe. Ela despertou, pele de carcaça, e fez uma sopa com a carne e algumas verduras que Prim tinha juntado. Então ela ficou confusa e voltou para cama, mas quando a sopa estava feita, nós a

fizemos comer uma tigela.

A floresta se tornou nossa salvação, e a cada dia eu ia um pouco além a seus braços. Era devagar no princípio, mas eu estava determinada a nos alimentar. Roubei ovos dos ninhos, peguei peixe com redes, às vezes eu conseguia acertar um esquilo ou um coelho para a sopa, e juntava as diversas plantas que surgiram sob meus pés. Plantas eram enganadoras. Muitas são comestíveis, mas um bocado falso e você está morta. Eu verifico uma e outra vez as plantas que eu colhi das figuras do meu pai. Eu nos mantenho vivas.

Qualquer sinal de perigo, um uivo distante, uma quebra de galho inexplicável, faz-me correr de volta para a cerca. Então começo a me arriscar subir nas árvores para escapar de cães selvagens que rapidamente ficam entediados e vão embora. Ursos e gatos vivem mais adentro, talvez não gostando do fedor de fuligem do nosso distrito.

Em 8 de Maio, eu fui para o Edifício da Justiça, registrei-me para o tesserae, e levei para casa meu primeiro lote de grãos e óleo no vagão de brinquedo de Prim. No oitavo dia de cada mês eu tinha o direito de fazer o mesmo. Eu não podia parar de caçar e colher, é claro. Os grãos não são o suficiente para viver, e havia outras coisas para comprar, sabão e leite e cordas. O que nós não precisávamos absolutamente para comer, comecei a negociar no Hob. Foi assustador entrar naquele lugar sem meu pai do meu lado, mas as pessoas tinham o respeitado, e me aceitaram. Caça era caça depois de tudo, não importa quem pegou. Eu também vendi nas portas dos fundos de clientes ricos na cidade, tentando lembrar o que meu pai tinha me dito e aprendendo alguns poucos truques também. O açougueiro compraria meus coelhos mas não os esquilos. O padeiro aproveitaria os esquilos, mas só negociaria um se a esposa não tivesse por perto. O Pacifista Chefe adorava perus selvagens. O prefeito tinha uma paixão por morangos.

No final do verão, eu estava me lavando em um lago quando notei as plantas crescendo ao meu redor. Altas com folhas com pontas afiladas. Florescendo com três pétalas brancas. Eu me ajoelhei na água, meus dedos escavando na lama macia, e puxei um punhado de raízes. Bulbos azulados que não parecem muita coisa, mas cozidos ou assados eram tão bons quanto batatas. “Katniss,” eu disse alto. É a planta cujo nome me foi dado. E eu ouvi a voz do meu pai brincando, “Contanto que você

ache a si mesma, você nunca morrerá de fome.” Passei horas agitando o leito da lagoa com meus dedos dos pés e uma vara, colhendo os bulbos que flutuavam para a superfície. Naquela noite nós banqueteamos com peixe e raízes de katniss até que todos nós, pela primeira vez em meses, estávamos cheios.

Lentamente, minha mãe retornou para nós. Ela começou a limpar e cozinhar e guardar alguma da comida que eu trouxe para o inverno. Pessoas negociam conosco ou pagam em dinheiro pelos recursos médicos dela. Um dia, eu a ouvi cantando.

Prim estava emocionada por tê-la de volta, mas continuei observando, esperando que ela desaparecesse de nós novamente. Não confiei nela. E em algum pequeno lugar retorcido dentro de mim eu a odiava pela sua fraqueza, pela sua negligência, pelos meses em que ela nos deixou de lado. Prim a perdoou, mas eu coloquei um pé atrás com a minha mãe, coloquei um muro para me proteger de precisar dela, e nada nunca mais foi o mesmo entre nós.

Agora eu ia morrer sem nunca ter ajeitado tudo. Eu pensei em como eu tinha gritado com ela hoje no Edifício da Justiça. Eu tinha dito que a amava, também, no entanto. Então talvez deva ter balanceado.

Por um momento eu fico de pé olhando pela janela do trem, desejando poder abri-la de novo, mas incerta do que poderia acontecer numa velocidade tão alta. À distância, vejo luzes de outro distrito. 7? 10? Não sei. Penso nas pessoas em suas casas, arrumando-se para dormir. Imagino minha casa, com as persianas apertadas. O que elas estão fazendo agora, minha mãe e Prim? Estão na mesa comendo a refeição? Sopa de peixe e morangos? Ou isso está intocado em seus pratos? Elas assistiram o resumo dos eventos do dia na velha TV a bateria que fica na mesa contra a parede? Certamente, houve mais lágrimas. Minha mãe está segurando a barra, sendo forte pela Prim? Ou ela já começou a escapulir, deixando o peso do mundo nos ombros frágeis da minha irmã?

Prim sem dúvida dormirá com minha mãe hoje à noite. O pensamento daquele Buttercup velho e imundo se colocando na cama para vigiar Prim me conforta. Se ela chorar, ele vai intrometer-se em seus braços e enrolar-se lá até ela se acalmar e dormir. Eu estou muito satisfeita por não tê-lo afogado.

Imaginar minha casa me faz doer de solidão. Esse dia parece interminável. Gale e eu podíamos estar comendo amoras apenas essa manhã? Parecia que tinha sido há um longo tempo. Como um longo sonho deteriorado num pesadelo. Talvez, se eu for dormir, acordarei de volta no Distrito 12, onde eu pertenço.

Provavelmente as gavetas estão cheias de camisolas, mas eu apenas tiro minha camisa e calças e subo na cama só com a roupa íntima. Os lençóis eram feitos de tecido macio e sedoso. Uma manta grossa e macia me dá conforto imediatamente.

Se eu vou chorar, agora é a agora. De manhã, eu vou ser capaz de lavar o dano feito pelas minhas lágrimas do meu rosto. Mas nenhuma lágrima veio. Eu estou cansada e paralisada demais para chorar. A única coisa que sinto é um desejo de estar em qualquer outro lugar. Então deixo o trem me balançar para o esquecimento.

Luz cinza está escapando através das cortinas quando a batida me desperta. Escuto a voz de Effie Trinket, chamando para me levantar. “Levanta, levanta, levanta! Hoje vai ser um grande, grande, grande dia!” Tento imaginar, por um momento, como deve ser dentro da cabeça daquela mulher. Que pensamentos a preenchem durante as horas? Que sonhos vêm a ela a noite? Não tenho idéia.

Coloco os trajes verdes de volta visto que não estão realmente sujos, só levemente amarrotados por passar a noite no chão. Meus dedos traçam o círculo ao redor do pequeno mockinjay e penso na floresta, no meu pai, e na minha mãe e Prim acordando, tendo que colocar as coisas nos lugares.

Eu dormi com a trança elaborada que minha mãe fez para a colheita e não parece muito ruim, então eu a deixo. Não importa. Não podemos estar longe do Capitol agora. E uma vez que nós cheguemos à cidade, meu estilista ditará minha aparência para a cerimônia de abertura hoje à noite, de qualquer forma. Eu só espero que eu pegue alguém que não pense que nudez é a última palavra em moda.

Quando entro no vagão restaurante, Effie Trinket me tocou de leve com uma xícara de café preto. Ela está murmurando obscenidades sob sua respiração. Haymitch, sua face inchada e vermelha das indulgências do dia anterior, está dando risadas. Peeta segura um pãozinho e parece um

pouco embaraçado.

“Sente-se! Sente-se!” diz Haymitch, acenado para mim. No momento em que eu sento na minha cadeira sirvo-me de um enorme prato de comida. Ovos, presunto, pilhas de batatas fritas. Uma terrina de frutas fica sobre o gelo para manter-se fria. A cesta de pãezinhos colocada a minha frente manteria minha família por uma semana. Há um elegante jarro de sujo de laranja. Ao menos eu acho que é suco de laranja. Eu só experimentei laranja uma vez, no ano novo, quando meu pai trouxe uma como um banquete especial. Uma xícara de café. Minha mãe adora café, que nós quase nunca podíamos bancar, mas parece apenas amargo e fino para mim. Uma xícara de algo de um marrom forte que eu nunca tinha visto.

“Eles chamam de chocolate,” diz Peeta. “É bom.”

Eu tomo um gole do líquido quente, doce e cremoso e um tremor me percorre. Mesmo com o resto da refeição me chamando, eu o ignoro e termino a minha xícara. Então engulo todo o gole que seguro, que é uma quantidade substancial, sendo cuidadosa para não exagerar nessa coisa rica. Uma vez, minha mãe me contou que eu sempre comia como se nunca mais fosse ver comida novamente. E eu falei, “Não vou a menos que eu a traga para casa.” Isso a silenciou.

Quando meu estômago parece que vai botar para fora, eu me inclino para trás e olho para meus companheiros de café da manhã. Peeta ainda está comendo, tirando pedaços dos pães e os mergulhando no chocolate quente. Haymitch não tem dado muita atenção ao seu prato, mas ele está tomando uma taça de um suco vermelho que ele mantém diluído com um líquido claro de uma garrafa. Julgando pela espuma, é algum tipo de bebida. Não conheço Haymitch, mas eu tenho o visto freqüentemente o bastante no Hob, Jogando punhados de dinheiro em um canto com uma mulher que vende líquido branco. Ele estará incoerente no momento em que nós chegarmos ao Capitol.

Noto que detesto Haymitch. Sem dúvida os tributos do Distrito 12 têm chance. Não é só que nós estivermos desnutridos e sem treinamento. Alguns dos nossos tributos tinham sido fortes o bastante para fazer algo. Mas nós dificilmente conseguimos patrocinadores e ele é em grande parte o motivo. Mas pessoas ricas pegam tributos – ou porque eles estão apostando neles ou simplesmente para ter o direito de se gabar de ter

escolhido o vencedor – esperam alguém com mais classe que Haymitch para lidar.

“Então, você é para, supostamente, dar-nos conselhos,” digo para Haymitch.

“Aqui está um conselho. Fique viva,” diz Haymitch, e então explode em risadas. Troco um olhar com Peeta antes de lembrar que eu não tenho nada a fazer com ele. Estou surpresa de ver dureza em seus olhos. Ele geralmente parece tão brando.

“Isso é muito divertido,” diz Peeta. De repente ele joga a taça fora da mão de Haymitch. Ela se quebra no chão, mandando o líquido vermelho para a parte detrás de trem. “Só não para nós.”

Haymicth considera isso por um momento, então coça Peeta no maxilar, jogando da sua cadeira. Quando ele se vira para pegar a bebida, eu coloco minha faca na mesa entre sua mão e a garrafa mal errando seus dedos. Eu me esforço para desviar de sua batida, mas ela não veio. Em vez disso ele se senta de volta e dá uma olhada para nós.

“Bem, o que é isso?” diz Haymitch. “Eu realmente peguei um par de lutadores esse ano?”

Peeta se levanta do chão e pega um punhado de gelo debaixo da terrina de frutas. Ele começa a levá-lo para a marca vermelha de seu maxilar.

“Não,” diz Haymitch, o parando. “Deixe o machucado aparecer. A audiência pensará que você o trocou com outro tributo antes de você mesmo fazer algo na arena.”

“Isso é contra as regras,” diz Peeta.

“Somente se eles te pegarem. Esse machucado dirá que você brigou, você não foi pego, ainda melhor,” diz Haymitch. Ele se vira para mim. “Você pode acertar qualquer coisa com a faca além da mesa?”

O arco e a flecha são minhas armas. Mas eu passei um bom tempo atirando facas também. Às vezes, se eu tinha ferido um animal com a flecha, era melhor pegar a faca também, antes de me aproximar. Noto que se eu quero a atenção de Haymitch, esse é o meu momento para fazer uma impressão. Arranco minha faca da mesa, consigo o controle da lâmina, e então a atiro na parede do outro lado do quarto. Eu estava

de fato apenas esperando uma sólida cravada, mas ela se aloja na fresta entre duas panelas, fazendo-me parecer muito melhor do que sou.

“Fiquem de bem ali. Vocês dois,” diz Haymitch, acenando para o meio do aposento. Nós obedecemos e ele nos circula, cutucando-nos como animais às vezes, checando nossos músculos, examinando nossas faces. “Bem, vocês não parecem inteiramente perdidos. Parecem combinar. E uma vez que os estilistas os pegarem, você serão atraentes o bastante.”

Peeta e eu não questionamos isso. Os Hunger Games não são uma competição de beleza, mas os tributos mais bonitos sempre parecem conseguir mais patrocinadores.

“Ok, vou fazer um acordo com vocês. Vocês não interferem com a minha bebida, e eu ficarei sóbrio o bastante para ajudá-los,” diz Haymitch. “Mas vocês têm que fazer exatamente o que eu digo.”

Isso não é muito um acordo, mas ainda é um grande passo adiante comparado a dez minutos atrás quando nós não tinhamos nenhuma ajuda.

“Ótimo,” diz Peeta.

“Então nos ajude,” digo. “Quando nós entrarmos na arena, qual é a melhor estratégia no Cornucopia para alguém –”

“Uma coisa de cada vez. Em poucos minutos, nós estaremos entrando na estação. Vocês serão colocados nas mãos dos estilistas. Vocês não gostarão do que eles fazem com vocês. Mas não importa o quê, não resistam,” diz Haymitch.

“Mas –” eu começo.

“Sem mais. Não resistam,” diz Haymitch. Ele pega a garrafa de bebida da mesa e deixa o vagão. Enquanto as portas fecham atrás dele, o vagão fica escuro. Há ainda algumas poucas luzes dentro, mas fora é como se a noite tivesse caído novamente. Noto que nós devemos estar num túnel que corre através das montanhas para o Capitol. As montanhas formam uma barreira natural entre o Capitol e os distritos orientais. É quase impossível entrar do leste exceto através dos túneis. Essa vantagem geográfica foi um fator importante na derrota dos distritos que me levou a ver um tributo hoje. Desde que os rebeldes

tinham que escalar as montanhas, eles eram alvos fáceis para as forças aéreas do Capitol.

Peeta Mellark e eu ficamos em silêncio enquanto o trem movia-se com velocidade. O túnel continua e continua e eu penso nas toneladas de rocha que me separam do céu, e meu peito se aperta. Odeio ser envolvida numa pedra dessa forma. Lembra das minas e do meu pai, emboscado, incapaz de atingir a luz do sol, enterrado para sempre na escuridão.

O trem finalmente começa a diminuir de velocidade e de repente uma luz brilhante inunda o compartimento. Nós não podemos evitar. Ambos Peeta e eu corremos para a janela para ver o que nós tínhamos visto apenas na televisão, o Capitol, a cidade governante de Panem. As câmeras não tinham mentido sobre sua grandeza. De fato, eles não tinham capturado o bastante de toda a magnificência dos edifícios cintilantes em um arco-íris de cores que se erguem ao ar, os carros reluzentes que andam nas largas ruas pavimentadas, as pessoas vestidas de forma estranha com cabelos bizarros e faces pintadas que nunca perderam uma refeição. Todas as cores parecem artificiais, o rosa muito profundo, o verde muito brilhante, o amarelo doloroso aos olhos, como os discos redondos de um doce duro que nós nunca podemos bancar na minúscula loja de doces no Distrito 12.

As pessoas começam a nos apontar avidamente enquanto eles reconhecem um trem de tributo entrando na cidade. Dou um passo para longe da janela, nauseada pelo excitamento deles, sabendo que eles não podem esperar para nos ver morrer. Mas Peeta continua lá, na verdade acenando e sorrindo para a tola multidão. Ele só para quando o trem entra na estação, bloqueando-nos de suas vistas.

Ele me vê olhando para ele e encolhe os ombros. “Quem sabe?” ele diz. “Um deles pode ser rico.”

Tenho o julgado mal. Penso nas suas ações desde a colheita começar. O aperto amigável na minha mão. Seu pai mostrando os biscoitos e prometendo alimentar Prim... Peeta o fez fazer aquilo? Suas lágrimas na estação. Voluntariando-se para lavar Haymitch, mas então o desafiando essa manhã quando aparentemente a abordagem cara-legal tinha falhado. E agora acenando na janela, já tentando ganhar a multidão.

Todos os pedaços ainda estão se encaixando, mas eu percebo que ele tem um plano formado. Ele não tem aceitado sua morte. Ele já está lutando duro para sobreviver. O que significa que o tipo Peeta Mellark, o garoto que me deu o pão, está lutando duro para me matar.

5

R-i-i-i-p! Eu cerrei meu dentes enquanto Venia, uma mulher com cabelo azul-piscina e tatuagens douradas acima de suas sobrancelhas, puxa um pedaço de pano da minha perna, arrancando o cabelo abaixo dela. “Perdão!” ela grita em seu tolo sotaque de Capitol. “É que você é tão peluda!”

Por que essas pessoas sempre falam tão alto? Por que suas mandíbulas mal abrem quando elas falam? Por que o final das frases delas sobem como se elas estivessem fazendo uma pergunta? Vogais estranhas, palavras cortadas, e sempre um zunido na letra s... não é de se espantar que é impossível não imitá-los.

Venia faz o que deveria ser um rosto simpático. “Boa notícia, contudo. Esse é o último. Pronta?” Eu agarro as pontas da mesa na qual estou sentada e aceno. A faixa final dos pelos da minha perna é arrancada com um puxão violento.

Eu estou no Centro de Remodelagem por mais de três horas e eu ainda não conheci meu estilista. Aparentemente ele não tem interesse em me ver até que Venia e os outros membros da minha equipe de preparação tenham resolvido alguns problemas óbvios. Isso incluíra esfregar meu corpo com greda arenosa que removeu não só sujeira, mas pelo menos três camadas de pele, transformando minhas unhas em formas uniformes, e primariamente livrando meu corpo de pelos. Minhas pernas,

braços, torso, axilas, e partes das minhas sobrancelhas tinham sido livradas dos pelos, deixando-me como um pássaro depenado, pronto para assar. Eu não gosto disso. Minha pele está dolorida e formigante e intensamente vulnerável. Mas eu tinha mantido minha parte do acordo com Haymich, e nenhuma objeção cruzou meus lábios.

“Você está indo muito bem,” diz algum cara chamado Flavius. Ele dá uma chacoalhada em suas mechas espirais laranjas e aplica uma camada nova de batom roxo em sua boca. “Se há uma coisa que não suportamos, é um choramingão. Ensebem ela!”

Venia e Octavia, uma mulher rechonchuda cujo corpo inteiro fora tingido de um tom pálido de verde-ervilha, me esfregam com uma loção que primeiramente dói, mas depois alivia minha pele ferida. Então eles me puxam da mesa, removendo o fino robe que eu fora permitida a usar dentro e fora. Eu fico parada lá, completamente nua, enquanto os três me circulam, empunhando pinças para remover todos os últimos pedacinhos de pelo. Eu sei que deveria estar embaraçada, mas eles são tão diferentes de pessoas que eu não estou mais auto-consciente do que se um trio de pássaros estranhamente coloridos estivesse bicando ao redor do meu pé.

Os três recuam e admiram seu trabalho. “Excelente! Você quase parece um ser humano agora!” diz Flavius, e todos eles riem.

Eu forço meus lábios em um sorriso para mostrar como estou grata. “Obrigada,” eu digo docemente. “Não temos muito motivo para parecermos bem no Distrito Doze.”

Isso os conquista completamente. “É claro que você não tem, pobre querida!” diz Octavia batendo suas mãos em sofrimento por mim.

“Mas não se preocupe,” diz Venia. “Quando Cinna terminar com você, você vai estar absolutamente linda!”

“Nós prometemos! Você sabe, agora que nos livramos de todos aqueles pelos e sujeira, você não é mesmo horrível!” diz Flavius encorajadoramente. “Vamos chamar Cinna!”

Eles se lançam para fora da sala. É difícil odiar a minha equipe de preparação. Eles são uns idiotas totais. E ainda assim, de uma maneira estranha, eu sei que eles estão sinceramente tentando me ajudar.

Eu olho para as frias paredes e para o chão branco e resisto ao impulso de recuperar meu robe. Mas esse Cinna, meu estilista, certamente me fará removê-lo imediatamente. Ao invés, minhas mãos vão para o meu penteado, a única área do meu corpo que fora dita a minha equipe de preparação para deixar quieta. Meus dedos acariciam as tranças sedosas que minha mãe tão cuidadosamente arrumou. Minha mãe. Eu deixei seu vestido e sapatos azuis no chão do vagão, nunca pensando em recuperá-los, em tentar manter um pedaço dela, de casa. Agora eu desejava que tivesse recuperado.

A porta se abre e um jovem que deve ser Cinna entra. Eu fico surpresa por ver o quanto ele parece normal. A maioria dos estilistas que eles tinham entrevistado na televisão tinham cabelos tão pintados, tinham tantos desenhos de estêncil, e eram tão cirurgicamente alterados que eram grotescos. Mas o cabelo curto de Cinna parece ser do seu tom natural de castanho. Ele está com uma simples camiseta e calça pretas. A única concessão de auto-mudança parece ser o delineador metálico dourado que foi aplicado com uma mão leve. Destaca os grãos de dourado em seus olhos verdes. E, apesar do meu nojo por Capitol e seu senso fashion horrível, eu não consigo parar de pensar em como ele é atraente.

“Olá, Katniss. Eu sou o Cinna, seu estilista,” ele diz em uma voz baixa que de alguma forma carece das afetações de Capitol.

“Olá,” eu me aventurei cuidadosamente.

“Só me dê um momento, está certo?” ele pergunta. Ele anda ao redor do meu corpo nu, não me tocando, mas tomando nota de cada centímetro dele com seus olhos. Eu resisto ao impulso de cruzar meus braços sobre meu peito. “Quem arrumou o seu cabelo?”

“Minha mãe,” eu digo.

“É lindo. Clássico, realmente. E em equilíbrio quase perfeito com o seu perfil. Ela tem dedos muito espertos,” ele diz.

Eu tinha esperado alguém exibicionista, alguém mais velho tentando desesperadamente parecer mais jovem, alguém que me via como um pedaço de carne a ser preparado num prato. Cinna não correspondeu a nenhuma dessas expectativas.

“Você é novo, não é? Eu não acho que eu o vi antes,” eu digo. A maior parte dos estilistas são familiares, constantes na concentração dinâmica dos tributos. Alguns estiveram em volta por a minha vida inteira.

“Sim, esse é o meu primeiro ano nos Games,” diz Cinna.

“Então eles lhe deram o Distrito Doze,” eu digo. Novatos geralmente acabam conosco, o distrito menos desejável.

“Eu pedi pelo Distrito Doze,” ele diz sem maiores explicações. “Por que não coloca seu robe e batemos um papo?”

Puxando meu robe, eu o sigo por uma porta para uma sala de estar. Dois sofás vermelhos encaram uma mesa baixa. Três paredes estão vazias, a quarta é inteiramente de vidro, providenciando uma janela para a cidade. Eu consigo ver pela luz que deve ser por volta do meio-dia, apesar do céu ensolarado ter ficado nublado. Cinna me convida para sentar em um dos sofás e toma seu lugar na minha frente. Ela aperta um botão de um lado da mesa. O topo se divide e debaixo sobre um segundo tampo de mesa que guarda nosso lanche. Frangos e pedaços de laranja cozinhados em uma molho cremoso estavam deitados numa cama de grãos branco-perolados, minúsculas ervilhas e cebolas, pãozinhos no formato de flores, e para sobremesa, um pudim da cor de mel.

Eu tento imaginar coletar eu mesma essa refeição lá em casa. Frangos são caros demais, mas eu podia me virar com um peru selvagem. Eu precisaria atirar num segundo peru para rocar por uma laranja. O leite de cabra teria que substituir o creme. Nós podemos plantar ervilhas no jardim. Eu teria que pegar cebolas selvagens na floresta. Eu não reconheço o grão, nossa própria ração de tessera cozinha e vira um mingau marrom feio. Pãozinhos chiques significam outra troca com o padeiro, talvez dois ou três esquilos. E quanto ao pudim, eu não consigo nem adivinhar o que tem dentro dele. Dias caçando e reunindo coisas para essa única refeição e ainda assim seria uma substituição pobre da versão do Capitol.

Como deve ser, eu me pergunto, viver num mundo onde a comida aparece ao toque de um botão? Como eu passaria as horas que agora eu dedico a passar um pente na floresta procurando por sustento se fosse tão fácil de arranjar? O que eles fazem o dia todo, essas pessoas

em Capitol, além de decorar seus corpos e esperar por uma nova descarga de tributos chegarem e morrerem para sua diversão?

Eu olhei para cima e achei os olhos de Cinna treinados nos meus. “Como devemos parecer desprezíveis para você,” ele diz.

Ele tinha visto isso na minha cara ou de algum modo lido meus pensamentos? Ele está certo, contudo. Todos eles são podres e desprezíveis.

“Não importa,” diz Cinna. “Então, Katniss, sobre o seu traje para a cerimônia de abertura. Minha parceira, Portia, é a estilista do seu companheiro de tributo, Peeta. E nosso pensamento atual é vesti-la com um traje complementário,” diz Cinna. “Como você sabe, é comum refletir o sabor do distrito.”

Para as cerimônias de abertura, você deve usar algo que sugira a principal indústria do seu distrito. Distrito 11, agricultura. Distrito 4, pescaria. Distrito 3, fábricas. Isso significa que vindos do Distrito 12, Peeta e eu estaremos em algum tipo de vestimenta de mineiros de carvão. Já que os macacões largos dos mineiros são particularmente adequados, nossos tributos geralmente acabam em trajes reduzidos e chapéus com lâmpadas frontais. Um ano nossos tributos foram completamente nus e cobertos em pó negro para representar poeira de carvão. É sempre horroroso e não ajuda em nada a conquistar a platéia em nosso favor. Eu me preparo para o pior.

“Então, eu estarei em um traje de mineiro de carvão?” Eu pergunto, esperando que não seja indecente.

“Não exatamente. Veja, Portia e eu achamos que o negócio de mineiros de carvão é muito exagerado. Ninguém se lembrará de você com isso. E ambos vemos como nosso trabalho transformar os tributos do Distrito Doze inesquecíveis," diz Cinna.

Eu ficarei nua, com certeza, eu penso.

“Então ao invés de nos focarmos na própria mineiração de carvão, vamos nos focar no carvão,” diz Cinna. Nua e coberta em poeira negra, eu penso. “E o que fazemos com o carvão? Nós o queimamos,” diz Cinna.

“Você não tem medo de fogo, tem, Katniss?” Ele vê minha expressão e

sorri.

Algumas horas depois, eu estou vestida no que será ou o traje mais sensacional ou o mais fatal das cerimônias de abertura. Eu estou num macacão colado simples e preto que me cobre do tornozelo até o pescoço. Brilhantes botas de couro enlaçadas até os meus joelhos. Mas é a capa agitada feita de jorros de laranja, amarelo, e vermelho e chapéu combinando que define esse traje. Cinna planeja tocar fogo neles logo antes da nossa carruagem entrar nas ruas.

“Não são chamas de verdade, é claro, só um pouco de fogo sintético que Poria e eu inventamos. Você estará perfeitamente segura,” ele diz. Mas eu não estou convencida de que não ficarei perfeitamente tostada na hora que alcançarmos o centro da cidade.

Meu rosto está relativamente limpo de maquiagem, só um pouco de iluminador aqui e ali. Meu cabelo fora escovado e então trançado pelas minhas costas no meu estilo normal. “Eu quero que a audiência reconheça você quando você estiver na arena,” diz Cinna sonhadoramente. “Katniss, a garota que estava pegando fogo.”

Passa pela minha mente que a conduta calma e normal de Cinna esconde um completo louco.

Apesar da revelação dessa manhã sobre o caráter de Peeta, eu estou na verdade aliviada quando ele aparece, vestido em um traje idêntico. Ele deve conhecer fogo, sendo o filho de um padeiro e tudo. Sua estilista, Portia, e o time dela acompanhando-o ao entrar, e todos estão absolutamente tontos de animação sobre o furor que causaremos. Exceto Cinna. Ele simplesmente parece um pouco fatigado enquanto aceita os parabéns.

Somos movidos rapidamente para o andar de baixo do Centro de Remodelagem, o que é essencialmente um estábulo gigante. A cerimônia de abertura está para começar. Pares de tributos estão sendo colocados em carruagens puxadas por times de quatro cavalos. Os nossos são negros como carvão. Os animais são tão bem treinados, ninguém nem mesmo precisa guiar suas rédeas. Cinna e Portia nos dirigem para a carruagem e cuidadosamente arrumam as posições dos nossos corpos, guarnecendo nossas capas, antes de saírem para fazerem consultas um com o outro.

“O que você acha?” eu sussurro para Peeta. “Do fogo?”

“Eu arranco a sua capa se você arrancar a minha,” ele diz por dentes cerrados.

“Fechado,” eu digo. Talvez, se conseguirmos tirá-las cedo o bastante, possamos evitar as piores queimaduras. É ruim, contudo. Eles nos jogarão na arena não importa em que condição estejamos. “Eu sei que prometemos a Haymitch que faríamos exatamente o que eles dissessem, mas eu não acho que ele considerou esse ângulo.”

“Onde está Haymitch, de qualquer jeito? Ele não deveria nos proteger desse tipo de coisa?” diz Peeta.

“Com todo aquele álcool nele, provavelmente não é aconselhável tê-lo por perto de chamas,” eu digo.

E de repente estamos os dois rindo. Eu suponho que ambos estamos tão nervosos sobre os Games e, mais prementemente petrificados em sermos transformados em tochas humanas, que não estamos agindo sensivelmente.

A música de abertura começa. É fácil de ouvir, explodindo por Capitol. Portas massivas deslizaram-se para revelar as ruas enfileiradas com pessoas. A viagem dura por volta de vinte minutos e acaba na Cidade Circular, onde eles nos recebem, tocam o hino, e nos escoltam para o Centro de Treinamento, que será nossa casa/prisão até que os Games comecem.

Os Tributos do Distrito 1 viajam numa carruagem puxada por cavalos brancos de neve. Eles parecem tão bonitos, pintados com spray de prata, em túnicas de bom gosto brilhando com jóias. O Distrito 1 faz itens de luxo para Capitol. Você consegue ouvir os urros da multidão. Eles são sempre favoritos.

Distrito 2 entra em posição para segui-los. Num piscar de olhos, estamos todos nos aproximando da porta e eu consigo ver que entre o céu nublado e a tarde, a luz está ficando cinza. Os tributos do Distrito 11 estão saindo quando Cinna aparece com uma tocha acessa. “Vamos lá, então,” ele diz, e antes que ambos possamos reagir ele toca fogo nas nossas capas. Eu arfo, esperando pelo calor, mas há só uma leve sensação de cócegas. Cinna sobe perante nós e incendeia nossas

toucas. Ele solta um suspiro de alívio. “Funciona.” Então ele gentilmente coloca uma mão sob meu queixo. “Lembrem-se, cabeças erguidas. Sorrisos. Eles vão amar vocês!”

Cinna pula da carruagem e tem uma última ideia. Ele grita algo para nós, mas a música o afoga. Ele grita novamente e gesticula.

“O que ele está dizendo?” Eu pergunto ao Peeta. Pela primeira vez, eu olho para ele e percebo que, incandescendo com as chamas falsas, ele está deslumbrante. E eu devo estar também.

“Eu acho que ele disse para segurarmos as mãos,” diz Peeta. Ele agarra minha mão direita com sua esquerda, e olhamos para Cinna para confirmação. Ele assente e faz um jóia, e essa é a última coisa que eu vejo antes de entrarmos na cidade.

O inicial alarme da multidão quando aparecemos rapidamente mudou para aplausos e gritos de “Distrito Doze!” Todas as cabeças viraram na nossa direção, puxando o foco das três carruagens a nossa frente. De primeira, fico congelada, mas então eu capturo-nos em uma enorme tela de televisão e fico chocado por parecermos tão estonteantes. No crepúsculo aprofundante, a luz do fogo ilumina nossos rostos. Parecemos estar deixando uma trilha de fogo com nossas capas flutuantes. Cinna estava certo sobre a maquiagem mínima, ambos parecemos mais atraentes, mas absolutamente reconhecíveis.

Lembrem-se, cabeças erguidas. Sorrisos. Eles vão amar vocês! Eu ouço a voz de Cinna em minha cabeça. Eu levanto meu queixo um pouco mais alto, coloco meu sorriso mais vencedor, e aceno com minha mão livre. Estou feliz por ter Peeta agora para me apoiar em equilíbrio, ele é tão firme, sólido como uma pedra. A medida que eu ganho confiança, eu de verdade sopro alguns beijos para a multidão. As pessoas em Capitol estão pirando, nos molhando com flores, gritando nossos nomes, nossos primeiros nomes, os quais eles se deram ao trabalho de encontrar no folheto.

A música golpeante, os aplausos, e a admiração cavaram seu caminho para o meu coração, e eu não consigo suprimir minha animação. Cinna me deu uma grande vantagem. Ninguém me esquecerá. Não a minha aparência, não o meu nome. Katniss. A garota que estava pegando fogo.

Pela primeira vez, eu sinto uma centelha de esperança crescendo em mim. Certamente deve haver um patrocinador disposto a me pegar! E com um pouco de ajuda extra, alguma comida, a arma certa, por que eu deveria me contar fora dos Games?

Alguém me jogou uma rosa vermelha. Eu pego-a, dou uma cheirada delicada, e sopro um beijo de volta na direção geral da pessoa que deu. Uma centena de mãos se esticam para pegar meu beijo, como se fosse uma coisa real e tangível.

“Katniss! Katniss!” Eu consigo ouvir meu nome sendo chamado de todos os lados. Todos querem os meus beijos.

Não é até eu entrar na Cidade Circular que eu percebo que eu devo ter parado completamente a circulação na mão de Peeta. De tão apertado que eu estive segurando-a. Eu olho para baixo para nossos dedos entrelaçados enquanto afrouxo o meu aperto, mas ele recupera seu aperto na minha. “Não, não me solte,” ele diz. A luz do fogo relampeja em seus olhos azuis. “Por favor. Eu talvez caia dessa coisa.”

“Está bem,” eu digo. Então eu continuo segurando, mas eu não consigo evitar me sentir estranha em relação a maneira com que Cinna nos uniu. Não é realmente justo nos apresentar como uma equipe e então nos trancar em uma arena para nos matarmos.

As doze carruagens enchem o labirinto da Cidade Circular. Nos prédios que circulam a Circular, cada janela está cheia com os cidadãos mais prestigiosos de Capitol. Nossos cavalos puxam nossa carruagem bem na mansão do Presidente Snow, e nós paramos. A música acaba com um adorno.

O presidente, um homem pequeno e magro com cabelo branco como papel, dá as boas-vindas oficiais de um balcão acima de nós. É tradição cortar para os rostos dos tributos durante a fala. Mas eu consigo ver na tela que nós estamos conseguindo muito mais do que a nossa conta de tempo o ar. Quanto mais escuro fica, mais difícil fica tirar os olhos das nossas capas flutuantes. Quando o hino nacional toca, eles realmente se esforçam para cortar rapidamente para cada par de tributos, mas a câmera fica presa na carruagem do Distrito 12 enquanto desfila ao redor do círculo uma última vez e desaparece no Centro de Treinamento.

As portas acabaram de fechar atrás de nós quando somos engolfados pelos times de preparação, que mal estão entendíveis enquanto tagarelam sobre a nossa glória. Enquanto eu olho ao redor, eu noto que um monte de outros tributos estão nos lançando olhares sujos, o que confirma o que eu tinha suspeitado, nós literalmente brilhamos mais que todos eles. Então Cinna e Portia estão lá, nos ajudando a descer da carruagem, cuidadosamente removendo nossas capas flamejantes e toucas. Portia os extingue com algum tipo de spray de um canastrel.

Eu percebo que ainda estou colada em Peeta e forço meus dedos duros a se abrirem. Ambos massageamos nossas mãos.

“Obrigado por ficar segurando em mim. Eu estava ficando um pouco trêmulo lá,” diz Peeta.

“Não pareceu,” eu digo a ele. “Estou certa de que ninguém notou.”

“Estou certo de que não notaram nada além de você. Você devia usar chamas mais freqüentemente,” ele diz. “Elas combinam com você.” E então ele me dá outro sorriso que parece tão genuinamente doce com exatamente o toque certo de timidez que uma quentura inesperada corre por mim.

Um sinal de aviso dispara na minha cabeça. Não seja tão estúpida. Peeta está planejando como matar você, eu lembro a mim mesma. Ele está te encantando para torná-la uma vítima fácil. Quanto mais agradável ele for, mais mortal ele é.

Mas porque dois podem jogar esse jogo, eu fico na ponta dos pés e beijo sua bochecha. Bem em seu machucado.

6

O Centro de Treinamento tem uma torre designada exclusivamente para os tributos e suas equipes. Ela será a nossa casa até os reais Games começarem. Cada distrito tem todo um andar. Você simplesmente entra num elevador e pressiona o número do seu distrito. Fácil o bastante para lembrar.

Eu tinha entrado num elevador um par de vezes no Edifício da Justiça no Distrito 12. Uma vez para receber a medalha pela morte do meu pai e depois ontem para dizer meu adeus final para meus amigos e família. Mas aquele era uma coisa escura e que range, que se move como uma lesma e cheira como leite azedo. As paredes deste elevador são feitas de cristal assim você pode assistir as pessoas no andar térreo encolhendo-se ao tamanho de formigas enquanto você sobe no ar. É estimulante e eu sou tentada a perguntar a Effie Trinket se nós podemos andar nele de novo, mas de alguma forma isso parece infantil.

Aparentemente, os deveres de Effie Trinket não se concluíram na estação. Ela e Haymitch irão nos inspecionar até a arena. De certo modo, isso é bom porque pelo menos podemos contar com ela para nos levar aos lugares pontualmente enquanto que nós não temos visto Haymitch desde que ele aceitou nos ajudar no trem. Provavelmente desmaiado em algum lugar. Effie Trinket, por outro lado, parece estar voando alto. Nós somos a primeira equipe que ele jamais escoltou que fez um estouro nas cerimônias de abertura. Ela é amável não só pelos nossos trajes mas como nós nos dirigimos. E, para ouvi-la dizer que ela conhece todo mundo que é alguém em Capitol, e que tem falado de nós todo o dia, tentando ganhar para nós patrocinadores.

“Eu tenho sido muito misteriosa, entretanto,” ela diz, seus olhos oblíquos meio fechados. “Porque, é claro, Haymitch não se preocupou em me dizer suas estratégias. Mas eu tenho feito o meu melhor com o que eu tenho que trabalhar. Como Katniss se sacrificou por sua irmã. Como ambos vocês lutaram com sucesso para superar a barbaridade do distrito de vocês.”

Barbaridade? Isso é irônico vindo de uma mulher ajudando a nos preparar para um massacre. E em quê ela está baseando o nosso sucesso? Nossas maneiras na mesa?

“Todo mundo tem suas reservas, naturalmente. Vocês sendo de um

distrito de carvão. Mas eu disse, e isso foi muito esperto da minha parte, eu disse, ‘Bem, se você colocar pressão o bastante no carvão ele se torna pérolas!’” Effie sorri para nós de forma tão brilhante que não temos escolha a não ser responder entusiasmadamente a sua inteligência embora esteja errada.

Carvão não se transforma em pérolas. Elas crescem em molusco. Possivelmente ela quer dizer que carvão se transforma em diamantes, mas então não é verdade. Eu tenho escutado que eles têm algum tipo de máquina no Distrito 1 que pode transformar grafite em diamantes. Mas nós não exploramos grafite no Distrito 12. Esse era o trabalho do Distrito 13 até eles serem destruídos.

Pergunto-me se as pessoas com as quais ela está fazendo nossa propaganda por todo dia sabem disso ou se importam.

“Infelizmente, não posso fechar acordos de patrocínios por vocês. Somente Haymitch pode fazer isso,” diz Effie com raiva. “Mas não se preocupem, eu vou levá-lo à mesa na mira se necessário.”

Embora tenha carência em muitas áreas, Effie Trinket tem uma certa determinação que eu tenho que admirar.

Meus quartos são maiores que nossa casa inteira. Eles são de veludo, como no vagão do trem, mas, além disso, tem tantas máquinas automáticas que estou certa de que não terei tempo para apertar todos os botões. O chuveiro sozinho tem um painel com mais de cem opções que você pode escolher regulando a temperatura da água, pressão, sabonetes, xampus, perfumes, óleos, e esponjas para massagem. Quando você sai em uma pequena esteira, aquecedores aparecem para secar seu corpo. Em vez de lutar com os nós no meu cabelo molhado, meramente coloquei minha mão em uma caixa que enviou uma corrente através do meu escalpo, desembaraçando, partindo, e secando meu cabelo quase instantaneamente. Ele flutua para baixo em torno dos meus ombros, numa cortina brilhante.

Programo o closet por uma veste do meu gosto. O zoom da janela foca em partes da cidade ao meu comando. Você precisa apenas sussurrar o tipo de comida de um cardápio gigantesco num bocal e ela aparece, quente e úmida, ante a você em menos de um minuto. Ando ao redor do quarto comendo fígado de ganso e um pão inchado até que há uma

batida na porta. Effie está me chamando para jantar.

Bom, estou faminta.

Peeta, Cinna, e Portia estão de pé em um balcão que tem vista panorâmica do Capitol quando nós entramos no salão de janta. Estou satisfeita por ver os estilistas, particularmente depois de eu escutar que Haymitch se juntará a nós. Uma refeição presidida apenas por Effie e Haymitch é obrigada a ser um desastre. Além disso, jantar não é exatamente sobre comida, é sobre planejar nossas estratégias, e Cinna e Portia já têm provado o quão valorosos eles são.

Um jovem vestido em uma túnica branca nos oferece todos os cálices de vinho. Penso sobre derramá-lo, mas eu nunca tinha tido vinho, exceto a coisa feita em casa que minha mãe usava para tosse, e quando vou conseguir a chance de experimentá-lo de novo? Eu tomo um trago do líquido seco e ácido e secretamente penso que isso poderia ser melhorado com algumas colheres de mel.

Haymitch só aparece quando o jantar começa a ser servido. Parece como se ele tivesse seu próprio estilista porque ele está limpo e tratado e mais sóbrio do que jamais eu o tinha visto. Ele não recusa a oferta de vinho, mas quando ele começa a tomar sua sopa, percebo que essa é a primeira vez que eu o tinha visto comer. Talvez ele realmente se esforce para nos ajudar.

Cinna e Portia parecem ter um efeito civilizador em Haymitch e Effie. Ao menos eles estão se dirigindo um ao outro de maneira decente. E ambos são nada além de elogios para o ato de abertura dos nossos estilistas. Enquanto eles fazem conversa fiada, concentro-me na refeição. Sopa de cogumelos, verduras amargas com tomates do tamanho de ervilhas, rosbife em fatias finas como papel, macarrão com molho verde, o queijo que derrete na sua língua servido com doce de uvas azul. Os servidores, todos pessoas jovens vestidas em túnicas brancas como aquele que nos deu vinho, movem-se silenciosamente de lá para cá da mesa, mantendo nossos pratos e taças cheias.

A cerca de metade da minha taça de vinho minha cabeça começa a ficar enevoada, então mudo para água. Não gosto da sensação e espero que vá embora logo. Como Haymitch pode suportar ficar andando por aí assim a toda hora é um mistério.

Tento me focar na conversa, que tem se direcionado à nossas vestes da entrevista, quando uma garota coloca um glorioso bolo na mesa e habilmente o acende. Ela inflama e então as chamas vacilam ao redor das beiras por um momento até finalmente acabar. Tenho um momento de dúvida. “O que faz queimar? É álcool?” digo, olhando para a garota. “Essa é a última coisa que eu que – oh! Eu te conheço!”

Eu não posso dizer o nome ou tempo para o rosto da garota. Mas estou certa. O cabelo vermelho escuro, as feições impressionantes, a pele branca de porcelana. Mas mesmo que eu diga as palavras, sinto meu interior se contraindo de ansiedade e culpa a visão dela, e enquanto eu não posso lembrar, sei que alguma memória ruim está associada a ela. A expressão de terror que cruza em seu rosto apenas aumenta minha confusão e intranqüilidade. Ela balança seu rosto em negação rapidamente e rapidamente se afasta da mesa.

Quando olho para trás, os quatro adultos estão me assistindo como gaviões.

“Não seja ridícula, Katniss. Como seria possível você conhecer uma Avox?” repreende Effie. “Só em imaginação.”

“O que é um Avox?” pergunto estupidamente.

“Alguém que cometeu um crime. Eles cortam sua língua, assim ela não pode falar,” diz Haymitch. “Ela provavelmente é uma traidora de algum tipo. Não tem como você conhecê-la.”

“E mesmo se conhecesse, você não é para falar com nenhum deles a não ser para dar uma ordem,” diz Effie. “É claro, você de fato não a conhece.”

Mas eu realmente a conheço. E agora que Haymitch tem mencionado a palavra traidor eu lembro de onde. A desaprovação é tão alta que eu nunca podia admitir. “Não, acho que não, eu só –” eu gaguejo, e o vinho não está ajudando.

Peeta estala seus dedos. “Delly Cartwright. Isso é que é. Continuei pensando que ela parecia familiar também. Então percebo que ela é desanimada demais para Delly.”

Dellu Cartwright é uma garota boba de rosto pálido, com um cabelo amarelado, que parece tão servil para conosco quanto um besouro para

uma borboleta. Ela pode também ser a pessoa mais amigável do planeta – sorri constantemente para todo mundo na escola, até para mim. Eu nunca tinha visto a garota de cabelos vermelhos sorrir. Mas eu agarrei a sugestão de Peeta agradecida. “É claro, era essa em quem eu estava pensando. Deve ser pelo cabelo,” digo.

“Algo sobre os olhos, também,” diz Peeta.

A energia a mesa relaxa. “Oh, bem. Se isso é tudo,” diz Cinna. “E sim, o bolo tem bebida alcoólica, mas todo o álcool tem queimado. Eu o pedi especialmente em honra da sua estréia brilhante.”

Nós comemos o bolo e entramos na sala de estar para assistir o replay das cerimônias de abertura que está sendo transmitido. Umas poucas outras duplas fazem uma boa impressão, mas nenhuma delas é capaz de medir-se a nós. Mesmo nosso próprio partido solta um “Ahh” enquanto eles nos mostram saindo do Centro de Remodelagem.

“De quem foi a idéia de segurar as mãos?” pergunta Haymitch.

“Cinna,” diz Portia.

“Só um perfeito toque de rebelião,” diz Haymitch. “Muito bom.”

Rebelião? Eu tenho que pensar sobre isso por um momento. Mas quando lembro das outras duplas, permanecendo rigidamente distante, nunca tocando ou reconhecendo o outro, como se seus tributos companheiros não existissem, como se os Games já tivessem começado, eu sei o que Haymitch quer dizer. Apresentando-nos não como adversários, mas como amigos, tem nos distinguido tanto quanto os trajes ardentes.

“Amanhã de manhã é a primeira seção de treinamento. Encontrem-me no café da manhã e direi a você exatamente como eu quero que vocês joguem,” diz Haymitch para Peeta e eu. “Agora vão dormir um pouco enquanto os crescidos conversam.”

Peeta e eu andamos juntos pelo corredor para nossos quartos. Quando nós chegamos à minha porta, ele se inclina contra a estrutura, não bloqueando minha entrada exatamente, mas insistindo para eu prestar atenção nele. “Então, Dally Cartwright. Imagine encontrar sua sósia aqui.”

Ele está pedindo por uma explicação, e estou tentada a dar uma a ele. Ambos sabemos que ele me deu cobertura. Assim aqui estou eu, em débito com ele de novo. Se disser a ele a verdade, de alguma forma coisas podem aparecer. Como isso pode machucar realmente? Mesmo se ele repetiu a história, não podia fazer a mim nenhum dano. Era apenas algo que eu testemunhei. E ele mentiu tanto quando eu sobre Delly Cartwright.

Percebo que quero muito conversar com alguém sobre essa garota. Alguém que possa ser capaz de me ajudar a compreender sua história.

Gale seria minha primeira escolha, mas é improvável que eu veja Gale novamente. Tento imaginar se dizer a Peeta pode dar a ele alguma possível vantagem sobre mim, mas não vejo como. Talvez dividir um segredo o fará acreditar que eu o vejo como amigo, na verdade.

Além disso, a idéia da garota com sua língua mutilada me assusta. Ela me lembre porque eu estou aqui. Não para pousar com trajes berrantes e comer coisas gostosas. Mas para ter uma morte sangrenta, enquanto a multidão encoraja meu assassinato.

Dizer ou não dizer? Meu cérebro ainda está devagar do vinho. Olho para o corredor vazio como se a decisão estivesse ali.

Peeta capta minha hesitação. “Você já esteve no telhado?” Eu balanço minha cabeça. “Cinna me mostrou. Você pode praticamente ver toda a cidade. O vento é um pouco barulhento, entretanto.”

Eu traduzo isso como “Ninguém poderá nos ouvir conversar” na minha cabeça. Você tem a sensação de que poderíamos estar sob vigilância aqui. “Nós podemos apenas subir?”

“Claro, venha,” diz Peeta. Sigo-o para um lance de escadaria que vai ao telhado. Há um pequeno cômodo em forma de cúpula com uma porta para fora. Quando pisamos dentro do ar da noite fresco e ventoso, eu seguro meu fôlego pela vista. O Capitol cintila como um vasto campo de vaga-lumes. Eletricidade no Distrito 12 vinha e ia, usualmente nós só a tínhamos por poucas horas por dia. Freqüentemente as noites são passadas a luz de velas. A única hora que você pode contar com ela é quando eles estão exibindo os Games ou alguma mensagem importante do governo na televisão, que é obrigatório assistir. Mas aqui não existiria

carência. Nunca.

Peeta e eu andamos para o parapeito nos limites do telhado. Eu olho para baixo ao lado do edifício para a rua, que está zunindo de gente. Você pode ouvir seus carros, um berro ocasional, e um estranho toque metálico. No Distrito 12, nós todos estaríamos pensando na cama agora.

“Perguntei a Cinna porque eles nos deixam subir aqui. Eles não estavam preocupados que algum dos tributos possa decidir pular pelo lado?” diz Peeta.

“O que ele disse?” Pergunto.

“Você não pode,” diz Peeta. Ele levanta sua mão num espaço aparentemente. Há um zumbido afiado e ele puxa a mão de volta. “Algum tipo de campo elétrico te joga de volta ao telhado.”

“Sempre preocupados com a nossa segurança,” digo. Embora Cinna tenha mostrado a Peeta o telhado, pergunto-me se não deveríamos estar aqui em cima agora, tão tarde e sozinhos. Eu nunca tinha visto tributos no telhado do Centro de Treinamento antes. Mas isso não significa que nós não estamos sendo gravados. “Você acha que eles estão nos assistindo agora?”

“Talvez,” ele admite. “Venha ver o jardim.”

Do outro lado da cúpula eles construíram um jardim com canteiros de flores e árvores em vasos. Nos ramos estão pendurados centenas de sinos de vento, que contam pelo tinido que eu ouvi. Aqui no jardim, na noite ventosa, é o suficiente para abafar duas pessoas que estão tentando não ser ouvidas. Peeta olha para mim com expectativa.

Eu finjo examinar uma flor. “Nós estávamos caçando na floresta um dia. Escondidos, esperando pela caça,” eu sussurro.

“Você e seu pai?” ele sussurra de volta.

“Não, meu amigo Gale. Repentinamente todos os pássaros pararam de cantar de uma vez. Exceto um. Era como se ele estivesse nos dando uma chamada de alerta. E então nós a vimos. Tenho certeza que era a mesma garota. Um garoto estava com ela. Suas roupas estavam esfarrapadas. Eles tinham círculos escuros sob seus olhos de falta de sono. Eles estavam correndo como se suas vidas dependessem disso,”

eu digo.

Por um momento eu fico em silêncio, enquanto lembro como a visão desse estranho par, claramente não do Distrito 12, correndo através da floresta nos imobilizou. Depois, nós nos perguntamos se nós podíamos tê-los ajudado a escapar. Talvez pudéssemos ter. Ocultá-los. Se nós tivéssemos nos movido rapidamente. Gale e eu estávamos tomados pela surpresa, sim, mas ambos somos caçadores. Sabemos como animais parecem aflitos. Sabíamos que o par estava em problemas tão logo que nós os vimos. Mas apenas assistimos.

“O aero barco apareceu do nada,” eu continuei para Peeta. “Quero dizer, em um momento o céu estava vazio e no outro lá estava ele. Não fez nenhum som, mas eles o viram. Uma rede caiu em cima da garota e a carregou para cima, rápido, tão rápido como um elevador. Eles atiraram algum tipo de arpão através do garoto. Estava amarrado a um cabo e eles o prenderam e o subiram também. Mas eu estava certa que ele estava morto. Nós escutamos a garota gritar uma vez. O nome do garoto, eu acho. Então ele se foi, o aero barco. Sumiu no ar. E os pássaros começaram a cantar de novo, como se nada tivesse acontecido.”

“Eles viram vocês?” Peeta perguntou.

“Eu não sei. Estávamos sob uma rocha,” eu replico.

Mas eu sei. Houve um momento, depois da chamada do pássaro, mas antes do aero barco, que a garota tinha-nos visto. Ela olhou para mim e gritou por ajuda. Mas nem Gale ou eu tínhamos respondido.

“Você está tremendo,” diz Peeta.

O vento e a história tinha acabado com todo o calor do meu corpo. O grito da garota. Tinha sido o último?

Peeta tira sua jaqueta e a coloca ao redor dos meus ombros. Eu começo a recuar, mas então eu o deixo, decidindo por um momento aceitar ambos sua jaqueta e sua gentileza. Um amigo faria isso, certo?

“Eles eram daqui?” ele pergunta, e fecha um botão no meu pescoço.

Eu assinto. Eles tinham aquela aparência de Capitol neles. O garoto e a garota.

“Para onde você acha que eles estavam indo?” ele pergunta.

“Eu não sei isso,” digo. Distrito 12 é muito como o fim da linha. Além de nós, há apenas a imensidão. Se você não contar com as ruínas do Distrito 13 que ainda arde lentamente das bombas tóxicas. Eles mostram na televisão ocasionalmente, só para nos lembrar. “Ou porque eles partiriam daqui.” Haymitch tinha chamado os Avoxes de traidores. Contra o quê? Só poderia ser o Capitol. Mas eles tinham tudo aqui. Sem causa para rebeldia.

“Eu partiria daqui,” Peeta deixa escapar. Então ele olha ao redor nervosamente. Foi alto o bastante escutar acima dos sinos. “Eu iria para casa agora se eles me deixassem. Mas você tem que admitir, a comida é de primeira.”

Ele está protegido novamente. Se aquilo é tudo que você escutaria só iria parecer palavras de um tributo assustado, mas de alguém contemplando a inquestionável bondade do Capitol.

“Está ficando frio. É melhor entrarmos,” ele diz. Dentro da cúpula, é quente e luminoso. Seu tom é Leve. “Seu amigo Gale. Ele é o que levou a sua irmã da colheita?”

“Sim. Você o conhece?” pergunto.

“Não realmente. Eu ouvi que as garotas falam muito sobre ele. Achei que ele fosse seu primo ou algo. Vocês ajudam um ao outro,” ele diz.

“Não, nós não somos parentes,” digo.

Peeta acena, ilegível. “Ele veio dizer adeus para você?”

“Sim,” eu digo, observando-o cuidadosamente. “E seu pai também. Ele me trouxe biscoitos.”

Peeta levanta suas sobrancelhas como se fosse novidade. Mas depois de vê-lo mentindo tão facilmente, eu não dou muito crédito. “Verdade? Bem, ele gosta de você e da sua irmã. Acho que ele queria ter tido uma filha em vez de uma casa cheia de garotos.”

A idéia de que eu poderia ter sido discutida, na mesa de janta, no fogo da padaria, apenas de passagem na casa de Peeta me dá um sobressalto. Deveria ter sido quando a mãe estava fora do cômodo.

“Ele conhecia sua mãe quando eles eram crianças,” diz Peeta.

Outra surpresa. Mas provavelmente verdade. “Oh, sim. Ela cresceu na cidade,” eu digo. Não parece ser educado dizer que ela nunca mencionou o padeiro exceto para elogiar o seu pão.

Nós estamos na minha porta. Eu devolvo a jaqueta dele. “Vejo você de manhã, então.”

“Até,” ele diz, e anda pelo corredor.

Quando abro minha porta, a garota de cabelo vermelho está recolhendo meu macacão colado e minhas botas de onde eu os deixei no chão antes do banho. Eu quero me desculpar por possivelmente colocá-la em problemas mais cedo. Mas eu lembro que não é para eu falar com ela a menos para dar uma ordem.

“Oh, desculpe,” digo. “Eu deveria ter devolvido isso para Cinna. Desculpe. Você pode levá-los para ele?”

Ela foge dos meus olhos, dá um pequeno aceno, e segue para porta.

Eu começaria a dizer a ela que eu sinto muito pelo jantar. Mas sei que minhas desculpas ficariam mais profundas. Que eu estava envergonhada por nunca ter tentado ajudá-la na floresta. Que eu deixei o Capitol matar o garoto e mutilá-la sem levantar o dedo.

Justo como eu era assistindo os Games.

Eu chuto meus sapatos e subo sob os cobertores em minhas roupas. O tremor não parou. Talvez a garota nem se lembre de mim. Mas eu sei que ela lembra. Você não esquece a face da pessoa que era sua última esperança. Eu puxei os cobertores acima da minha cabeça como se isso fosse me proteger da garota de cabelos vermelhos que não pode falar. Mas eu posso sentir seus olhos me assistindo, perfurando através das paredes e portas e cobertas.

Pergunto-me se ela gostará de me assistir morrer.

Meu repouso é cheio de sonhos perturbadores. O rosto da garota ruiva entrelaça-se com imagens ensanguentadas de Hunger Games anteriores, com a minha mãe longe e inalcançável, com a magreza e o terror de Prim. Eu me levanto gritando por meu pai correr enquanto a mina explode em milhões de pedacinhos mortíferos de luz.

O sol está nascendo pelas janelas. O Capitol tem um ar nebuloso e assombrado. Minha cabeça dói e eu devo ter mordido a lateral da minha bochecha de noite. Minha língua investiga a carne áspera e eu sinto gosto de sangue.

Lentamente, eu me arrasto para fora da cama e para o chuveiro. Eu arbitrariamente soco botões no painel de controle e acabo pulando de pé em pé enquanto jatos alternados de água gélida e pelando de quente me acertam. Então eu sou inundada em espuma de limão que eu tenho que retirar com uma forte escova eriçada. Ah, bem. Pelo menos meu sangue está fluindo.

Agora que estou seca e hidratada com loção, eu acho uma veste que foi deixada para mim na frente do armário. Calça preta apertada, uma túnica cor de vinho de mangas longas, e sapatos de couro. Eu deixo meu cabelo em uma trança única pelas minhas costas. Essa é a primeira vez desde a manhã da colheita que eu pareço comigo mesma. Nada de cabelo e roupas chiques, nada de capas flutuantes. Simplesmente eu. Parecendo como se eu pudesse estar indo para a floresta. Isso me acalma.

Haymitch não nos deu um tempo exato para nos encontrar para o café da manhã e ninguém me contatou essa manhã, mas eu estou com tanta fome que eu me dirigi para a sala de jantar, esperando que tenha comida. Não fico decepcionada. Enquanto a mesa está vazia, em uma comprida tábua do lado foram colocados pelo menos vinte pratos. Um jovem, um Avox, está de pé por perto prestando atenção. Quando eu pergunto se posso me servir, ele concorda assentindo. Eu sirvo um prato com ovos, salsichas, panquecas cobertas com compotas de laranjas

grossas, fatias de melão roxo claro. Enquanto eu me empanturro, eu observo o sol nascer por Capitol. Eu pego um segundo prato de grãos quentes encobertos por cozido de bife. Finalmente, eu encho um prato com pãezinhos e sento na mesa, quebrando pedacinhos untados e mergulhando-os em chocolate quente, do jeito que Peeta fizera no trem.

Minha mente vaga até minha mãe e Prim. Elas devem estar acordadas. Minha mãe preparando o mingau do café da manhã delas. Prim ordenhando sua cabra antes da escola. Há apenas duas manhãs, eu estava em casa. Isso podia estar certo? Sim, só duas. E agora como a casa parecia vazia, mesmo a distância. O que elas disseram ontem a noite após a minha estréia poderosa nos Games? Isso lhes deu esperança, ou simplesmente somou ao seu horror, quando elas viram a realidade de vinte e quatro tributos circulados juntos, sabendo que apenas um poderia viver?

Haymitch e Peeta entram, desejam-me bom dia, enchem seus pratos. Me deixa irritada Peeta estar usando exatamente a mesma veste que eu. Eu preciso dizer algo para Cinna. Essa atuação de gêmeos vai explodir nas nossas caras assim que os Games começarem. Claro, eles devem saber disso. Então eu me lembro de Haymitch me dizendo para fazer exatamente o que os estilistas me dizem para fazer. Se fosse qualquer outro que não Cinna, eu poderia ter tentado ignorá-lo. Mas após o triunfo da noite passada, eu não tenho muito espaço para criticar as escolhas dele.

Eu estou nervosa quanto ao treinamento. Haverá três dias nos quais todos os tributos praticam juntos. Na última tarde, cada um terá uma chance de se apresentar em particular perante os Gamemakers*. Pensar em conhecer os outros tributos cara-a-cara me deixa enjoada. Eu viro o pãozinho que eu acabei de pegar da cesta continuamente em minhas mãos, mas meu apetite se foi.

Quando Haymitch termina diversos pratos de cozido, ele empurra seu prato com um suspiro. Ele tira um frasco de seu bolso e dá uma longa tragada nela e inclina seus cotovelos na mesa. “Então, vamos direto aos negócios. Treinamento. Primeiro de tudo, se preferirem, eu os treinarei separadamente. Decidam agora.”

“Por que você nos treinaria separadamente?” Eu pergunto.

“Digamos que você tenha uma habilidade secreta que talvez não queira que o outro saiba,” diz Haymitch.

Eu troco um olhar com Peeta. “Eu não tenho nenhuma habilidade secreta,” ele diz. “E eu já sei qual a sua é, certo? Quero dizer, já comi bastante esquilos seus.”

Eu nunca tinha pensado em Peeta comendo os esquilos que eu tinha matado. De algum modo, eu sempre imaginei o padeiro se afastando silenciosamente e fritando-os para si. Não de gula. Mas porque famílias da cidade geralmente comem carne de açougue caras. Bife e frango e cavalo.

“Pode nos treinar juntos,” eu digo a Haymitch. Peeta concorda.

“Tudo bem, então me dêem uma ideia do que conseguem fazer,” diz Haymitch.

“Eu não consigo fazer nada,” diz Peeta. “A não ser que conta assar pão.”

“Desculpa, não conta. Katniss. Já sei que é habilidosa com uma faca,” diz Haymitch.

“Na verdade não. Mas consigo caçar,” eu digo. “Com arco e flecha.”

“E você é boa?” pergunta Haymitch.

* Ao pé da letra, seria algo como "criadores/fazedores de jogo".

Eu tenho que pensar nisso. Eu vinha colocando comida na mesa por quatro anos. Isso não é uma tarefa pequena. Eu não sou tão boa quanto meu pai era, mas ele tinha tido mais treino. Eu tinha mira melhor do que Gale, mas eu tinha tido mais treino. Ele é um gênio com armadilhas e ciladas. “Eu sou mais ou menos,” eu digo.

“Ela é excelente," diz Peeta. “Meu pai compra os esquilos dela. Ele sempre comenta como as flechas nunca penetram o corpo. Ele acerta todos no olho. É o mesmo com os coelhos que ela vende ao açougueiro. Ela consegue até mesmo derrubar veados.”

Essa avaliação do Peeta das minhas habilidades me toma por completo de surpresa. Primeiro, que ele tenha notado. Segundo, que ele está me promovendo. “O que você está fazendo?” Eu pergunto a ele em

suspeita.

“O que você está fazendo? Se ele vai nos ajudar, ele tem que saber do que você é capaz. Não se subestime,” diz Peeta.

Eu não sei por que, mas isso não me desce bem. “E quanto a você? Eu te vi no mercado. Você consegue levantar sacos de farinha de quarenta e cinco quilos,” eu retruco para ele. “Diga isso a ele. Isso não é nada.”

“Sim, e estou certo de que a arena estará cheia de sacos de farinha para mim atirar nas pessoas. Não é como ser capaz de usar uma arma. Você sabe que não é,” ele atira de volta.

“Ele consegue lutar,” eu digo a Haymitch. “Ele ficou em segundo na competição da nossa escola ano passado, depois só do seu irmão.”

“Qual o uso disso? Quantas vezes você viu alguém lutar com outro até a morte?” diz Peeta com nojo.

“Há sempre combate corpo-a-corpo. Tudo o que você precisa é arranjar uma faca, e você pelo menos terá uma chance. Se eu for surpresa, estou morta!” Eu consigo ouvir minha voz subindo de raiva.

“Mas você não será surpresa! Você estará vivendo em alguma árvore comendo esquilos crus e alvejando as pessoas com flechas. Você sabe o que a minha mãe disse para mim quando ela veio dizer adeus, como se para me animar, ela diz que talvez o Distrito Doze finalmente tenha um campeão. Então eu percebi, ela não quis dizer eu, ela quis dizer você!" esbraveja Peeta.

“Ah, ela quis dizer você,” eu digo com um aceno de rejeição.

“Ela disse, ‘Ela é uma sobrevivente, aquela.’ Ela é,” diz Peeta.

Isso me faz parar abruptamente. A mãe dele realmente disse isso de mim? Ela me julgava acima de seu filho? Eu vejo a dor nos olhos de Peeta e sei que ele não está mentindo.

De repente eu estou atrás da padaria e eu consigo sentir o frio da chuva escorrendo pelas minhas costas, o vazio da minha barriga. Eu sôo como se tivesse onze anos quando eu digo. “Mas só porque alguém me ajudou.”

Os olhos de Peeta rolam para o pãozinho nas minhas mãos, e eu sei que ele se lembra daquele dia também. Mas ele só dá de ombros. “As

pessoas irão te ajudar na arena. Elas estarão se estapeando para patrocinar você."

“Não mais do que para patrocinar você,” eu digo.

Peeta gira seus olhos para Haymitch. “Ela não faz ideia. Do efeito que ela pode ter.” Ele corre suas unhas pelo grão de madeira na mesa, se recusando a olhar para mim.

O que diabos ele quer dizer? Pessoas irão me ajudar? Quando estávamos morrendo de fome, ninguém me ajudou! Ninguém exceto Peeta. Uma vez que eu tinha algo pelo qual fazer escambo, as coisas mudaram. Eu sou uma comerciante durona. Sou? Que efeito eu tenho? Que eu sou fraca e necessitada? Ele está sugerindo que eu consigo bons negócios porque as pessoas tem pena de mim? Eu tento pensar se isso é verdade. Talvez alguns dos mercadores fossem um pouco generosos em suas trocas, mas eu sempre atribui isso a seus relacionamentos de longa duração com meu pai. Além do mais, minha caça é de primeira qualidade. Ninguém tinha pena de mim!

Eu olho feio para o pãozinho, certa de que ele quis me insultar.

Após talvez um minuto disso, Haymitch diz, “Bom, então. Bom, bom, bom. Katniss, não há garantias de que haverá arcos e flechas na arena, mas durante sua sessão particular com os Gamemakers, mostre a eles o que sabe fazer. Até lá, fique longe do arqueirismo. Você é boa em armadilhas?”

“Eu conheço algumas ciladas básicas,” eu murmuro.

“Isso pode ser significante em termos de comida,” diz Haymitch. “E Peeta, ela está certa, nunca subestime força na arena. Muito freqüentemente, força física dá vantagem para um jogador. No Centro de Treinamento, eles terão pesos, mas não revele quanto você consegue levantar na frente dos outros tributos. O plano é o mesmo para ambos. Vocês vão para o treinamento em grupo. Passem o dia tentando aprender algo que não saibam. Jogar uma lança. Girar um cetro. Aprender a dar um nó decente. Guardem mostrar o que sabem melhor até suas sessões particulares. Estamos entendidos?” diz Haymitch. Peeta e eu concordamos.

“Uma última coisa. Em público, eu quero vocês ao lado do outro toda

hora," diz Haymitch. Ambos começamos a nos opor, mas Haymitch bate sua mão na mesa. "Toda hora! Não está aberto a discussão! Vocês concordaram em fazer o que eu disser! Vocês ficarão juntos, vocês parecerão amáveis um com o outro. Agora caiam fora. Encontrem Effie no elevador às dez para o treinamento."

Eu mordo meu lábio e ando altivamente de volta para meu quarto, certificando-me de que Peeta consiga ouvir a porta bater. Eu sento na cama, odiando Haymitch, odiando Peeta, odiando a mim mesma por mencionar aquele dia há tanto tempo na chuva.

É uma piada! Peeta e eu concordando em fingir que somos amigos! Promovendo as forças um do outro, insistindo que o outro receba crédito por suas habilidades. Porque, de fato, em algum ponto, teremos que parar com isso e aceitar que somos adversários ferozes. O que eu estaria preparada para fazer agora mesmo se não fosse pela estúpida instrução do Haymitch de que ficássemos juntos no treinamento. É minha própria culpa, eu suponho, dizendo a ele que ele não tinha que nos treinar separadamente. Mas isso não significava que eu queria fazer tudo com o Peeta. Que, a propósito, claramente não quer ficar de parceria comigo, tampouco.

Eu ouço a voz de Peeta em minha cabeça. Ela não faz ideia. Do efeito que ela pode ter. Obviamente dito para me depreciar. Certo? mas uma pequenina parte de mim se pergunta se isso foi um elogio. Que ele quis dizer que eu era cativante de alguma maneira. Era estranho, o quanto ele tinha me notado. Como a atenção que ele tinha prestado a minha caçada. E aparentemente, eu não estive alheia a ele como eu imaginava, tampouco. A farinha. A luta. Eu tinha ficado de olho no garoto do pão.

São quase dez horas. Eu escovo meus dentes e penteio meu cabelo novamente. A raiva temporariamente bloqueada por causa do meu nervosismo em conhecer os outro tributos, mas agora eu consigo sentir minha ansiedade crescendo novamente. Na hora em que eu encontro Effie e Peeta no elevador, eu me pego roendo minhas unhas. Eu paro imediatamente.

As salas de treinamento ficam abaixo do nível térreo do nosso prédio. Com esses elevadores, a corrida é menos de um minuto. As portas são

abertas para um enorme ginásio cheio de várias armas e caminhos de obstáculos. Apesar de não serem dez horas ainda, nós somos os últimos a chegar. Os outros tributos estão reunidos em um círculo tenso. Cada um tem um pedaço quadrado de pano com o número de seu distrito preso com alfinetes em suas camisetas. Enquanto alguém alfineta o número 12 nas minhas costas, eu faço uma rápida avaliação. Peeta e eu somos os únicos vestidos iguais.

Assim que nos juntamos ao círculo, a treinadora principal, uma mulher alta e atlética chamada Atala vai à frente e começa a explicar o cronograma de treinamento. Especialistas de cada habilidade vão ficar em suas estações. Ficaremos livres para viajar de área para área conforme desejarmos, conforme as instruções de nossos mentores. Algumas das estações ensinam técnicas de sobrevivências, outras técnicas de luta. Estamos proibidos de nos envolver em qualquer exercício de combate com outro tributo. Há assistentes por perto se quisermos praticar com um parceiro.

Quando Atala começa a ler a lista de estações de habilidades, meus olhos não conseguem evitar esvoaçar para os outros tributos. É a primeira vez que estamos reunidos, nos mesmos termos, com roupas simples. Meu coração afunda. Quase todos os garotos e pelo menos metade das garotas são maiores do que eu, apesar de muitos dos tributos nunca terem sido alimentados apropriadamente. Você consegue ver isso em seus ossos, em suas peles, no olhar vazio em seus olhos. Eu posso ser menos naturalmente, mas de modo geral as habilidades da minha família tinham me dado uma vantagem nessa área. Eu fico de pé reta, e embora eu seja magra, eu sou forte. A carne e as plantas da floresta combinadas com o esforço que foi preciso para consegui-los me deram um corpo mais saudável do que a maioria que eu vejo por aqui.

As exceções são os garotos dos distritos mais ricos, os voluntários, aqueles que foram alimentados e treinados por toda a sua vida para esse momento. Os tributos do 1, 2 e 4 tradicionalmente tem esse aspecto neles. É tecnicamente contra as regras treinar tributos antes que eles cheguem no Capitol, mas acontece todo ano. No Distrito 12, nós os chamamos de Tributos Profissionais, ou simplesmente os Profissionais. E goste ou não, o campeão será um deles.

A ligeira vantagem que eu tenho no Centro de Treinamento, minha

entrada feroz ontem a noite, parece sumir na presença da minha competição. Os outros tributos tinham inveja de nós, mas não porque éramos sensacionais, porque os nossos estilistas eram. Agora eu não vejo nada além de desprezo nos olhares dos Tributos Profissionais. Cada um deve ter de vinte e dois a quarenta e cinco quilos a mais que eu. Eles projetam arrogância e brutalidade. Quando Atala nos libera, eles se dirigem diretamente para as armas com aspecto mais mortífero no ginásio e as manuseiam com facilidade.

Eu estou pensando que é uma sorte eu ser uma rápida corredora quando Peeta cutuca o meu braço e eu pulo. Ele ainda está ao meu lado, de acordo com as instruções de Haymitch. Sua expressão está sóbria. “Onde gostaria de começar?”

Eu olho ao redor para os Tributos Profissionais que estão se exibindo, claramente tentando intimidar o campo. Então para os outros, os subnutridos, os incompetentes, tremulamente tendo suas primeiras lições com uma faca ou um machado.

“Suponho que devamos dar alguns nós,” eu digo.

“Está certíssima,” diz Peeta. Cruzamos para uma estação vazia onde o treinador parece satisfeito por ter alunos. Você tem o pressentimento de que a aula de atar nós não é o ponto quente do Hunger Games. Quando ele percebe que eu sei um pouco sobre ciladas, ele nos mostra uma armadilha simples e excelente que deixará um competidor humano pendurado por uma perna em uma árvore. Nós nos concentramos nessa habilidade por uma hora até ambos termos dominado-a. Então mudamos para camuflagem. Peeta genuinamente parece gostar dessa estação, espalhando uma combinação de lama e argila e suco de baga ao redor da sua pele pálida, tecendo disfarces de vinhas e folhas. O treinador que comanda a estação de camuflagem está cheio de entusiasmo por seu trabalho.

“Eu faço os bolos,” ele admite para mim.

“Os bolos?” eu pergunto. Eu estivera preocupada em observar o garoto do Distrito 2 mandar uma lança pelo coração de um boneco de treze metros. “Que bolos?”

“Em casa. Os de pasta americana, para a padaria,” ele diz.

Ele quer dizer aqueles que eles colocam nas janelas. Bolos chiques com flores e coisas bonitas pintadas com crosta de açúcar cristalizada. Eles são para aniversários e Réveillons. Quando estamos na praça, Prim sempre me arrasta para admirá-los, apesar de nunca sermos capazes de comprar um. Há pouca beleza no Distrito 12, contudo, então eu não consigo negar isso a ela.

Eu olho mais criticamente para o desenho no braço do Peeta. O padrão alternado de luz e escuridão sugerem a luz solar caindo por sobre as folhas na floresta. Eu me pergunto como ele conhece isso, já que eu duvido que ele já esteve além da cerca. Ele fora capaz de aprender isso só com aquela velha macieira magricela em seu quintal? De algum modo o negócio todo – sua habilidade, aqueles bolos inacessíveis, o elogio do especialista em camuflagem – me irritam.

“É adorável. Se ao menos você pudesse cobrir alguém de açúcar cristalizado até a morte,” eu digo.

“Não seja tão superior. Nunca se pode supor o que você encontrará na arena. Digamos que é realmente um bolo gigante –” começa Peeta.

“Digamos que vamos para o próximo assunto,” eu interrompo.

Então os próximos três dias passam com Peeta e eu indo silenciosamente de estação para estação. Nós realmente aprendemos algumas habilidades valiosas, de acender fogueiras, até atirar facas, até fazer abrigos. Apesar da ordem de Haymitch de aparecer medíocre, Peeta se sobressai em combate corpo-a-corpo, e eu arraso no teste de plantas comestíveis sem piscar um olho. Nós ficamos longe de arqueirismo e levantamento de peso, contudo, querendo guardar esses para as nossas sessões particulares.

Os Gamekeepers aparecem cedo no primeiro dia. Mais ou menos vinte homens e mulheres vestidos em robes roxos escuros. Eles se sentam em estrados elevados que cercam o ginásio, as vezes perambulando nos arredores para nos observar, rabiscando anotações, outras vezes comendo no banquete infinito que foi preparado para eles, ignorando-nos. Mas eles realmente parecem estar de olho nos tributos do Distrito 12. Várias vezes eu olhei para cima e descobri um fixo em mim. Eles se consultam com os treinadores durante as nossas refeições, também. Nós vemos eles todos reunidos juntos quando voltamos.

O café da manhã e o jantar são servidos no chão, mas no almoço, nós vinte e quatro comemos em uma sala de jantar fora do ginásio. A comida é arrumada em carrinhos ao redor da sala e você se serve. Os Tributos Profissionais tendem a se reunir brutalmente ao redor de uma mesa, como se para provar sua superioridade, que eles não tem medo um do outro e consideram o resto de nós indignos de sermos notados. A maioria dos outros tributos senta sozinho, como ovelhas perdidas. Ninguém diz uma palavra para nós. Peeta e eu comemos junto, e já que Haymitch fica nos evitando sobre isso, tentamos manter uma conversa amigável durante as refeições.

Não é fácil achar um tópico. Falar de casa é doloroso. Falar do presente é insuportável. Um dia, Peeta esvazia nossa cesta de pães e aponta como eles foram cuidadosos em incluir os tipos dos distritos junto com o pão refinado do Capitol. O pão de forma em formato de peixe pintado de verde com algas do Distrito 4. O pãozinho de lua crescente pontilhado com sementes do Distrito 11. De algum modo, apesar de ser feito do mesmo negócio, parece um bocado mais apetitoso do que as feias gotas e biscoitos que são a comida padrão em casa.

“E aí está,” diz Peeta, cavoucando os pães de volta na cesta.

“Você certamente sabe um monte,” eu digo.

“Só sobre pães," ele diz. “Está bem, agora ria como se eu tivesse dito algo engraçado.”

Ambos damos um tipo de risada convincente e ignoramos as encaradas ao redor da sala.

“Está certo, eu ficarei sorrindo alegremente e você fala,” diz Peeta. Está cansando nós dois, a instrução de Haymitch para ser amigável. Porque desde que eu bati a minha porta, há um frio no ar entre nós. Mas temos nossas ordens.

“Já te contei de quando fui perseguida por um urso?” Eu pergunto.

“Não, mas parece fascinante,” diz Peeta.

Eu tento e animo meu rosto enquanto relembro do evento, uma história verdadeira, na qual eu tolamente desafiei um urso negro sobre os direitos de uma colméia. Peeta ri e faz perguntas exatamente no momento certo. Ele é muito melhor nisso do que eu sou.

No segundo dia, enquanto estamos jogando uma lança, ele sussurra para mim. “Acho que temos uma sombra.”

Eu jogo minha lança, na qual eu não sou tão ruim, na verdade, se eu não tiver que jogar de muito longe, e vejo a garotinha do Distrito 11 de pé um pouco para trás, observando-nos. Ela é a de doze anos, aquela que me lembrou bastante de Prim na estatura. De perto ela parece ter dez. Ela tem olhos brilhantes e escuros e pele marrom acetinada e fica inclinada na ponta do pé com seus braços ligeiramente estendidos de lado, como se pronta para levantar vôo ao mais leve som. É impossível não pensar em um pássaro.

Eu pego outra lança enquanto Peeta joga. “Eu acho que o nome dela é Rue,” ele diz suavemente.

Eu mordo meu lábio. Rue é uma pequena flor amarela que cresce na Clareira. Rue. Primrose. Nenhuma das duas conseguiria fazer a balança atingir trinta e um quilos mesmo ensopadas.

“O que podemos fazer quanto a isso?” Eu pergunto a ele, mais duramente do que eu pretendia.

“Não há nada a fazer,” ele diz de volta. “Só conversando.”

Agora que eu sei que ela está ali, é difícil ignorar a criança. Ela desliza e se junta a nós em estações diferentes. Como eu, ela é esperta com plantas, escala com ligeireza, e tem boa mira. Ela consegue atingir o alvo todas as vezes com o estilingue. Mas o que é um estilingue contra um macho de 100 quilos com uma espada?

De volta no andar do Distrito 12, Haymitch e Effie nos interrogam durante o café da manhã e o jantar sobre cada momento do dia. O que fizemos, quem nos observou, como os outros tributos nos avaliam. Cinna e Portia não estão por perto, então não há ninguém para acrescentar sanidade às refeições. Não que Haymitch e Effie estejam brigando mais. Ao invés, eles parecem ser uma só mente, determinada a nos colocar em forma. Cheios de direções sem fim sobre o que devemos fazer e não fazer no treinamento. Peeta é mais paciente, mas eu fico cheia e de mal humor.

Quando finalmente escapamos para cama na segunda noite, Peeta murmura, “Alguém deveria dar uma bebida a Haymitch.”

Eu faço um som que está entre uma bufada e uma risada. Então me

paro. Está mexendo muito com a minha mente, tentar ter noção de quando supostamente somos amigos e quando não somos. Pelo menos quando formos para a arena, eu saberei em que pé estamos. “Não. Não finjamos quando não há ninguém por perto.”

“Tudo bem, Katniss,” ele diz cansadamente. Depois disso, só falamos na frente das pessoas.

No terceiro dia de treinamento, eles começam a nos chamar do almoço para nossas sessões particulares com os Gamemakers. Distrito por distrito, primeiro o garoto, então a garota tributo. Como sempre, o Distrito 12 é condenado a ser o último. Nós nos tardamos na sala de jantar, não certos de onde mais ir. Ninguém volta uma vez que tenham partido. Enquanto a sala se esvazia, a pressão para parecer amigável se alivia. Na hora que chamam Rue, somos deixados sozinhos. Nós nos sentamos em silêncio até que eles evocam Peeta. Ele se levanta.

“Lembre-se o que Haymitch disse sobre ter certeza de jogar os pesos.” As palavras saem da minha boca sem permissão.

“”Obrigado. Eu irei,” ele diz. “Você... atire diretamente.”

Eu concordo. Eu não sei por que eu disse algo. Apesar de que, se eu for perder, eu prefiro que Peeta vença do que os outros. É melhor para o nosso distrito, para minha mãe e Prim.

Após cerca de quinze minutos, eles chamam o meu nome. Eu aliso meu cabelo, coloco meus ombros para trás, e entro no ginásio. Instantaneamente, eu sei que estou encrencada. Eles estão aqui há muito tempo, os Gamemakers. Estiveram sentados por outras vinte e três demonstrações. Tomaram muito vinho, a maioria deles. Querem mais do que tudo ir para casa.

Não há nada que eu possa fazer a não ser continuar com o plano. Eu ando até a estação de arqueirismo. Ah, as armas! Eu estava louca para colocar minhas mãos nelas há dias! Arcos feitos de madeira e plástico e metal e material que eu nem mesmo sei o nome. Flechas com penas cortadas em linhas uniformes perfeitas. Eu escolho um arco, penduro-o, e amarro o coldre de flechas combinando por sobre o meu ombro. Há uma linha de tiro, mas é por demais limitada. O centro de um círculo padrão e silhuetas humanas. Eu ando até o centro do ginásio e escolho

meu primeiro alvo. O boneco usado para prática de faca. Mesmo quando recuo com o arco, eu sei que algo está errado. A corda é mais apertada do que a que eu uso em casa. A flecha é mais rígida.

Eu erro o boneco por alguns poucos centímetros e perco o pouco de atenção que eu havia conseguido. Por um instante, fico humilhada, então eu me dirijo de volta para o centro do círculo. Eu atiro novamente e novamente até eu me acostumar com essas novas armas.

De volta ao centro do ginásio, eu tomo minha posição inicial e espeto o boneco bem no coração. Então eu desfaço a corda que segura o saco de areia de boxe, e o saco se abre enquanto cai com tudo no chão. Sem parar, eu rolo de ombros para frente, levanto-me com um joelho, e mando uma flecha em uma das luzes penduradas acima do chão do ginásio. Uma chuva de faíscas estoura do ornamento.

É um tiro excelente. Eu me viro para os Gamemakers. Alguns estão acenando em aprovação, mas a maioria deles está fixada em um porco assado que acabou de chegar em sua mesa do banquete.

De repente eu fico furiosa, que com a minha vida em risco, eles nem mesmo tem a decência de prestar atenção em mim. Que um porco morto está roubando a minha cena. Meu coração começa a martelar, eu consigo sentir o meu rosto queimando. Sem pensar, eu puxo uma flecha do meu coldre e mando-a diretamente para a mesa dos Gamemakers. Eu ouço gritos de amedrontamento enquanto as pessoas recuam. A flecha espeta a maçã na boca do porco e a alfineta na parede atrás dele. Todos me encaram em descrença.

“Obrigada pela sua atenção,” eu digo. Então eu dou uma ligeira saudação e ando diretamente na direção da saída sem ser dispensada.

8

Enquanto eu passo em direção ao elevador, arremesso meu arco para um lado e meu coldre para o outro. Eu passo esbarrando pelos Avoxes boquiabertos que guardam os elevadores e bato no botão doze com meu punho. As portas deslizam juntas e eu me movo rapidamente para cima. Eu na verdade o faço voltar para o chão antes que minhas lágrimas comecem a correr pelas minhas bochechas. Posso ouvir os outros me chamando da sala de estar, mas eu vou voando pelo hall em direção ao meu quarto, abro a porta, e me jogo na cama. Então eu realmente começo a soluçar.

Agora eu fiz! Agora eu realmente arruinei tudo! Se eu tinha mesmo um fantasma de chance, sumiu quando eu mandei aquela flecha voando para os Gamemakers. O que eles farão comigo agora? Prender-me? Executar-me? Cortar a minha língua e me tornar uma Avox, assim eu posso esperar pelos futuros tributos de Panem? O que eu estava pensando, atirando nos Gamemakers? É claro, eu não estava pensando, eu estava atirando na maçã porque eu estava muito irritada por ser ignorada. Eu não estava tentando matar nenhum deles. Se eu estivesse, eles estariam mortos!

Oh, o que importa? Não é como se eu fosse ganhar os Games de qualquer forma. Quem se importa com o que eles fazem comigo? O que me assusta de verdade é o que eles podem fazer com a minha mãe e Prim, como minha família pode sofrer agora por causa da minha impulsividade. Eles vão tomar seus poucos pertences, ou mandar a minha mãe para prisão e Prim para a casa comunitária, ou matá-las? Eles não a matariam, matariam? Por que não? O que importa a eles?

Eu devia ter ficado e me desculpado. Ou rido, como se fosse uma grande brincadeira. Então talvez eu achasse alguma indulgência. Mas em vez disso que corri daquele lugar da maneira mais desrespeitosa possível.

Haymitch e Effie estão batendo na minha porta. Eu grito para eles irem embora e eventualmente eles vão. É preciso pelo menos uma hora para eu chorar tudo para fora. Então eu só fico deitada encolhida na cama, afagando os lençóis de seda, assistindo ao pôr-do-sol acima do doce e artificial Capitol.

Inicialmente, eu espero os guardas virem me buscar. Mas à medida que o tempo passa, parece menos possível. Eu me acalmo. Eles ainda precisam de uma garota tributo do Distrito 12, não precisam? Se os Gamemakers querem me punir, eles podem fazê-lo publicamente. Esperar até eu estar na arena e atiçar animais selvagens famintos em mim. Pode apostar que eles terão certeza que eu não tenho um arco e uma fecha para me defender.

Antes disso, eles me darão uma pontuação tão baixa, que ninguém em juízo certo iria me patrocinar. Isso é o que vai acontecer hoje à noite. Visto que o treinamento não é aberto a observadores, os Gamemakers anunciam uma pontuação para cada jogador. Dá a audiência um ponto de partida para as apostas que continuarão através do Games. O número, que é entre um e doze, um sendo irremediavelmente ruim e doze sendo alta de forma inalcançável, anuncia a promessa de um tributo. A marca não é uma garantia de que a pessoa ganhará. É apenas uma indicação do potencial que o tributo mostrou no treino. Freqüentemente, por causa das variáveis na real arena, tributos com alta pontuação caem quase imediatamente. E há poucos anos, um garoto que ganhou os Games recebeu apenas um três. Ainda assim, os pontos podem ajudar ou prejudicar um tributo individualmente em termos de patrocínio. Eu estava esperando que minhas habilidades em atirar pudessem me conseguir um seis ou sete, mesmo se eu não sou particularmente poderosa. Agora tenho certeza que terei a pontuação mais baixa dos vinte e quatro. Se ninguém me patrocinar, minhas chances de ficar viva diminuem para quase zero.

Quando Effie bate na porta para me chamar para o jantar, decido que posso ir também. As pontuações serão televisionadas hoje à noite. Não é como se eu pudesse esconder o que aconteceu para sempre. Eu vou para o banheiro e lavo minha face, mas ainda está vermelha e manchada.

Todos estão esperando na mesa, até Cinna e Portia. Eu queria que os estilistas não tivessem aparecido porque, por alguma razão, eu não gosto da idéia de desapontá-los. É como se eu tivesse jogado fora todo o bom trabalho que eles fizeram nas cerimônias de abertura sem pensar. Evito olhar para todo mundo enquanto tomo uma pequena colherada da sopa de peixe. O salgado me lembra as minhas lágrimas.

Os adultos começam a jogar conversa fora sobre a previsão do tempo, e eu deixo os meus olhos encontrar os de Peeta. Ele levanta as sobrancelhas. Uma pergunta. O que aconteceu? Eu só balanço um pouco a minha cabeça. Então, enquanto eles estão servindo o prato principal, eu ouço Haymitch dizer, “Ok, chega de conversa fiada, só o quão ruim vocês foram hoje?”

Peeta tem um sobressalto. “Eu não sei se isso importa. Até o momento que eu apareci, ninguém nem se importou em olhar para mim. Eles estavam cantando algum tipo de canção de bebida, eu acho. Então, eu atirei alguns objetos pesados até que eles me disseram que eu podia ir.”

Isso me faz sentir um pouquinho melhor. Não é como se Peeta tivesse atacado os Gamemakers, mas ao menos ele estava provocando, também.

“E você, querida?” diz Haymitch.

De alguma forma Haymitch me chamando de querida me marca o suficiente para que eu pelo menos seja capaz de falar. “Eu atirei uma flecha nos Gamemakers.”

Todo mundo pára de comer. “Você o quê?” O horror na voz de Effie confirma minhas piores suspeitas.

“Eu atirei uma flecha neles. Não exatamente neles. Na direção deles. Como Peeta disse, eu estava atirando e eles estavam me ignorando e eu só... eu só perdi a minha cabeça, então atirei na maçã da boca daquele estúpido porco assado deles!” eu disse audaciosamente.

“E o que eles disseram?” diz Cinna cuidadosamente.

“Nada. Ou eu não sei. Eu saí depois disso,” digo.

“Sem ser dispensada?” arfa Effie.

“Eu me dispensei,” digo. Lembro de como prometi a Prim que eu tentaria de verdade ganhar e senti como se uma tonelada de carvão tivesse caído sobre mim.

“Bem, é isso,” diz Haymitch. Então ele passa manteiga no pão.

“Você acha que eles me prenderão?” pergunto. “Duvido. Seria um saco te substituir a esse ponto,” diz Haymitch.

“E a minha família?” digo. “Elas serão punidas?”

“Não acho. Não faria muito sentido. Veja, eles teriam que revelar o que aconteceu no Centro de Treinamento para ter um efeito que valha a pena na população. Pessoas saberiam o que você fez. Mas eles não podem visto que é um segredo, portanto seria uma perda de tempo.” Diz Haymitch. “É mais provável que eles tornem sua vida um inferno na arena.”

“Bem, eles já prometeram fazer isso conosco de qualquer forma,” diz Peeta.

“Verdade,” diz Haymitch. E eu percebo que o impossível tem acontecido. Eles estão de fato me animando. Haymitch pega uma costela de porco com seus dedos, o que faz Effie congelar, e embebeda no seu vinho. Ele arranca um pedaço de carne e começa a rir. “Como foram as caras deles?”

Posso sentir as beiras da minha boca subindo. “Chocados. Terrificados. Uh, ridículos, alguns deles.” Uma imagem estoura dentro da minha cabeça. “Um homem jogou para trás uma tigela de ponche.”

Haymitch gargalha e todos nós começamos a rir exceto Effie, embora até ela esteja abafando um sorriso. “Bem, eles mereceram. É trabalho deles prestar atenção em você. E só porque você vem do Distrito Doze não é desculpa para te ignorarem.” Então seus olhos olham ao redor como se ela tivesse dito algo escandaloso. “Sinto muito, mas é assim que eu penso,” ela diz para ninguém em particular.

“Eu vou conseguir uma pontuação muito ruim,” digo.

“Pontuações apenas importam se eles são muito bons, ninguém presta muita atenção em pontuações ruins ou medíocres. Pelo o que eles sabem, você podia estar escondendo seus talentos para conseguir uma pontuação baixa de propósito. Pessoas usam essa estratégia,” disse Portia.

“Eu espero que seja assim que as pessoas interpretem o quatro que eu provavelmente conseguirei,” diz Peeta. “E olhe lá. Sério, não há nada menos impressionante que assistir uma pessoa pegar uma bola pesada e jogá-la alguns metros. Uma quase caiu no meu pé.”

Eu dei uma risada para ele e percebi que estava faminta. Corto um

pedaço do porco, passo no purê de batatas, e começo a comer. Está ok. Minha família está salva. E se eles estão salvos, nenhum dano real foi feito.

Depois da janta, nós nos sentamos na sala de estar para assistir o anunciamento das pontuações na televisão. Primeiro eles mostram uma foto do tributo, então mostram suas pontuações abaixo. Os Tributos Profissionais naturalmente conseguem notas de oito a dez. A maioria dos outros jogadores tem média cinco. Surpreendentemente, a pequena Rue vem com um sete. Eu não sei o que ela mostrou aos jurados, mas ela é tão pequena que deve ter sido impressionante.

Distrito 12 vem por último, como o usual. Peeta consegue um oito do, no mínimo, par de Gamemakers que deviam tê-lo assistido. Eu empurro minhas unhas contra minhas palmas enquanto meu rosto aparece, esperando o pior. Então eles mostram o número onze na tela.

Onze!

Effie Trinket solta um berro, e todo mundo está batendo nas minhas costas e me animando e me parabenizando. Mas isso não parece real.

“Deve ter sido um engano. Como... como isso pôde acontecer?” eu pergunto a Haymitch.

“Acho que eles gostaram do seu temperamento,” ele diz. “Eles tem um show para carregar. Eles precisam de alguns jogadores esquentadinhos.”

“Katniss, a garota que estava em chamas,” diz Cinna e me dá um abraço. “Oh, espere até você ver seu vestido para a entrevista.”

“Mais chamas?” eu pergunto.

“De uma espécie,” ele diz de forma travessa.

Peeta e eu parabenizamos um ao outro, outro momento estranho. Ambos fizemos bem, mas o que isso significa para o outro? Eu escapo para o meu quarto o mais rápido possível e entro sob os cobertores. O estresse do dia, particularmente o choro, me esgotou. Eu divago, suavizada, aliviada, e com o número onze ainda brilhando atrás das minhas pálpebras.

No amanhecer, eu deito na cama por um momento, assistindo o sol

aparecer numa bela manhã. É domingo. Um dia fora de casa. Pergunto-me se Gale já está na floresta. Usualmente nós devotamos todo o Domingo para estocar para toda a semana. Levantando cedo, caçando e colhendo, então negociando no Hob. Penso em Gale sem mim. Ambos podemos caçar sozinhos, mas somos melhor como um par. Particularmente se estamos tentando pegar uma caça sozinhos. Mas também nas pequenas coisas, ter um par suaviza a carga, poderia mesmo fazer a árdua tarefa de preencher a mesa da minha família divertida.

Eu estava lutando sozinha por uns seis meses quando eu pela primeira vez vi Gale na floresta. Era um Domingo de Outubro, o ar frio e pungente como coisas mortas. Eu tinha passado a manhã competindo com os esquilos por nozes e a tarde suavemente quente vadeando em lagoas rasas colhendo katniss. A única comida que eu tinha pegado era um esquilo que tinha praticamente corrido por sobre meus dedos dos pés em busca de bolotas, mas os animais ainda estariam em ação quando a neve queimasse minhas outras fontes de comida. Tendo desviado mais longe do que o habitual, eu estava voltando apressada para casa, arrastando seu saco de tecido grosso quando eu percebi um coelho morto. Ele estava pendurado pelo seu pescoço por um fino fio uns trinta centímetros acima da minha cabeça. Uns quinze metros mais longe estava outro.

Eu reconheci a armadilha porque meu pai as tinha usado. Quando a presa é pega, ela é puxada para o ar fora do alcance de animais famintos. Eu tinha tentando usar armadilhas todo o verão sem sucesso, então eu não podia evitar deixar cair meu saco para examiná-la. Meus dedos estavam quase no fio acima dos coelhos quando uma voz chamou. “Isso é perigoso.”

Eu pulei para trás quando Gale se materializava de trás de uma árvore. Ele devia estar me assistindo o tempo todo. Ele tinha apenas quatorze, mas tinha claramente 1,80m e era tão adulto para mim. Eu o tinha visto por aí em Seam e na escola. E uma outra vez. Ele tinha perdido o pai na mesma explosão que matou o meu. Em Janeiro, eu tinha ficado do lado enquanto ele recebia sua medalha de coragem do Edifício da Justiça, outro filho mais velho sem pai. Lembrei de seus dois irmãos pequenos agarrando sua mãe, uma mulher cuja barriga inchada anunciava que ela

estava apenas há alguns dias de dar a luz.

“Qual é o seu nome?” ele disse, aproximando-se e soltando o coelho da armadilha. Ele tinha outros três pendurados no seu cinto.

“Katniss,” disse, mal audível.

“Bem, Catnip, a punição por roubar é a morte, ou você não tinha ouvido?” ele disse.

“Katniss,” eu disse mais alto. “E eu não estava roubando. Eu só queria ver sua armadilha. As minhas nunca pegam nada.”

Ele fez uma cara feia para mim, não convencido. “Então de onde você conseguiu o esquilo?”

“Eu atiro.” Puxei meu arco do meu ombro. Eu ainda estava usando a versão pequena que meu pai tinha feito para mim, mas eu estava praticando com o maior quando podia. Estava esperando que com a primavera eu pudesse ser capaz de derrubar uma caça maior.

Os olhos de Gale se fixaram no arco. “Posso vê-lo?” eu entreguei a ele. “Só lembre-se, a punição por roubar é a morte.”

Aquela foi a primeira vez que eu o vi sorrir. Transformava-o de alguém ameaçador para alguém que você desejaria conhecer. Mas levou alguns meses para eu retornar esse sorriso.

Nós conversamos sobre caçada, então. Eu contei a ele que eu podia ser capaz de conseguir para ele um arco se ele tinha algo para negociar. Não comida. Eu queria conhecimento. Eu queria preparar minhas próprias emboscadas que pegassem uma correia de coelhos gordos em um dia. Ele concordou que algo podia ser trabalhado. Enquanto as estações passavam, nós rancorosamente começamos a dividir nosso conhecimento, nossas armas, nossos lugares secretos que eram cheios de ameixas selvagens ou perus. Ele me ensinou a capturar com a armadilha e a pescar. Eu mostrei a ele quais as plantas para comer e eventualmente dei a ele um dos nossos preciosos arcos. E então um dia, sem nenhum de nós dizê-lo, tornamo-nos um time. Dividindo o trabalho e as presas. Tendo certeza que ambas nossas famílias tinham comida.

Gale me dava uma sensação de segurança que eu tinha carência desde a morte do meu pai. Seu companheirismo substituiu as longas horas

solitárias na floresta. Eu me tornei muito melhor em caçar quando não tinha que olhar por sobre meu ombro constantemente, quando alguém estava assistindo minhas costas. Mas ele se tornou muito mais do que um companheiro de caçada. Ele se tornou meu confidente, alguém com quem eu podia dividir os pensamentos que eu nunca podia dar voz dentro do muro. Em troca, ele confiou em mim. Estar fora na floresta com Gale... às vezes eu era feliz de verdade.

Eu o chamei de amigo, mas no último ano parecia uma palavra muito casual para o que Gale era para mim. Uma pontada de saudades dispara pelo meu peito. Se ele só tivesse aqui comigo agora! Mas, claro, eu não quero isso. Eu não o quero na arena onde ele estaria morto em poucos dias. Eu só... eu só sentia a falta dele. E odeio estar tão sozinha. Ele sente minha falta? Ele deve.

Penso no onze brilhando sob meu nome na última noite. Sei exatamente o que ele diria para mim. “Bem, há algum espaço para melhorias ali.” E então ele me daria um sorriso e eu o retornaria sem hesitação agora.

Não posso evitar comparar o que eu tenho com Gale com o que eu finjo que tenho com Peeta. Como eu nunca questiono os motivos de Gale quando eu não faço nada mais que duvidar do último. Não é uma comparação justa, de fato. Gale e eu estávamos jogando juntos pela necessidade mútua de sobreviver. Peeta e eu sabemos que a sobrevivência do outro significa a própria morte. Como se iludir com isso?

Effie está batendo na porta, lembrando-me que há outro “grande, grande, grande dia!” pela frente. Amanhã a noite será nossa entrevista na televisão. Acho que toda a equipe terá suas mãos cheias nos preparando para isso.

Eu me levanto e tomo um banho rápido, sendo um pouco mais cuidadosa com os botões em que eu bato, e sigo em direção ao salão de janta. Peeta, Effie, e Haymitch estão reunidos ao redor da mesa conversando em vozes baixas. Isso parece estranho, mas a fome vence minha curiosidade e eu carrego meu prato com o café da manhã antes de me juntar a eles.

O cozido é feito com pedaços de cordeiro e ameixas secas hoje. Perfeito no fundo de arroz selvagem. Eu despejo aproximadamente meio monte

quando noto que ninguém está falando. Tomo um grande gole de suco de laranja e seco minha boca. “Então, o que está acontecendo? Você está me treinando para as entrevistas hoje, certo?”

“Certo,” diz Haymitch.

“Você não tem que esperar até eu terminar. Eu posso escutar e comer ao mesmo tempo,” digo.

“Bem, houve alguma mudança de planos. Sobre nossa atual abordagem,” diz Haymitch.

“O que é?” pergunto. Não estou certa sobre qual é a nossa atual abordagem. Tentando parecer medíocre na frente dos outros tributos é o último pedaço de estratégia que eu lembro.

Haymitch encolhe os ombros. “Peeta me pediu para ser treinado separadamente.”

9

Traição. Essa é a primeira coisa que eu sinto, o que é ridículo. Para que houvesse traição, deveria ter havido confiança antes.

Entre Peeta e eu. E confiança não fizera parte do acordo. Somos tributos. Mas o garoto que tinha arriscado levar uma surra para me dar pão, aquele que me acalmou na carruagem, que me cobriu no caso da Avox ruiva, que insistiu para que Haymitch conhecesse minhas habilidades de caça... havia alguma parte de mim que não conseguia evitar confiar nele?

Por outro lado, estou aliviada por podermos parar com o fingimento de sermos amigos. Obviamente, qualquer tênue conexão que tínhamos tolamente formado tinha se partido. E bem na hora, também.

Os Games começam em dois dias, e confiança só será uma fraqueza. O que quer que tenha ativado a decisão do Peeta – e eu suspeito que tenha a ver comigo ter sido melhor que ele no treinamento – eu deveria simplesmente estar grata por isso. Talvez ele finalmente tenha aceitado o fato de que quanto mais cedo nós reconhecermos abertamente que somos inimigos, melhor.

“Ótimo,” eu digo. “Então qual o cronograma?”

“Cada um de vocês terá quatro horas com a Effie para a apresentação e quatro comigo para conteúdo,” diz Haymitch. “Você começa com a Effie, Katniss.”

Eu não consigo imaginar o que Effie pode me ensinar que levará quatro horas, mas ela me põe para trabalhar até o último minuto. Vamos para o meu quarto e ela me coloca em um vestido comprido e sapatos de salto alto, não os que eu estarei usando para a entrevista verdadeira, e me instrui a andar. Os sapatos são a pior parte. Eu nunca usei salto alto e eu não consigo me acostumar a basicamente ficar balançando nas pontas dos pés.

Mas Effie corre em cima deles o tempo todo, e eu estou determinada que se ela consegue fazer isso, eu também consigo. O vestido oferece outro problema.

Fica enrolando ao redor dos meus sapatos, então, é claro, eu o puxo para cima, e então Effie lança-se sobre mim como um falcão, batendo nas minhas mãos e gritando, “Não acima do tornozelo!” Quando eu finalmente conquisto andar, há ainda sentar, postura – aparentemente eu tenho uma tendência de abaixar a minha cabeça – comtato visual, gestos da mão, e sorrir. Sorrir é quase todo sobre sorrir mais. Effie me faz dizer uma centena de frases banais começando com um sorriso, enquanto sorrio, ou terminando com um sorriso. Na hora do almoço, os músculos nas minhas bochechas estão contorcendo-se por uso exagerado.

“Bem, esse é o melhor que eu consigo,” Effie diz com um suspiro. “Lembre-se, Katniss, você quer que a audiência goste de você.”

“E você não acha que eles gostarão?” Eu pergunto.

“Não se você olhar feio para eles o tempo todo. Por que você não

guarda isso para a arena? Ao invés, pense que você está entre amigos," diz Effie.

"Eles estão apostando quanto tempo eu viverei!" Eu estouro. "Eles não são meus amigos!"

"Bem, tente e finja!" retruca Effie. Então ela se recompõe e sorri radiantemente para mim. "Viu, assim. Eu estou sorrindo para você mesmo que você esteja me irritando."

"Sim, parece muito convincente," eu digo. "Eu vou comer." Eu tiro meus saltos e piso pesadamente até a sala de jantar, subindo minha saia até as minhas coxas.

Peeta e Haymitch parecem estar de muito bom humor, então eu acho que a sessão de conteúdo deve ser uma melhora dessa manhã. Eu não podia estar mais errada. Após o almoço, Haymitch me leva para a sala de estar, me direciona para o sofá, e então só franze a testa para mim por um tempo.

"O quê?" Eu finalmente pergunto.

"Estou tentando descobrir o que fazer com você," ele diz. "Como vamos apresentá-la. Você vai ser charmosa? Arredia? Feroz? Até agora, você está brilhando como uma estrela. Você se voluntariou para salvar sua irmã. Cinna te fez parecer inesquecível. Você tirou a maior nota do treinamento. As pessoas estão intrigadas, mas ninguém sabe quem você é. A impressão que você causar amanhã decidirá exatamente o que eu conseguirei para você em termos de patrocinadores," diz Haymitch.

Tendo observado as entrevistas dos tributos a minha vida toda, eu sei que há uma verdade no que ele está dizendo. Se você conquistar a multidão, sendo ou humorística ou brutal ou excêntrica, você ganha boas graças.

"Qual a abordagem do Peeta? Ou eu não posso perguntar?" Eu digo.

"Amigável. Ele tem um tipo de humor auto-depreciativo natural," diz Haymitch. "Enquanto que quando você abre sua boca, você parece mais mal-humorada e hostil."

"Não pareço!" Eu digo.

"Por favor. Eu não sei de onde você puxou aquela garota alegre e

acenadora de antes na carruagem, mas eu não a vi antes ou desde então," diz Haymitch.

"E você me deu tantas razões para ser alegre," eu contrapus.

"Mas você não tem que me agradar. Eu não vou te patrocinar. Então finja que eu sou a audiência," diz Haymitch. "Me fascine."

"Ótimo!" Eu rosno. Haymitch toma o papel de entrevistador e eu tento responder suas perguntas de uma maneira vencedora. Mas eu não consigo. Eu estou nervosa demais com Haymitch pelo que ele disse e que eu ainda tenho que responder as perguntas. Tudo em que consigo pensar é em como o negócio todo é injusto, o Hunger Games. Por que eu estou pulando de um lado para o outro como algum cão treinado tentando agradar pessoas que eu odeio?

Quanto mais a entrevista prolonga-se, mais a minha fúria parece subir à superfície, até que eu literalmente estou cuspindo respostas para ele.

"Está certo, chega," ele disse. "Temos que encontrar outro ângulo. Não só você é hostil, como eu não sei nada sobre você. Eu te fiz cinqüenta perguntas e ainda não faço ideia da sua vida, a sua família, do que você gosta. Eles querem saber sobre você, Katniss."

"Mas eu não quero que eles saibam! Eles já estão tomando o meu futuro! Eles não podem ter as coisas que eram importantes para mim no passado!" Eu digo.

"Então minta! Invente alguma coisa!" diz Haymitch.

"Não sou boa mentindo," eu digo.

"Bem, é melhor você aprender rápido. Você tem tanto charme quanto uma lesma morta," diz Haymitch.

Ai. Isso machuca. Até mesmo Haymitch deve saber que ele foi duro demais, porque sua voz suaviza. "Tenho uma ideia. Tente agir humilde."

"Humilde," eu ecoo.

"Que você não consegue acreditar que uma menininha do Distrito Doze se deu tão bem. O negócio todo foi mais do que você poderia ter sonhado. Fale sobre as roupas do Cinna. Como as pessoas são legais. Como a cidade te fascina. Se você não vai falar sobre sim, pelo menos elogie a audiência. Simplesmente fique virando de volta, está bem.

Entusiasme-se.”

As próximas horas são agonizantes. De uma só vez, fica claro que eu não consigo me entusiasmar. Nós tentamos eu metida, mas eu simplesmente não tenho a arrogância. Aparentemente, eu sou “vulnerável” demais para ferocidade. Eu não sou vivaz. Engraçada. Sexy. Ou misteriosa.

Ao final da sessão, eu não sou ninguém. Haymitch começou a beber por volta do vivaz, e uma beirada maldosa arrastou-se para sua voz. “Eu desisto, querida. Só responda as perguntas e tente não deixar a audiência ver o quanto você os despreza abertamente.”

Eu janto naquela noite no meu quarto, pedindo um número escandaloso de iguarias, comendo até passar mal, e então descontando minha raiva do Haymitch, dos Hunger Games, de cada ser vivo em Capitol ao quebrar pratos pelo meu quarto. Quando a garota do cabelo vermelho vem para arrumar minha cama, seus olhos se arregalam com a bagunça. “Só deixa!” Eu grito para ela. “Só deixa isso em paz!”

Eu a odeio, também, com seus sabidos olhos reprovadores que me chamam de covarde, de monstro, de fantoche de Capitol, tanto agora quanto antes. Para ela, a justiça deve finalmente estar acontecendo. Por fim minha morte ajudará a pagar pela vida do garoto na floresta.

Mas ao invés de fugir da sala, a garota fecha a porta atrás de si e vai para o banheiro. Ela volta com um pano úmido e limpa meu rosto gentilmente, então limpa o sangue de um prato quebrado das minhas mãos. Por que ela está fazendo isso? Por que eu estou deixando-a?

“Eu devia ter tentando salvá-la,” eu sussurro.

Ela balança sua cabeça. Isso significa que estávamos certos ao ficar parados? Que ela me perdoou?

“Não, foi errado,” eu digo.

Ela bate em seus lábios com seus dedos e então aponta para o meu peito. Eu acho que ela quer dizer que eu simplesmente teria acabado uma Avox, também. Provavelmente teria. Uma Avox ou morta.

Eu passo a próxima hora ajudando a garota ruiva limpar o quarto. Quando todo o lixo foi jogado no dispositivo de coleta e tratamento de

lixo e a comida fora limpada, ela arruma a minha cama. Eu engatinho entre os lençóis como uma menina de cinco anos e deixo-a me ajeitar. Então ela se vai. Eu quero que ela fique até eu pegar no sono. Estar lá quando eu acordar. Eu quero a proteção dessa garota, mesmo que ela nunca tenha tido a minha.

De manhã, não é a garota, mas sim meu time de preparação que está sobre mim. Minhas lições com Effie e Haymitch acabaram. Esse dia pertence ao Cinna. Ele é minha última esperança. Talvez ele possa me fazer parecer tão maravilhosa que ninguém ligará para o que saia da minha boca.

O time trabalha em mim até o fim da tarde, transformando a minha pele em um cetim resplandecente, gravando padrões nos meus braços, pintando desenhos de chamas nas minhas vinte unhas perfeitas. Então Venia trabalha no meu cabelo, entrelaçando tranças de vermelho em um padrão que começa no meu ouvido esquerdo, se enrola ao redor da minha cabeça, e então cai em uma trança pelo meu ombro direito. Eles limpam o meu rosto com uma camada de maquiagem pálida e desenham meus traços de volta. Enormes olhos negros, lábios vermelhos cheios, cílios que desviam um pouco de luz quando eu pisco. Finalmente, eles cobrem o meu corpo inteiro com um pó que me faz brilhar em poeira dourada.

Então Cinna entra com o que eu presumo ser meu vestido, mas eu não consigo realmente ver, porque está coberto. “Feche seus olhos,” ele ordena.

Eu consigo sentir a seda interior enquanto eles o deslizam pelo meu corpo nu, então o peso. Deve ser uns dezoito quilos. Eu aperto a mão da Octavia enquanto eu cegamente coloco meus sapatos, feliz por descobrir que eles são pelo menos cinco centímetros mais baixos do que o par que a Effie me fez praticar. Há algum ajuste e manuseio. Então silêncio.

“Posso abrir meus olhos?” Eu pergunto.

“Sim,” diz Cinna. “Abra-os.”

A criatura de pé perante a mim no espelho inteiro veio de outro mundo. Onde peles brilham e olhos relampejam e aparentemente eles fazem

suas roupas de jóias. Porque o meu vestido, ah, o meu vestido é inteiramente coberto em pedras preciosas reflexivas, vermelhas e amarelas e brancas com um pouquinho de azul que acentua as pontas do desenho de chamas. O movimento mais leve dá a impressão que eu sou engolfada por línguas de fogo.

Eu não estou bonita. Eu não estou linda. Eu estou tão radiante quanto o sol.

Por um tempo, simplesmente me encaramos. “Ah, Cinna,” eu finalmente sussurro. “Obrigada.”

“Gire para mim,” ele diz. Eu estico meus braços e giro em um círculo. O time de preparação grita em admiração.

Cinna dispensa o time e me faz mover com o vestido e os sapatos, que são infinitamente mais manejáveis que os da Effie. O vestido paira de tal jeito que eu não tenho que levantar a saia quando ando, deixando-me com menos uma coisa com a qual me preocupar.

“Então, todo prontos para a entrevista então?” pergunta Cinna. Eu consigo ver por sua expressão que ele está falando com Haymitch. Que ele sabe o quanto eu sou terrível.

“Eu sou horrível. Haymitch me chamou de lesma morta. Não importa o que tentássemos, eu não conseguia. Eu simplesmente não consigo ser uma dessas pessoas que ele quer que eu seja,” eu digo.

Cinna pensa nisso por um momento. “Por que você simplesmente não é você mesma?”

“Eu mesma? Isso não é nada bom, também. Haymitch diz que eu sou mal humorada e hostil,” eu digo.

“Bem, você é... perto do Haymitch,” diz Cinna com um sorriso irônico. “Eu não te acho isso. O time de preparação te adora. Você até mesmo conquistou os Gamemakers. E quanto aos cidadãos de Capitol, bem, eles não conseguem parar de falar sobre você. Ninguém consegue evitar admirar o seu espírito.”

Meu espírito. Esse é um novo pensamento. Eu não tenho certeza do que exatamente isso significa, mas sugere que eu sou uma lutadora. De um jeito meio corajoso. Não é como se eu nunca fosse amigável. Está bem,

talvez eu não saia por aí amando todo mundo que eu conheço, talvez meus sorrisos sejam difíceis de aparecer, mas eu realmente gosto de algumas pessoas.

Cinna toma minhas mãos geladas nas suas quentes. “Suponha, quando você responder as perguntas, que você acha que está se dirigindo a um amigo lá em casa. Quem seria seu melhor amigo?” pergunta Cinna.

“Gale,” eu digo instantaneamente. “Só que não faz muito sentido, Cinna. Eu nunca diria essas coisas sobre mim ao Gale. Ele já as conhece.”

“E quanto a mim? Você consegue pensar em mim como um amigo?” pergunta Cinna.

De todas as pessoas que eu conheci desde que eu deixei minha casa, Cinna é de longe a minha favorita. Eu gostei dele de cara e ele não me decepcionou ainda. “Eu acho que sim, mas –”

“Eu vou estar sentado na plataforma principal com os outros estilistas. Você será capaz de olhar diretamente para mim. Quando te fizerem uma pergunta, me encontre, e responda-a o mais honestamente possível,” diz Cinna.

“Mesmo se o que eu pensar for horrível?” Eu pergunto. Porque pode ser, sério.

“Especialmente se o que você acha é horrível,” diz Cinna. “Você tentará?”

Eu aceno. É um plano. Ou pelo menos algo a que se agarrar.

Cedo demais é hora de ir. A entrevista se dá em um palco construído na frente do Centro de Treinamento. Uma vez que eu deixo o meu quarto, serão só minutos até eu estar na frente da multidão, das câmeras, de toda Panem.

Enquanto Cinna vira a maçaneta, eu paro sua mão. “Cina...” Eu estou completamente tomada pelo medo de palco.

“Lembre-se, eles já te amam,” ele diz gentilmente. “Só seja você mesma.”

Nós nos encontramos com o resto do povo do Distrito 12 no elevador. Portia e sua gangue tinham trabalhado arduamente. Peeta parece formidável em um terno preto com ênfases de chama. Enquanto

parecemos bem juntos, é um alívio não estar vestida identicamente. Haymitch e Effie estão todos arrumados para a ocasião. Eu evito Haymitch, mas aceito os elogios de Effie. Effie pode ser cansativa e tola, mas ela não é destrutiva como o Haymitch.

Quando o elevador abre, os outros tributos estão sendo alinhados para tomar o palco. Todos nós vinte e quatro sentamos em um grande arco durante as entrevistas. Eu serei a última, ou a penúltima, já que a menina tributo precede o garoto de cada distrito. Como eu gostaria de ser a primeira e acabar com esse negócio todo!

Agora eu terei que ouvir como todos os outros são vivazes, engraçados, humildes, ferozes, e charmosos antes de eu ir. Além disso, a audiência vai começar a ficar entediante, exatamente como os Gamemakers ficaram. E eu não posso exatamente atirar uma flecha na multidão para chamar sua atenção.

Logo antes de desfilarmos até o palco, Haymitch aparece atrás de Peeta e eu e rosna, “Lembre-se, vocês ainda são um casal feliz. Então ajam de acordo.”

O quê? Eu achei que tínhamos abandonado isso quando Peeta pediu um treinamento separado. Mas acho que esse era um negócio particular, não público. De qualquer jeito, não há muita chance de interação agora, enquanto andamos em fila indiana até nossos assentos e tomamos nossos lugares.

Simplesmente pisar no palco deixa minha respiração rápida e superficial. Eu consigo sentir minha pulsação em minhas têmporas. É um alívio ir até a minha cadeira, porque com os saltos e as minhas pernas tremendo, eu tenho medo de tropeçar. Apesar da noite estar caindo, a Cidade Circular é mais clara que um dia de verão. Uma unidade de assentos elevados foi organizada para os convidados de prestígio, com os estilistas comandando a fileira da frente. As câmeras irão se virar para eles quando a multidão estiver reagindo ao seu trabalho. Uma enorme sacada de uma construção lateral foi reservada para os Gamemakers. Equipes de televisão reinvindicaram a maioria das outras sacadas. Mas a Cidade Circular e as avenidas que a alimentam estão completamente lotadas de pessoas. Uma sala só para espectadores. Nas casas e salões comunitários pelo país, cada televisão está ligada.

Cada cidadão de Panem está atento. Não haverá apagões hoje.

Caesar Flickerman, o homem que faz as entrevistas por mais de quarenta anos, saltita pelo palco. É um pouco assustador, porque sua aparência permaneceu virtualmente imutável durante todo esse tempo. Mesmo rosto debaixo de uma camada de maquiagem branca pura. Mesmo penteado que ele tinge de uma cor diferente para cada Hunger Games. Mesmo terno de cerimônia, azul escuro pingado com mil minúsculos bulbos elétricos que piscam como estrelas.

Eles fazem cirurgia em Capitol, para fazer as pessoas parecerem mais jovens e mais magras. No Distrito 12, parecer velho é meio que uma realização, já que tantas pessoas morrem cedo. Você vê uma pessoa idosa e quer parabenizá-la por sua longevidade, perguntar o segredo da sobrevivência. Uma pessoa rechonchuda é invejada porque ela não está apenas sobrevivendo dia a dia como a maioridade de nós. Mas aqui é diferente. Rugas não são desejáveis. Uma barriga redonda não é um sinal de sucesso.

Esse ano, o cabelo de Caesar é azul acinzentado e suas pálpebras e lábios estão cobertos com a mesma matiz. Ele parece bizarro, mas menos assustador do que no ano passado, quando sua cor fora carmesim e ele parecera estar sangrando. Caesar conta algumas piadas para aquecer a audiência, mas então parte para os negócios.

A garota tributo do Distrito 1, parecendo provocadora em um vestido dourado transparente, anda até o centro do palco para se juntar a Caesar para sua entrevista. Você consegue afirmar que seu mentor não teve problema algum em bolar um ângulo para ela. Com aquele cabelo loiro flutuante, olhos verde esmeralda, seu corpo alto e exuberante... ela é totalmente sexy.

Cada entrevista dura apenas três minutos. Então uma campainha soa e é a vez do próximo tributo. Eu digo isso do Caesar, ele realmente faz seu melhor para deixar os tributos brilharem. Ele á amigável, tenta deixar os nervosos à vontade, ri de umas piadas podres, e consegue transformar uma resposta fraca em uma memorável somente pelo jeito com que ele reage.

Eu sento como uma dama, do jeito que Effie me mostrou, enquanto os distritos deslizam. 2, 3, 4. Todos parecem estar jogando de algum

ângulo.

O garoto monstruoso do Distrito 2 é uma máquina de matar cruel. A garota de rosto de raposa do Distrito 5 é dissimulada e elusiva, Eu avistei Cinna assim que ele tomou seu lugar, mas até mesmo sua presença não conseguiu me relaxar. 8, 9, 10. O garoto aleijado do 10 é bem quieto. Minhas palmas estão suando adoidadas, mas o vestido encravado de jóias não é absorvente e elas derrapam diretamente por ele se eu tento secá-las. 11.

Rue, que está vestida em um vestido diáfano completo com asas, flutua até Caesar. Um silêncio cai sobre a multidão ao sinal mágico dessa pequena e delicada tributo. Caesar é muito doce com ela, elogiando o seu sete no treinamento, uma nota excelente para alguém tão pequeno. Quando ele pergunta a ela qual sua maior habilidade na arena será, ela não hesita. “Eu sou muito difícil de se capturar,” ela diz em uma voz trêmula. “E se eles não puderem me pegar, eles não podem me matar. Então não descarte.”

“Eu não iria em um milhão de anos,” diz Caesar encorajadoramente.

O garoto tributo do Distrito 11, Thresh, tem a mesma pele negra de Rue, mas as semelhanças param ali. Ele é um dos gigantes, provavelmente um metro e noventa e cinco e o porte de um boi, mas eu notei que ele rejeitou os convites dos Tributos Profissionais de juntar a seu grupo. Ao invés, ele tem estado bastante solitário, falando com ninguém, mostrando pouco interesse no treinamento. Mesmo assim, ele conseguiu um dez e não é difícil de imaginar que ele impressionou os Gamemakers. Ele ignora as tentativas de Caesar de brincadeira e responde com um sim ou não simplesmente permanecendo em silêncio.

Se eu ao menos fosse do tamanho dele, eu podia me safar sendo mal humorada e hostil e ficaria tudo bem! Eu aposto que metade dos patrocinadores estão pelo menos considerando-o. Se eu tivesse algum dinheiro, eu mesma apostaria nele.

E então eles estão chamando Katniss Everdeen, e eu me sinto, como se em um sonho, levantar e andar até o centro do palco. Eu aperto a mão esticada de Caesar, e ele tem os bons modos de não limpar imediatamente a sua mão em seu terno.

“Então, Katniss, Capitol deve ser uma mudança e tanto do Distrito Doze. O que mais te impressionou desde que você chegou aqui?” pergunta Caesar.

O quê? O que ele disse? É como se as palavras não fizessem sentido algum.

Minha boca ficou seca como serragem. Eu desesperadamente encontro Cinna na multidão e travo meus olhos com ele. Eu imagino as palavras saindo de seus lábios. “O que mais te impressionou desde que você chegou aqui?” Eu vasculho meu cérebro por algo que me fez feliz aqui. Seja honesta, eu penso. Seja honesta.

“O cozido de cordeiro,” eu saio.

Caesar ri, e eu vagamente percebo que parte da audiência se juntou a ele.

“Aquela com as ameixas secas?” pergunta Caesar. Eu aceno. “Ah, eu o como de monte.” Ele se vira de lateral para audiência com terror, a mão em seu estômago. “É notável, não é?” Eles gritam reasseguraçõe de volta a ele e aplaudem. Isso é o que eu quis dizer sobre Caesar. Ele tenta te ajudar.

“Agora, Katniss,” ele diz confiantemente, “Quando você saiu na cerimônia de abertura, meu coração realmente parou. O que você achou daquele traje?”

Cinna levanta uma sobrancelha para mim. Seja honesta. “Você quer dizer depois de eu ter superado meu medo de ser queimada viva?” Eu pergunto.

Uma risada alta. Uma real da audiência.

“Sim. Comece aí,” diz Caesar.

Cinna, meu amigo, eu deveria dizer a ele de qualquer jeito. "Eu achei que Cinna foi brilhante e foi o traje mais lindo que eu já vi e eu não consegui acreditar que estava usando ele. Eu não consigo acreditar que estou usando isso, tampouco.” Eu levanto minha saia para espalhá-la. “Quero dizer, olhe para ela!”

Enquanto a audiência faz oohs e aahs, eu vejo Cinna fazer o menor movimento circular com seu dedo. Mas eu sei o que ele está dizendo.

Gire para mim.

Eu rodo em uma círculo uma vez e a reação é imediata.

“Ah, faça isso novamente!” diz Ceaser, e então eu levanto meus braços e rodopio ao redor sem parar, deixando a saia voar para cima, deixando o vestido me engolfar em chamas. A audiência começa a aplaudir. Quando eu paro, eu aperto o braço de Caesar.

“Não pare!” ele diz.

“Eu preciso, estou tonta!” Eu também estou dando risinhos, o que eu acho que nunca fiz em minha vida. Mas o nervosismo e os rodopios ganharam de mim.

Caesar envolve um braço protetor ao meu redor. “Não se preocupe, estou com você. Não posso fazê-la seguir os passos do seu mentor.”

Todos estão vaiando enquanto as câmeras acham Haymitch, que agora já é famoso por seu mergulho de cabeça na colheita, e ele acena para ele de um jeito bom humorado e aponta de volta para mim.

“Está tudo bem,” Caesar assegura à multidão. “Ela está segura comigo. Então, e quanto a nota do treinamento. On-ze. Dê-nos uma dica do que aconteceu lá.”

Eu olho para os Gamemakers na sacada e mordo meu lábio.

“Hm... tudo que eu posso dizer é que acho que foi inédito.”

As câmeras estão bem nos Gamemakers, que estão rindo e assentindo.

“Você está nos matando,” diz Caesar como se estivesse com uma dor real. “Detalhes. Detalhes.”

Eu me dirijo a sacada. “Não devo falar sobre isso, certo?”

O Gamemaker que caiu na tigela de ponche grita, “Ela não deve!”

“Obrigada,” eu digo. “Desculpa. Meus lábios estão selados.”

“Vamos voltar então para o momento que chamam o nome da sua irmã na colheita,” diz Caesar. Seu humor está mais silencioso agora.

“E você se voluntariou. Pode nos falar sobre ela?”

Não. Não, não para todos vocês. Mas talvez para Cinna. Eu não acho que estou imaginando a tristeza em seu rosto. “Seu nome é Prim. Ela só

tem doze anos. E eu a amo mais que tudo.”

Você conseguia ouvir um alfinete cair na Cidade Circular agora.

“O que ela disse para você; Depois da colheita?” Caesar pergunta.

Seja honesta. Seja honesta. Eu engulo em seco. “Ela me pediu para tentar arduamente ganhar.” A audiência está congelada, segurando-se em cada palavra minha.

“E o que você disse?” Caesar estimulou gentilmente.

Mas ao invés de calor, eu sinto uma gelada rigidez tomar conta do meu corpo. Meus músculos ficam tensos como quando antes de uma matança. Quando eu falo, minha voz parece ter caído uma oitava. “Eu jurei que iria.”

“Aposto que sim,” diz Caesar, dando-me um apertão. A campainha soa. “Desculpa, nosso tempo acabou. Muita sorte, Katniss Everdeen, tributo do Distrito Doze.”

Os aplausos continuam por muito tempo depois de eu estar sentada. Eu olho para Cinna para tranquilização. Ele me dá um jóia sutil.

Eu ainda estou maravilhada na primeira parte da entrevista de Peeta. Ele conquista a audiência de cara, contudo; eu os ouço rindo, gritando. Ele joga com o negócio de filho do padeiro, comparando os tributos com os pães de seus distritos. Então tem uma anedota engraçada sobre os riscos dos chuveiros de Capitol.

“Diga-me, eu cheiro a rosas?” ele pergunta a Caesar, e então há toda uma cena onde eles se revezam cheirando um ao outro, o que traz a casa abaixo.

Eu estou voltando a prestar atenção quando Caesar pergunta a ele se ele tem uma namorada em casa.

Peeta hesita, então dá uma sacudidade não convincente de sua cabeça.

“Um rapaz bonito como você. Deve haver uma garota especial. Vamos, qual o nome dela?” diz Caesar.

Peeta suspira. “Bem, tem essa garota. Eu tenho uma queda por ela desde que consigo me lembrar. Mas tenho bastante certeza de que ela nem mesmo sabia que eu estava vivo até a colheita.”

Sons de simpatia da multidão. Eles encontram ligação com amor platônico.

“Ela tem outro cara?” pergunta Caesar.

“Eu não sei, mas muitos outros garotos gostam dela,” diz Peeta.

“Então, faça o seguinte. Ganhe, volte para casa. Ela não pode te recusar então, hein?” diz Caesar encorajadoramente.

“Eu não acho que vai funcionar. Ganhar... não vai ajudar no meu caso,” diz Peeta.

“Por que não?” diz Caesar, perplexo.

Peeta cora um tom de beterraba e gagueja. “Porque... porque... ela veio aqui comigo.”

PARTE II

Os Games

10

Por um momento, as câmeras focam nos olhos abatidos de Peeta enquanto o que ele diz afunda. Então posso ver meu rosto, a boca meio aberta numa mistura de surpresa e protesto, ampliada em todas as telas enquanto eu percebo, Eu! Ele quer dizer eu! Junto meus lábios e fito o chão, esperando que isso oculte as emoções que começam a ferver dentro de mim.

“Oh, isso é que é má sorte,” diz Caesar, e há uma ponta real de dor na sua voz. A multidão está murmurando de acordo, uns poucos dando gritinhos agonizantes.

“Não é bom,” concorda Peeta.

“Bem, eu não acho que algum de nós pode te culpar. É difícil não se apaixonar por essa jovem dama,” diz Ceasar. “Ela não sabia?”

Peeta balança a cabeça. “Não até agora.”

Eu deixo meus olhos fitarem a tela por tempo suficiente para ver que o rubor nas minhas bochechas é claro.

“Vocês não amariam puxá-la de volta para cá e conseguir uma resposta?” Ceasar pergunta à audiência. A multidão grita assentindo. “Tristemente, regras são regras, e o tempo de Katniss Everdeen acabou. Bem, sorte para você, Peeta Mellark, e acho que eu falo por toda a Panem quando eu digo que nosso coração vai com o seu.”

O rugido da multidão é ensurdecedor. Peeta tem absolutamente apagado o resto de nós do mapa com sua declaração de amor por mim. Quando a audiência finalmente se aquieta, ele sufoca um calmo “Obrigado” e retorna à sua cadeira. Nós ficamos de pé para o hino. Eu tenho que levantar minha cabeça por respeito obrigatório e não posso

fugir de ver que todas as telas estão agora dominadas pelas imagens de Peeta e eu, separados por poucos passos que nas cabeças dos observadores não podem ser violados. Pobre de nós.

Mas eu sei melhor.

Depois do hino, os tributos voltam em fila para o salão do Centro de Treinamento e para os elevadores. Eu tenho a certeza de entrar num carro que não tem Peeta. A multidão retarda nossas comitivas de estilistas e orientadores e acompanhantes, então nós temos apenas uns aos outros como companhia. Ninguém fala. Meu elevador pára para colocar quatro tributos antes de eu estar sozinha e então acho a porta abrindo no décimo segundo andar. Peeta tinha acabado de sair do seu carro quando eu bato minhas palmas no seu peito. Ele perde o equilíbrio e colide em um vaso feio cheio de flores falsas. O vaso se inclina e quebra-se em centenas de pequenos pedaços. Peeta cai nos cacos, e sangue imediatamente flui de suas mãos.

“Para que foi isso?” ele diz, perplexo.

“Você não tinha nenhum direito! Nenhum direito de dizer aquelas coisas sobre mim!” eu gritei para ele.

Agora os elevadores se abrem e todo o grupo está lá, Effie, Haymitch, Cinna, e Portia.

“O que está acontecendo?” diz Effie, uma nota de histeria em sua voz. “Você caiu?”

“Depois que ela me empurrou,” diz Peeta enquanto Effie e Cinna o ajudam a se levantar.

Haymitch se vira para mim. “Você o empurrou?”

“Isso foi idéia sua, não foi? Tornar-me algum tipo de tola na frente de todo o país?” eu replico.

“Foi idéia minha,” diz Peeta, recuando enquanto ele puxa os pedaços de cerâmica de suas palmas. “Haymitch só me ajudou com isso.”

“Sim, Haymitch é muito útil. Para você!” Eu digo.

“Você é uma tola,” Haymitch diz com desgosto. “Você acha que ele te prejudicou? Aquele garoto só deu a você algo que você nunca poderia conseguir sozinha.”

“Ele me fez parecer fraca!” eu digo.

“Ele fez você parecer desejável! E vamos encarar, você pode usar toda a ajuda que conseguir nesse departamento. Você era tão romântica quanto sujeira até ele dizer que queria você. Agora todos eles querem. Você é tudo sobre o que eles estão falando. Os desafortunados amantes do Distrito Doze!” diz Haymitch.

“Mas nós não somos amantes desafortunados!” eu digo.

Haymitch agarra meus ombros e me prende contra a parede. “Quem se importa? É tudo um grande show. É tudo como você é percebida. O máximo que eu poderia dizer sobre você depois da sua entrevista era que você estava boa o bastante, embora isso em si seja um pequeno milagre. Agora eu posso dizer que você é uma arrasa-corações. Oh, oh, oh, como os garotos de volta para casa caem saudosamente aos seus pés. O que você pensa que vai te conseguir mais patrocinadores?”

O cheiro de vinho do seu hálito me deixa doente. Eu empurro suas mãos dos meus ombros e me afasto, tentando limpar minha cabeça.

Cinna se aproxima e coloca seus braços ao meu redor. “Ele está certo, Katniss.”

Eu não sei o que pensar. “Eu deveria ter sido informada, então eu não pareceria tão estúpida.”

“Não, sua reação estava perfeita. Se você soubesse, não seria tão real,” diz Portia.

“Ela só está preocupada com o namorado dela,” diz Peeta bruscamente, jogando fora um pedaço da urna manchada de sangue.

Minhas bochechas queimam de novo ao pensar em Gale. “Eu não tenho um namorado.”

“Que seja,” diz Peeta. “Mas eu aposto que ele é esperto o bastante para reconhecer um blefe quando ele o vê. Além disso, você não disse que me amava. Então o que importa?”

As palavras estão penetrando. Minha raiva sumindo. Eu estou rasgada agora entre pensar que eu estava sendo usada e pensar que eu estava tendo uma vantagem. Haymitch está certo. Eu sobrevivi à entrevista, mas o que eu era realmente?

Uma garota boba girando num vestido cintilante. Dando risadinhas. O único momento de qualquer substância que eu abençoei foi quando eu conversei sobre Prim. Comparar isso com Thresh, seu silêncio, seu poder mortal, e eu sou esquecível. Boba e brilhante e esquecível. Não, não inteiramente esquecível, tenho meu onze do treino.

Mas agora Peeta fez de mim um objeto de amor. Não só dele. Ouvi-lo dizer que eu tenho muitos admiradores. E se a audiência realmente pensa que nós estamos apaixonados... lembro o quão forte eles responderam a sua confissão. Amantes desafortunados. Haymitch está certo, eles engolem essas coisas em Capitol. De repente me preocupo se eu não reagi direito.

“Depois de ele dizer que me amava, você achou que eu poderia estar apaixonada por ele, também?” perguntei.

“Eu achei,” diz Portia. “O modo como você fugiu olhar para as câmeras, o rubor.”

Os outros gritam, concordando.

“Você é ouro, querida. Você vai ter patrocinadores se enfileirando ao redor do bloco,” diz Haymitch.

Estou embaraçada com a minha reação. Eu me forço a admitir Peeta. “Sinto muito por te empurrar.”

“Não tem problema,” ele encolhe os ombros. “Embora isso é tecnicamente ilegal.”

“Suas mãos estão bem?” pergunto.

“Elas ficarão bem,” ele diz.

No silêncio que se seguiu, o cheiro delicioso do nosso jantar flutua da sala de janta. “Vamos lá, vamos comer,” diz Haymicth. Todos nós o seguimos para a mesa e pegamos nossos pratos. Mas então Peeta está sangrando tanto, e Portia o leva para tratamento médico. Nós começamos a cremosa sopa rose-petal sem eles. Na hora que nós terminamos, eles chegam. As mãos de Peeta estavam cobertas de ataduras. Eu não posso evitar sentir-me culpada. Amanhã nós estaremos na arena. Ele tinha feito um favor para mim e eu tinha respondido a ele com agressão. Eu nunca vou parar de dever a ele?

Depois do jantar, nós assistimos a gravação na sala de estar. Eu parecia enfeitada e superficial, girando e rindo no meu vestido, embora os outros me assegurassem que eu era charmosa. Peeta na verdade é charmoso e totalmente cativante como o garoto apaixonado. E lá estava eu, ruborizando e confusa, bonita pelas mãos de Cinna, desejável pela confissão de Peeta, trágica pelas circunstâncias, e por tudo em conta, inesquecível.

Quando o hino termina e a tela fica preta, um silêncio cai no cômodo. Amanhã ao amanhecer, nós seremos despertados e preparados para a arena. Os reais Games não começam até as dez porque muitos dos residentes de Capitol levantam tarde. Mas Peeta e eu temos que fazer um começo mais cedo. Não tem como dizer o quão longe nós viajaremos para a arena que foi preparada pros Games esse ano.

Sei que Haymitch e Effie não irão conosco. Tão breve eles partirem daqui, eles estarão no Posto de Comando dos Games, esperando loucamente inscrever nossos patrocinadores, trabalhando uma estratégia de como e quando nos mandar os presentes. Cinna e Portia viajarão conosco para o mesmo lugar onde seremos lançados na arena. Ainda as despedidas finais devem ser ditas aqui.

Effie toma ambos nós pela mão e, com lágrimas de verdade em seus olhos, nós deseja sorte. Agradece-nos por sermos os melhores tributos que ela já teve o privilégio de apadrinhar. E então, porque é Effie e ela aparentemente é obrigada por alguma lei a dizer algo terrível, ela acrescenta “Eu não estaria nem um pouco surpresa se eu finalmente for promovida para um distrito decente próximo ano!”

Então ela nos beija nas bochechas e sai apresada, sujeitada ou pela despedida emocional ou pela possível melhora em seu destino.

Haymitch cruza os braços e olha para nós.

“Alguma palavra final como conselho?” pergunta Peeta.

“Quando o gongo soar, caia fora de lá. Vocês nem eram vocês até o banho de sangue em Cornucópia. Só para deixar claro, ponha o máximo de distância possível entre vocês e os outros, e encontrem uma fonte de água,” ele diz. “Entenderam?”

“E depois disso?” pergunto.

“Fiquem vivos,” diz Haymitch. É o mesmo conselho que ele nos deu no trem, mas ele não está bêbado e rindo dessa vez. E nós apenas acenamos. O que há mais para dizer?

Quando eu vou ao meu quarto, Peeta demora-se para conversar com Portia. Estou satisfeita. Quaisquer palavras de despedidas para nós trocarmos podem esperar até amanhã. Meus cobertores estão esticados de novo, mas não há sinal da garota Avox de cabelos vermelhos. Queria saber o nome dela. Devia ter perguntado. Ela podia escrever, talvez. Ou representá-lo. Mas talvez aquilo apenas resultaria em uma punição para ela.

Tomo banho e lavo a cor dourada, a maquiagem, o odor de beleza do meu corpo. Tudo o que resta dos esforços da equipe de design são as chamas nas minhas unhas. Decido mantê-las para lembrar a audiência quem eu sou. Katniss, a garota que estava em chamas. Talvez isso me dê algo para segurar nos próximos dias.

Eu coloco uma camisola grossa de lã e subo na cama. Preciso de cinco segundos para notar que eu nunca iria dormir. E eu precisava dormir desesperadamente porque na arena todo o momento em que eu cedesse à fadiga seria um convite à morte.

Isso não é bom. Uma hora, duas, três passam, e minhas pálpebras se recusam a ficarem pesadas. Não posso parar de tentar imaginar exatamente em que terreno estarei amanhã. Deserto? Pântano? Uma frígida devastação? Acima de tudo eu espero por árvores, que podem me fornecer alguns meios de dissimulação e comida e abrigo. Freqüentemente há arvores porque paisagens áridas são maçantes e os Games se resolvem muito rápido sem elas. Mas como será o clima? Que armadilhas os Gamemakers esconderam para animar os momentos mais lentos? E ainda há meus tributos companheiros...

Quanto mais ansiosa eu estou para dormir, mais o sono me evita. Finalmente, eu estou inquieta demais mesmo para ficar na cama. Eu ando no chão, coração batendo muito rápido, respiração muito curta. Meu quarto parece uma cela de uma prisão. Se eu não conseguir ar logo, vou começar a atirar coisas novamente. Corro no corredor em direção à porta do telhado. Não está trancada, mas entreaberta. Talvez alguém tenha esquecido de fechá-la, mas isso não importa. O campo de

força ao redor do telhado previne qualquer forma desesperada de escapar. E eu não estou procurando escapar, apenas encher meus pulmões de ar. Quero ver o céu e a lua na última noite em que ninguém estará me caçando.

O telhado não é iluminado a noite, mas logo que meu pé descalço toca a superfície de azulejo, vejo sua silhueta, negra contra as luzes que iluminam interminavelmente no Capitol. Há muita comoção acontecendo nas ruas, música e canto e buzina, nada que eu podia escutar através do grosso vidro dos painéis da janela no meu quarto. Eu podia escapular agora, sem ele me notar; ele não me ouviria acima do ruído. Mas o ar da noite está tão doce, que não posso suportar retornar àquela gaiola abafada do meu quarto. E que diferença isso faz? Se nós falarmos ou não?

Meus pés movem-se silenciosamente sobre os azulejos. Estou apenas a um metro dele quando eu digo, “Você deveria dormir um pouco.”

Ele se sobressalta, mas não se vira. Posso vê-lo balançando suavemente a cabeça. “Não queria perder a festa. É por nós, depois de tudo.”

E venho ao seu lado e me inclino contra a beira da grade. As ruas largas estão cheias de pessoas dançando. Eu soslaio para ver suas pequenas figuras em mais detalhes. “Eles estão em fantasias?”

“Quem poderia dizer?” Peeta responde. “Como todas essas roupas malucas que eles usam aqui. Não pôde dormir, também?”

“Não pude desligar a minha mente,” digo.

“Pensando na sua família?” ele pergunta.

“Não,” admito um pouco culpada. “Tudo o que eu posso fazer é pensar sobre isso amanhã. O que é sem sentido, é claro.” Na luz que vem de baixo, posso ver sua face agora, a estranha forma que ele apóia suas mãos enfaixadas. “Eu realmente sinto muito quanto a suas mãos.”

“Isso não importa, Katniss,” ele diz. “Eu nunca fui um candidato nesses jogos, de qualquer forma.”

“Isso não é maneira de pensar,” digo.

“Por que não? É verdade. Minha melhor esperança é não dar vexame

e...” Ele hesita.

“E o quê?” digo.

“Eu não sei como dizer exatamente. Apenas... eu quero morrer como eu mesmo. Isso faz algum sentido?” ele pergunta. Eu balanço minha cabeça. Como ele poderia morrer como alguém além de si mesmo? “Eu não quero que eles me mudem. Tornem-me algum tipo de monstro que eu não sou.”

Mordo meu lábio me sentindo inferior. Enquanto eu estive ruminando sobre a disponibilidade de árvores, Peeta estava se esforçando em como manter sua identidade. Sua própria pureza. “Você quer dizer que não matará ninguém?” pergunto.

“Não, quando a hora chegar, tenho certeza que matarei como todo mundo. Eu não posso cair sem lutar. Só continuo desejando que eu pudesse pensar num modo de... mostrar ao Capitol que eles não são donos de mim. Que eu sou mais que um pedaço em seus Games,” diz Peeta.

“Mas você não é,” digo. “Nenhum de nós é. É como os Games funcionam.”

“Ok, mas dentro desse quando, ainda há você, ainda há eu,” ele insiste. “Você não vê?”

“Um pouco. Apenas... sem ofensa, mas quem se importa, Peeta?” digo.

“Eu me importo. Quero dizer, o que mais eu sou autorizado a me importar a esse ponto?” ele pergunta irritado. Ele prende aqueles olhos azuis nos meus agora, exigindo uma resposta.

Eu dou um passo para trás. “Importe-se com o que Haymitch disse. Sobre ficar vivo.”

Peeta sorri para mim, triste e desdenhoso. “Ok. Obrigado pelo toque, querida.”

É como um tapa na minha cara. Ele usando o afeito arrogante de Haymitch. “Olhe, se você quer passar as últimas horas da sua vida planejando alguma morte nobre na arena, é escolha sua. Eu quero passar as minhas no Distrito Doze.”

“Não me surpreenderia se você conseguir,” diz Peeta. “Dê a minha mãe

o meu melhor quando você voltar, ok?”

“Conte com isso.” digo. Então me viro e deixo o telhado. Passo o resto da noite entrando e saindo de um cochilo, imaginando as observações cortantes que farei a Peeta de manhã. Peeta Mellark. Nós veremos o quão alto e poderoso ele é quando ele enfrentar a vida e a morte. Ele provavelmente se transformará naqueles tributos bestas enfurecidos, o tipo que tentar comer o coração de alguém depois de matá-los. Houve um cara assim há alguns anos do Distrito 6 chamado Titus. Ele ficou completamente selvagem e os Gamemakers tiveram que paralisá-lo com armas elétricas para juntar os corpos dos jogares que ele tinha matado antes que ele os comessem. Não há regras na arena, mas canibalismo não fica bem com a audiência do Capitol, então eles tentaram acabar com isso. Havia alguma especulação de que a avalanche que finalmente levou Titus para fora foi projetada especificamente para assegurar o vencedor não era um lunático.

Não vejo Peeta de manhã. Cinna aparece antes do amanhecer, me dá uma simples troca para vestir, e me guia para o telhado. Meu vestido final e preparações estarão sozinhos nas catacumbas sob a própria arena. Um aerobarco aparece do nada no ar, justo como aquele na floresta no dia em que eu vi a garota Avox de cabelos vermelhos capturada, e uma escada caindo. Eu posiciono minhas mãos e piso nos degraus mais baixos e instantaneamente é como se eu tivesse congelada. Algum tipo de corrente me junta a escada enquanto estou deslizando segura para dentro.

Espero a escapa para me libertar então, mas ainda estou presa quando uma mulher num casaco branco se aproxima de mim carregando uma seringa. “Esse é apenas seu localizador, Katniss. Quando mais parada você estiver, mais eficiente eu posso colocá-lo,” ela diz.

Parada? Eu estou uma estátua. Mas isso não me previne da sensação do golpe afiado de dor enquanto a agulha insere o dispositivo metálico de localização profundamente sob a pele no lado do meu antebraço. Agora os Gamemakers sempre serão capazes de traçar meu lugar na arena. Não iriam querer perder um tributo.

Tão logo o localizador está no lugar, a escada me liberta. A mulher desaparece e Cinna é retomado do telhado. Um garoto Avox vem e nos

direciona ao quarto onde será o café da manhã. Apesar da tensão no meu estômago, eu como o máximo que posso, embora nenhuma das comidas deliciosas faça alguma impressão em mim. Estou tão nervosa que poderia estar comendo poeira de carvão. A única coisa que me distrai de tudo é a visão das janelas enquanto nós navegamos pela cidade e então para a imensidão além dela. Isso é o que os pássaros vêem. Apenas eles são livres e salvos. O oposto de mim.

A corrida continua por meia-hora antes de janela ficar escura, sugerindo que nós estamos nos aproximando da arena. O aerobarco aterrissa e Cinna e eu voltamos para a escada, só que dessa vez ela segue para baixo dentro de um tubo subterrâneo, dentro das catacumbas que ficam sob a arena. Nós seguimos instruções para o meu destino, uma sala para minha preparação. No Capitol, eles a chamam de Sala de Abertura. Nos distritos, é referida como Curral. O lugar para onde os animais vão antes do abate.

Tudo é novo em folha, serei o primeiro e único Tributo a usar essa Sala de Abertura. As arenas são sítios históricos, preservados depois dos Games. Destinos populares para os moradores de Capitol visitarem, nas férias. Ir por um mês, re-assistir os Games, passear pelas catacumbas, visitar os sítios onde as mortes ocorreram. Você pode mesmo tomar parte no restabelecimento. Dizem que a comida é excelente.

Eu luto para manter meu café da manhã no estômago enquanto tomo banho e limpo os meus dentes. Cinna faz em meu cabelo a simples trança que é minha marca registrada. Então as roupas chegam, a mesma para cada tributo. Cinna não tinha falado nada sobre meus trajes, nem sequer sabe o que estará no pacote, mas ele me ajuda a vestir minha roupa de baixo, calça marron-amarelada simples, blusa verde claro, cinto marrom vigoroso, e um fino casaco de capuz preto que cai nas minhas coxas. “O material dessa jaqueta é desenhado para refletir o calor do corpo. Espere algumas noites frias,” ele diz.

As botas, usadas sobre meias muito justas, são melhores do que eu podia ter esperado. Couro macio diferente do de casa. Essas aqui têm uma sola de borracha estreita e flexível. Bons para corrida.

Penso que eu terminei quando Cinna puxa o broche de mockingjay de ouro do seu bolso. Tinha me esquecido completamente dele.

“Onde você conseguiu isso?” pergunto.

“Na roupa verde que você usou no trem,” diz. Lembro agora de tirar do vestido da minha mãe, prendendo-o na camisa. “É sua lembrança do distrito, certo?” Aceno e ele o prega na minha camisa. “Ele quase abriu o conselho de revisão. Alguns pensaram que o pino podia ser usado como uma arma, o que lhe dá uma vantagem injusta. Mas, finalmente, deixaram-no,” diz Cinna. “Eles eliminaram o anel daquela garota do Distrito Um, entretanto. Se você torcer a jóia, um prego pula para fora. Envenenado. Ela disse que não tinha conhecimento do anel transformado e não tinham como provar que ela soubesse. Mas ela perdeu sua lembrança. Aqui, você está pronta. Dê um giro. Tenha certeza que tudo está confortável.”

Eu ando, corro em um círculo, balanço meus braços. “Sim, está ótimo. Perfeito.”

“Então não há nada a fazer a não ser esperar pela chamada,” diz Cinna. “A não ser que você ache que pode comer mais?”

Eu recuso a comida, mas aceito um copo de água que tomo aos golinhos enquanto esperamos no sofá. Eu não quero roer minhas unhas ou morder meus lábios, então eu me encontro mordendo a parte de dentro da minha bochecha. Ela ainda não está totalmente curada de alguns dias atrás. Logo o gosto de sangue enche a minha boca.

Nervosismo ecoa em terror enquanto eu antecipo o que está por vir. Eu podia estar morta, morta sem rodeios, em uma hora. Menos até. Meus dedos obsessivamente rastream a protuberância um pouco dura no meu antebraço, onde a mulher tinha injetado o dispositivo de rastreamento. Eu pressiono, embora doa, eu pressiono tão forte que um pequeno inchaço começa a se formar.

“Você quer conversar, Katniss?” Cinna pergunta.

Balanço a minha cabeça, mas depois de um momento estendo minha mão a ele. Cinna segura com as duas mãos. E é assim como nós sentamos até uma agradável voz feminina anunciar que é a hora da abertura.

Ainda apertando uma das mãos de Cinna, eu ando mais e fico em cima de uma placa circular de metal. “Lembre-se do que Haymitch falou.

Corra, encontre água. O resto virá depois," diz. Eu aceno. "E lembre-se disso. Eu não estou autorizado a apostar, mas se eu pudesse, meu dinheiro estaria em você."

"Verdade?" sussurro.

"Verdade," diz Cinna. Ele se inclina e me beija na testa. "Boa sorte, garota em chamas." E então um cilindro de vidro está descendo ao meu redor, quebrando nosso aperto de mão, cortando-o de mim. Ele coloca seus dedos sob seu queixo. Cabeça erguida.

Eu levanto meu queixo e fico tão reta quanto posso. O cilindro começa a levantar. Por talvez quinze segundos, eu estou na escuridão e então eu posso sentir a placa metálica me empurrando para fora do cilindro, para o ar aberto. Por um momento, meus olhos estão ofuscados pela brilhante luz do sol e eu estou consciente apenas do vento forte com o cheiro esperançoso de pinheiros.

Então escuto o lendário locutor, Claudius Templesmith, enquanto sua voz ruge ao meu redor.

"Damas e cavalheiros, deixem o septuagésimo quarto Hunger Games começarem!"

11

Sessenta segundos. É esse o tempo que devemos permanecer nos nossos círculos de metal antes do som de um gongo nos liberar. Pise para fora antes de dar um minuto, e minas terrestres arrancarão suas pernas. Sessenta segundos para absorver o círculo de tributos, todos eqüidistantes de Cornucópia, uma gigante trombeta de corno dourada na forma de um cone com uma ponta curva, a boca de qual tem pelo menos

seis metros e dez centímetros de altura, derramando as coisas que nos darão vida aqui na arena. Comida, recipientes de água, armas, remédios, vestimentas, iniciadores de fogo. Espalhados pela Cornucópia estão outros suprimentos, seu valor diminuindo quanto mais distante estejam da trombeta. Por exemplo, a apenas três passos dos meus pés está um plástico de noventa centímetros quadrados. Certamente seria de alguma utilidade em um aguaceiro. Mas ali na boca, eu consigo ver uma barraca de acampar que protegeria de quase qualquer tipo de tempo. Se eu tivesse coragem de ir brigar por ela contra os outros vinte e três tributos. O que eu fui instruída a não fazer.

Nós estamos em um pedaço aberto de chão terreno. Uma planície de terra de chão. Atrás dos tributos na minha frente, eu não consigo ver nada, indicando ou uma ladeira excessiva ou até mesmo um precipício. À minha direita tem um lago. À minha esquerda e às minhas costas, um mastro de floresta de pinheiro. É aqui que Haymitch iria querer que eu fosse. Imediatamente.

Eu ouço as instruções dele na minha cabeça. “Só para deixar claro, ponha o máximo de distância possível entre vocês e os outros, e encontrem uma fonte de água.”

Mas é tentador, tão tentador, quando eu vejo os prêmios esperando lá perante mim. E eu sei que se eu não pegá-los, alguma outra pessoa pegará. Que os Tributos Profissionais que sobrevivem ao banho de sangue dividirão a maioria dessa pilhagem vital. Algo captura a minha atenção. Lá, descansando em um amontoado de cobertores, está um estojo prateado de flechas e um arco, já pendurado, só esperando ser engajado. Esse é meu, eu penso. É para mim.

Eu sou rápida. Eu consigo correr a toda velocidade mais rápido do que qualquer uma das garotas na nossa escola, apesar de algumas conseguirem me vencer em corridas de distância. Mas esse comprimento de trinta e seis metros, é para isso que fui feita. Eu sei que posso pegá-los, eu sei que consigo alcançá-los primeiro, mas então a pergunta é quão rápido eu consigo sair dali? Depois que eu tiver afastado os pacotes e pegado as armas, outros terão chegado na trombeta, e um ou dois eu talvez seja capaz de alvejar, mais digamos que há uma dúzia, a queima-roupa, eles poderiam me abater com as lanças e clavas. Ou seus próprios punhos poderosos.

Ainda assim, eu não serei o único alvo. Aposto que muitos dos outros tributos rejeitariam uma garota menor, mesmo uma que tirou onze em seu treinamento, para abater seus adversários mais ferozes.

Haymitch nunca me viu correr. Talvez se ele tivesse visto, ele teria me dito para ir adiante. Pegar a arma. Já que é essa a arma que pode ser a minha salvação. E eu só vejo um arco na pilha inteira. Eu sei que o minuto deve estar quase acabando e terei que decidir qual a minha estratégia será e eu me encontrando posicionando meu pé para correr, não para longe para a prisão da floresta cercante, mas na direção da pilha, na direção do arco.

Haymitch nunca me viu correr. Talvez se ele tivesse visto, ele teria me dito para ir adiante. Pegar a arma. Já que é essa a arma que pode ser a minha salvação. E eu só vejo um arco na pilha inteira. Eu sei que o minuto deve estar quase acabando e terei que decidir qual a minha estratégia será e eu me encontrando posicionando meu pé para correr, não para longe para a prisão da floresta cercante, mas na direção da pilha, na direção do arco. Quando de repente eu noto Peeta, ele está a cerca de cinco tributos à minha direita, uma distância bem boa, ainda assim, consigo afirmar que ele está olhando para mim e eu acho que ele pode estar balançando sua cabeça. Mas o sol está nos meus olhos, e enquanto eu estou quebrando minha cabeça sobre isso, o gongo soa.

E eu perdi! Eu perdi minha chance! Porque esses poucos segundos extras que eu perdi por não estar pronta são o bastante para mudar de ideia sobre ir. Meus pés se arrastaram por um momento, confusos com a direção que o meu cérebro queria tomar e então eu me arremessei para frente, removi a placa de plástico e um pão de forma. As escolhas são tão pequenas e eu estou tão brava com Peeta por me distrair que eu corri a toda velocidade por dezoito metros para pegar uma mochila laranja brilhante que poderia carregar qualquer coisa, porque eu não consigo suportar partir com literalmente nada.

Um garoto, eu acho que do Distrito 9, pega a mochila ao mesmo tempo que eu e por um breve instante nós lutamos por ela e então ele tosse, respingando sangue no meu rosto. Eu recuo, enojada pelo respingo quente e grudento. Então o garoto desliza para o chão. É quando eu vejo a faca nas suas costas. Outros tributos já alcançaram a Cornucópia e

estão se espalhando para atacar. Sim, a garota do Distrito 2, há nove metros, correndo na minha direção, uma mão apertando meia dúzia de facas. Eu a vi jogá-las no treinamento. Ela nunca erra. E eu sou seu próximo alvo.

Todo o medo geral que eu estive sentindo se condensa em um medo imediato dessa garota, dessa predadora que pode me matar em segundos. Adrenalina é atirada através de mim e eu atiro a mochila por sobre um ombro e corro a toda velocidade para a floresta. Eu consigo ouvir a lâmina assobiando na minha direção e eu levanto a mochila reflexivamente para proteger a minha cabeça. A lâmina se aloja na mochila. Com ambas as alças nos meus ombros agora, eu corro para as árvores. De algum modo eu sei que a garota não me perseguirá. Que ela será atraída de volta para a Cornucópia antes que todas as coisas boas acabem. Um sorriso irônico cruza o meu rosto. Obrigada pela faca, eu penso.

Na beira da floresta eu me viro por um instante para analisar o campo. Em torno de mais ou menos uma dúzia de tributos estão despedaçando na trombeta. Diversos já estão caídos mortos no chão. Aqueles que fugiram estão desaparecendo nas árvores ou no vazio oposto a mim. Eu continuo correndo até que a floresta tenha me escondido dos outros tributos, então diminuo para uma corrida leve uniforme que acho que consigo manter por algum tempo. Pelas próximas horas, eu alterno entre correr de leve e andar, colocando o máximo de distância quanto consigo entre eu e meus competidores. Eu perdi meu pão durante a luta com o garoto do Distrito 9, mas consegui enfiar meu plástico na minha manga então enquanto eu ando eu dobro-o organizadamente e enfio-o em um bolso. Eu também solto a faca – é fina com uma lâmina longa e afiada, serrada próxima ao cabo, o que será útil para serrar coisas – e deslizo-a no meu cinto. Eu não ouso parar para examinar o conteúdo da mochila ainda. Eu simplesmente continuo, pausando apenas para checar perseguidores.

Eu posso continuar por um longo tempo. Eu sei disso pelos dias na floresta. Mas eu precisarei de água. Essa foi a segunda instrução do Haymitch, e já que eu meio que estraguei o primeiro, eu fico de olho por qualquer sinal dela. Sem sorte.

A floresta começa a desenvolver-se, e os pinheiros estão mesclados

com uma variedade de árvores, algumas eu reconheço, algumas são completamente estrangeiras para mim. Uma hora, eu ouço um barulho e puxo minha faca, pensando que talvez eu tenha que me defender, mas eu só assustei um coelho. “Bom te ver,” eu sussurro. Se há um coelho, pode haver centenas simplesmente esperando para serem capturados.

O chão se inclina. Eu não gosto disso particularmente. Vales me fazem sentir aprisionada. Eu quero ficar no alto, como nas colinas ao redor do Distrito 12, onde consigo ver meus inimigos se aproximando. Mas eu não tenho escolha a não ser continuar indo.

Estranho, mas não me sinto muito mal. Os dias me empanturrando se provaram válidos. Eu tenho capacidade de resistência mesmo tendo dormido pouco. Estar na floresta é rejuvenante. Estou feliz pela solidão, apesar de ser uma ilusão, porque eu provavelmente estou na tela agora. Não consistentemente, mas em intervalos. Há tantas mortes para se mostrar no primeiro dia que um tributo viajando pela floresta não é muito que se ver. Mas eles mostrarão o bastante de mim para informar às pessoas que eu estou viva, intacta e me movendo. Um dos dias mais pesados de aposta é a abertura, quando as casualidades iniciais aparecem. Mas isso não se compara ao que acontece quando o campo se espreme em um punhado de jogadores.

É final da tarde quando eu começo a escutar os canhões. Cada tiro representa um tributo morto. A luta deve ter finalmente acabado na Cornucópia. Eles nunca coletam os corpos do banho de sangue até que os assassinos tenham se dispersado. No dia da abertura, eles nem ao menos disparam os canhões até a luta inicial acabar, porque é difícil demais ter uma noção das fatalidades. Eu me permito pausar, ofegando, enquanto conto os tiros. Um... dois… três… continuamente até que se chegue a onze. Onze mortos no total. Treze restantes para jogar. Minhas unhas arranham o sangue seco do garoto do Distrito 9 que tossiu no meu rosto. Ele se foi, certamente. Eu me pergunto sobre Peeta. Ele durou o dia? Eu saberei em algumas horas. Quando eles projetarem as imagens dos mortos no céu para o resto de nós vermos.

Repentinamente, eu sou sobrecarregada pelo pensamento que Peeta possa já estar perdido, drenado de sangue, coletado, e em processo de ser transportado de volta para Capitol para ser limpo, vestido novamente, e mandado em uma caixa de madeira simples de volta para

o Distrito 12. Não mais aqui. Se dirigindo para casa. Eu tentei arduamente me lembrar se eu o tinha visto uma vez que a ação começara. Mas a última imagem que consigo invocar é o Peeta balançando sua cabeça enquanto o gongo soa.

Talvez seja melhor, se ele já tiver partido. Ele não tinha confiança alguma de que poderia vencer. E eu não acabarei com a tarefa desagradável de matá-lo. Talvez seja melhor se ele tiver saído dessa de vez.

Eu desmorono próxima a minha mochila, exausta. Eu preciso vasculhar o que tem nela de qualquer jeito antes que a noite caia. Ver o que eu tenho para trabalhar. Enquanto eu desengancho as alças, eu consigo sentir que tem uma estrutura forte, apesar de ser de uma cor infeliz. Esse laranja praticamente brilhará no escuro. Eu faço uma nota mental para camuflá-la cedo amanhã.

Eu abro rapidamente a aba. O que eu mais quero, bem nesse momento, é água. A diretriz do Haymitch para achar água imediatamente não era arbitrária. Eu não durarei muito sem ela. Por alguns dias, eu serei capaz de funcionar com os sintomas desagradáveis da desidratação, mas após isso eu deteriorarei para um desamparo e estarei morta em uma semana, no máximo. Eu cuidadosamente coloco a vista os estoques. Um fino saco de dormir preto que reflete o calor corporal. Um pacote de bolachas. Um pacote de tiras de carne seca. Uma garrafa de iodo. Uma caixa de fósforos de madeira. Um rolo pequeno de arame. Um par de óculos de sol. E uma garrafa de plástico de dois litros com uma tampa para levar água que está totalmente seca.

Nada de água. Seria tão difícil assim para eles encherem a garrafa? Eu me torno consciente da secura na minha garganta e boca, das rachaduras nos meus lábios. Eu estivera me movendo o dia todo. Estava quente e eu tinha suado muito. Eu faço isso em casa, mas sempre houve riachos para se beber, ou neve para derreter se chegasse a esse ponto.

Enquanto eu tornava a encher minha mochila eu tive um péssimo pensamento. O lago. Aquele que eu vi enquanto estava esperando pelo gongo soar. E se aquela fosse a única fonte de água na arena? Desse jeito eles garantiriam nos atrair para uma briga. O lago é uma jornada de dia todo de onde eu me sento agora, uma jornada muito mais árdua com

nada para beber. E então, mesmo que o alcance, com certeza deverá estar pesadamente segura por alguns dos Tributos Profissionais. Eu estou prestes a entrar em pânico quando me lembro do coelho que eu assustei hoje mais cedo. Ele tem que beber, também. Eu só tenho que achar onde.

O crepúsculo está chegando e eu estou facilmente enferma. As árvores são finas demais para oferecer muito esconderijo. A camada de folhas de pinheiro que abafa os meus passos tanto dificulta localizar animais quando eu preciso das trilhas deles para achar água. E eu ainda estou me dirigindo colina abaixo, cada vez mais profundamente para um vale que parece interminável.

Estou com fome, também, mas eu ainda não ouso assaltar meu estoque precioso de bolachas e carne. Ao invés, eu uso a minha faca e vou trabalhar em um pinheiro, cortando a casca de árvore e raspando um grande punhado de cortiça macia. Eu lentamente mastigo o negócio enquanto ando. Após uma semana da comida mais chique do mundo, é um pouco difícil engolir. Mas eu já comi muitos pinheiros na minha vida. Eu me ajustarei rapidamente.

Mais uma hora, e fica claro que eu tenho que achar um lugar para acampar. Criaturas da noite estão saindo. Eu consigo ouvir o pio de uma coruja ou o uivo ocasional, minha primeira pista de que estarei competindo com predadores pelos coelhos. Se eu serei vista como uma fonte de alimento, é cedo demais para afirmar. Pode haver qualquer quantidade de animais me perseguindo nesse momento.

Mas nesse instante, eu decido tornar meus tributos companheiros uma prioridade. Tenho certeza de que muitos continuarão caçando pela noite. Aqueles que venceram na Cornucópia terão comida, uma abundância de água do lago, tochas ou lanternas, e armas que estão se coçando para usar. Eu só posso esperar que eu tenha viajado longe e rápido o bastante para estar fora de alcance.

Antes de me assentar, eu pego meu arame e armo duas armadilhas de movimento nos galhos cortados. Eu sei que é arriscado armar emboscadas, mas a comida acabará logo aqui. E eu não posso armar armadilhas quando estiver fugindo. Ainda assim, eu ando mais cinco minutos antes de acampar.

Eu escolho a minha árvore cuidadosamente. Um salgueiro, não terrivelmente alto, mas alojado em um grupo de outros salgueiros, oferecendo esconderijo nesses galhos longos e fluidos. Eu subo, ficando com os galhos mais fortes perto do tronco, e acho uma forquilha vigorosa como minha cama. Leva algum tempo, mas eu arranjo o saco de dormir de uma maneira relativamente confortável. Eu coloco minha mochila no fundo do saco, então me deslizo para dentro. Como precaução, eu removo meu cinto, enrolo-o todo ao redor do galho e do meu saco de dormir, e o recoloco na minha cintura. Agora se eu rolar no meu sono, eu não irei cair no chão. Eu sou pequena o bastante para enfiar o topo do saco por sobre a minha cabeça, mas eu coloco meu capuz também. A medida em que a noite cai, o ar esfria rapidamente. Apesar do risco que eu corri em pegar a mochila, eu sei agora que foi a escolha certa. Esse saco de dormir, radiando e preservando o meu calor corporal, será inestimável. Tenho certeza de que há diversos tributos cuja maior preocupação agora é como se manter quente, enquanto eu na verdade serei capaz de ter algumas horas de sono. Se eu apenas não estivesse com tanta sede...

A noite acabou de chegar quando eu ouço o hino que precede o recapitulamento das mortes. Através dos galhos eu consigo ver o selo de Capitol, que parece estar flutuando no céu. Eu na verdade estou vendo outra tela, uma enorme que é transportada por um de seus aerobarcos ausentes. O hino dissipa-se e o céu fica escuro por um momento. Em casa, estaríamos assistindo a cobertura total de cada uma das mortes, mas isso dá uma vantagem injusta para os tributos vivos. Por exemplo, se eu coloco minhas mãos num arco e acerto alguém, meu segredo seria revelado a todos. Não, aqui na arena, tudo que vemos são as mesmas fotografias que mostraram quando televisionaram nossas notas do treinamento. Fotos de rosto simples.

Mas agora, invés de notas, eles postam apenas números de distritos. Eu tomo um longo fôlego à medida que os rostos dos onze tributos mortos começam e marca-os um por um nos meus dedos.

A primeira a aparecer é a garota do Distrito 3. Isso quer dizer que todos os Tributos Profissionais do 1 e do 2 sobreviveram. Nenhuma surpresa aqui. Então o garoto do 4. Eu não esperava essa, geralmente todos os Profissionais sobrevivem ao primeiro dia. O garoto do Distrito 5... eu

acho que a garota de rosto de raposa o matou. Ambos os tributos do 6 e do 7. O garoto do 8. Ambos do 9. Sim, ali está o garoto por quem eu briguei pela mochila. Eu conto nos meus dedos, só mais um tributo morto faltando. É o Peeta? Não, lá está a garota do Distrito 10. É isso. O selo de Capitol está de volta com um floreio musical final. Então a escuridão e os sons da floresta retornaram.

Estou aliviada por Peeta estar vivo. Eu digo a mim mesma novamente que se eu for morta, a vitória dele beneficiará mais a minha mãe e a Prim. É isso o que eu digo a mim mesma para explicar as emoções conflitantes que surgem quando eu penso no Peeta. A gratitude por ele ter me dado uma vantagem ao professar seu amor por mim na entrevista. A raiva por sua superioridade no telhado. O temor que possamos ficar cara a cara a qualquer momento nessa arena.

Onze mortos, mas nenhum do Distrito 12. Eu tento perceber quem sobrou. Cinco Tributos Profissionais. A cara de raposa. Thresh e Rue. Rue... então ela sobreviveu ao primeiro dia afinal. Eu não posso evitar me sentir feliz. Isso dá dez de nós. Os outros três eu descobrirei amanhã. Agora que está escuro, e que eu viajei muito, e eu estou aconchegada altamente nessa árvore, agora eu devo tentar descansar.

Eu não durmo realmente há dois dias, e então houve o longo dia de jornada até a arena. Lentamente, eu permito que meus músculos relaxem. Que meus olhos fechem. A última coisa que eu penso é que é sorte eu não roncar...

Snap! O som de um galho quebrando me acorda. Por quanto tempo eu dormi? Quatro horas? Cinco? A ponta do meu nariz está congelada. Snap! Snap! O que está havendo? Esse não é o som de um galho sob o pé de alguém, mas a explosão aguda de alguém vindo de uma árvore. Snap! Snap! Eu julgo ser há centenas de metros a minha direita. Lentamente, silenciosamente, eu me viro naquela direção. Por alguns minutos, não há nada além de escuridão e um pouco de arrastamento de pés. Então eu vejo uma faísca e um fogo pequeno começa a florescer. Um par de mãos se aquece nas chamas, mas eu não consigo distinguir mais que isso.

Eu tenho que morder o meu lábio para não gritar cada nome imundo que conheço para o iniciador do fogo. O que está pensando? Um fogo logo

ao anoitecer teria sido uma coisa. Aqueles que batalharam na Cornucópia, com sua força superior e excedente de fornecimentos, não seria possível para eles estarem perto o bastante para avistar chamas então. Mas agora, quando eles provavelmente estiveram passando um pente fino na floresta por horas procurando as vítimas. Tanto faz se você também estivesse acenando uma bandeira e gritando, “Venha e me pegue!”

E aqui estou eu, a uma distância curta do maior idiota dos Games. Presa em uma árvore. Não ousando fugir, já que minha localização em geral acabou de ser anunciada para qualquer assassino que se importa. Quero dizer, eu sei que está frio aí e nem todo mundo tem um saco de dormir. Mas então você cerra seus dentes e agüenta até o amanhecer!

Eu me deito ardendo no meu saco pelas próximas horas, na verdade pensando que se eu conseguir sair dessa árvore, eu não terei o menor problema em dizimar meu vizinho próximo. Meu instinto tem sido de fugir, não lutar. Mas obviamente essa pessoa é um perigo. Pessoas estúpidas são perigosas. E essa provavelmente não tem muita arma, enquanto eu tenho essa faca excelente.

Eu me deito ardendo no meu saco pelas próximas horas, na verdade pensando que se eu conseguir sair dessa árvore, eu não terei o menor problema em dizimar meu vizinho próximo. Meu instinto tem sido de fugir, não lutar. Mas obviamente essa pessoa é um perigo. Pessoas estúpidas são perigosas. E essa provavelmente não tem muita arma, enquanto eu tenho essa faca excelente.

O céu ainda está escuro, mas eu consigo sentir os primeiros sinais do amanhecer se aproximando. Estou começando a achar que nós – quero dizer, a pessoa cuja morte eu estou agora planejando e eu – nós podemos realmente ter passado despercebidos. Então eu ouço. Diversos pares de pés correndo. O iniciador do fogo deve ter cochilado. Eles estão em cima dela antes que ela possa escapar. Eu sei que é uma garota agora, eu consigo afirmar pela súplica, pelo grito agonizante que se segue. Então há uma risada e parabenizações de diversas vozes. Alguém grita, “Doze já foram e faltam onze!” o que consegue uma rodada de assovios de apreciação.

Então eles estão lutando em bando. Não estou realmente surpresa.

Regularmente alianças são formadas nos estágios primários dos Games. Os fortes se juntam para caçar os fracos, então, quando a tensão começa a se tornar grande demais, começam a se virar uns contra os outros. Eu não tenho que pensar muito em quem formou essa aliança. Serão os Tributos Profissionais restantes dos Distritos 1, 2 e 4. Dois garotos e três garotas. Aqueles que almoçavam juntos.

Por um momento, eu ouço-os checando os suprimentos da garota. Eu posso afirmar por seus comentários que eles não acharam nada de bom. Eu me pergunto se a vítima é a Rue, mas rapidamente descarto esse pensamento. Ela é brilhante demais para estar preparando uma fogueira como essa.

“É melhor nos afastarmos para que eles possam pegar o corpo antes que ele comece a feder.” Estou quase certa que esse é o garoto bruto do Distrito 2. Há murmúrios de assentimento e então, para meu horror, eu escuto o bando se dirigindo na minha direção. Eles não sabem que eu estou aqui. Como poderiam? E eu estou bem escondida no grupo de árvores. Pelo menos enquanto o sol permanece abaixado. Então meu saco de dormir preto se transformará de camuflagem em encrenca. Se eles simplesmente continuarem se movendo, eles passarão por mim e terão ido embora em um minuto.

Mas os Profissionais param na clareira a cerca de nove metros da minha árvore. Eles têm lanternas, tochas. Eu consigo ver um braço aqui, uma bota ali, através dos intervalos nos galhos. Eu viro pedra, nem mesmo ousando respirar. Eles me avistaram? Não, ainda não. Eu consigo afirmar pelas palavras deles que suas mentes estão em outro lugar.

“Não deveríamos ter ouvido um canhão já?”

“Eu diria que sim. Nada para impedir que eles entrem imediatamente.”

“A não ser que ela não esteja morta.”

“Ela está morta. Eu mesmo a imobilizei.”

“Então onde está o canhão?”

“Alguém deveria voltar. Se certificar que o trabalho foi feito.”

“É, não queremos ter que localizá-la duas vezes.”

“Eu disse que ela está morta!”

Uma discussão ocorre até que um tributo silencia os outros. “Estamos perdendo tempo! Eu vou terminar com ela e vamos nos mover.”

Eu quase caio da árvore. A voz pertence ao Peeta.

12

Graças a Deus, eu tive a perspicácia de me cingir. Eu rolei para o lado de fora da bifurcação e encarei o chão, segura no lugar pelo cinto, por um lado, e meus pés escarranchados na mochila dentro do meu saco de dormir, apoiados contra o tronco. Deve ter havido algum farfalho quando eu me inclinei de lado, mas os Profissionais estavam muito concentrados em sua discussão para perceber.

“Vá em frente, então, Lover Boy,” diz o garoto do Distrito 2. “Veja por si mesmo.”

Eu só tenho um vislumbre de Peeta, iluminado pela tocha, voltando para a garota pelo fogo. Seu rosto está inchado dos machucados, há uma bandagem manchada de sangue em um braço, e pelo som de seu andar, está mancando. Lembro dele balançando sua cabeça, me dizendo para não entrar na briga pelos suprimentos, quando o tempo todo, o tempo todo ele planejava se atirar no centro das coisas. Justo o oposto do que Haymitch tinha dito para ele fazer.

Ok, eu posso engolir isso. Ver todos aqueles suprimentos foi tentador. Mas isso... isso é outra coisa. Essa parceria com a matilha de lobos Profissionais para caçar o resto de nós. Ninguém do Distrito 12 pensaria em fazer uma coisa dessas! Tributos Profissionais são excessivamente cruéis, arrogantes, melhor alimentados, mas só porque são os cãezinhos do Capitol.

De modo universal, um sólido ódio de todos menos aqueles de seus próprios distritos. Posso imaginar as coisas que eles estão dizendo sobre ele em casa agora. E Peeta teve a ousadia de conversar comigo sobre desonra?

Obviamente, o garoto nobre do telhado estava jogando apenas mais um jogo comigo. Mas esse será seu último. Eu assistirei avidamente o céu de noite por sinais de sua morte, se eu mesma não matá-lo primeiro.

Os Tributos Profissionais estão silenciosos até que ele sai do campo auditivo, então usam vozes baixas.

“Por que nós apenas não o matamos logo agora e acabamos com isso?”

“Deixe-o por enquanto. Qual é o dano? E ele é útil com aquela faca.”

Ele é? Isso é novidade. Que monte de coisas interessantes eu estou aprendendo sobre meu amigo Peeta hoje.

“Além disso, ele é nossa melhor chance de encontrá-la.”

Eu levo um momento para registrar que eles estão se referindo a mim.

“Por quê? Você acha que ela está mesmo naquela coisa romântica e sentimental?”

“Ela deve. Parece muito simplória para mim. Toda vez que eu penso nela dando voltas naquele vestido, tenho vontade de vomitar.”

“Gostaria de saber como ela conseguiu aquele onze.”

“Aposto que o Lover Boy sabe.”

O som de Peeta retornando os silencia.

“Ela estava morta?” Pergunta o garoto do Distrito 2.

“Não. Mas ela está agora,” diz Peeta. Justo então, o canhão dispara. “Prontos para ir adiante?”

O grupo dos Profissionais começa a correr justo enquanto a alvorada começa irromper, e as músicas dos pássaros preenchem o ar. Eu permaneço na minha posição estranha, os músculos tremendos com o esforço por um longo tempo, então me suspendo de volta ao meu galho. Eu preciso descer, continuar, mas por um momento eu fico deitada ali, digerindo o que acabei de escutar. Não só Peeta está com os

Profissionais, ele está os ajudando a me encontrar. A garota simplória que tem que ser levada a sério por causa de seu onze. Porque ela pode usar seu arco e flecha. O que Peeta sabe melhor que qualquer um.

Mas ele não disse pra eles ainda. Ele está guardando essa informação porque sabe que é tudo que o mantém com vida? Ele ainda está fingindo me amar para a audiência? O que está se passando pela cabeça dele?

De repente, os pássaros ficam silenciosos. Então um pássaro dá uma chamada de alerta. Uma simples nota. Como aquela que Gale e eu escutamos quando a Avox de cabelos vermelhos foi pega. Alto, acima da fogueira morrendo, um aerobarco se materializa. Um enorme conjunto de dentes de metal cai. Devagar, gentilmente, a tributo morta é levada para dentro do aerobarco. Então ele some. Os pássaros retomam o canto.

“Mexa-se,” sussurro para mim mesma. Esquivo-me do saco de dormir, e o coloco na mochila. Respiro fundo. Enquanto estava oculta na escuridão e no saco de dormir e ramos de salgueiro, é provável que tenha sido difícil para as câmeras conseguirem um bom close de mim. Sei que eles devem estar me rastreando agora mesmo. No minuto que eu bato no chão, tenho garantido meu close-up.

A audiência estará fora de si, sabendo que eu estava na árvore, que eu escutei a conversa dos Profissionais, que eu descobri que Peeta estava com eles. Até que eu planeje exatamente como eu vou jogar, é melhor, ao menos, passar por cima das coisas. Não perplexa. Certamente não confusa ou assustada.

Não, eu preciso ver um passo à frente no jogo.

Então enquanto deslizo para fora das folhagens e dentro da luz do amanhecer, paro por um segundo, dando às câmeras tempo para focarem em mim. Então inclino minha cabeça levemente para o lado e dou um sorriso. Vejam! Deixem-no imaginarem o que isso significa!

Eu estou para abandonar o lugar quando penso nas cobras. Talvez seja imprudente checá-las com os outros tão perto. Mas eu tenho. Muitos anos de caçada, eu acho. E a isca de uma possível comida. Sou recompensada com um ótimo coelho. Num piscar de olhos, eu limpei e retirei as tripas do animal, deixando a cabeça, os pés, rabo, pele, e

vísceras sob uma pilha de folhas. Gostaria de ter fogo – comer coelho cru pode te dar febre, uma lição que aprendi da pior forma – quando penso no tributo morto. Eu corro de volta ao seu campo. Certo o bastante, o carvão do fogo de sua morte ainda está quente. Eu corto o coelho, colo num galho em forma de espelho, e coloco-o sobre as brasas.

Estou satisfeita com as câmeras agora. Quero que os patrocinadores vejam que eu posso caçar, que eu sou uma boa aposta porque não cairei em armadilhas tão facilmente quanto os outros irão pela fome. Enquanto o coelho assa, eu môo parte dos ramos carbonizados e passo-o sobre minha mochila laranja. O tom a escurece, mas eu sinto que uma camada de lama iria ajudar definitivamente. É claro, para ter lama, precisaria de água...

Eu puxo meus utensílios, seguro minha saliva, chuto alguma sujeira sobre as brasas, e tomo a direção oposta da que os Profissionais foram. Como metade do coelho enquanto eu vou, então embrulho as sobras em um plástico para mais tarde. A carne pára o rugido no meu estômago, mas faz pouco para sossegar minha sede. Água é minha maior prioridade agora.

Enquanto eu marcho, tenho certeza que ainda estou prendendo as telas em Capitol, então tenho o cuidado de continuar a esconder minhas emoções. Mas que diversão Claudius Templesmith deve estar tendo com seus comentaristas convidados, dissecando o comportamento de Peeta, minha reação. O que fazer de tudo? Peeta tem revelado suas verdadeiras cores? O que isso afeta nas chances de aposta? Nós perderemos patrocínios? Nós ao menos temos patrocínio? Sim, tenho certeza que temos, ou pelo menos tínhamos.

Certamente Peeta acabou nossa dinâmica de namorados celebridades. Ou não? Talvez, uma vez que ele não fale muito sobre mim, nós ainda possamos conseguir algo disso. Talvez as pessoas pensem que é algo que nós planejamos juntos se eu parecer que estou divertida agora.

O sol se eleva no céu e mesmo através da cobertura parece excessivamente iluminado. Cubro os meus lábios com a gordura do coelho e tento não arquejar, mas é inútil. Só se passou apenas um dia e eu estou desidratada rápido. Tento pensar em tudo que sei sobre achar

água. Corro morro abaixo, então, de fato, continuar a descer nesse vale não é uma má idéia. Se eu pudesse apenas localizar uma pista do jogo ou um ponto particularmente verde na vegetação, podia me ajudar bastante, mas nada parece mudar. Há apenas um leve declive gradual, os pássaros, a mesmice nas árvores.

Enquanto o dia passa, sei que estou com problemas. O pouco que eu pude urinar era castanho escuro, minha cabeça está doendo, e há uma mancha seca na minha língua que se recusa a umedecer. O sol machuca meus olhos então eu pego meus óculos escuros, mas quando eu os coloco, eles fazem algo suspeito com a minha visão, então apenas os coloco de volta na minha mochila.

É fim de tarde quando acho que encontrei ajuda. Identifico um grupo de arbustos de bagas e me apresso em tirar as frutas, sugando o doce suco de suas peles. Mas justo quando eu estou segurando-os para os meus lábios, realmente olho para eles. O que eu pensei que era arando tinha o formato levemente diferente, e quando eu abro um, o interior é vermelho vivo. Eu não reconheço essas bagas, talvez elas sejam comestíveis, mas eu estou achando que essa é uma vil armadilha da parte dos Gamemakers. Até o instrutor de plantas no Centro de Treinamento nos disse para fugir de bagas a menos que você esteja 100 por cento certa de que elas não sejam tóxicas. Algo que eu já sabia, mas estou com tanta sede que preciso de tempo para ter a força de jogá-las fora.

Fadiga está começando a me envolver, mas não o cansaço usual que segue uma longa caminhada. Tenho que parar e descansar freqüentemente, embora eu saiba que a única cura para o que me aflige requer procura contínua. Experimento uma nova tática – subir nas árvores tão alto que ouso no meu instável estado – para procurar algum sinal de água. Mas tão longe eu consigo ver em qualquer direção, há o mesmo implacável trecho de floresta.

Determinada a continuar até o cair da noite, caminho até estar tropeçando sobre meus pés.

Exausta, eu me lanço em cima de uma árvore e me prendo lá. Não tenho apetite, mas chupo os ossos do coelho para dar a minha boca algo para fazer. A noite cai, o hino toca, e no alto do céu vejo a figura de agora, que aparentemente era do Distrito 8. À qual o Peeta voltou para acabar.

Meu medo do grupo de Profissionais é mínimo comparado à minha sede ardente. Além disso, eles estão seguindo para longe de mim e por enquanto eles também terão de descansar. Com a escassez de água, eles podem ter que retornar para o lago para encher as garrafas.

Talvez, esse é o único curso para mim também.

A manhã traz agonia. Minha cabeça palpita a cada batida do coração. Movimentos simples mandam punhaladas de dor através das minhas juntas. Eu caio mais do que pulo da árvore. Toma alguns minutos para eu juntar meus utensílios. Em algum lugar dentro de mim, sei que isso é errado. Eu deveria estar agindo mais cuidadosamente, movendo-me com mais urgência. Mas minha mente parece enevoada e formar um plano é difícil. Inclino-me para trás contra o tronco da árvore, um dedo delicadamente alisando a superfície de lixa da minha língua, enquanto avalio minhas opções. Como eu consigo água?

Retornar ao lago. Nada bom. Eu nunca faria isso.

Esperar por chuva. Não há nem uma nuvem no céu.

Continuar procurando. Sim, essa é minha única chance. Mas então, outro pensamento me bate, e a explosão de raiva que se segue traz meu senso de volta.

Haymitch! Ele podia me mandar água! Aperte um botão e a envie para mim em um pára-quedas de prata em minutos. Sei que devo ter patrocinadores, no mínimo um ou dois que podem bancar meio litro de água para mim. Sim, é caro, mas essas pessoas, elas são feitas de dinheiro. E eles estarão apostando em mim também. Talvez Haymitch não perceba o quão profunda é minha necessidade.

Digo numa voz tão alta quanto ouso. “Água.” Espero, esperançosa, por um pára-quedas descer do céu. Mas nada está vindo.

Algo está errado. Eu estava enganada sobre ter patrocinadores? Ou o comportamento de Peeta fez com que eles todos recuassem? Não, não acredito. Há alguém aí fora que quer me comprar água, só Haymitch está recusando em deixá-la passar para cá. Como meu mentor, ele tem o controle do fluxo de presentes dos patrocinadores. Sei que ele me odeia. Ele deixou isso bem claro. Mas o bastante para me deixar morrer? Disso? Não pode fazer isso, pode? Se um mentor maltrata seus tributos,

será responsabilizado pelos telespectadores, pelas pessoas do Distrito 12. Mesmo Haymitch não se arriscaria, arriscaria? Diga o que quiser sobre meus companheiros negociantes de Hob, mas não acho que eles dariam boas-vindas a ele lá se me deixasse morrer dessa forma. E então onde ele iria conseguir a sua bebida? Então... o quê? Ele está tentando me fazendo sofrer por desafiá-lo? Ele está direcionando todo o patrocínio para Peeta? Ele está tão bêbado até para notar o que está acontecendo nesse momento? De alguma forma não acredito nisso e não acredito que ele está tentando me matar por negligência, também. Ele tem, na verdade, no seu próprio modo desagradável, genuinamente tentado me preparar para isso. Então, o que está acontecendo?

Eu enterro meu rosto em minhas mãos. Não há perigo de lágrimas agora, eu não poderia produzir nenhuma nem para salvar a minha vida. O que Haymitch está fazendo? Apesar da minha raiva, ódio, e suspeitas, uma pequena voz detrás da minha cabeça sussurra uma resposta.

Talvez ele esteja te mandando uma mensagem, ela diz. Uma mensagem. Dizendo o quê? Então eu sei. Só há uma boa razão para Haymitch estar segurando a água de mim. Porque ele sabe que eu quase estou encontrando-a.

Eu cerro meus dentes e me coloco de pé. Minha mochila parece ter triplicado o peso. Encontro um galho quebrado que vai servir como uma bengala e começo a caminhada. O sol está forte, ainda mais abrasador que os primeiros dois dias. Sinto-me como um velho pedaço de couro, secando e chicoteando no calor. Todo passo é um esforço, mas me recuso a parar. Eu me recuso a sentar. Se eu sentar, há uma boa chance de não ser capaz de me levantar de novo, de que eu nem lembre minha tarefa.

Que presa fácil eu sou! Qualquer tributo, até a pequena Rue, poderia me pegar agora, meramente pulando sobre mim e me matando com minha própria faca, e eu teria pouca força para resistir. Mas se alguém está na minha parte da floresta, ignora-me. A verdade é, eu sinto como se estivesse a milhões de quilômetros de outra alma viva.

Não sozinha, porém. Não, eles com certeza têm as câmeras me seguindo agora. Penso nos anos assistindo tributos morrendo de fome, congelando, sangrando, ou desidratando até a morte. A menos que haja

uma briga muito boa acontecendo em algum lugar, eu estou sendo a atração.

Meus pensamentos voltam a Prim. É provável que ela não esteja me assistindo ao vivo, mas eles mostram as gravações na escola durante o almoço. Por ela, tenho que parecer o menos desesperada possível.

Mas pela tarde, sei que o final está chegando. Minhas pernas estão tremendo e meu coração acelerado. Eu continuo esquecendo exatamente o que estou fazendo. Tropeço repetidamente e consigo recuperar meus pés, mas quando a vara escorrega por debaixo de mim, eu finalmente caio no chão incapaz de me levantar. Deixo meus olhos se fecharem.

Eu me enganei quanto ao Haymitch. Ele não tem nenhuma intenção de me ajudar.

Está tudo certo, penso. Não é tão ruim aqui. O ar é menos quente, significando que a noite se aproxima. Há um suave, doce cheiro que me lembra lírios. Meus dedos batem no chão macio, deslizando facilmente sobre ele. Esse é um bom lugar para morrer, penso.

Minhas pontas dos dedos fazem pequenos padrões de giros na terra fria e escorregadia. Eu adoro lama, penso. Quantas vezes eu segui as caças com a ajuda dessa macia e legível superfície. Bom para picadas de abelha, também. Lama. Lama. Lama! Meus olhos se abrem e eu envio meus dedos na terra. É lama! Meu nariz se ergue no ar. E aqueles são lírios! Aguapés!

Eu rastejo agora, sobre a lama, arrastando-me em direção ao cheiro. Cinco metros de onde eu caí, rastejo pela confusão de plantas até a poça. Flutuando na superfície, flores amarelas no florescer, estão meus belos lírios.

É tudo o que posso fazer para não mergulhar o meu rosto na água e engolir tudo o que posso. Mas tenho juízo o bastante para me abster. Com as mãos tremendo, pego minha garrafa térmica e a encho com água. Acrescento o que eu lembro ser o número certo de gotas de iodo para purificá-la. A meia hora de espera é uma agonia, mas eu consigo. Ao menos, penso que é meia hora, mas é certamente o tempo que posso suportar.

Devagar, calma agora, digo para mim mesma. Tomo um gole e me obrigo a esperar. Então outro. Durante o próximo par de horas, eu tomo metade do galão. Então um segundo. Preparo outro antes de me retirar para uma árvore onde eu continuo bebericando, comendo coelho, e até mesmo um dos meus preciosos biscoitos. No momento que o hino toca, sinto-me consideravelmente melhor. Não há rostos essa noite, nenhum tributo morreu hoje. Amanhã eu ficarei aqui, descansando, camuflando minha mochila com lama, pegando alguns daqueles pequenos peixes que eu vi enquanto bebia, desenterrando as raízes do aguapé para fazer uma boa refeição. Eu me aconchego debaixo do meu saco de dormir, segurando minha garrafa de água como se fosse minha própria vida, que, é claro, é.

Umas poucas horas depois, um barulho de pés me balança do meu sono. Eu olho ao redor em confusão. Ainda não amanheceu, mas meus doloridos olhos podem ver.

Seria difícil perder a parede de fogo descendo sobre mim.

13

Meu primeiro impulso é descer da árvore, mas eu estou amarrada. De algum modo, meus dedos tateando soltam a fivela e eu caio no chão num amontoado, ainda embrulhada em meu saco de dormir. Não há tempo para qualquer tipo de arrumação. Felizmente, minha mochila e garrafa de água já estão no saco. Eu empurro a fivela, hasteio o saco sobre meu ombro, e fujo.

O mundo se transformou em chamas e fumaça. Galhos queimando explodem das árvores e caem em chuvas de faíscas aos meus pés. Tudo que posso fazer é seguir os outros, os coelhos e veados e eu até mesmo avisto uma matilha de cachorros selvagens disparando pela

floresta. Eu confio no sentido de direção deles porque seu instinto é mais aguçado que o meu. Mas eles são muito mais velozes, voando pelo matagal tão graciosamente enquanto minhas botas enroscam em raízes e troncos caídos de árvores, que não há maneira de eu acompanhá-los.

O calor é horrível, mas pior que o calor é a fumaça, que ameaça me sufocar a qualquer momento. Eu puxo o colar da minha camiseta sobre meu nariz, grata por encontrá-la ensopada com suor, e ela me oferece um fino véu de proteção. E eu corro, sufocando, meu saco batendo contra minhas costas, meu rosto cortado com os galhos que se materializam sem aviso do nevoeiro cinza, porque eu sei que devo correr.

Isso não é nenhuma fogueira de tributo que saiu de controle, nenhuma ocorrência acidental. As chamas que pressionam sobre mim tem uma altura anormal, uma uniformidade que as marca como feitas por humanos, feitas por máquinas, feitas por Gamemakers. As coisas estavam quietas demais hoje. Nenhuma morte, talvez nem mesmo uma luta. A audiência em Capitol estaria se entediando, clamando que esses Games estavam a beira de serem sonolentos. Isso é uma coisa que os Games não podem ser.

Não é difícil seguir a motivação dos Gamemakers. Há o bando dos Profissionais e então há o resto de nós, provavelmente espalhados longe e escassamente pela arena. Esse fogo foi designado para nos revelar, para nos atrair. Pode não ser o dispositivo mais original que eu já havia visto, mas é muito, muito eficiente.

Eu pulo por sobre uma lenha em chamas. Não alto o bastante. A ponta final da minha jaqueta pega fogo e eu tenho que parar para arrancá-la do meu corpo e extirpar as chamas. Mas eu não ouso deixar a jaqueta, queimada e ardendo como estava, eu arrisco enfiá-la no meu saco de dormir, esperando que a falta de ar sufoque o que eu não extingui. Isso é tudo que eu tenho, o que eu carrego nas costas, e é pouco para se sobreviver.

Em uma questão de minutos, minha garganta e nariz estavam queimando. A tosse começou logo depois e meus pulmões começaram a parecer que realmente estavam sendo cozinhados. Desconforto transformou-se em agonia até que cada respiração mandava uma dor

abrasadora pelo meu peito. Eu consigo me abrigar debaixo de uma pedra brotando bem quando o vômito começou, e eu perco minha janta escassa e o pouco de água que sobrou no meu estômago. Agachando de quatro, eu forço o vômito até que não tenha sobrado nada para subir.

Eu sei que preciso continuar me mexendo, mas estou tremendo e tonta agora, arfando por ar. Eu me permito uma colherada de água para limpar minha boca e cuspir, então tomo alguns goles da minha garrafa. Você tem um minuto, eu digo a mim mesma. Um minuto para descansar. Eu tomo tempo para reordenar meus suprimentos, estofar o saco de dormir, e desordenadamente enfiar tudo na mochila. Meu minuto acabou. Eu sei que é hora de me mexer, mas a fumaça encobriu meus pensamentos. Os animais de pernas ligeiras que eram a minha bússola me deixaram para trás. Eu sei que não estive nessa parte da floresta antes, não havia pedras de tamanho considerável como essa na qual estou me abrigando nas minhas viagens anteriores. Para onde os Gamemakers estão me levando? De volta para o lago? Para um terreno totalmente novo cheio com novos perigos? Eu tinha acabado de encontrar algumas horas de paz na poça quando esse ataque começou. Haveria algum jeito de eu viajar paralelamente ao fogo e conseguir voltar para cá, para enfim uma fonte de água? A parede de fogo devia ter um fim e não queimaria indefinitivamente. Não porque os Gamemakers não pudessem mantê-la queimando, mas porque, novamente, isso chamaria acusações de tédio da audiência. Se eu conseguisse voltar para trás da linha de fogo, eu conseguiria evitar encontrar os Profissionais. Eu tinha acabado de decidir tentar e voltar, apesar de precisar de quilômetros de viagem para longe do inferno e então uma rota muito tortuosa de volta, quando a primeira bola de fogo explode na pedra a cerca de sessenta centímetros da minha cabeça. Eu salto de debaixo do meu leito, energizada por medo renovado.

O jogo deu uma virada. O fogo era só para nos fazer mover, agora a audiência verá uma diversão de verdade. Quando eu ouço o próximo sibilo, eu me abaixo no chão, não tomando o tempo para olhar. A bola de fogo atinge uma árvore à minha esquerda, engolfando-a em chamas. Permanecer parada é morrer. Mal estou de pé quando a terceira bola atinge o chão onde estava deitada, mandando uma pilastra de fogo atrás de mim. O tempo perde o significado agora que eu tento freneticamente

desviar dos ataques. Eu não consigo ver de onde estão sendo mandados, mas não é um aerobarco. Os ângulos não são extremos o bastante. Provavelmente todo esse segmento da floresta foi armado com lançadores de precisão que estão escondidos em árvores ou pedras. De algum lugar, em uma sala gelada e imaculada, um Gamemaker está sentado com um par de controles, os dedos no gatilho que poderiam acabar com a minha vida em um segundo. Tudo o que precisa é um golpe direto.

Qualquer plano vago que eu tinha concebido em relação a retornar para a minha poça é apagado da minha mente enquanto eu ziguezagueio e salto para evitar bolas de fogo. Cada uma é somente do tamanho de uma maçã, mas engloba um poder tremendo em contato. Cada sentido que eu tenho fica em sobrecarga à medida que a necessidade de sobreviver toma conta. Não há tempo para julgar se um movimento é o correto. Quando há um sibilo, eu ajo ou morro.

Algo me mantém movendo para frente, contudo. Toda uma vida de assistir os Hunger Games me informa que certas áreas da arena são equipadas para certos ataques. E que se eu conseguir simplesmente sair dessa seção, eu talvez consiga sair do alcance dos lançadores. Eu talvez também possa então cair diretamente numa sepultura de víboras, mas não posso me preocupar com isso agora.

Por quanto tempo eu me arrastei desviando das bolas de fogo, não sei dizer, mas os ataques finalmente começam a diminuir. O que é bom, porque eu novamente estou tendo ânsias. Dessa vez é uma substância ácida que escalda a minha garganta e acha caminho até o meu nariz também. Sou forçada a parar enquanto meu corpo convulsiona, tentando desesperadamente se livrar dos venenos que estive sugando durante o ataque. Eu espero pelo próximo sibilo, o próximo sinal para fugir. Não vem. A força da ânsia espremeu lágrimas dos meus olhos doloridos. Minhas roupas estão ensopadas em suor. De algum modo, através da fumaça e do vômito, eu capturo o cheiro de cabelo queimado. Minhas mãos remexem minha trança e descobrem que uma bola de fogo cauterizou pelo menos quinze centímetros dela. Mechas de cabelo escuro esfarelam nos meus dedos. Eu encaro-as, fascinada pela transformação, quando o sibilo é registrado.

Meus músculos reagem, só que não rápidos o bastante dessa vez. A

bola de fogo atinge o chão do meu lado, mas não antes de derrapar pela minha panturrilha direita. Vendo a perna da minha calça pegando fogo me faz pirar. Eu giro e corro para trás de quatro, esperneando, tentando me retirar do horror. Quando eu finalmente reganho sentido o bastante, eu rolo a perna para frente e para trás no chão, o que sufoca a pior parte. Mas então, sem pensar, eu rasgo o tecido restante com as minhas próprias mãos.

Eu sento no chão, a alguns metros do calor emanado da bola de fogo. Minha panturrilha está gritando, minhas mãos cobertas por açoites vermelhos. Estou tremendo demais para me mover. Se os Gamemakers quiserem me finalizar, agora é a hora.

Eu ouço a voz do Cinna, carregando imagens de tecidos ricos e pedras preciosas brilhantes. “Katniss, a garota que estava pegando fogo.” Que risada gostosa os Gamemakers deviam estar dando dessa. Talvez, as lindas vestimentas de Cinna tenham até mesmo trazido essa tortura particular para mim. Eu sei que ele não podia ter previsto isso, deve estar sofrendo por mim, porque, de fato, eu acredito que ele gosta de mim. Mas no todo, talvez aparecer completamente pelada naquela carruagem tivesse sido mais seguro para mim.

O ataque agora tinha acabado. Os Gamemakers não me querem morta. Ainda não, de qualquer maneira. Todos sabem que eles poderiam destruir todos nós dentro de segundo após o gongo de abertura. O esporte real do Hunger Games é observar os tributos matando uns aos outros. De vez em quando, eles matam um tributo só para lembrar aos jogadores que eles podem. Mas na maioria, eles nos manipulam para confrontar uns aos outros cara-a-cara. O que quer dizer que, se não estão mais atirando em mim, tem pelo menos um outro tributo próximo.

Eu me arrastaria para uma árvore e me acobertaria agora se pudesse, mas a fumaça ainda está grossa o bastante para me matar. Eu me faço ficar de pé e começo a mancar para longe da parede de chamas que ilumina o céu. Parece não estar mais me perseguindo, exceto com suas nuvens pretos fedorentas.

Outra luz, a do dia, começa a emergir suavemente. Giros de fumaça capturam os raios solares. Minha visibilidade é pobre. Eu consigo ver talvez treze metros em qualquer direção. Um tributo podia facilmente

estar escondido de mim daqui. Eu devia puxar minha faca como precaução, mas eu duvido da minha habilidade de segurá-la por muito tempo. A dor nas minhas mãos não pode de jeito algum competir com a da minha panturrilha. Eu odeio queimaduras, sempre as odiei, mesmo uma pequena adquirida quando puxava uma fornada de pão do forno. É o pior tipo de dor para mim, mas eu nunca experenciei nada como isso.

Eu estou tão cansada que nem ao menos noto que estou no lago até estar até o tornozelo. É alimentada por uma nascente, borbulhando de uma fenda em algumas pedras, e agradavelmente gelada. Eu enfio minhas mãos na água rasa e sinto alívio instantâneo. Não é isso que minha mãe sempre diz? O primeiro tratamento para uma queimadura é água gelada? Que reduz o calor? Mas ela queria dizer queimaduras menores. Provavelmente ela recomendaria isso para as minhas mãos. Mas e quanto à minha panturrilha? Apesar de eu não ter tido coragem ainda de examiná-la, suponho que seja um ferimento de um nível totalmente diferente.

Eu deito de barriga na beirada do lago por um tempo, balançando minhas mãos na água, examinando as pequenas chamas em minhas unhas que estavam começando a descascar. Ótimo. Já tive fogo o bastante por uma vida.

Eu lavo o sangue e as cinzas do meu rosto. Eu tento relembrar tudo que eu sei sobre queimaduras. São ferimentos comuns em Seam, onde cozinhamos e aquecemos nossas casas com carvão. Então há os acidentes nas minas... Uma família uma vez trouxe um jovem inconsciente implorando para minha mãe ajudá-lo. O médico do distrito que é responsável por tratar os minerados tinha descartado-o, dito a família para levá-lo para casa para morrer. Mas eles não aceitavam isso. Ele ficou deitado na mesa da nossa cozinha, desacordado inteiramente. Eu vislumbrei o ferimento em sua coxa, carne aberta e carbonizada, queimada até o osso, antes que eu fugisse de casa. Eu fui para a floresta e cacei o dia todo, assombrada pela terrível perna, as memórias da morte do meu pai. O que foi engraçado é que, Prim, que tem medo de sua própria sombra, ficou e ajudou. Minha mãe diz que curandeiros nascem, e não são feitos. Elas fizeram seu melhor, mas o homem morreu, justamente como o médico tinha dito.

Minha perna precisa de atenção, mas eu ainda não consigo olhar para

ela. E se for tão ruim quanto do homem e eu conseguir ver o meu osso? Então eu lembro da minha mãe dizendo que se uma queimadura é severa, a vítima podia nem ao menos sentir dor, porque os nervos estariam destruídos. Encorajada por isso, eu me sento e balanço minha perna na minha frente.

Eu quase desmaio ao ver a minha panturrilha. A carne é um vermelho brilhante coberto com bolhas. Eu me forço a tomar fôlegos profundos e vagarosos, sentindo-me bem certa que as câmeras estão no meu rosto. Eu não posso mostrar fraqueza com esse ferimento. Não se eu quiser ajudar. Pena não te dá ajuda. Admiração por sua recusa em ceder te dá. Eu corto o restante da perna da calça no joelho e examino o ferimento mais de perto. A área queimada é cerca do tamanho da minha mão. Nenhuma pele está preta. Eu acho que não é tão ruim para ensopar. Cuidadosamente, eu estiquei minha perna no lago, sustentando o calcanhar da minha bota numa pedra para que o couro não ficasse muito encharcado, e suspiro, porque isso oferecia mesmo algum alívio. Eu sei que há ervas, se eu conseguisse achá-las, que acelerariam a cura, mas eu não consigo exatamente lembrar. Água e tempo serão provavelmente tudo que eu terei com o que trabalhar.

Eu deveria estar me mexendo? A fumaça está lentamente dissipando, mas ainda é pesada demais para ser saudável. Se eu continuar longe do fogo, eu não estarei andando diretamente para as armas dos Profissionais? Além do mais, toda vez eu levanto minha perna da água, a dor ressalta tão intensamente que eu tenho que deslizar para dentro de novo. Minhas mãos estão ligeiramente menos exigentes. Elas conseguem aguentar pequenos intervalos do lago.

Então eu lentamente coloco o motor de volta em ação. Primeiramente eu encho minha garrafa com a água do lago, trato-a, e quando tempo o bastante passou, começo a reidratar meu corpo. Após um tempo, eu me forço a mordiscar uma bolacha de água e sal, o que ajuda a acalmar meu estômago. Eu enrolo meu saco de dormir. Exceto por algumas marcas pretas, é relativamente incólume. Minha jaqueta é outro assunto. Fedendo e queimada, pelo menos trinta centímetros nas costas não havia conserto algum. Eu corto a área danificada, ficando com uma vestimenta que fica simplesmente no final das minhas costelas. Mas o capuz está intacto e é bem melhor do que nada.

Apesar da dor, o entorpecimento começa a tomar conta. Eu iria para uma árvore e tentaria descansar, exceto que eu seria facilmente avistada. Além do mais, abandonar meu lago seria impossível. Eu arrumo organizadamente meus suprimentos, até mesmo coloco meu saco nos meus ombros, mas não consigo partir. Eu avisto algumas plantas aquáticas com raízes comestíveis e faço uma pequena refeição com meu último pedaço de coelho. Tomo um gole de água. Observo o sol fazer um vagaroso arco pelo céu. Onde eu iria, de qualquer jeito, que fosse mais seguro que aqui? Eu recuo sobre meu saco, sobrecarregada por sonolência. Se os Profissionais me querem, que eles me achem. Eu penso antes de ser levada em um estupor. Que eles me achem.

E eles me acham. É uma sorte eu estar pronta para me mover, porque quando ouço os passos, eu tenho menos de um minuto de dianteira. A noite começou a cair. No momento em que acordo, estou de pé e correndo, respingando pelo lago, voando sobre os matagais. Minha perna me desacelera, mas eu sinto que meus perseguidores não estão tão velozes quanto eram antes que o fogo, tampouco. Eu ouço suas tossidas, suas vozes ásperas chamando uns aos outros.

Ainda assim, eles estão cercando, bem como um bando de cachorros selvagens, então eu faço o que fiz minha vida toda em tais circunstâncias. Eu escolho uma árvore alta e começo a escalar. Se correr dói, escalar é agonizante, porque requere não só esforço, mas contato direto das minhas mãos na casca da árvore. Eu sou rápida, contudo, e na hora que eles alcançaram a base do meu tronco, estou a seis metros de altura. Por um instante, nós paramos e inspecionamos um ao outro. Eu espero que eles não consigam ouvir o martelar do meu coração.

Pode ser agora, eu penso. Que chance eu tenho contra eles? Todos os seis estão aqui, os cinco Profissionais e Peeta, e minha única consolação é que eles estão bem acabados, também. Mesmo assim, olhe para as armas deles. Olhe para os rostos deles, sorrindo maliciosamente e rosnando para mim, uma morte certa acima deles. Parece bastante desesperançoso. Mas então outra coisa é assimilada. Eles são maiores e mais fortes que eu, sem dúvida, mas também são mais pesados. Há uma razão por ser eu e não Gale a se arriscar a arrancar as frutas mais altas, ou roubar os ninhos de pássaro mais

remotos. Eu devo pesar pelo menos vinte dois ou vinte e sete quilos a menos que o menor dos Profissionais.

Agora eu sorrio. “Como vocês estão?” eu chamo alegremente.

Isso os deixa desconcertados, mas eu sei que a multidão irá amar.

“Bem o bastante,” diz o garoto do Distrito 2. “Você?”

“Está um pouco quente pro meu gosto,” eu digo. Eu quase consigo ouvir a risada de Capitol. “O ar é melhor aqui em cima. Por que você não sobe?”

“Acho que irei,” diz o mesmo garoto.

“Aqui, tome isso, Cato,” diz a garota do Distrito 1, e ela lhe oferece o arco prateado e a caixa de flechas. Meu arco! Minhas flechas! Só a visão deles me deixa tão nervosa que eu quero gritar, comigo mesma, com o traidor Peeta por me distrair de pegá-los. Eu tento fazer contato visual com ele agora, mas ele parece estar intencionalmente evitando o meu olhar enquanto ele lustra sua faca com a bainha de sua camiseta.

“Não,” diz Cato, empurrando o arco. “Eu ficarei melhor com a minha espada.” Eu consigo ver a arma, uma lâmina pequena e pesada em seu cinto.

Eu dou a Cato tempo de se arvorar antes de eu começar a escalar novamente. Gale sempre diz que eu o lembro de um esquilo, do jeito que eu consigo subir até mesmo o galho mais delgado. Parte disso é por causa do meu peso, mas parte é por prática. Você tem que saber onde colocar suas mãos e pés. Já estou a mais nove metros acima quando ouço o estrondo e olho para baixo para ver Cato sacudindo-se violentamente enquanto ele e o galho caem. Ele acerta o chão com força e estou esperando que ele possivelmente tenha quebrado seu pescoço quando ele se levanta novamente, xingando como um demônio.

A garota com as flechas, Glimmer eu ouço alguém chamá-la – credo, os nomes que as pessoas no Distrito 1 dão a seus filhos são tão ridículos – de qualquer jeito, Glimmer escala a árvore até que os galhos começam a quebrar sob seus pés e então tem o bom senso de parar. Estou a pelo menos vinte e quatro metros de altura agora. Ela tenta atirar em mim e fica evidente de imediato que ela é incompetente com um arco. Uma das flechas, contudo, fica alojada na árvore próxima a mim e consigo pegá-

la. Eu a aceno provocativamente acima de sua cabeça, como se esse fosse o único propósito de recuperá-la, quando na verdade eu quero usá-la se eu tiver a chance de fazê-lo. Eu poderia matá-los, cada um deles, se aquelas armas prateadas estivessem em minhas mãos.

Os Profissionais se reagrupam no chão e eu consigo ouvi-los rosnando conspiratoriamente entre si, furiosos por eu tê-los feito parecer tolos. Mas o crepúsculo chegou e sua janela para me atacar está se fechando. Finalmente, eu ouço Peeta dizer severamente, “Ah, deixe que ela fique lá em cima. Não é como se ela fosse a algum lugar. Nós lidaremos com ela de manhã.”

Bom, ele está certo sobre uma coisa. Eu não vou a lugar algum. Todo o alívio da água do lago se foi, deixando-me sentir a potência total das minhas queimaduras. Eu desço para uma forquilha na árvore e desajeitadamente preparo minha cama. Coloco minha jaqueta. Deito meu saco de dormir. Me amarro e tento me impedir de gemer. O calor do saco é demais para a minha perna. Eu faço um corte no tecido e pairo minha panturrilha no ar. Eu pingo água no ferimento, nas minhas mãos.

Toda a minha bravata se foi. Estou fraca da dor e faminta, mas não consigo me forçar a comer. Mesmo que eu consiga sobreviver à noite, o que a manhã trará? Eu encaro a folhagem tentando me forçar a descansar, mas as queimaduras proíbem isso. Pássaros estão se preparando para a noite, cantando canções de ninar para seus filhotes. Criaturas da noite emergem. Uma coruja pia. O fraco odor de cangambá corta a fumaça. Os olhos de algum animal me espreitam de uma árvore vizinha – talvez um gambá – capturando a chama das tochas dos Profissionais. De repente, estou apoiada em um cotovelo. Esses não são olhos de gambá, conheço muito bem sua reflexão envidraçada. De fato, esses não são nem ao menos olhos de animais. Nos últimos raios turvos de luz, eu a vejo, observando-me silenciosamente entre os galhos. Rue.

Por quanto tempo ela estava aí? O tempo todo, provavelmente. Parada e invisível enquanto a ação se desdobrava na frente dela. Talvez ela tenha se dirigido para sua árvore pouco antes de mim, escutando que o bando estava tão perto.

Por um tempo nós seguramos os olhares uma da outra. Então, sem nem ao menos o farfalhar de uma folha, sua pequena mão desliza para fora e

aponta para algo acima da minha cabeça.

14

Meus olhos seguem a linha do seu dedo apontado para a folhagem acima de mim. No início, não tenho idéia de para o que ela esteja apontando, mas então, uns 13 metros acima, percebo a vaga forma na luz turva. Mas de... de quê? Algum tipo de animal? Parece do tamanho de um racum, mas está pendurado no galho, oscilando sempre ligeiramente. Há algo mais. Entre os sons noturnos familiares de uma floresta, meus ouvidos registram um baixo zumbido. Então percebo. É ninho de vespas.

Medo me atravessa, mas eu tenho juízo suficiente de continuar parada. Depois de tudo, não sei que tipo de vespas vivem ali. Poderia ser o tipo ordinário deixe-nos-em-paz-e-nós-deixaremos-vocês-em-paz. Mas esses são os Hunger Games, e ordinário não é a regra. É mais provável que elas sejam uma das mutações do Capitol, tracker jacker. Como os jabberjays, aquelas vespas assassinas eram geradas em laboratório e posicionadas estrategicamente, como um campo minado, em torno dos distritos durante a guerra. Maiores do que as vespas normais, eles têm um sólido corpo especial de ouro e uma picada que gera um nódulo do tamanho de uma ameixa em contato. A maior parte das pessoas não consegue tolerar mais que poucas picadas. Algumas morrem na primeira. Se você viver, as alucinações trazidas pelo veneno podem levar as pessoas à loucura. E há outra coisa, essas vespas vão caçar qualquer um que incomode seu ninho e atacá-lo até matá-lo. É de onde a parte do nome tracker vem.

Depois da guerra, o Capitol destruiu todos os ninhos ao redor de suas

cidades, mas os próximos aos distritos foram deixados intocados. Outro lembrete de nossa fraqueza, suponho, bem como os Hunger Games. Outra razão para se manter dentro da cerca do Distrito 12. Quando Gale e eu chegávamos perto de um ninho de tracker jackers, nós imediatamente caminhávamos para a direção oposta.

Então é isso que está pendurado sobre mim? Olho de volta para Rue por ajuda, mas ela evaporou na sua árvore.

Dada as circunstâncias, penso que não importa que tipo de ninho de vespa é. Estou ferida e emboscada. A escuridão me dá um breve adiamento, mas no momento em que o sol subir, os Profissionais formularão um plano para me matar. Não tem chance de eles fazerem de outra forma depois que eu os fiz parecerem estúpidos. Aquele ninho pode ser a única opção que eu tenho. Se eu pudesse derrubá-la em cima deles, poderia ser capaz de escapar. Mas eu arriscaria minha vida no processo.

É claro, nunca serei capaz de me aproximar do ninho o bastante para soltá-lo. Terei que serrar o galho do tronco e mandar toda a coisa para baixo. A parte dentada da minha faca deve ser capaz de fazer isso. Mas minhas mãos seriam? E a vibração da serração levantará o enxame? E se os Profissionais descobrirem o que estou fazendo e moverem seu acampamento? Isso iria acabar com todo o propósito.

Noto que a melhor chance que terei de fazer a serração sem ser notada será durante o hino. Que pode começar a qualquer instante. Arrasto-me para fora do meu saco, asseguro-me que minha faca está no meu cinto, e começo o meu caminho acima na árvore. Isso em si é perigoso visto que os galhos estão se tornando precariamente finos até para mim, mas persevero. Quando alcanço o membro que suporta o ninho, o zumbido se torna mais distintivo. Mas ainda é estranhamente fraco, se esses forem tracker jackers. É a fumaça, penso. Ela os sedou. Essa foi uma das defesas que os rebeldes encontraram para combater as vespas.

O selo do Capitol brilha acima de mim e o hino ruge. É agora ou nunca, penso, e começo a serrar. Bolhas estouram na minha mão direita enquanto eu desajeitadamente arrasto a faca para trás e adiante. Logo que eu pego o entalhe, o trabalho requer menos esforço, mas é quase mais do que eu posso lidar. Cerro meus dentes e olho para o céu

ocasionalmente para registrar se houve nenhuma morte hoje. Está certo. A audiência ficará satisfeita me vendo machucada e forçada a subir nas árvores e com um grupo abaixo de mim. Mas o hino está acabando e estou apenas a três quartos do caminho pela madeira quando a música acaba, e o céu fica escuro, e sou forçada a parar.

E agora? Poderia provavelmente terminar o trabalho pela sensação do tato, mas esse pode não ser o plano mais esperto. Se as vespas estão muito debilitadas, se o ninho cair, se eu tentar escapar, isso tudo pode ser uma perda fatal de tempo. Melhor, penso, esgueirar-se aqui de madrugada e mandar o ninho para os inimigos.

Na luz fraca das tochas dos Profissionais, movimento-me de volta para minha bifurcação para achar a melhor surpresa que eu já tive. Sobre meu saco de dormir está um pequeno pote de plástico preso a um pára-quedas prateado. Meu primeiro presente de um patrocinador! Haymitch deve ter mandando durante o hino. O pote cabe facilmente na palma da minha mão. O que pode ser? Não comida, com certeza. Desaperto a tampa e sei pelo cheiro que é remédio. Cautelosamente, eu examino a superfície do remédio. A pulsação nas pontas dos meus dedos some.

“Ah, Haymitch,” sussurro. “Obrigada.” Ele não me abandonou. Nem me deixou para defender-me sozinha. O custo desse remédio deve ter sido astronômico. Provavelmente não um, mas vários patrocinadores contribuíram para comprar esse pequeno pote. Para mim, era sem preço.

Mergulho dois dedos no pote e espalho o bálsamo sobre minha panturrilha. O efeito é quase mágico, apagando a dor em contato, deixando uma agradável sensação fria. Isso não é mistura de ervas que minha mãe tritura das plantas da floresta, é medicamento de alta tecnologia fabricado em laboratórios do Capitol. Quando minha panturrilha está tratada, esfrego uma camada fina em minhas mãos. Depois de empacotar o pote no pára-quedas, guardo-o seguro na minha mochila. Agora que a dor se tranqüilizou, é tudo que posso fazer para me reposicionar no saco antes de dormir.

Um pássaro que aterrissou apenas há alguns metros de mim me alerta que um novo dia está amanhecendo. Na luz cinza da manhã, examino minhas mãos. O remédio transformou todas as manchas vermelhas e

irritadas em uma pele de bebê macia e rosa. Minha perna ainda está inflamada, mas a queimação é muito menor. Aplico uma nova camada de remédio e silenciosamente pego minhas coisas. O que quer que aconteça, vou ter que me mexer, e mexer rápido. Também como um biscoito e uma fatia de carne e tomo alguns goles de água.

Quase nada ficou no meu estômago ontem, e já estou começando a sentir os efeitos da fome.

Abaixo de mim, posso ver o grupo de Profissionais e Peeta dormindo no chão. Por sua posição, inclinada contra o tronco da árvore, penso que Glimmer ficou responsável pela guarda, mas a fadiga a venceu.

Meus olhos apertam enquanto eles tentam compreender a árvore próxima a mim, mas não posso perceber Rue. Visto que ela me deu a dica, parece justo avisá-la. Além disso, se vou morrer hoje, é Rue quem quero que ganhe. Mesmo que isso signifique um pouco de comida extra para minha família, a idéia de Peeta sendo coroado vencedor é insuportável.

Chamo o nome de Rue num sussurro quieto e os olhos aparecem, arregalados e alertas, imediatamente. Ela aponta para o ninho novamente. Seguro minha faca e faço o movimento da serração. Ela acena e desaparece. Há um farfalho na árvore mais próxima. Então o mesmo som de novo um pouco além. Percebo que ela está pulando de árvore em árvore. Tudo o que posso fazer é não rir alto. É isso o que ela mostrou para os Gamemakers? Imagino-a voando ao redor do equipamento de treino nunca tocando o chão. Deveria ter conseguido pelo menos um dez.

Listras rosadas aparecem ao leste. Não posso me dar ao luxo de esperar mais. Comparada a agonia da subida de ontem à noite, essa é moleza. No ramo da árvore que segura o ninho, posiciono minha faca no entalhe e estou começando a puxar os dentes pela madeira quando vejo algo se movendo. Lá, no ninho. O brilho dourado de um tracker jacker fazendo preguiçosamente o seu caminho através da superfície cinza parecida com papel. Sem dúvida, está agindo um pouco subjugado, mas as vespas estão em cima e se movendo, e isso significa que os outros logo estarão fora também. Suor parece nas palmas das minhas mãos, espumando pelo remédio, e faço o melhor para secá-las na minha

camisa. Se eu não partir esse galho em questão de segundos, o enxame inteiro pode emergir e me atacar.

Não tem sentido ficar adiando. Respiro fundo, pego o cabo da faca e forço para baixo o mais forte que posso. Para trás, para frente, para trás, para frente! Os tracker jackers começam a zunir e temo que eles estejam vindo. Para trás, para frente, para trás, para frente! Uma dor aguda dispara pelo meu joelho e percebo que um me encontrou e os outros virão logo. Para trás, para frente, para trás, para frente. E logo quando a faca atravessa, arremesso o final do galho o mais longe que posso. Ele cai através dos galhos mais baixos, esbarrando temporariamente em alguns poucos, mas então se deforma até romper com uma pancada no chão.

O inchaço. A dor. O líquido. Assistir Glimmer se debater até a morte no chão. É demais para lidar antes mesmo de o sol clarear o horizonte. Não quero pensar em como Glimmer deve parecer agora. Seu corpo desfigurado. Seus dedos inchados endurecidos ao redor do arco...

O arco! Em algum lugar na minha mente confundida uma pensamento se conecta a outro e estou de pé, balançando-me através das árvores de volta para Glimmer. O arco. As flechas. Devo pegá-los. Não escutei os disparos dos canhões ainda, então talvez Glimmer esteja em algum tipo de coma, seu coração ainda lutando contra o veneno das vespas. Mas assim que ele parar e os canhões sinalizarem sua morte, um aerobarco aparecerá e retomará seu corpo, tirando o único arco e bainha de flechas que eu vi nos Games. E me recuso a deixar escapá-los pelos meus dedos novamente!

Alcanço Glimmer logo quando os canhões disparam. Os tracker jackers sumiram. Essa garota, bela de forma impressionante no seu vestido dourado na noite das entrevistas, está irreconhecível. Suas feições erradicadas, seus membros três vezes maior que o tamanho normal. Os inchaços das picadas já começaram a explodir, emitindo líquido verde putrefato ao seu redor. Tenho que quebrar alguns dos que costumavam serem seus dedos com uma pedra para libertar o arco. A bainha de flechas está presa sob suas costas. Tento girar seu corpo puxando um braço, mas a carne desintegra-se em minhas mãos e caio no chão.

Isso é real? Ou as alucinações começaram? Esfrego meus olhos

apertados e tento respirar pela minha boca, ordenando-me a não ficar doente. Café da manhã deve ficar no estômago, pode ser dias antes de eu caçar novamente. O segundo canhão dispara e estou achando que a garota do Distrito 4 acabou de morrer. Ouço os pássaros ficarem silenciosos e então um dá um grito de aviso, o que significa que aerobarco está para aparecer.

Confusa, penso que é para Glimmer, embora isso não faça sentido porque ainda estou no painel, ainda brigando pelas flechas. Eu inclino para trás sobre meus joelhos e as árvores ao meu redor começam a rodar em círculos. No meio do céu, localizo o aerobarco. Atiro-me sobre o corpo de Glimmer como se fosse protegê-lo, mas então vejo a garota do Distrito 4 sendo elevada no ar e sumindo.

“Faça isso!” Eu me ordeno. Apertando minha mandíbula, empurro minhas mãos sob o corpo de Glimmer, segurando o que deve ser sua caixa torácica, e a forçando sobre seu estômago. Não posso evitar, estou respirando rapidamente agora, a coisa toda tão aterrorizante e estou perdendo minha noção do que é real. Puxo a bainha de flechas prateada, mas ela está presa em alguma coisa, sua omoplata, alguma coisa, e finalmente a solto. Estou rodeando a bainha com meus braços quando ouço passos, alguns passos, vindo pelos arbustos, e percebo que os Profissionais estão voltando. Eles estão voltando para me matar ou pegar suas armas, ou ambos.

Mas é muito tarde. Puxo uma flecha pegajosa da bainha e tento posicioná-la na corda do arco, mas em vez de uma corda vejo três e o cheiro das cordas é tão repulsivo que não sou capaz de fazer. Não sou capaz. Não sou capaz.

Estou desamparada quando o primeiro caçador movimenta-se através das árvores, lança levantada, posicionada para atirar. O choque no rosto de Peeta não faz sentido para mim. Espero o golpe. Em vez disso seu braço cai do seu lado.

“O que você ainda está fazendo aqui?” ele sibila para mim. Encaro sem compreender enquanto uma gota de água pinga do ferrão sob seu ouvido. Todo o seu corpo começa a cintilar como se ele tivesse mergulhado no orvalho. “Você está louca?” Ele está me empurrando com o cabo da lança agora. “Levante! Levante!” levanto, mas ele ainda está

me empurrando. O quê? O que está acontecendo? Ele me empurra para longe dele rudemente. “Corra!” ele grita. “Corra!”

Atrás dele, Cato corta seu caminho pelos galhos. Ele está molhado, também, e ferroado gravemente sob um olho. Pego o brilho da luz do sol em sua espada e faço como Peeta diz. Segurando apertado meu arco e flechas, batendo em árvores que aparecem do nada, tropeçando e caindo enquanto tento me equilibrar. Ultrapasso minha poça e entro numa floresta não familiar. O mundo começa a se dobrar de forma alarmante. Uma borboleta incha até o tamanho de uma casa então se espedaça em milhões de estrelas. Árvores se transformam em sangue e salpicam minhas botas. Formigas começam a rastejar para fora das bolhas em minhas mãos e não consigo me livrar delas. Elas sobem pelos meus braços, meu pescoço. Alguém está gritando, um grito longo, alto e agudo que nunca pára para respirar. Tenho a vaga idéia de que talvez seja eu. Tropeço e caio em um buraco forrado com minúsculas bolhas laranja que zumbem como o ninho de tracker jacker. Dobrando meus joelhos até meu queixo, espero pela morte.

Nauseada e desorientada, sou capaz de formar apenas um pensamento. Peeta Mellark acabou de salvar a minha vida.

Então as formigas perfuram meus olhos e eu perco os sentidos.

15

Eu entro em um pesadelo, do qual eu acordo repetitivamente só para encontrar um terror maior me aguardando. Todas as coisas que eu mais temo, todas as coisas que eu temo pelos outros se manifestam em detalhes tão vívidos que eu não posso evitar acreditar que sejam reais. Cada vez que eu acordo, eu penso, Por fim, isso acabou, mas não acabou. É só o começo de um novo capítulo de tortura. De quantas

maneiras que observo Prim morrer? Revivo os últimos instantes do meu pai? Sinto o meu próprio corpo ser despedaçado? Essa é a natureza do veneno do tracker jacker, tão cuidadosamente criado para alvejar o lugar onde o medo vive no seu cérebro.

Quando eu finalmente volto a mim, eu fico deitada quieta, esperando pelo próximo ataque de imagens. Mas eventualmente eu aceitei que o veneno deve ter finalmente saído do meu sistema, deixando meu corpo quebrado e fraco. Eu ainda estou deitada de lado, presa na posição fetal. Eu levanto uma mão até meus olhos para achá-los seguros, intocados por formigas que nunca existiram. Simplesmente esticar meus membros requisita um esforço enorme. Tantas partes de mim doem, não parece que vale a pena fazer um inventário delas. Muito, muito lentamente eu consigo me sentar. Estou num buraco raso, não enchido pelas bolhas laranjas zumbindo da minha alucinação, mas com folhas velhas e mortas. Minhas roupas estão úmidas, mas eu não sei se a causa era ou água da lagoa, orvalho, chuva, ou suor. Por um longo tempo, tudo que eu consigo fazer é tomar pequenos goles da minha garrafa e observar um besouro rastejar pela lateral de um arbusto de madressilva.

Por quanto tempo fiquei desacordada? Era de manhã quando eu perdi a razão. Agora era de tarde. Mas a dureza nas minhas juntas sugeria que mais de um dia tinha passado, possivelmente até dois. Se sim, eu não teria jeito de saber quais tributos tinha sobrevivido àquele ataque do tracker jacker. Nem a Glimmer ou a garota do Distrito 4. Mas havia o garoto do Distrito 1, ambos os tributos do Distrito 2, e Peeta. Eles morreram das picadas? Certamente, se sobreviveram, seus últimos dias devem ter sido tão horríveis quanto os meus próprios. E quanto à Rue? Ela é tão pequena, não seria preciso muito veneno para domá-la. Mas também... os tracker jackers teriam que pegá-la, e ela tinha tido uma boa dianteira.

Um gosto ruim e podre penetra a minha boca, e a água tem pouco efeito nisso. Eu me arrasto até o arbusto de madressilva e arranco uma flor. Eu gentilmente puxo o estame da flor e coloco a gota de néctar na minha língua. A doçura se espalha pela minha boca, pela minha garganta, aquecendo minhas veias com lembranças do verão, e a floresta da minha casa e a presença de Gale ao meu lado. Por alguma razão, nossa discussão daquela última manhã volta até mim.

“Nós poderíamos fazer, sabe.”

“O quê?”

“Deixar o distrito. Fugir. Viver na floresta. Você e eu, nós podemos fazer isso.”

E de repente, eu não estou pensando no Gale, mas no Peeta e... Peeta! Ele salvou a minha vida! eu penso. Porque na hora que nos encontramos, eu não conseguia afirmar o que era real e o que o veneno do tracker jacker tinha me feito imaginar. Mas se ele tinha me salvado, e meus instintos diziam que ele tinha, por que motivo? Ele simplesmente está trabalhando no ângulo de Lover Boy que ele tinha iniciado na entrevista? Ou ele realmente estava tentando me proteger? E se ele estivesse, o que ele estava fazendo com aqueles Profissionais, pra começo de conversa? Nada disso fazia sentido.

Eu me pergunto por um momento o que Gale achou do incidente e então eu empurro esse negócio todo para fora da minha mente porque por alguma razão Gale e Peeta não coexistem bem juntos nos meus pensamentos.

Então eu me foco na coisa realmente boa que aconteceu desde que eu pousei na arena. Eu tenho um arco e flechas! Uma inteira dúzia de flechas se você contar aquele que eu recuperei na árvore. Elas não possuem semelhança alguma com o limo verde nocivo que saiu do corpo da Glimmer – o que me leva a crer que isso pode não ter sido inteiramente real –, mas elas têm uma boa quantidade de sangue seco nelas. Eu posso limpá-las mais tarde, mas eu tiro um minuto para atirar algumas numa árvore próxima. Elas são mais parecidas com as armas do Centro de Treinamento do que com as minhas lá em casa, mas quem liga? Eu posso trabalhar com elas.

As armas me davam uma perspectiva totalmente nova nos Games. Eu sei que tenho adversários fortes para enfrentar. Mas eu não sou mais uma mera presa que corre e se esconde e toma medidas desesperadas. Se Cato saísse pelas árvores agora, eu não fugiria, eu atiraria. Descubro que estou na verdade antecipando o momento com prazer.

Mas primeiro, eu tenho que colocar um pouco de força de volta no meu corpo. Estou muito desidratada novamente e meu suprimento de água

está terrivelmente baixo. A pequena camada de gordura que eu consegui adquirir ao me empanturrar durante o tempo de preparação em Capitol se foi, além de diversos quilos a mais, também. Meus quadris e costelas estão mais proeminentes do que eu me lembro desde aqueles terríveis meses após a morte do meu pai. E então há os meus ferimentos a se conter – queimaduras, cortes, e contusões de bater nas paredes, e três picadas de tracker jackers, que estão tão doloridas e inchadas como nunca. Eu trato as minhas queimaduras com pomada e tento untar um pouco as minhas picadas também, mas não faz efeito algum nelas.

Minha mãe conhecia um tratamento para elas, algum tipo de folha que podia retirar o veneno, mas ela raramente tinha motivo para usá-la, e eu nem me lembro nome, quanto mais de sua aparência.

Primeiro água, eu penso. Você pode caçar pelo caminho agora. É fácil ver a direção de onde vim pelo caminho de destruição que meu corpo desvairado fez pela folhagem. Então eu ando em outra direção, esperando que meus inimigos ainda estão presos no mundo surreal do veneno do tracker jacker.

Eu não posso me mover muito rapidamente, minhas juntas rejeitam quaisquer movimentos abruptos. Mas eu estabeleço minha passada lenta de caçadora que eu uso quando persigo uma caça. Dentro de poucos minutos, eu avisto um coelho e faça a minha primeira matança com o arco e a flecha. Não é o meu tiro limpo normal no olho, mas eu o tomo. Após cerca de uma hora, eu acho um riacho, raso, mas largo, e mais do que o suficiente para as minhas necessidades. O sol está quente e severo, então enquanto eu espero minha água purificar, eu me dispo até ficar de roupa de baixo e arrasto-me na corrente branda. Estou imunda da cabeça aos pés, tento me chapinhar, mas eventualmente só fico parada na água por alguns minutos, deixando ela limpar a fuligem e o sangue e a pele que começou a descascar das minhas queimaduras. Após lavar as minhas roupas e pendurá-las nos arbustos para secar, eu sento no banco ao sol por um pouquinho, desembaraçando meu cabelo com meus dedos. Meu apetite retorna e eu como um biscoito e uma tira de bife. Com um punhado de musgo, eu poli o sangue das minhas armas de prata.

Refrescada, eu trato das minhas queimaduras de novo, tranço meu cabelo novamente, e me visto nas minhas roupas úmidas, sabendo que

o sol iria secá-las logo. Seguindo o riacho contra sua corrente parece o mais inteligente a se fazer. Estou viajando colina acima agora, o que eu prefiro, com uma fonte de água fresca não só para mim, mas possivelmente para caça. Eu facilmente acerto um pássaro estranho que deve ser alguma forma de peru selvagem.

No fim da tarde, eu decido construir uma pequena fogueira para cozinhar a carne, apostando que o pôr-do-sol ajudaria a esconder a fumaça e eu posso apagar o fogo ao cair da noite. Eu limpo a caça, tomando cuidado extra com o pássaro, mas não há nada de alarmante nele. Uma vez que as penas são depenadas, ele não é maior que uma galinha, mas é rechonchudo e firme. Eu acabo de colocar a primeira porção sobre os carvões quando eu ouço o galho se quebrar.

Em um movimento, eu me viro para o som, trazendo o arco e flecha no meu ombro. Não há ninguém ali. Ninguém que eu consiga ver, de qualquer jeito. Então eu avisto a ponta da bota de uma criança simplesmente espiando detrás de um tronco de uma árvore. Meus ombros relaxam e eu sorrio. Ela consegue se mover pela floresta como uma sombra, você tem que dar-lhe esse crédito. Como mais ela poderia ter me seguido? As palavras saem da minha boca antes que eu possa pará-las.

“Sabe, eles não são os únicos que podem formar alianças,” eu digo.

Por um instante, não há resposta. Então um dos olhos da Rue espia por trás do tronco. “Você me quer como aliada?”

“Por que não? Você me salvou com aqueles tracker jackers. Você é esperta o bastante para ainda estar viva. E eu não pareço conseguir me livrar de você," eu digo. Ela pesteneja para mim, tentando decidir. “Está com fome?” Eu consigo vê-la engolir em seco, seu olho vacilando para a carne. “Vamos, então, eu tive duas matanças hoje.”

Rue sai hesitantemente no aberto. “Posso curar suas picadas.”

“Pode?” eu pergunto. “Como?”

Ela procura na mochila que carrega e puxa um punhado de folhas. Tenho quase certeza de que são essas as que a minha mãe usa. “Onde encontrou elas?”

“Por aí. Nós todos carregamos elas quando trabalhamos nos pomares.

Elas deixaram um monte de ninhos lá," diz Rue. "Tem um monte aqui também."

"É mesmo. Você é do Distrito Onze. Agricultura," eu digo. "Pomares, hein? Deve ser assim que você consegue voar pelas árvores como se tivesse asas." Rue sorri. Eu parei em uma das poucas coisas que ela admitirá ter orgulho. "Bem, vamos lá, então. Me conserta."

Eu caio pesadamente ao lado da fogueira e subo a perna da minha calça para revelar a picada no meu joelho. Para minha surpresa, Rue coloca o punhado de folhas em sua mão e começa a mastigá-las. Minha mãe usaria outros métodos, mas não é como se tivéssemos muita opção. Após um minuto, mais ou menos, Rue pressiona um bloco verde nojento de folhas mastigadas e cuspe no meu joelho.

"Ahhh." O som sai da minha boca antes que eu possa pará-lo. É como se as folhas estivessem realmente sugando a dor da picada.

Rue dá uma risadinha. "Sorte você ter tido o bom senso de puxar os ferrões, ou seria muito pior."

"Põe no meu pescoço! Põe na minha bochecha!" eu quase imploro.

Rue enche sua boca com outro punhado de folhas, e logo eu estou rindo, porque o alívio é tão doce. Eu noto uma queimadura grande no antebraço da Rue. "Eu tenho algo para isso." Eu deixo minhas armas de lado e unto seu braço com o remédio para queimadura.

"Você tem bons patrocinadores," ela diz saudosamente.

"Você não recebeu nada ainda?" eu pergunto. Ela balança sua cabeça. "Você irá, contudo. Veja. Quanto mais perto chegarmos do fim, mais as pessoas perceberão como você é esperta." Eu viro a carne.

"Você não estava brincando, sobre me querer como aliada?" ela pergunta.

"Não, eu estou falando sério," eu digo. Eu quase consigo ouvir Haymitch urrando enquanto eu me junto à criança franzina. Mas eu quero ela. Porque ela é uma sobrevivente, e eu confio nela, e por que não admitir? Ela me lembra a Prim.

"Está bem," ela diz, e estica sua mão. Nós apertamos. "É um acordo."

É claro, esse tipo de acordo só pode ser temporário, mas nenhuma de

nós menciona isso.

Rue contribui para a refeição com um grande punhado de algum tipo de raiz dura. Assada sobre o fogo, elas tem o doce e picante gosto de pastinaca. Ela reconhece a ave, também, alguma coisa selvagem que chamam de groosling em seu distrito. Ela diz que às vezes uma manada vaga pelo pomar e eles têm um almoço decente nesse dia. Por um tempo, toda a conversa para enquanto enchemos nossos estômagos. O groosling tem uma carne deliciosa que é tão gorda, a gordura pinga no seu rosto quando você a morde.

“Ah,” diz Rue com um suspiro. “Eu nunca comi uma perna inteira sozinha.”

Aposto que não. Aposto que ela raramente tem carne. “Pegue a outra,” eu digo.

“Sério?” ela pergunta.

“Pegue o que quiser. Agora que eu tenho um arco e flecha, eu posso conseguir mais. Além disso, eu tenho armadilhas. Eu posso te mostrar como montá-las,” eu digo. Rue ainda olha incerta para a perna. “Ah, pega,” eu digo, colocando a perna da galinha em sua boca. “Só ficará boa por alguns dias, de qualquer jeito, e nós temos o pássaro todo, além do coelho.” Uma vez que ela tomou posse dela, seu apetite ganha e ela dá uma bocada enorme.

“Eu achava que, no Distrito Onze, você teria um pouco mais para comer do que nós. Sabe, já que vocês plantam comida,” eu digo.

Os olhos de Rue se alargam. “Ah, não, não podemos comer as colheitas.”

“Eles te prendem, ou algo assim?” eu pergunto.

“Eles te açoitam e fazem todo mundo assistir,” diz Rue. “O prefeito é muito severo quanto a isso.”

Eu posso afirmar pela expressão dela que não é uma ocorrência tão incomum. Um açoitamento público é algo raro no Distrito 12, apesar de um ocorrer ocasionalmente. Tecnicamente, Gale e eu podíamos ser açoitados diariamente por caçar ilegalmente na floresta – bem, tecnicamente, podíamos conseguir muito pior – exceto que todos os

oficiais compram a nossa carne. Além do mais, nosso prefeito, o pai da Madge, não parece gostar muito de tais eventos. Talvez ser o distrito menos prestigioso, mais pobre, e mais ridicularizado do país tem suas vantagens. Tal como ser amplamente ignorado pelo Capitol enquanto produzíssimos nossas quotas de carvão.

“Você tem todo o carvão que quer?” Rue pergunta.

“Não,” eu pergunto. “Só o que compramos e o que quer que fique preso nas nossas botas.”

“Eles nos alimentam um pouquinho a mais durante a colheita, para que as pessoas possam continuar por mais tempo,” diz Rue.

“Você não tem que estar na escola?” eu pergunto.

“Não durante a colheita. Todos trabalham nessa época," diz Rue.

É interessante, escutar sobre a vida dela. Nós temos tão pouca comunicação com qualquer um fora do nosso distrito. De fato, eu me pergunto se os Gamemakers estão bloqueando a nossa conversa, porque mesmo que a informação parece ser inofensiva, eles não querem que pessoas em distritos diferentes saibam umas sobre as outras.

Como Rue sugeriu, nós deitamos toda a nossa comida para planejar adiantadamente. Ela viu a maior parte da minha, mas eu acrescento as últimas bolachas e tiras de bife à pilha. Ela coletou uma bela coleção de raízes, nozes, verduras frescas, e até mesmo algumas bagas.

Eu rolo uma baga estranha nos meus dedos. “Você tem certeza de que isso é seguro?”

“Ah, sim, nós a temos lá em casa. Eu estou comendo elas há dias,” ela diz, enfiando um punhado em sua boca. Eu mordo uma hesitantemente, e é tão boa quanto as nossas amoras silvestres. Ter a Rue como aliada parece uma escolha melhor o tempo todo. Nós dividimos nosso suprimento de comida, para que, caso fôssemos separadas, ambas ficaríamos bem por alguns dias. Fora a comida, Rue tem um pequeno odre de água, um estilingue caseiro, e um par extra de meias. Ela também tem um caco afiado de pedra que usa como faca. “Eu sei que não é muito,” ela diz, como se estivesse envergonhada, “mas eu tinha que sair da Cornucópia rápido.”

“Você fez bem,” eu digo. Quando eu espalho meus utensílios, ela arfa um pouco quando vê o óculos de sol.

“Como você conseguiu ele?” ela pergunta.

“Na minha mochila. Ele foi inútil até agora. Não bloqueia o sol e dificulta enxergar,” eu digo com um dar de ombros.

“Ele não é para o sol, ele é para a escuridão,” exclama Rue. “As vezes, quando colhemos à noite, eles passam alguns pares para aqueles que ficam mais ao alto das árvores. Onde a luz das tochas não alcança. Uma vez, esse garoto Martin, tentou ficar com o seu. Escondeu em sua calça. Eles o mataram no ato.”

“Eles mataram um garoto por ficar com isso?” eu digo.

“Sim, e todos sabiam que ele não era perigoso. Martin não era bem da cabeça. Quer dizer, ele ainda agia como alguém de três anos. Ele só queria o óculos para brincar,” diz Rue.

Ouvir isso me faz sentir que o Distrito 12 é algum tipo de refúgio seguro. É claro, as pessoas desmaiam por causa de fome o tempo todo, mas eu não consigo imaginar os Peacekeepers assassinando uma criança boba, Tem uma garotinha, uma das netas da Greasy Sae, que vaga por Hob. Ela não é bem certa das ideias, mas ela é tratada como um tipo de animal de estimação. As pessoas lhe jogam restos e coisas.

“Então o que ele faz?” eu pergunto a Rue, pegando o óculos.

“Ele te deixa ver na completa escuridão,” diz Rue. “Experimente-os hoje à noite quando o sol se por.”

Eu dou alguns fósforos à Rue e ela se certifica de que eu tenho folhas o bastante no caso das minhas picadas doerem novamente. Nós extinguimos nossa fogueira e nos dirigimos corrente acima até quase o anoitecer.

“Onde você dorme?” eu pergunto a ela. “Nas árvores?” Ela assente. “Só com a sua jaqueta?”

Rue ergue seu par extra de meias. “Eu tenha essas para as minhas mãos.”

Eu penso em como as noites têm sido frias. “Você pode compartilhar o meu saco de dormir se quiser. Nós duas cabemos facilmente." Seu rosto

ilumina-se. Eu posso afirmar que isso é mais do que ela ousava esperar.

Nós escolhemos uma forquilha alta em uma árvore e nos acomodamos pela noite, bem quando o hino começa a tocar. Não houve mortes hoje.

“Rue, eu só acordei hoje. Quantas noites eu perdi?” O hino deveria bloquear nossas palavras, mas ainda assim eu sussurro. Eu até mesmo tomo a precaução de cobrir meus lábios com a minha mão. Eu não quero que a audiência saiba o que eu estou planejando contar a ela sobre Peeta. Entendendo a minha dica, ela faz o mesmo.

“Duas,” ela diz. “As garotas dos Distritos Um e Quatro estão mortas. Há dez de nós restantes.”

“Algo estranho aconteceu. Pelo menos, eu acho que sim. Pode ter sido o veneno do tracker jacker me fazendo imaginar coisas,” eu digo. “Você conhece o garoto do meu distrito? Peeta? Eu acho que ele salvou a minha vida. Mas ele estava com os Profissionais.”

“Ele não está com eles agora,” ela diz. “Eu os espiei em seu acampamento base no lago. Eles voltaram antes que tivessem um colapso por causa das picadas. Mas ele não está lá. Talvez ele tenha mesmo te salvado e teve que fugir.”

Eu não respondo. Se, de fato, Peeta me salvou, eu estou devendo a ele novamente. E isso não pode ser pago de volta. “Se ele salvou, foi tudo provavelmente só parte de sua atuação. Sabe, para fazer as pessoas pensarem que ele está apaixonado por mim.”

“Ah,” diz Rue pensativamente. “Eu não achei que fosse uma atuação.”

“Claro que é,” eu digo. “Ele arquitetou isso com o nosso mentor.” O hino acabou e o céu fica preto. “Vamos experimentar esse óculos.” Eu peguei o óculos e os coloquei. Rue não estava brincando. Eu consigo ver tudo, desde as folhas nas árvores até o gambá passeando pelos arbustos há uns bons quinze metros de distância. Eu poderia matá-lo daqui se eu quisesse. Eu poderia matar qualquer um.

“Eu me pergunto quem mais tem um desses,” eu digo.

“Os Profissionais têm dois. Mas eles têm de tudo no lago,” Rue diz. “E eles são tão fortes.”

“Somos fortes, também,” eu digo. “Só que de uma maneira diferente.”

“Você é. Você consegue atirar,” ela diz. “O que eu posso fazer?”

“Você pode se alimentar. Eles podem?” eu pergunto.

“Eles não precisam. Eles têm todos aqueles suprimentos,” Rue diz.

“Digamos que eles não tivessem. Digamos que os suprimentos se foram. Quanto tempo eles durariam?” eu digo. “Quer dizer, é o Hunger Games, certo?”

“Mas, Katniss, eles não estão com fome,” diz Rue.

“Não, não estão. Esse é o problema,” eu concordo. E pela primeira vez, eu tenho um plano. Um plano que não é motivado pela necessidade de fugir e evadir. Um plano ofensivo. “Acho que vamos ter que consertar isso, Rue.”

16

Rue decidiu confiar em mim totalmente. Sei disso porque logo que o hino acaba ela se abraça contra mim e dorme. Nem eu tenho nenhum temor dela, como não tomo nenhuma precaução particular. Se ela me quisesse morta, tudo o que ela precisaria fazer era desaparecer daquela árvore sem mostrar o ninho de tracker jacker. O que me irrita, bem no fundo da minha mente, é o óbvio. Ambas não podemos ganhar esses Games. Mas visto que as chances ainda estão contra nossa sobrevivência, consigo ignorar esse pensamento.

Além disso, estou distraída pela minha última ideia sobre os Profissionais e seus suprimentos. De algum modo Rue e eu temos que encontrar uma forma de destruir a comida deles. Tenho certeza que se alimentar será um tremendo esforço para eles. Tradicionalmente, a estratégia dos Tributos Profissionais é pegar toda a comida cedo e trabalhar a partir daí. Os anos em que eles não a protegeram bem – um

ano um grupo de répteis repugnantes a destruíram, noutro uma inundação provocada pelos Gamemakers a levou – foram geralmente os anos em que tributos de outros distritos tinham vencido. O fato de os Profissionais terem crescido em um mar de rosas é, na verdade, sua desvantagem, porque eles não sabem como é ficar com fome. Não da forma que Rue e eu sabemos.

Mas estou muito exausta para começar qualquer plano detalhado essa noite. Minhas feridas sarando, minha mente ainda um pouco enevoada pelo veneno, e o calor de Rue ao meu lado, sua cabeça encostada no meu ombro, me dá uma sensação de segurança. Percebo, pela primeira vez, o quão sozinha eu estava na arena. O quão confortante a presença de outro ser humano pode ser. Cedo a minha sonolência, resolvendo que amanhã vou virar a mesa. Amanhã, serão os Profissionais que terão que se cuidar.

A explosão do tiro dos canhões me acorda. O céu está marcado com luzes, os pássaros já trepidando. Rue se empoleira em um galho perto de mim, suas mãos segurando alguma coisa. Nós esperamos, escutando por mais tiros, mas não há nenhum mais.

“Quem você pensa que era?” não posso evitar pensar em Peeta.

“Não sei. Poderia ser qualquer um dos outros,” diz Rue. “Acho que saberemos essa noite.”

“Quem ainda resta novamente?” pergunto.

“O garoto do Distrito Um. Ambos os tributo do Dois. O garoto do Três. Thresh e eu. E você e Peeta,” diz Rue. “São oito. Espere, e o garoto do Dez, aquele com a perna ruim. Ele faz nove.”

Há alguém mais, mas nenhuma de nós consegue se lembra de quem é.

“Queria saber como esse último morreu,” diz Rue.

“Não diga. Mas é bom para nós. Uma morte deve segurar a multidão um pouco. Talvez tenhamos tempo para fazer algo antes que os Gamemakers decidam que as coisas estão muito devagar,” digo. “O que há em suas mãos?”

“Café da manhã,” diz Rue. Ela revela dois grandes ovos.

“Eles são de que tipo?” pergunto.

“Não tenho certeza. Há uma área pantanosa por aqui. Algum tipo de pássaro aquático,” ela diz.

Seria legal cozinhá-los, mas nenhuma de nós quer correr o risco com o fogo. Acho que o tributo que morreu hoje era uma vítima dos Profissionais, o que significa que eles se recuperaram o bastante para estar de volta aos Games. Nós duas sugamos de dentro do ovo, comendo perna de coelho e algumas bagas. É um bom café da manhã em qualquer lugar.

“Pronta para fazer?” digo, puxando minha mochila.

“Fazer o quê?” diz Rue, mas pela forma como ela salta, pode-se dizer que está dentro de qualquer coisa que eu proponha.

“Hoje nós levamos a comida dos Profissionais,” digo.

“Sério? Como?” Pode-se ver o brilho de excitação nos seus olhos. Dessa forma, ela é exatamente o oposto de Prim, para quem aventuras são experiências difíceis.

“Não tenho idéia. Vamos, temos que calcular um plano enquanto caçamos,” digo.

Nós não conseguimos caçar muito porque estou muito ocupada pegando cada pedaço de informação que posso tirar de Rue sobre a base dos Profissionais. Ela só esteve os espiando brevemente, mas ela é observadora. Eles montaram seu campo ao lado do lago. Seus suprimentos estão juntos uns trinta metros afastados. Durante o dia, eles deixavam outro tributo, o garoto do Distrito 3, para vigiar os suprimentos.

“O garoto do Distrito Três?” pergunto. “Ele está trabalhando com eles?”

“Sim, ele fica no acampamento o tempo todo. Ele foi picado, também, quando eles levaram os tracker jackers para o lago,” diz Rue. “Acho que eles concordaram em deixá-lo viver se ele atuasse como guarda. Mas ele não é muito grande.”

“Que armas ele tem?” pergunto.

“Nada demais que eu pude ver. Uma lança. Ele talvez seja capaz de nos arrastar com isso, mas Thresh poderia matá-lo facilmente,” diz Rue.

“E a comida apenas está a céu aberto?” digo. Ela acena. “Algo não está certo em tudo isso.”

“Eu sei. Mas não posso dizer o que é exatamente,” diz Rue. “Katniss, mesmo se nós consigamos chegar à comida, como iríamos livrar-nos dela?”

“Queimando. Derrubando no lago. Ensopando-a com combustível.” Cutuco Rue na barriga, como eu faria com Prim. “Comê-la!” Ela ri. “Não se preocupe, pensarei em algo. Destruir coisas é muito mais fácil que construí-las.”

Por enquanto, nós escavamos raízes, juntamos bagas e verduras, planejamos uma estratégia em voz baixa. E eu vim a conhecer Rue, a mais velha de seis crianças, protetora feroz de seus irmãos, que dá suas rações para os mais novos, que explora os campos num distrito onde os Pacificadores são bem menos gentis que os nossos. Rue, que quando você a pergunta o que ela mais ama no mundo, responde, de todas as coisas, “Música.”

“Música?” digo. No nosso mundo, classifico música em algum lugar entre fitas de cabelo e arco-íris em termos de inutilidade. Ao menos um arco-íris te dá uma indicação do tempo. “Você tem muito tempo para isso?”

“Nós cantamos em casa. No trabalho, também. É por isso que eu adoro seu broche,” ela diz, apontando para o mockingjay do qual eu já tinha me esquecido.

“Você tem mockingjays?” pergunto.

“Ah, sim. Tenho alguns que são meus amigos especiais. Nós podemos cantar para trás e para frente por horas. Eles carregam mensagens para mim,” ela diz.

“O que você quer dizer?” digo.

“Geralmente sou a maior, então sou a primeira a ver as penas que sinalizam o fim do tempo. Há uma pequena música em especial que faço,” diz Rue. Ela abre a boca e canta uma pequena execução de quatro notas numa voz clara e suave. “E os mockingjays a espalham por todo o pomar. É como todos sabem que é a hora de parar,” ela continua. “Eles podem ser perigosos entretanto, se você chegar muito perto de seus ninhos. Mas você não podem culpá-los por isso.”

Eu libero o broche e o dou para ela. “Aqui, pegue-o. Significa mais para

você do que para mim.”

“Ah, não,” diz Rue, fechando seus dedos para trás sobre o broche. “Eu gosto de vê-lo em você. É como eu decidi que podia confiar em você. Além disso, eu tenho isso.” Ela puxa um colar feito de algum tipo de erva de sua camisa. Nele está pendurado uma estrela de madeira rudemente esculpida. “É um amuleto de boa sorte.”

“Bem, funcionou até agora,” digo, prendendo o mockingjay de volta na minha camisa. “Talvez você deva ficar com isso.”

No almoço, temos um plano. No início da tarde, estamos prontas para executá-lo. Ajudo Rue a coletar e colocar a madeira para as duas primeiras fogueiras, para a terceira ela terá tempo sozinha. Decidimos nos encontrar depois do terreno onde comemos nosso primeiro alimento juntas. O rio deve ajudar a me guiar de volta pra lá. Antes de partir, tenho a certeza que Rue está bem estocada com comida e fósforos. Até insisto que ela tome meu saco de dormir, no caso de não ser possível nos encontrar no cair da noite.

“E você? Não terá frio?” ela pergunta.

“Não se eu pegar outro saco no lago,” digo. “Sabe, roubar não é ilegal aqui,” digo com um sorriso.

No último minuto, Rue decide me ensinar seu sinal mockingjay, o que ela dá para indicar que o dia de trabalho acabou. “Talvez não funcione. Mas se você ouvir mockingjays cantando, saiba que estou bem, apenas não consegui voltar a tempo.”

“Há muito mockingjays aqui?” Pergunto.

“Você não os viu? Eles têm ninhos em todos os lugares,” diz. Tenho que admitir que não notei.

“Ok, então. Se tudo for de acordo com o plano, verei você no jantar,” digo.

Inesperadamente, Rue atira seus braços ao meu redor. Hesito apenas por um momento antes de abraçá-la de volta.

“Seja cuidadosa,” diz para mim.

“Você também,” digo. Viro-me e volto para o rio, sentindo-me um pouco preocupada. Com Rue ser assassinada, com Rue não ser assassinada e

nós duas sendo deixadas por último, com deixar Rue sozinha, com deixar Prim sozinha em casa. Não, Prim tem minha mãe e Gale e um padeiro que prometeu que ela não terá fome. Rue tem apenas a mim.

Quando alcanço o lago, tenho só que seguir a descida para o lugar onde eu inicialmente fiquei depois do ataque dos tracker jackers. Tenho que ser cautelosa enquanto me movo ao longo da água, porque encontro meus pensamentos preocupados com perguntas sem respostas, a maioria envolvendo Peeta. O canhão que atirou cedo essa manhã, aquilo significava sua morte? Senso assim, como ele morreu? Nas mãos de um Profissional? E foi uma vingança por ter me deixado viva? Eu me esforço de novo para lembrar aquele momento sobre o corpo de Glimmer, quando ele apareceu entre as árvores. Mas só o fato de que ele estava brilhando leva-me a duvidar de tudo que aconteceu.

Devo ter me movido muito devagar ontem porque alcanço o trecho raso onde tomei meu banho há poucas horas. Paro para tornar a encher minha água e adicionar uma camada de lama a minha mochila. Parece ter uma tendência a voltar ao laranja não importa quantas vezes eu a cubra.

Minha proximidade do acampamento dos Profissionais afia meus sentidos, e quanto mais perto fico deles, mais ponderada sou, parando freqüentemente para tentar escutar sons anormais, uma flecha já encaixada no meu arco. Não vejo nenhum tributo, mas noto algumas das coisas que Rue mencionou. Pedaços de bagas doces. Um arbusto com as folhas que curaram minhas picadas. Grupos dos ninhos de tracker jackers nas vizinhanças da árvore em que eu estava presa. E aqui e acolá, um brilho preto-e-branco da asa de um mockingjay nos galhos sobre a minha cabeça.

Quando alcanço a árvore com o ninho abandonado, paro por um momento, para reunir coragem. Rue deu instruções específicas sobre como chegar ao melhor lugar para espiar perto do lago desse ponto. Lembre-se, digo para mim mesma. Você é a caçadora agora, não eles. Seguro meu arco firme e continuo. Vou para o bosque que Rue me disse e de novo tenho que admirar sua esperteza. É bem no limite da floresta, mas a folhagem é tão espessa que posso facilmente observar o acampamento dos Profissionais sem ser localizada. Entre nós está a extensão plana onde os Games começaram.

Há quatro tributos. O garoto do Distrito 1, Cato e a garota do Distrito 2, e um garoto magro e pálido que deve ser do Distrito 3. Ele fez quase nenhuma impressão em mim durante nosso tempo no Capitol. Posso me lembrar quase nada sobre ele, nem suas vestes, nem sua pontuação no treinamento, nem sua entrevista. Mesmo agora, enquanto ele está sentida lá ocupando-se com algum tipo de caixa de plástico, ele é facilmente ignorado na presença de seus grandes e dominantes companheiros. Mas ele deve ser de algum valor ou eles não teria se incomodado em deixá-lo vivo. Ainda assim, vê-lo apenas me dá uma sensação de intranqüilidade quando ao motivo dos Profissionais possivelmente deixarem-no como um guarda, por que eles permitiram que ele vivesse.

Todos os quatro tributos parecem ainda estar se recuperando do ataque dos tracker jackers. Mesmo daqui, posso ver os grandes pedaços inchados em seus corpos. Eles não devem ter tido a consciência de remover os ferrões, ou se tiveram, não sabem sobre as folhas que as curam. Aparentemente, quaisquer que sejam os remédios que encontraram em Cornucópia foram ineficazes.

A Cornucópia está na sua posição original, mas dentro deve ter sido limpo. A maioria dos suprimentos, seguros em caixotes, sacos e caixas de plástico, está empilhada ordenadamente em uma pirâmide, no que parece ser uma distância questionável do acampamento. Outros estão espalhados ao redor do perímetro da pirâmide, quase imitando o esboço de suprimentos ao redor da Cornucópia ao assalto dos Games. O teto de tecido que, além de desencorajar os pássaros, parece ser uma proteção inútil da pirâmide.

Toda a estrutura é completamente complicada. A distância, a rede, e a presença do garoto do Distrito 3. Uma coisa é certa, destruir aqueles suprimentos não vai ser tão fácil quanto parece. Algum outro fator está em jogo aqui, e é melhor que eu compreenda logo o que é. Meu palpite é que a pirâmide é uma armadilha de alguma maneira. Penso em buracos escondidos, redes que caem, um segmento que quando quebrado enviar um dardo venenoso no seu coração. Realmente, as possibilidades são infinitas.

Enquanto penso nas minhas opções, ouço Cato gritar. Ele está

apontando para a floresta, muito além de mim, e sem me virar sei que Rue deve ter acendido a fogueira. Tivemos a certeza de juntar madeira verde para fazer a fumaça notável. Os Profissionais começam a se armar imediatamente.

A discussão é interrompida. Está alto o bastante para eu escutar que a preocupação é se o garoto do Distrito 3 deveria ficar ou acompanhá-los.

“Ele vem. Precisamos dele na floresta, e seu trabalho aqui está feito, de qualquer forma. Ninguém pode tocar aqueles suprimentos,” diz Cato.

“E o Lover Boy?” diz o garoto do Distrito 1.

“Eu continuo te dizendo, esqueça-o. Sei onde eu o cortei. É um milagre que ele não sangrou até a morte ainda. De qualquer modo, ele não está em condições de nos atacar,” diz Cato.

Então Peeta está aí fora na floresta, gravemente ferido. Mas ainda estou no escuro sobre o que o motivou a trair os Profissionais.

“Vamos,” diz Cato. Ele empurra uma lança para as mãos do garoto do Distrito 3, e eles se deslocam na direção do fogo. A última coisa que ouço enquanto eles entram na floresta é Cato dizendo, “Quando nós a encontrarmos, eu a matarei no meu estilo, sem ninguém interferir.”

De algum modo não acho que ele está falando de Rue. Ela não derrubou um ninho de tracker jackers nele.

Fico parada por meia hora ou mais, tentando calcular o que fazer com os suprimentos. A única vantagem que tenho com o arco e flecha é a distância. Eu podia mandar uma flecha em chamas na pirâmide facilmente o bastante – sou boa o suficiente na mira para acertar aquelas aberturas na rede – mas não há garantia de que pegue. Mas provável que se queime e aí? Não conseguiria nada e daria a eles muita informação minha. Que eu estava aqui, que tenho um cúmplice, que posso usar o arco e flecha com precisão.

Não há alternativa. Vou ter que me aproximar e ver se não posso descobrir o que exatamente protege os suprimentos. Na realidade, estou quase me revelando quando um movimento é capturado pelo meu olho. Algumas centenas de metros a minha direita, vejo alguém emergir da floresta. Por um segundo, acho que é Rue, mas então reconheço Foxface – ela é a única que nós não podíamos nos lembrar essa manhã

– rastejando para o plano. Quando decide que é seguro, ela corre para a pirâmide, com passos rápidos e pequenos. Justo antes de alcançar o círculo de suprimentos que foram espalhados ao redor da pirâmide, ela pára, examina o chão, e cuidadosamente coloca seu pé em um ponto. Então começa a se aproximar da pirâmide com pulinhos estranhos, às vezes parando sobre um pé, oscilando levemente, às vezes arriscando poucos passos.

Num certo ponto, ela se lança no ar, sobre um pequeno barril e pousa equilibrada nas pontas dos pés. Mas ela erra o alvo um pouco, e seu ímpeto a joga para frente. Ouço-a dar um berro agudo quando suas mãos batem no chão, mas nada acontece. Em um momento, ela fica de pé e continua até alcançar a maior parte dos suprimentos.

Então, estou certa quanto à armadilha explosiva, mas claramente é mais complexa do que imaginei. Estava certa quanto à garota, também. Quão astuta ela é para ter descoberto esse caminho até a comida e ser capaz de replicá-lo tão bem? Ela enche sua bolsa, tomando alguns itens de uma variedade de recipientes, biscoitos de um caixote, um punhado de maçãs de um saco que está suspenso numa corda do lado de fora da caixa. Mas só um punhado de cada, não o bastante para indicar que tem comida faltando. Não o bastante para causar suspeita. E depois ela está fazendo sua dançinha estranha de volta para fora do círculo e corre para dentro da floresta novamente, sã e salva.

Percebo que estou cerrando os dentes de frustração. Foxface confirmou o que eu estava pensando. Mas que tipo de armadilha eles armaram que requer tanta destreza? Tem tantos pontos de gatilho? Porque ela gritou assim que suas mãos fizeram contato com a terra? Você pensaria... e rapidamente começa a surgir em mim... você pensaria que todo o chão iria explodir.

“É minado,” murmuro. Isso explica tudo. A disposição dos Profissionais de deixar seus suprimentos, a reação de Foxface, o envolvimento com o garoto do Distrito 3, onde eles têm fábricas, onde eles têm televisões e automóveis e explosivos. Mas onde ele as conseguiu? Nos suprimentos? Esse não é o tipo de arma que os Gamemakers geralmente dão, visto que eles gostam de ver tirarem sangue pessoalmente. Saio dos arbustos e atravesso uma das placas metálicas que elevaram os tributos para a arena. O chão ao redor dela foi escavado e colocado de volta.

O campo minado foi desativado depois dos sessenta segundo ficando sobre as placas, mas o garoto do Distrito 3 deve ter dado um jeito de ativá-las. Nunca vi ninguém nos Games fazer isso. Aposto que isso chocou até os Gamemakers.

Bem, viva para o garoto do Distrito 3 por ativar mais de um deles, mas o que eu deveria fazer agora? Obviamente, não posso ir passear nessa bagunça sem explodir. E quanto a mandar uma flecha em chamas, isso é mais ridículo agora. As minas começam a funcionar com a pressão. Não tem que ser muito, tampouco. Um ano, uma garota derrubou sua lembrança, uma pequena bola de madeira, enquanto ela estava em sua placa, e eles literalmente tiveram de limpar os seus pedaços do chão.

Meu braço é muito bom, talvez seja capaz de atirar algumas lá e explodir o quê? Talvez uma mina? Isso começaria uma reação em cadeia. Ou não? O garoto do Distrito 3 teria colocado as minas de modo que uma única mina não perturbaria as outras? Protegendo assim os suprimentos, e se assegurando da morte do invasor. Mesmo se eu explodir de uma mina, trarei os Profissionais de volta com certeza. E de qualquer forma, o que estou pensando? Há aquela rede, amarrada claramente para desviar de tal ataque. Além disso, o que eu realmente precisaria é atirar trinta pedras de uma vez só, desencadeando uma reação em cadeia, demolindo tudo.

Olho de volta para a floresta. A fumaça do segundo fogo de Rue está se elevando em direção ao céu. A essa hora, os Profissionais provavelmente já começaram a suspeitar de algum tipo de truque. O tempo está correndo.

Há uma solução para isso, sei que há, se eu puder me focar. Fito a pirâmide, as caixas, os caixotes, pesadas demais para desmoronar com uma flecha. Talvez uma contenha óleo de cozinha, e a idéia da flecha em chamas está revivendo quando noto que posso acabar perdendo todas as vinte flechas e não conseguir um acerto na caixa de óleo, como eu tinha adivinhado. Estou verdadeiramente pensando em tentar recriar o caminho da Foxface para a pirâmide na esperança de encontrar um novo meio para destruição quando meus olhos caem no saco de maçãs. Eu poderia cortar a corda com um tiro, como fiz tanto no Centro de Treinamento? É um saco grande, mas ainda assim talvez pode ser boa o

bastante para apenas uma explosão. Se eu apenas pudesse soltar todas as maçãs...

Sei o que fazer. Passo para a pastagem e pego três flechas para fazer o trabalho. Coloco meus pés com cuidado, bloqueando o resto do mundo enquanto miro meticulosamente. A primeira flecha rasga do lado da bolsa perto do topo, deixando uma fenda no saco. A segunda amplia o buraco. Posso ver a primeira maçã balançando quando lanço o terceiro arco, pegando o retalho rasgado e cortando-o do saco.

Por um momento, o tempo parece congelar. E depois as maçãs caem no chão e sou jogada para trás.

17

O impacto com a terra da planície compactada sob pressão me tira o fôlego. Minha mochila pouco faz para suavizar o golpe. Felizmente meu coldre de flechas ficou preso na curva do meu cotovelo, poupando tanto ele quanto o meu ombro, e minha flecha está presa no meu aperto. O chão ainda treme com as explosões. Eu não consigo ouvi-las. Eu não consigo ouvir nada no momento. Mas as maçãs devem ter ativado o suficiente de minas, fazendo com que escombros ativassem as outras. Eu consigo proteger meu rosto com meus braços enquanto pedaços despedaçados de substâncias, algumas queimando, choviam ao meu redor. Uma fumaça ácida enche o ar, o que não é o melhor remédio para alguém que está tentando recuperar a habilidade de respirar.

Após cerca de um minuto, o chão para de vibrar. Eu rolo de lado e me permito um momento de satisfação ao ver a ruína fumegantes que recentemente fora a pirâmide. Provavelmente os Profissionais não conseguirão salvar nada disso.

É melhor eu cair fora daqui, eu penso. Eles virão diretamente para esse

lugar. Mas, uma vez de pé, eu percebo que escapar talvez não seja tão simples. Estou tonta. Não do tipo ligeiramente instável, mas do tipo que faz as árvores precipitarem-se ao seu redor e faz com que a terra se mova em ondas sob seus pés.

Eu dou alguns passos e de algum modo acabo de quatro. Eu espero alguns minutos para fazer isso passar, mas não passa.

Pânico começa a se assentar. Eu não posso ficar aqui. Fugir é essencial.

Mas eu não posso tampouco andar ou escutar. Eu coloco uma mão no meu ouvido esquerdo, aquele que estava virado na direção da explosão, e ela sai sangrenta. Eu fiquei surda da explosão? A ideia me apavora. Eu confio tanto nos meus ouvidos quanto nos meus olhos como caçadora, talvez mais às vezes. Mas eu não posso deixar meu medo aparecer. Absolutamente, positivamente, eu estou ao vivo em cada tela em Panem.

Nada de rastros de sangue, eu digo a mim mesma, e consigo puxar meu capuz sobre minha cabeça, amarrar a corda sob meu queixo com dedos não cooperantes. Isso deve ajudar a enxugar o sangue. Eu não consigo andar, mas consigo rastejar? Eu me movo para frente em tentativa. Sim, se eu for bem devagar, eu consigo rastejar. A maior parte da floresta oferecerá uma cobertura insuficiente.

Minha única esperança é voltar à maranha da Rue e me esconder na folhagem. Eu não posso ser pega aqui de quatro no aberto. Não só eu vou enfrentar a morte, mas com certeza será uma longa e dolorosa pelas mãos de Cato. Pensar que Prim teria que assistir isso me mantém obstinadamente indo em direção, centímetro por centímetro, ao esconderijo.

Outra explosão me golpeia e me põe de cara no chão. Uma mina errante, disparada por um engradado desmoronando. Isso acontece mais duas vezes. Eu sou lembrada daquelas últimas sementes que estouram quando Prim e eu estouramos pipoca no fogo em casa.

Dizer que eu escapei no último segundo é uma atenuação. Eu literalmente acabei de me arrastar para o amontoado na base das árvores quando sai Cato, movimentando-se em alta velocidade no aberto, logo seguido por seus companheiros. Sua raiva é tão extrema

que podia ser cômica – então as pessoas realmente arrancam seus cabelos e batem no chão com seus punhos – se eu não soubesse que estava direcionada a mim, ao que eu tinha feito a ele. Acrescente a isso a minha proximidade, minha inabilidade de correr ou me defender, e de fato, o negócio todo tinha me apavorado. Estou feliz por meu esconderijo tornar impossível que as câmeras deem uma olhada de perto em mim, porque estou roendo minhas unhas como se não houvesse amanhã. Mordiscando os últimos pedaços de esmalte, tentando impedir meus dentes de trepidarem.

O garoto do Distrito 3 joga pedras nas ruínas e deve ter declarado que todas as minhas foram ativadas, porque os Profissionais estão se aproximando dos destroços.

Cato terminou a primeira fase de seu ataque de raiva e desconta sua raiva nos restantes fumegantes ao chutar vários recipientes abertos. Os outros tributos estão cutucando a baderna, procurando algo para salvar, mas não há nada. O garoto do Distrito 3 fez seu trabalho bem demais. Essa ideia deve ocorrer ao Cato também, porque ele se vira para o garoto e parece estar gritando com ele. O garoto do Distrito 3 só tem tempo de se virar e correr antes que Cato o prenda com uma chave de braço de costas. Eu consigo ver a ondulação dos músculos nos braços de Cato enquanto ele dá um solavanco severo na cabeça do garoto para o lado.

Foi rápida assim. A morta do garoto do Distrito 3.

Os outros dois Profissionais pareciam estar tentando acalmar Cato. Eu consigo afirmar que ele quer voltar para a floresta, mas eles ficam apontando para o céu, o que me confunde até que eu percebo, É claro. Eles acham que quem quer que tenha acionado as explosões está morto.

Eles não sabem sobre as flechas e as maçãs. Eles presumem que a armadilha explosiva foi à culpada, mas que o tributo que explodiu os suprimentos foi morto fazendo isso. Se tivesse havido um tiro de canhão, ele poderia ter sido perdido facilmente nas explosões subsequentes.

Os restos despedaçados do ladrão removidos pelo aerobarco.

Eles se retiram para o lado mais distante do lago para permitir que os

Gamemakers recuperem o corpo do garoto do Distrito 3. E eles esperam. Eu acho que um canhão é disparado. Um aerobarco aparece e leva o garoto morto. O sol mergulha abaixo do horizonte. A noite cai. No céu, eu vejo o selo e sei que o hino deve ter começado. Um momento de escuridão. Eles mostram o garoto do Distrito 3. Eles mostram o garoto do Distrito 10, que deve ter morrido essa manhã. Então o selo reaparece. Então, agora eles sabem.

O bombardeador sobreviveu. Na luz do selo, eu consigo ver Cato e a garota do Distrito 2 colocarem seus óculos de visão noturna. O garoto do Distrito 1 acende um galho de árvore para fazer uma tocha, iluminando a determinação amarga no rosto de todos. Os Profissionais caminham de volta à floresta para caçar.

A tontura diminuiu e embora meu ouvido esquerdo ainda esteja ensurdecido, eu consigo ouvir um zumbido no meu direito, o que parece ser um bom sinal. Não há razão para deixar o meu esconderijo, contudo. Eu estou tão segura quanto posso estar, aqui na cena do crime. Eles provavelmente acham que o bombardeador tem uma vantagem de duas ou três horas sobre eles.

Ainda assim, passa um tempão antes de eu arriscar um movimento.

A primeira coisa que eu faço é procurar meus próprios óculos e coloca-los, o que me relaxa um pouco, ter pelo menos um dos meus sentidos de caçadora funcionando. Eu bebo um pouco de água e limpo o sangue da minha orelha. Temendo que o cheiro de carne atraia predadores não desejados – sangue fresco já é ruim o bastante – eu faço uma bela refeição de verduras frescas e raízes e bagas que Rue e eu coletamos hoje.

Onde está a minha pequena aliada? Ela conseguiu voltar para o local de encontro? Ela está preocupada comigo? Pelo menos o céu mostrou que estamos vivas.

Eu contei rapidamente os tributos sobreviventes nos meus dedos. O garoto do 1, ambos do 2, Foxface, ambos do 11 e 12. Somente oito de nós. As apostas deviam estar ficando muito quentes no Capitol.

Eles farão especiais sobre cada um de nós agora. Provavelmente entrevistarão nossos amigos e familiares. Faz muito tempo desde que

um tributo do Distrito 12 chegou ao top oito. E agora há dois de nós. Embora pelo que Cato dissera, Peeta está prestes a sair. Não que Cato seja o especialista em qualquer coisa. Ele não tinha acabado de perder seu estoque inteiro de suprimentos?

Que comece o septuagésimo quarto Hunger Games, Cato, eu penso. Que ele comece de verdade.

Uma brisa gelada surgiu. Eu alcanço meu saco de dormir antes de lembrar que eu o deixei com a Rue. Eu devia pegar outro, mas com as minas e tudo, eu esqueci. Eu começo a tremer. Já que pernoitar durante a noite em uma árvore não é sensato, de qualquer forma, eu afundo em um buraco sob os arbustos e me cubro com folhas de pinheiros. Eu ainda estou congelando. Eu estendo minha coberta de plástico sobre a parte superior do meu corpo e posiciono minha mochila para bloquear o vento. É um pouco melhor. Eu começo a ter mais empatia pela garota do Distrito 8 que acendeu uma fogueia naquela primeira noite.

Mas agora sou eu quem precisa cerrar meus dentes e aguentar até de manhã. Mais folhas, mais folhas de pinheiro. Eu enfio meus braços dentro da minha jaqueta e puxo meus joelhos até meu peito. De algum modo, eu adormeço.

Quando eu abro meus olhos, o mundo parece ligeiramente fraturado, e levo um minuto para perceber que o sol deve estar bem acima e que o óculos fragmenta a minha visão. Enquanto eu sento e removo-os, eu ouço uma risada em algum lugar perto do lago e congelo. A risada está distorcida, mas o fato de que ela é registrada significa que eu devo estar recuperando minha audição. Sim, meu ouvido direito consegue escutar novamente, apesar de estar zumbindo. Quanto ao ouvido esquerdo, pelo menos o sangramento parou.

Eu espio entre os arbustos, com medo de que os Profissionais tenham retornado, me prendendo aqui por um tempo indefinido. Não, é a Foxface, de pé nos escombros da pirâmide e rindo. Ela é mais esperta que a maioria dos Profissionais, realmente achando alguns itens úteis nas cinzas. Um pote de metal. A lâmina de uma faca. Estou perplexa por seu divertimento até que eu percebo que com as provisões dos Profissionais eliminadas, ela realmente pode ter uma chance. Exatamente como o resto de nós. Passa pela minha cabeça me revelar

recruta-la como uma segunda aliada contra o bando. Mas eu descarto. Há algo naquele sorriso astucioso que me faz ter certeza que ao fazer amizade com a Foxface eu iria no fim ganhar uma facada pelas costas. Com isso em mente, essa pode ser uma ótima hora para atirar nela. Mas ela ouviu algo, não eu, porque sua cabeça vira para longe, na direção da declinação, e ela corre a toda velocidade para a floresta. Eu espero. Ninguém, nada aparece. Ainda assim, se a Foxface achou que era perigoso, talvez seja hora de eu sair daqui também. Além do mais, eu estou ansiosa para contar a Rue sobre a pirâmide.

Já que eu não faço ideia sobre onde os Profissionais estão, a rota de volta pelo riacho parece tão boa quanto qualquer outra. Eu me apresso, arco carregado em uma mão, um pedaço grande de groosling frio na outra, porque eu estou esfomeada agora, e não só de folhas e bagas, mas de gordura e proteína da carne. A viagem para o riacho é rotineira. Uma vez lá, eu reencho minha água e me limpo, tomando um cuidado particular com meu ouvido machucado. Então eu viajo colina acima usando o riacho como guia.

Uma hora, eu acho pegadas de botas na lama pela margem. Os Profissionais estiveram aqui, mas faz tempo. As pegadas são profundas porque foram feitas na lama fofa, mas agora elas quase secaram no sol quente. Eu não fui cuidadosa o bastante quanto ao meu próprio rastro, contando com uma pegada leve e as folhas de pinheiro para esconder meus passos. Agora eu retiro minhas botas e meias e fico descalça no leito do riacho.

A água gelada tem um efeito revigorante no meu corpo, no meu espírito. Eu capturo dois peixes, presas fáceis nesse riacho vagaroso, e vou e como um cru, apesar de ter acabado de comer o groosling. O segundo eu salvo para Rue.

Gradualmente, sutilmente, o zumbido no meu ouvido direito diminuiu até que vai embora inteiramente. Eu me acho tocando a minha orelha esquerda periodicamente, tentando afastar o que quer que enfraqueça sua habilidade de coletar sons. Se há alguma melhora, não é detectável. Eu não consigo me ajustar à surdez. Isso me faz sentir desequilibrada e indefesa na minha esquerda. Até mesmo cega. Minha cabeça fica virando para o lado machucado, enquanto minha orelha direita tenta compensar pela parede de nada onde ontem havia um fluxo constante

de informação. Quanto mais o tempo passa, menos esperança eu tenho de que esse é um machucado que irá sarar.

Quando eu alcanço o local do nosso primeiro encontro, eu tenho certeza de que não foi violado. Não há sinal da Rue, não no chão ou nas árvores. Isso é estranho. Ela já devia ter retornado, já que é meio dia. Indubitavelmente, ela passou a noite numa árvore em algum lugar. O que mais ela poderia fazer sem luz e com os Profissionais com seus óculos de visão noturna vagueando pela floresta. E a terceira fogueira que ela devia acender – apesar de eu ter esquecido de procurá-la na noite passada – era a mais distante do nosso local. Ela provavelmente só está sendo cuidadosa ao voltar.

Eu gostaria que ela se apressasse, porque eu não quero ficar andando por aqui por muito tempo. Eu quero passar a tarde viajando para terrenos mais altos, caçando pelo caminho. Mas não há realmente nada para mim fazer exceto esperar.

Eu lavo o sangue da minha jaqueta e o cabelo e limpo minha crescente lista de ferimentos. As queimaduras estão muito melhores, mas eu coloco um pouco de remédio nelas de qualquer modo. A coisa principal a se preocupar agora é impedir a infecção de se espalhar. Eu vou em frente e como o segundo peixe. Ele não vai durar muito no sol quente, mas deve ser fácil o bastante pegar alguns mais com uma lança para a Rue. Se ela apenas aparecesse.

Me sentindo muito vulnerável no solo com a minha audição desequilibrada, eu escalo uma árvore para esperar. Se os Profissionais aparecerem, esse será um bom lugar para atirar neles. O sol se move lentamente. Eu faço coisas para passar o tempo. Mastigo folhas e aplico-as às minhas picadas, que estão reduzidas, mas ainda delicadas. Penteio meu cabelo úmido com meus dedos e faço uma trança. Enlaço minhas botas. Checo meu arco e minhas nove flechas restantes. Testo meu ouvido esquerdo repetitivamente por sinais de vida ao farfalhar uma folha perto dele, mas sem bons resultados.

Apesar do groosling e do peixe, meu estômago está rosnando, e eu sei que vou ter o que chamamos de dia vazio lá no Distrito 12. Esse é um dia onde não importa o que você coloca na sua barriga, nunca é o bastante. Não ter nada a fazer exceto sentar em uma árvore piora, então

eu decido desistir. Afinal de contas, eu perdi muito peso na arena, eu preciso de algumas calorias extras. E ter o arco e as flechas me deixa muito mais confiante sobre meus prospectos futuros.

Eu lentamente descasco e como um punhado de nozes. Minha última bolacha. O pescoço do groosling. Isso é bom porque leva tempo para limpar. Finalmente, uma asa de groosling e o pássaro é história. Mas é um dia vazio, e mesmo com tudo isso eu começo a sonhar acordada com comida. Particularmente com os pratos imorais servidos em Capitol. O frango no molho cremoso de laranja. Os bolos e pudins. Pão com manteiga. Macarrão com molho verde. O carneiro e guisado de ameixa seca. Eu chupo algumas folhas de menta e digo a mim mesma para superar isso. A menta é boa porque geralmente bebemos chá de menta após o jantar, então engana o meu estômago, fazendo-o pensar que a hora de comer passou. Mais ou menos.

Pendurada na árvore, com o sol me esquentando, um punhado de menta, meu arco e flechas a mão... esse é o mais perto de relaxar que eu estive desde que entrei na arena. Se apenas a Rue aparecesse, e nós pudéssemos ir embora. À medida que as sombras crescem, minha inquietação crescia também. Ao fim da tarde, eu resolvo ir procura-la. Eu posso, pelo menos, visitar o local onde ela acendeu a terceira fogueira e ver se há alguma pista sobre seu paradeiro. Antes que eu vá, eu espalho algumas folhas de menta ao redor da nossa velha fogueira de acampamento. Já que as coletamos a uma boa distância, Rue entenderá que eu estive aqui, enquanto elas não significavam nada para os Profissionais.

Em menos de uma hora, estou no lugar onde concordamos em acender a terceira fogueira e eu sei que algo deu errado. A madeira fora arrumada primorosamente, espalhada habilidosamente com estopim, mas nunca fora acessa. Rue montou a fogueira, mas nunca voltou aqui. De algum modo entre a segunda coluna de fumaça que eu espiei antes de explodir os suprimentos e esse local, ela se encrencou.

Eu tenho que me lembrar que ela ainda está viva. Ou não está? Será que houve um tiro do canhão anunciando sua morte nas horas matinais quando até mesmo o meu bom ouvido estava danificado demais para captar? Ela aparecerá no céu hoje à noite? Não, eu me recuso a acreditar nisso. Poderia haver uma centena de outras explicações. Ela

poderia ter se perdido. Encontrado um bando de predadores ou outro tributo, como Thresh, e teve que se esconder. O que quer que tenha acontecido, tenho quase certeza de que ela está presa em algum lugar, em algum lugar entre a segunda fogueira e a não acesa aos meus pés. Algo está mantendo-a em cima de uma árvore.

Eu acho que vou caçá-lo.

É um alívio estar fazendo algo após sentar por toda à tarde. Eu me arrasto silenciosamente pelas sombras, deixando-as me esconderem. Mas nada parece suspeito. Não havia sinal de nenhum tipo de luta, nenhum rompimento de folhas no chão. Eu paro por apenas um momento quando ouço. Eu tenho que inclinar minha cabeça para o lado para ter certeza, mas ali está ele de novo. A canção de quatro notas da Rue saindo da boca de um mockinjay. Aquela que quer dizer que ela está bem.

Eu sorrio e me movo na direção do pássaro. Outro, a apenas uma pequena distância, pega o punhado de notas. Rue estivera cantando para eles, e recentemente. De outro modo, eles teriam pego outra canção. Meus olhos se levantam para as árvores, procurando por um sinal dela. Eu engulo em seco e canto suavemente de volta, esperando que ela saiba que é seguro se juntar a mim. Um mockingjay repete a melodia para mim. E é aí que eu ouço o grito.

É o grito de uma criança, o grito de uma menina, não há ninguém na arena capaz de fazer esse som exceto Rue. E agora eu estou correndo, sabendo que isso pode ser uma armadilha, sabendo que os três Profissionais podem estar aprumados para me atacar, mas eu não consigo evitar.

Há outro grito agudo, dessa vez o meu nome. “Katniss! Katniss!”

“Rue!” eu grito de volta, para que ela saiba que estou por perto. Então, eles sabem que estou por perto, e com sorte a garota que os atacou com os tracker jackers e tirou um onze que eles ainda não conseguem explicar será o bastante para tirar a atenção deles dela. “Rue! Estou indo!”

Quando eu chego na clareira, ela está no chão, irremediavelmente presa numa rede. Ela só tem tempo de esticar sua mão pela rede e dizer meu

nome antes que a lança entre em seu corpo.

18

O garoto do Distrito 1 morre antes que possa arrancar a lança. Minha flecha entra no centro do seu pescoço. Ele cai de joelhos e divide o breve resto da sua vida em tirar a flecha e se afogar em seu próprio sangue. Eu carrego novamente, movendo minha mira de um lado para o outro, enquanto grito para Rue, “Há mais? Há mais?”

Ela tem que dizer várias vezes antes de eu ouvir. Rue rolou de lado, seu corpo curvado para dentro e ao redor da lança. Empurro o garoto para longe dela e puxo minha faca, libertando-a da rede. Uma olhada na ferida e sei que está além da minha capacidade de curar, além da de qualquer um, provavelmente. A ponta da lança está enterrada até o cabo em seu estômago. Eu me encolho ante a ela, encarando desamparadamente a arma cravada. Não há sentido em palavras de conforto, em dizer a ela que ela ficará bem. Não é tola. Sua mão se estende e a agarro como se fosse a linha da vida. Como se fosse eu que estivesse morrendo em vez dela.

“Você explodiu a comida?” ela sussurra.

“Cada pedaço,” digo.

“Você tem que ganhar,” diz.

“Eu vou. Vou ganhar por nós duas agora,” prometo. Ouço um canhão e olho para cima. Deve ser pelo garoto do Distrito 1.

“Não vá.” Rue aperta sua mão na minha.

“Claro que não. Estou bem aqui,” digo. Eu me aproximo dela, puxando

sua cabeça para o meu colo. Gentilmente afago o cabelo grosso e escuro atrás de seu ouvido.

“Cante,” ela diz, mas eu mal capturo a palavra.

Cantar? Penso. Cantar o quê? Sei algumas músicas. Acredite ou não, havia música na minha casa também. Músicas que eu ajudei a escrever. Meu pai me pressionava com aquela voz notável – mas não canto desde sua morte. Exceto quando Prim está muito doente. Então canto para ela as mesmas músicas que ela gostava quando bebê.

Cantar. Minha garganta está apertada com as lágrimas, rouca por causa da fumaça e fatigada. Mas se esse é o último pedido de Prim, quer dizer, de Rue, tenho que ao menos tentar. A música que vem para mim é uma canção de ninar simples, uma que cantamos para bebês irritados e famintos dormirem. É velha, muito velha, acho. Feita há muito tempo em nossas colinas. O que meu professor de música chama de ar da montanha. Mas as palavras são fáceis e suaves, prometendo que o amanhã será mais promissor que esse terrível pedaço de tempo que chamamos de hoje.

Dou uma pequena tosse, limpo a garganta, e começo:

Bem dentro da campina, sob o salgueiro

Uma cama de grama, um macio travesseiro verde

Deite sua cabeça, e feche seus olhos sonolentos

E quando de novo eles abrirem, o sol nascerá.

Aqui é seguro, aqui é quente

Aqui as margaridas te guardam de qualquer dano

Aqui seus sonhos são doces e o amanhã os tornará verdadeiros

Aqui é o lugar onde eu te amo.

Os olhos de Rue se fecharam. Seu peito se move, mas apenas suavemente. Minha garganta libera as lágrimas e elas descem pelas

minhas bochechas. Mas tenho que terminar a música por ela.

Bem dentro da campina, escondido longe
Um manto de folhas, um raio de lua irradia
Esqueça suas tristezas e deixe seus problemas aquietarem
E quando de novo for amanhã, eles irão partir.

Aqui é seguro, aqui é quente
Aqui as margaridas te guardam de qualquer dano

As linhas finais mal são audíveis.

Aqui seus sonhos são doces e o amanhã os tornará verdadeiros
Aqui é o lugar onde eu te amo.

Tudo está parado e quieto. Então, de modo quase assustador, os mockingjays recolhem minha música.

Por um momento, fico sentada lá, observando minhas lágrimas caírem em seu rosto. O canhão de Rue dispara. Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios contra sua testa. Devagar, como se para não acordá-la, deito sua cabeça no chão e libero sua mão.

Eles vão querer que eu saia daqui. Assim eles podem coletar os corpos. E não há nada pelo que ficar. Viro o garoto do Distrito 1 sob seu rosto e pego sua mochila, retomo a flecha que acabou com sua vida. Corto da mochila de Rue de suas costas também, sabendo que ela iria querer que eu pegasse-a, mas deixasse a lança em seu estômago. Armas nos corpos serão transportadas para o aerobarco. A lança não tem nenhuma utilidade para mim, então quanto mais cedo ela se for, melhor.

Não posso parar de olhar para Rue, menor do que nunca, um filhote encolhido num ninho. Não posso deixá-la assim. Passado o dano, mas

parecendo completamente indefesa. Odiar o garoto do Distrito 1, que também parece tão vulnerável na morte, parece impróprio. É o Capitol que eu odeio, por fazer isso com todos nós.

A voz de Gale está na minha cabeça. Sua fúria contra o Capitol não mais à toa, não mais para ser ignorada. A morte de Rue me forçou a confrontar minha própria fúria contra a crueldade, a injustiça a qual eles nos infligem. Mas aqui, mesmo mais forte do que em casa, sinto minha impotência. Não há como ter vingança contra o Capitol. Há?

Então me lembro das palavras de Peeta no terraço. “Só continuo desejando que eu pudesse pensar num modo de... mostrar ao Capitol que eles não são donos de mim. Que eu sou mais que um pedaço em seus Games”. E pela primeira vez, compreendo o que ele quis dizer.

Eu quero fazer alguma coisa, aqui, agora, para envergonhá-los, para responsabilizá-los, para mostrar ao Capitol que não importa o que eles nos forcem a fazer existe uma parte de cada tributo que eles não podem comandar. Que Rue foi mais que um pedaço em seus Games. E eu também.

Eles vão ter que exibir isso. Ou, mesmo se eles escolham virar as câmeras para outro lugar nesse momento, eles vão ter que trazê-las de volta quando coletarem seus corpos e todos a verão então e saberão que fui eu que fiz. Dou um passo para trás e dou uma última olhada para Rue. Ela realmente poderia estar dormindo na campina, apesar de tudo.

“Tchau, Rue,” sussurro. Pressiono os três dedos do meio da minha mão esquerda contra meus lábios e estendo-os em sua direção. Então me afasto sem olhar para trás.

Os pássaros estão silenciosos. Em algum lugar, um mockingjay dá o assobio de aviso que precede um aerobarco. Não sei como ele sabe. Deve ouvir coisas que os humanos não podem. Eu paro, meus olhos focados no que está adiante, não no que está acontecendo atrás de mim. Não leva muito tempo, e a usual música dos pássaros recomeçam e sei que ela se foi.

Outro mockingjay, um jovem pelo que parece, pousa num galho ante a mim e irrompe na melodia de Rue.

Minha música, o aerobarco, eram estranhas demais para esse novato

pegar, mas ele dominou um punhado de suas notas. As que dizem que está a salvo.

“Sã e salva,” digo enquanto passo por baixo do galho. “Não temos de nos preocupar com ela agora.” Sã e salva.

Não tenho idéia de onde ir. A breve sensação de lar que tive naquela noite com Rue sumiu. Meus pés vagam por aqui e acolá até pôr-do-sol. Não estou com medo, nem mesmo alerta. O que me faz um alvo fácil. Exceto que matarei qualquer um que eu encontrar agora. Sem emoção ou o mais suave tremor em minhas mãos. Meu ódio pelo Capitol não diminuiu nem um pouco meu ódio pelos competidores. Especialmente pelos Profissionais. Eles, pelo menos, podem pagar pela morte de Rue.

Ninguém se materializa, entretanto. Não há muito de nós e é uma grande arena. Em breve eles serão empurrados por alguma armadilha para nos forçar a nos juntar. Mas houve bastante sangue hoje. Talvez nós consigamos dormir.

Estou puxando minha mochila numa árvore para acampar quando um paraquedas prateado cai ante a mim. Um presente dos patrocinadores. Mas por que agora? Estou em uma boa condição de suprimentos. Talvez Haymitch notou meu desânimo e está tentando me animar um pouco. Ou pode ser algo para ajudar meu ouvido?

Abro o paraquedas e encontro um pequeno pão. Não é tão pão branco e suave do Capitol. É feito de grão de ração escura e em forma de um crescente. Polvilhado com sementes. Eu relembro a lição de Peeta sobre os vários pães dos distritos no Centro de Treinamento. Esse pão veio do Distrito 11. Eu cuidadosamente levando o pão ainda quente. Quanto deve custar para as pessoas do Distrito 11, que não podem nem mesmo se alimentarem? Quantos devem ter dado uma moeda para juntar o suficiente por esse pão? Isso é por Rue, certamente. Mas em vez de perder o presente quando ela morreu, eles autorizaram Haymitch a dá-lo para mim. Como um agradecimento? Ou porque, como eu, eles não gostem de débitos? Por qualquer razão, esse é o primeiro. Um presente de um distrito para um tributo que não é dos seus.

Eu levanto meu rosto e dou um passo para os últimos raios de luz do pôr-do-sol. “Meu obrigado para as pessoas do Distrito Onze,” digo. Quero que eles saibam que sei de onde veio. Que todo o valor do

presente foi reconhecido.

Subo perigosamente alto na árvore, não por segurança, mas para ficar tão longe quanto posso. Meu saco de dormir está dobrado de modo organizado na mochila da Rue. Amanhã vou ordenar os suprimentos. Amanhã vou fazer um novo plano. Mas hoje à noite, tudo que posso fazer é me segurar e comer alguns pedaços de pão. É bom. Tem gosto caseiro.

Logo o sinal está no céu, e o hino toca no meu ouvido direito. Vejo o garoto do Distrito 1, Rue. É tudo por essa noite. Sobraram seis de nós, penso. Apenas seis. Com o pão ainda preso em minhas mãos, eu caio no sono imediatamente.

Às vezes, quando as coisas estão particularmente ruins, meu cérebro me dá um sonho feliz. Uma visita do meu pai na floresta. Uma hora de luz do sol e bolo com Prim. Hoje à noite me dá Rue, ainda enfeitada com suas flores, empoleirada no alto mar de árvores, tentando me ensinar como conversar com os mockingjays. Não vejo nenhum sinal de suas feridas, nenhum sangue, apenas uma garota brilhante e risonha. Ela canta músicas que nunca ouvi numa voz melódica e clara. Continuamente. Através da noite. Há um período sonolento no qual posso ouvir as últimas notas de sua música embora ela esteja perdida nas folhas. Quando acordo, estou momentaneamente confortada. Tento segurar a sensação pacífica do sonho, mas ela rapidamente desaparece, deixando-me mais triste e sozinha que nunca.

Lentidão impregna todo meu corpo, como se houvesse líquido em minhas veias. Perdi a vontade de fazer até as tarefas mais simples, para fazer nada além de deixar aqui, encarando cegamente a cobertura de folhas. Por algumas horas, permaneço sem me mover. Como sempre, é a pensamento do rosto ansioso de Prim enquanto ela me assiste nas telas em casa que me tira da letargia.

Eu me dou uma série de comandos simples a seguir, como “Agora você tem de se sentar, Katniss. Agora você tem de beber água, Katniss.” Obedeço as ordens com movimentos lentos e robóticos. “Agora você tem de ordenar as bolsas, Katniss.”

Na bolsa de Rue está meu saco de dormir, seu quase vazio odre de água, um punhado de nozes e raízes, um pedaço do coelho, suas meias

extras, e sua munição. O garoto do Distrito 1 tem algumas facas, duas pontas de lança de reposição, uma lanterna, uma pequena bolsa de couro, um estojo de primeiros socorros, uma garrafa cheia de água, e um pacote de frutas secas. Um pacote de frutas secas! De todo que ele poderia ter escolhido. Para mim, esse é um sinal de extrema arrogância. Por que se incomodar em carregar comida quando você tem tal generosidade de volta ao acampamento? Quando você vai matar seus inimigos tão rapidamente que você estará de volta a casa antes de ficar com fome? Posso apenas esperar que os outros Profissionais se preocupem tão pouco com comida e agora se encontrem sem nada.

Falando nisso, meus próprios suprimentos estão baixos. Termino o pão do Distrito 11 e o resto do coelho. Como começou, desapareceu rápido. Tudo que restou são as raízes e nozes de Rue, as frutas secas do garoto, e um pedaço de bife. Agora você tem de caçar, Katniss, digo a mim mesma.

Obedientemente guardo os suprimentos que quero na minha bolsa. Depois de descer da árvore, escondo as facas e as pontas de lança do garoto numa pilha de pedras para que ninguém mais posa usá-las. Perdi meu rumo com toda a perambulação que diz ontem de tarde, mas tento e volto na direção do riacho. Sei que estou no curso quando passo pela terceira fogueira apagada de Rue. Pouco depois, descubro um grupo de pássaros empoleirado nas árvores e consigo tomar três antes de eles perceberem o que os atingiu. Retorno para o sinal de fogo de Rue e acendo-o, não me importando com a fumaça excessiva. Onde você está, Cato? Penso enquanto asso os pássaros e as raízes de Rue. Estou esperando bem aqui.

Quem sabe onde os Profissionais estão agora? Ou muito longe para me alcançar ou muito certos de que esse é um truque ou... é possível? Muito apavorados comigo? Eles sabem que eu tenho um arco e flechas, é claro, Cato me viu tirá-los do corpo de Glimmer, mas eles já somaram dois mais dois? Descobriram que eu explodi os suprimentos e matei o companheiro Profissional deles? Possivelmente eles acham que Thresh fez isso. Seria mais fácil ele vingar a morte de Rue do que eu? Sendo do mesmo distrito? Não que ele já teve algum interesse nela.

E Foxface? Ela estava por ali para observar eu explodir os suprimentos? Não. Quando a peguei rindo nas cinzas na manhã seguinte, foi como se

alguém tivesse dado a ela uma linda surpresa.

Duvido que eles pensem que Peeta acendeu esse sinal de fogo. Cato está certo de que ele está morto. Encontro-me desejando poder contar a Peeta sobre as flores que coloquei sobre Rue. Que agora entendo o que ele estava tentando dizer no telhado. Talvez se ele ganhar os Games, ele me verá na noite do vencedor, quando eles exibirem novamente os destaques dos Games na tela sobre o palco onde fizemos nossas entrevistas. O ganhador se senta num lugar de honra na plataforma, rodeado por sua equipe de suporte.

Mas eu falei para Rue que eu estaria lá. Por nós duas. E de alguma forma isso parece até mais importante que a promessa que fiz a Prim.

Eu realmente penso que tenho uma chance de fazer agora. Ganhar. Não é só ter flechas e ser mais inteligente que os Profissionais algumas vezes, embora essas coisas ajudem. Às vezes acontece quando eu estava segurando a mão de Rue, observando a vida ser drenada dela. Agora estou determinada a vingá-la, a fazer sua perda inesquecível, e posso apenas fazer isso ganhando e através disso me fazendo inesquecível.

Eu asso demais os pássaros esperando que alguém apareça para atirar, mas ninguém aparece. Talvez os outros tributos estejam por aí batendo em alguém até a morte. O que seria bom. Desde o banho de sangue, eu fui apresentada nas telas mais do que me importaria.

Eventualmente, enrolo minha comida e volta ao riacho para tornar a encher minha água e tomar alguma. Mas a indolência da manhã volta e embora seja apenas o início da tarde, subo numa árvore e me organizo para a noite. Meu cérebro começa a repetir os eventos de ontem. Continuo vendo Rue ser furada com a lança, minha flecha atingindo o pescoço do garoto. Não sei nem por que eu me importo com o garoto.

Então percebo... ele foi minha primeira presa.

Junto com outras estatísticas que eles reportam para ajudar as pessoas a escolher suas apostas, cada tributo tem uma lista de mortes. Acho que tecnicamente tenho crédito por Glimmer e pela garota do Distrito 4, também, por derrubar o ninho sobre elas. Mas o garoto do Distrito 1 foi a primeira pessoa que eu sabia que morreria pelas minhas ações.

Numerosos animais perderam suas vidas pelas minhas mãos, mas apenas um humano. Ouço Gale dizendo, “Que diferença pode ser, realmente?”

Incrivelmente similar na execução. Um arco puxado, uma flecha atirada. Inteiramente diferente nas consequências. Matei o garoto cujo nome nem mesmo sei. Em algum lugar sua família está chorando por ele. Seus amigos clamam por meu sangue. Talvez ele tinha uma namorada que realmente acreditava que ele retornaria...

Mas então penso no corpo imóvel de Rue e sou capaz de banir o garoto da minha mente. Ao menos, por ora.

Foi um dia sem ocorrências de acordo com o céu. Sem mortes. Pergunto-me quanto tempo teremos até a próxima catástrofe nos reunir novamente. Se for essa noite, quero dormir um pouco primeiro. Cubro meu ouvido bom para bloquear as notas do hino, e então ouço as trombetas e me sento ereta em antecipação.

Na maioria, a única comunicação que os tributos têm de fora da arena é o número de mortos noturno. Mas ocasionalmente, há trombetas que seguem um anúncio. Usualmente, isso seria uma chamada para um festim. Quando comida é escassa, os Gamemakers convidam os jogadores a um banquete, em algum lugar conhecido como a Cornucópia, como uma persuasão para juntar e lutar. Algumas vezes há um festim e outras nada além de um naco de pão velho pelo qual os tributos competem. Eu não iria por comida, mas esse seria a hora ideal para matar alguns competidores.

A voz de Claudius Templesmith ruge de cima, congratulando os seis de nós que restam. Mas ele não está nos convidando para um festim. Ele está dizendo algo muito confuso. Houve uma mudança nas regras dos Games. Uma mudança nas regras! Isso por si só pode levar a reflexão, visto que não temos realmente alguma regra para falar, exceto não pisar fora do seu círculo por sessenta segundos e a regra tácita de não comer uns aos outros. Sob uma nova regra, ambos os tributos do mesmo distrito serão declarados vencedores se forem os últimos vivos. Claudius dá uma pausa, como se ele soubesse que nós não entendemos, e repete a mudança de novo.

A novidade é captada. Dois tributos podem vencer esse ano. Se eles

foram do mesmo distrito. Ambos podem viver. Dois de nós podem viver. Antes que eu possa me conter, grito o nome de Peeta.

PARTE III

O Vencedor

19

Eu tampo minha boca com as minhas mãos, mas o som já tinha escapado. O céu fica preto e eu ouço um coro de sapos começar a cantar. Estúpida! Eu digo a mim mesma. Que coisa estúpida de se fazer! Eu espero, congelada, para que a floresta fique cheia de assaltantes. Então eu me lembro que não restou quase ninguém.

Peeta, que foi ferido, é agora meu aliado. Quaisquer dúvidas que eu tivera sobre ele dissipam-se porque se qualquer um de nós tirar a vida do outro agora seremos parias quando retornarmos ao Distrito 12. De fato, eu sei que se estivesse assistindo eu odiaria qualquer tributo que não se aliou imediatamente com seu parceiro de distrito. Além do mais, simplesmente faz sentido proteger um ao outro. E no meu caso – sendo uma dos amantes desafortunadas do Distrito 12 – é um requisito absoluto se eu quiser mais ajuda dos patrocinadores simpatizantes.

Os amantes desafortunados... Peeta deve ter jogado esse ângulo o tempo todo. Por que mais os Gamemakers fariam essa mudança sem precedentes nas regras? Para que dois tributos tenham uma chance de ganhar, o nosso “romance” deve ser tão popular com a audiência que condená-lo ameaçaria o sucesso dos Games. Não graças a mim. Tudo que eu fiz foi conseguir não matar o Peeta. Mas o que quer que ele tenha feito na arena, ele deve ter convencido a audiência que foi para me manter viva. Balançando sua cabeça para me impedir de correr para a Cornucópia. Lutando com Cato para me deixar escapar. Até mesmo se juntar aos Profissionais deve ter sido um movimento para me proteger. Peeta, ao que parece, nunca foi um perigo para mim.

O pensamento me faz sorrir. Eu deixo minhas mãos caírem e levanto meu rosto para a luz do luar para que as câmeras definitivamente a

capturem.

Então, quem resta para se temer? Foxface? O tributo de seu distrito está morto. Ela está operando sozinha, de noite. E sua estratégia tem sido evadir, não atacar. Eu não acho realmente que, mesmo que ela tenha ouvido a minha voz, ela faria qualquer coisa exceto esperar que outro me matasse.

Então tem o Thresh. Tudo bem, ele é uma ameaça distinta. Mas eu não o vi, nenhuma vez, desde que os Games começaram. Eu penso em como a Foxface ficou alarmada quando escutou um som no local da explosão. Mas ela não se virou para a floresta, ela se virou para o que quer que exista do outro lado dela. Para aquela área da arena que cai em algo que não conheço. Eu tenho quase certeza de que a pessoa da qual ela fugiu era Thresh e que aquele era seu domínio. Ele nunca teria me ouvido de lá e, mesmo que tivesse, estou muito no alto para que alguém do tamanho dele me alcance.

Então resta Cato e a garoto do Distrito 2, que agora estão com certeza celebrando a nova regra. Eles são os únicos que restam que se beneficiam com isso além de Peeta e de mim. Eu corro deles agora, arriscando que eles tenham me ouvido chamar o nome de Peeta? Não, eu penso. Deixe eles virem. Deixe eles virem com seus óculos de visão noturna e seus corpos pesados de quebrar galhos. Bem no alcance das minhas flechas. Mas eu sei que não virão. Se eles não vieram à luz do dia até a minha fogueira, eles não arriscarão o que poderia ser outra armadilha à noite. Quando eles vierem, será em seus próprios termos, não porque eu deixei que eles soubessem meu paradeiro.

Fique quieta e durma um pouco, Katniss, eu me instruo, apesar de desejar começar a procurar Peeta agora. Amanhã, você o achará.

Eu durmo, mas de manhã sou extra-cuidadosa, pensando que embora os Profissionais possam hesitar em me atacar em uma árvore, eles são completamente capazes de montar uma armadilha para mim. Eu me certifico de me preparar completamente para o dia – tomando um grande café-da-manhã, amarrando com firmeza minha mochila, preparando minhas armas – antes que eu desça. Mas tudo parece pacífico e tranquilo no chão.

Hoje eu terei que ser escrupulosamente cuidadosa. Os Profissionais

saberão que estou tentando localizar Peeta. Eles podem muito bem querer esperar até que eu faça isso antes de fazerem seu movimento. Se ele está tão profundamente ferido quanto Cato acha, eu estarei na posição de ter que defender nós dois sem qualquer assistência. Mas se ele está tão incapacitado, como ele conseguiu permanecer vivo? E como diabos vou encontrá-lo?

Eu tento pensar em qualquer coisa que Peeta já tenha dito que pode me dar uma indicação sobre onde ele está se escondendo, mas nada soa familiar. Então eu volto ao último momento em que o vi brilhando na luz do sol, gritando para que eu corresse. Então Cato apareceu, sua espada exposta. E depois que eu parti, ele feriu Peeta. Mas como Peeta escapou? Talvez ele tenha aguentado melhor o veneno do tracker jacker do que Cato. Talvez essa tenha sido a variável que permitiu que ele escapasse. Mas ele fora picado também. Então quão distante ele poderia ter chegado, esfaqueado e cheio de veneno? E como ele permaneceu vivo todos esses dias desde então? Se o ferimento e as picadas não o mataram, certamente a sede o teria levado agora.

E é quando eu consigo minha primeira pista sobre seu paradeiro. Ele não poderia ter sobrevivido sem água. Eu sei disso por causa dos meus primeiros dias aqui. Ele deve estar escondido em algum lugar perto de uma fonte. Há o lago, mas eu acho que essa é uma opção improvável já que está tão perto da base do acampamento dos Profissionais. Algumas poças alimentadas por nascentes. Mas você realmente seria um alvo fácil em uma dessas. E o riacho. Aquele que vai do acampamento que Rue e eu fizemos até lá embaixo perto do lago e além. Se ele ficasse perto do riacho, ele podia mudar sua localização e sempre ficar próximo à água. Ele podia andar na corrente e apagar quaisquer vestígios. Ele pode até ser capaz de pegar um ou dois peixes.

Bem, é um local para começar, de qualquer maneira.

Para confundir a mente dos meus inimigos, eu começo uma fogueira com muita madeira verde. Mesmo que eles achem que é um ardil, espero que eles decidam que estou escondida em algum lugar próximo. Quando, na realidade, estarei caçando o Peeta.

O sol queima a bruma matinal quase imediatamente e eu consigo afirmar que o dia será mais quente que o normal. A água está fria e agradável

nos meus pés descalços enquanto eu me dirijo corrente abaixo. Estou tentada a chamar o nome de Peeta enquanto ando, mas decido não fazê-lo. Terei que encontrá-lo com meus olhos e um ouvido bom ou ele terá que me achar. Mas ele saberá que estarei procurando, certo? Ele não tem uma opinião tão baixa de mim para pensar que eu ignoraria a nova regra e ficaria sozinha. Teria? Ele é muito difícil de se prever, o que poderia ser interessante sob circunstâncias diferentes, mas no momento só providencia um obstáculo extra.

Não demora muito para alcançar o ponto onde eu parti para ir ao acampamento dos Profissionais. Não há sinal do Peeta, mas isso não me surpreende. Eu já passei acima e abaixo dessa extensão por três vezes desde o incidente do tracker jacker. Se ele estivesse próximo, eu certamente teria suspeitado disso. O riacho começa a curvar para esquerda numa parte da floresta que é nova para mim. Ribanceiras lamacentas cobertas por plantas aquáticas levam a pedras grandes que aumentam de tamanho até eu começar a me sentir meio presa. Não seria pouca coisa escapar do riacho agora. Lutar contra Cato ou Thresh enquanto eu escalo esse terreno rochoso. De fato, eu acabo de decidir que estou completamente no caminho errado, que um garoto ferido seria incapaz de navegar para dentro e fora dessa fonte d'água, quando vejo o vestígio sangrento descendo pela curva de uma pedra grande desgastada. Está muito seco agora, mas as linhas manchadas correndo lado a lado sugerem que alguém – que talvez não estivesse em total controle de suas faculdades mentais – tentou limpá-las.

Abraçando as pedras, eu me movo lentamente na direção do sangue, procurando por ele. Eu encontro mais algumas manchas de sangue, uma com algumas fibras de tecido coladas nela, mas sem sinal de vida. Eu me descontrolo e digo seu nome em uma voz abafada. "Peeta! Peeta!" Então um mockingjay pousa numa árvore desgastada e começa a imitar meus tons, então eu paro. Eu desisto e desço até o riacho, pensando, Ele deve ter se deslocado. Para algum lugar mais abaixo.

Meu pé acabou de romper a superfície da água quando ouça uma voz.

"Está aqui para acabar comigo, querida?"

Eu me viro. Veio da esquerda, então eu não consigo captar muito bem. E a voz estava rouca e fraca. Ainda assim, deve ter sido o Peeta. Quem

mais na arena me chamaria de querida? Meus olhos examinam cuidadosamente a ribanceira, mas não há nada. Só lama, as plantas, a base das pedras.

“Peeta?” eu sussurro. “Onde você está?” Não há resposta. Será que eu simplesmente imaginei isso? Não, tenho certeza que foi real e muito próximo também. “Peeta?” eu me arrasto pelo ribanceira.

“Ora, não pise em mim.”

Eu pulo para trás. Sua voz estava bem abaixo do meu pé. Ainda não há nada. Então seus olhos se abrem, inconfundivelmente azuis na lama marrom e nas folhas verdes. Eu arfo e sou recompensada por um vestígio de dentes brancos enquanto ele ri.

É a palavra final em camuflagem. Esqueça arremessar pesos por aí. Peeta deveria ter ido para sua sessão privada com os Gamemakers e se pintado de árvore. Ou de uma pedra grande desgastada. Ou de uma ribanceira lamacenta cheia de ervas daninhas.

“Feche seus olhos novamente,” eu ordenei. Ele fecha, e sua boca também, e desaparece completamente. A maior parte do que julgo ser seu corpo está na verdade sob uma camada de lama e plantas. Sua face e braços estão tão habilidosamente disfarçados para que fiquem invisíveis. Eu me ajoelho ao lado dele. “Eu acho que todas aquelas horas decorando bolos vieram a calhar.”

Peeta sorri. “Sim, glacê. A defesa final dos moribundos.”

“Você não vai morrer,” eu digo a ele firmemente.

“Quem disse?” Sua voz está tão atormentada.

“Eu disse. Estamos no mesmo time agora, sabe,” eu digo a ele.

Seus olhos se abrem. “Então, ouvi dizer. Que legal da sua parte achar o que restou de mim.”

Eu puxo minha garrafa d’água e dou-lhe pra beber. “O Cato te cortou?” eu pergunto.

“Perna esquerda. Bem acima,” ele responde.

“Vamos te colocar no riacho, te lavar para que eu possa ver que tipos de machucados você tem,” eu digo.

“Incline-se um minuto primeiro,” ele diz. “Preciso te dizer algo.” Eu me inclino e coloco meu ouvido bom nos lábios dele, o que provoca cócegas quando ele sussurra. “Lembre-se, estamos loucamente apaixonados, então não tem problema me beijar quando sentir vontade.”

Eu levanto minha cabeça abruptamente, mas acabo rindo. “Obrigada, lembrarei disso.” Pelo menos, ele ainda é capaz de fazer piada. Mas quando eu começo a ajudá-lo a ir até o riacho, toda a leveza desaparece. São apenas sessenta centímetros de distância, quão difícil pode ser? Muito difícil, quando percebo que ele é incapaz de se mover um centímetro sozinho. Ele está tão fraco que o melhor que pode fazer é não resistir. Eu tento arrastá-lo, mas apesar do fato de eu saber que ele está fazendo tudo que pode para ficar quieto, gritos agudos de dor escapam dele. A lama e as plantas parecem tê-lo aprisionado e eu finalmente tenho que dar um puxão gigantesco para libertá-lo de suas amarras. Ele ainda está há sessenta centímetros da água, deitado ali, os dentes cerrados, as lágrimas cortando caminho na sujeira em seu rosto.

“Olha, Peeta. Vou te rolar até o riacho. É bem raso lá, tudo bem?” eu digo.

“Excelente,” ele diz.

Eu agacho ao lado dele. Não importa o que aconteça, eu digo a mim mesma, não pare até que ele esteja na água. “No três,” eu digo. “Um, dois, três!” Eu só consigo dar uma rodada completa antes de ter que parar por causa do som horrível que ele faz. Agora ele está na beira do riacho. Talvez isso seja melhor, de qualquer jeito.

“Está bem, mudança de planos. Não vou te colocar totalmente dentro,” eu digo a ele. Além do mais, se eu colocá-lo dentro, quem sabe se eu serei capaz de tirá-lo?

“Nada mais de rolar?” ele pergunta.

“Já acabou. Vamos te limpar. Fique de olho na floresta por mim, está bem?” eu digo. É difícil saber por onde começar. Ele está tão empastado com lama e folhas desbotadas, não consigo nem ver suas roupas. Se ele estiver usando roupas. O pensamento me faz hesitar por um momento, mas então eu mergulho. Corpos nus não são nada demais na arena, certo?

Eu tenho duas garrafas d’água e a odre de água da Rue. Eu as apoio contra as pedras no riacho para que as duas estejam sempre enchendo enquanto eu entorno a terceira sobre o corpo do Peeta. Leva um tempo, mas eu finalmente me livro de lama o bastante para achar suas roupas. Eu gentilmente abro sua jaqueta, desabotoou sua camiseta e as tiro dele. Sua camiseta está tão emplastrada em seus ferimentos que eu tenho que cortá-la com a minha faca e banhá-lo novamente para soltá-la. Ele está muito ferido com uma ampla queimadura ao longo de seu peito e quatro picadas de tracker jackers, se contar aquela embaixo de sua orelha. Mas eu me sinto um pouco melhor. Esse tanto eu posso consertar. Eu decido cuidar da parte superior de seu corpo primeiro, para aliviar um pouco da dor, antes que eu cuide de qualquer dano que Cato tenha feito a sua perna.

Já que cuidar de seus ferimentos parece inútil quando ele está deitado no que virou uma poça de lama, eu consigo apoiá-lo contra uma pedra grande e desgastada. Ele fica sentado lá, sem reclamar, enquanto eu lavo todos os traços de terra de seu cabelo e pele. Sua pele está muito pálida à luz do sol e ele não parece mais forte e troncudo. Eu tenho que escavar as picadas de tracker jacker de seus inchaços, o que faz com que ele recue, mas no instante que eu aplico as folhas ele suspira em alívio. Enquanto ele seca ao sol, eu lavo sua camiseta e jaqueta imundas e espalho-as sobre as pedras grandes desgastadas. Então eu aplico o creme contra queimadura em seu peito. É quando eu noto como sua pele ficou quente. A camada de lama e as garrafas d’água disfarçaram o fato de que ele está queimando de febre. Eu procuro no kit de primeiros socorros que consegui do garoto do Distrito 1 e encontro pílulas que reduzem sua temperatura. Minha mãe na verdade sucumbe as compras ocasionalmente quando seus medicamentos caseiros falham.

“Engula-as,” eu digo a ele, e ele obedientemente toma o remédio. “Você deve estar faminto.”

“Na verdade não. É engraçado, eu não tenho estado faminto há dias,” diz Peeta. De fato, quando eu lhe ofereço groosling, ele torce seu nariz para ele e o afasta. É quando eu fico sabendo como ele está doente.

“Peeta, precisamos te dar comida,” eu insisto.

“Vai simplesmente voltar,” ele diz. O melhor que eu posso fazer é fazê-lo

comer alguns pedacinhos de maça seca. “Obrigado. Estou muito melhor, sério. Posso dormir agora, Katniss?” ele pergunta.

“Logo,” eu prometo. “Preciso olhar para a sua perna primeiro.” Tentando ser o mais gentil que consigo, removo suas botas, suas meias, e então muito lentamente tiro sua calça, centímetro por centímetro. Eu consigo ver o rasgo que a espada de Cato fez no tecido sobre sua coxa, mas de jeito algum me preparo para o que há abaixo. O corte profundamente inflado esvaindo tanto sangue quanto pus. O inchaço da perna. E pior de tudo, o cheiro da carne supurando.

Eu quero fugir. Desaparecer na floresta como eu fiz naquele dia que eles trouxeram a vítima de queimadura para a nossa casa. Ir caçar enquanto a minha mãe e a Prim cuidam do que eu não tenho nem a habilidade nem a coragem de enfrentar. Mas não há ninguém aqui exceto eu. Eu tento capturar o comportamento calmo que minha mãe assume quando lida com casos particularmente ruins.

“Bem horrível, hein?” diz Peeta. Ele está me observando atentamente.

“Mais ou menos.” Eu dou de ombros como se não fosse nada demais. “Você deveria ver algumas das pessoas que levam pra minha mãe das minas.” Eu me abstenho de dizer como eu geralmente saio da casa sempre que ela trata de alguém com algo pior que um resfriado. Pensando nisso, eu nem gosto muito de ficar perto de tosses. “A primeira coisa que se deve fazer é limpá-lo bem.”

E deixei Peeta de cueca porque ela não está em má condição e eu não quero puxá-la sobre sua coxa inchada e, tudo bem, talvez a ideia de vê-lo pelado me deixa desconfortável. Essa é outra coisa sobre a minha mãe e a Prim. Nudez não tem efeito sobre elas, não lhes dá motivo algum para envergonhamento. Ironicamente, a esta altura dos Games, minha irmãzinha seria de muito mais utilidade para Peeta do que eu sou. Eu movo meu quadrado de plástico sob ele para que possa lavar o resto dele. Com cada garrafa que eu derramo sobre ele, pior seu ferimento aparece. O resto da parte inferior de seu corpo está muito bom, só uma picada de tracker jacker e algumas poucas queimaduras que eu trato rapidamente. Mas o corte em sua perna... que diabos posso fazer com isso?

“Por que não deixamos respirar um pouco e então...” eu dissipo.

“E então você remenda?” diz Peeta. Ele parece quase com pena de mim, como se soubesse como estou perdida.

“É mesmo,” eu digo. “Enquanto isso, coma isso.” Eu ponho algumas metades de peras secas em sua mão e volto para o riacho para lavar o resto de suas roupas. Quando elas estão esticadas e secando, eu examino o conteúdo do kit de primeiros socorros. São coisas bem básicas. Bandagens, pílulas de febre, remédios para acalmar estômagos.

Nada do calibre que eu preciso para tratar o Peeta.

“Teremos que experimentar alguns,” eu admito. Eu sei que as folhas dos tracker jacker extraem a infecção, então eu começo com elas. Dentro de minutos pressionando o punhado de coisas verdes mastigadas no ferimento, pus começa a escorrer pela lateral de sua perna. Eu digo a mim mesma que isso é uma coisa boa e mordo o interior da minha bochecha forte porque meu café-da-manhã está ameaçando fazer uma reaparição.

“Katniss?” Peeta diz. Eu encontro seus olhos, sabendo que meu rosto deve estar de algum tom de verde. Ele balbucia as palavras. “E quanto aquele beijo?”

Eu caio em risada porque a coisa toda é tão revoltante que não consigo aguentar.

“Algo errado?” ele pergunta um tanto ingenuamente demais.

“Eu... eu não sou nada boa com isso. Eu não sou a minha mãe. Eu não faço ideia do que estou fazendo e odeio pus,” eu digo. “Ui!” eu me permito soltar um resmungo enquanto lavo a primeira rodada de folhas e aplico a segunda. “Uuui!”

“Como você caça?” ele pergunta.

“Confie em mim. Matar coisas é muito mais fácil que isso,” eu digo. “Apesar de que, pelo que sei, possa estar te matando.”

“Pode se apressar um pouquinho?” ele pergunta.

“Não. Cala a boca e coma suas peras,” eu digo.

Após três aplicações e o que parece ser um balde de pus, o ferimento parece mesmo melhor. Agora que o inchaço abaixou-se, eu consigo ver

o quão profundamente a espada de Cato cortou. Até o osso.

“E agora, Dra. Everdeen?” ele pergunta.

“Talvez eu coloque um pouco da pomada pra queimadura nisso. Eu acho que ajuda com infecção, de qualquer jeito. E enfaixar?” eu digo. Eu faço isso e a coisa toda parece muito mais controlável, coberta em algodão branco limpo. Apesar de que, contra a bandagem estéril, a bainha de sua cueca parece nojenta e transbordando com doenças contagiosas. Eu puxo a mochila da Rue. “Aqui, cubra-se com isso e eu lavarei sua cueca.”

“Ah, eu não ligo se você me ver,” diz Peeta.

“Você é exatamente como o resto da minha família,” eu digo. “Eu ligo, tudo bem?” Eu viro de costas e olho para o riacho até que a cueca chapinhe na corrente. Ele deve estar se sentindo um tantinho melhor se ele consegue atirar.

“Sabe, você é meio sensível para uma pessoa tão letal,” diz Peeta enquanto eu bato sua cueca entre duas pedras para limpá-la.

“Gostaria de ter deixado você dar um banho no Haymitch no final das contas.”

Eu torço meu nariz para a memória. “O que ele te mandou até agora?”

“Nadinha,” diz Peeta. Então há uma pausa, enquanto ele se dá conta.

“Por que, você conseguiu algo?”

“Remédio para queimadura,” eu digo quase timidamente. “Ah, e um pouco de pão.”

“Eu sempre soube que você era a favorita dele,” diz Peeta.

“Por favor, ele não suporta ficar no mesmo cômodo que eu," eu digo.

“Porque vocês são muito parecidos,” resmunga Peeta. Eu ignoro isso, no entanto, porque essa realmente não é a hora de eu insultar o Haymitch, que é meu primeiro impulso.

Eu deixo Peeta cochilar enquanto suas roupas secam, mas ao final da tarde, eu não ouso esperar ainda mais. Eu gentilmente balanço seu ombro. “Peeta, temos que ir agora.”

“Ir?” Ele parece confuso. “Ir para onde?”

“Pra longe daqui. Corrente abaixo talvez. Para algum lugar em que possamos nos esconder até que você esteja mais forte,” eu digo. Eu ajudo-o a se vestir, deixando seus pés descalços para que possamos andar na água, e puxo-o na vertical. Seu rosto é drenado de cor no momento que coloca peso em sua perna. “Vamos. Você consegue fazer isso.”

Mas ele não consegue. Não por muito tempo, pelo menos. Nós andamos cerca de quarenta e cinco metros correnteza abaixo, com ele apoiado no meu ombro, e eu posso afirmar que ele vai desmaiar. Eu o sento na ribanceira, coloco sua cabeça entre seus joelhos, e dou tapinhas em suas costas sem jeito enquanto vasculho a área. É claro, eu adoraria colocá-lo em cima de uma árvore, mas isso não vai acontecer. Podia ser pior, contudo. Algumas dessas pedras formam pequenas estruturas parecidas com cavernas. Eu ponho meus olhos em uma a cerca de dezoito metros acima do riacho. Quando é capaz de ficar em pé, eu meio guio, meio carrego-o até a caverna. Na verdade, eu gostaria de procurar um lugar melhor, mas esse terá que servir porque meu aliado está ferido. Branco feito papel, arfando, e, apesar de ter começado agora a esfriar, ele está tremendo.

Eu cubro o chão da caverna com uma camada de folhas de pinheiro, desenrolo meu saco de dormir, e o enfio dentro dele. Eu ponho algumas pílulas e um pouco de água dentro dele quando ele não está notando, mas ele se recusa a comer até mesmo a fruta. Então ele simplesmente fica deitado ali, seus olhos treinados no meu rosto enquanto eu construo um tipo de cobertura de vinhas para esconder a boca da caverna. O resultado é insatisfatório. Um animal poderia não questionar isso, mas um humano veria que mãos tinham manufaturado isso rápido o bastante. Eu rasgo-a em frustração.

“Katniss,” ele diz. Eu vou até ele e tiro o cabelo de seus olhos. “Obrigado por me encontrar.”

“Você teria me encontrado se pudesse,” eu digo. Sua testa está queimando. Como se o remédio não está fazendo efeito algum.

De repente, do nada, fico com medo que ele vá morrer.

“Sim. Olha, se eu não voltar –” ele começa.

“Não fale assim. Eu não drenei todo esse pus por nada," eu digo.

“Eu sei. Mas só no caso de eu não –” ele tenta continuar.

“Não, Peeta, eu não quero nem discutir isso,” eu digo, colocando meus dedos em seus lábios para silenciá-lo.

“Mas eu –” ele insiste.

Impulsivamente, eu me inclino para frente e beijo ele, parando suas palavras. Isso está provavelmente atrasado, de qualquer jeito, já que ele está certo, nós devíamos estar loucamente apaixonados. É a primeira vez que eu beijei um garoto, o que deveria fazer algum tipo de impressão, eu acho, mas tudo que consigo registrar é como seus lábios estão anormalmente quentes de febre. Eu me separo e puxo a beirada do meu saco de dormir ao redor dele. “Você não vai morrer. Eu proíbo isso. Está certo?”

“Está certo,” ele sussurra.

Eu saio no ar frio da noite bem quando um paraquedas flutua do céu. Meus dedos rapidamente desfazem o nó, esperando por algum medicamento real para tratar a perna de Peeta. Ao invés disso eu encontro pote de caldo quente.

Haymitch não podia estar me mandando uma mensagem mais clara. Um beijo equivale a um pote de caldo. Eu quase consigo ouvir seu resmungo.

“Você deveria estar apaixonada, querida. O garoto está morrendo. Me dê algo com o que possa trabalhar!"

E ele está certo. Se eu quero manter Peeta vivo, eu tenho que dar à audiência algo a mais para se preocupar. Amantes desafortunados desesperados para chegar em casa juntos. Dois corações batendo como um. Romance.

Nunca tendo me apaixonado, isso será realmente difícil. Eu penso nos meus pais. O jeito como meu pai nunca falhou em trazer presentes para ela da floresta. O modo como o rosto de minha mãe se iluminava ao som das botas dele na porta. O jeito como ela quase tinha parado de viver quando ele morreu.

“Peeta!” eu digo, tentando o tom especial que minha mãe usava só com o meu pai. Ele cochilou novamente, mas eu o beijo para acordá-lo, o que parece assustá-lo. Então ele sorri como se fosse ficar feliz em ficar deitado ali me olhando para sempre. Ele é ótimo nessas coisas.

Eu levanto o pote. “Peeta, olhe o que Haymitch te mandou.”

20

Dar o caldo para Peeta levou uma hora de persuasão, suplicas, ameaças, e sim, beijos, mas finalmente, gole por gole, ele esvaziou o pote. Deixo-o dormir então e atendo às minhas próprias necessidades, engolindo um suprimento de ervas e raízes enquanto observo o relatório diário no céu. Sem novas casualidades. Mesmo assim, Peeta e eu demos à audiência um dia bastante interessante. Se tivermos sorte, os Gamemakers vão nos permitir uma noite pacífica.

Automaticamente procuro ao redor uma boa árvore para me abrigar antes de perceber que acabou. Pelo menos por enquanto. Não posso deixar Peeta desprotegido no chão. Eu deixo a cena de seu último esconderijo na margem do córrego intocado – como eu poderia ocultá-la? – e estamos a poucos cinquenta metros rio abaixo. Ponho meus óculos, colocando minhas armas ao alcance, e sento-me para me manter em vigilância.

A temperatura cai rapidamente eu logo estou tremendo até os ossos. Eventualmente, eu sedo e deslizo para dentro do saco de dormir com Peeta. Está quente e eu me aconchego agradecida até perceber que está mais do que quente, está excessivamente quente porque o saco está refletindo a febre dele. Verifico sua testa e encontro-a queimando e

seca. Não sei o que fazer. Deixo-o no saco e espero que o calor excessivo termine a febre? Tiro-o dali e espero que o ar da noite o esfrie? Acabo apenas umedecendo uma tira de gaze e colocando-a sobre sua testa. Parece fraco, mas tenho medo de fazer algo drástico demais.

Passo a noite meio sentada, meio deitada ao lado de Peeta, refrescando a gaze, tentando não pensar no fato de, juntando-me a ele, eu me fiz muito mais vulnerável do que quando estava sozinha. Presa ao chão, de guarda, com uma pessoa muito doente para tomar conta. Mas eu sabia que ele estava machucado. E ainda fui atrás dele. Eu só tenho de confiar que qualquer que seja o instinto que me mandou encontrá-lo era bom.

Quando o céu fica róseo, noto o brilho de suor do lábio de Peeta e descubro que a febre acabou. E não voltou ao normal, mas a febre baixou alguns graus. Noite passada, quando eu estava recolhendo vinhas, topei com as bagas de Rue. Descasquei a fruta e amassei no pote de caldo com água fria.

Peeta se esforça para se levantar quando eu alcanço a caverna. “Eu acordei e você não estava aqui,” ele diz. “Estava preocupado com você.”

Tenho de rir quando eu o tranquilizo. “Você estava preocupada comigo? Você já se olhou ultimamente?”

“Pensei que Cato e Clove tinham te encontrado. Eles gostam de caçar a noite,” diz, ainda sério.

“Clove? Quem é essa?” Pergunto.

“A garota do Distrito Dois. Ela ainda está viva, certo?” diz.

“Sim, há apenas eles e nós, e Thresh e Foxface,” digo. “Esse é o apelido que eu dei para a garota do Cinco. Como você se sente?”

“Melhor do que ontem. Essa é uma enorme melhoria sobre a lama,” diz. “Roupas limpas e remédio e saco de dormir... e você.”

“Ah, certo, a coisa toda de romance. Estendo a mão para tocar sua bochecha e ele a pega e pressiona contra seus lábios. Lembro-me do meu pai fazendo isso com a minha mãe e pergunto de onde Peeta pegou isso. Não tenho certeza se foi do pai dele e da bruxa.

“Sem mais beijos para você até que tenha comido,” digo.

Nós conseguimos colocá-lo contra a parede e ele, obedientemente, engole as colheradas de mingau de uvas que eu fiz. Ele recusa as ervas novamente, no entanto.

“Você não dormiu,” Peeta diz.

“Estou bem,” digo. Mas a verdade é, estou exausta.

“Durma agora. Vou ficar observando. Vou te acordar se algo acontecer,” diz. Eu hesito. “Katniss, você não pode ficar acordada para sempre.”

Ele tem um ponto aqui. Tenho que dormir eventualmente. E provavelmente é melhor fazer isso agora quando ele parece relativamente alerta e temos a luz do dia do nosso lado. “Tudo bem,” digo. “Mas só por algumas horas. Então você me acorda.”

É muito quente para o saco de dormir agora. Eu coloco-o sobre o chão da caverna e deito, uma mão no meu arco carregado no caso de eu ter de atirar a qualquer momento. Peeta se senta ao meu lado, inclinando-se contra a parede, sua perna ruim estirada ante a ele, seus olhos focados no mundo lá fora. “Vá dormir,” diz suavemente. Sua mão afaga uma mecha do meu cabelo sobre minha testa. Diferente dos beijos e das carícias encenadas até agora, esse gesto parece natural e confortante. Não quero que ele pare e ele não para. Ele ainda está tocando meu cabelo quando caio no sono.

Tempo demais. Dormi tempo demais. Sei do momento em que abro meus olhos que é de tarde. Peeta está no meu lado, sua posição inalterada. Sento-me, sentindo-me meio defensiva, mas melhor do que estive em dias.

“Peeta, você deveria me acordar depois de algumas horas,” digo.

“Pra quê? Nada aconteceu aqui,” ele diz. “Além disso, eu gosto de te observar dormir. Você não faz cara feia. Melhora muito sua aparência.”

Isso, é claro, me traz uma cara feia que o faz rir. É quando percebo quão seco seus lábios estão. Toco sua testa. Quente como um fogão a carvão. Ele afirma que esteve bebendo, mas o recipiente ainda está todo cheio para mim. Dou a ele mais pílulas para febre e fico perto dele enquanto ele toma o primeiro, e depois um segundo quarto de água. Então olho suas feridas menores, as queimaduras, as picadas, que estão mostrando melhoras. Eu me firmo e desato sua perna.

Meu coração para meu estômago. Está pior, muito pior. Não há pus em evidência, mas o inchaço aumentou e a pele brilhante está inflamada. Então vejo as listras vermelhas começando a subir pela sua perna. Envenenamento sanguíneo. Se não for parado, vai matá-lo com certeza. Minhas folhas mastigadas e pomada não vão pará-lo. Vamos precisar de um forte antibiótico do Capitol. Não posso imaginar o custo de um remédio tão forte.

Se Haymitch juntar toda contribuição de todos os patrocinadores, ele teria o bastante? Duvido. Presentes sobem em preço à medida que os Games continuam. O que compra uma refeição completa num dia compra um biscoito no dia doze. E o tipo de remédio que Peeta precisa teria sido um prêmio desde o início.

“Bem, há mais inchaço, mas o pus se foi,” digo numa voz instável.

“Sei o que envenenamento sanguíneo é, Katniss,” diz Peeta. “Mesmo que minha mãe não seja uma curandeira.”

“Você só tem de sobreviver aos outros, Peeta. Eles vão te curar no Capitol quando nós ganharmos,” digo.

“Sim, é um bom plano,” diz. Mas sinto que isso é mais para meu benefício.

“Você tem que comer. Mantenha sua força para cima. Vou fazer sua sopa,” digo.

“Não acenda o fogo,” diz. “Não vale a pena.”

“Vamos ver,” digo. Quando levo o pote para o riacho, estou abatida com quão brutalmente quente está. Juro que os Gamemakers estão progressivamente aumentando a temperatura do dia e diminuindo a noite. O calor das pedras do lago me da uma ideia, entretanto. Talvez eu não precise acender o fogo.

Eu me sento numa grande pedra lisa no meio do caminho entre o lago e a caverna. Depois de purificar meio pote de água, coloco-o sob luz do sol e acrescendo algumas pedras quentes do tamanho de ovos na água. Sou a primeira a admitir que eu não saiba cozinhar muito bem. Mas visto que fazer sopa consiste basicamente em jogar tudo num pote e esperar, esse é um dos meus melhores pratos. Moo ervas até que elas quase se tornem uma massa e misturo com as raízes de Rue. Felizmente elas já

foram torradas, assim preciso apenas esquentá-las. Agora mesmo, entre a luz do sol e as pedras, a água está quente. Coloco nela a carne e as raízes, tiro as pedras, e vou procurar algo verde para temperá-lo um pouco. Em pouco tempo, encontro um tufo de cebolinhas crescendo na base de algumas pedras. Perfeito. Corto-as bem finas e acrescento-as ao pote, trocando as pedras novamente, colocando a tampa, e deixando o resto acontecer.

Vejo poucos sinais do jogo ao redor, mas não me sinto confortável deixando Peeta sozinho enquanto caço, então faço meia dúzia de armadilhas e rezo para ter sorte. Pergunto-me sobre os outros tributos, como eles estão fazendo agora que sua principal fonte de comida explodiu. Pelo menos três deles, Cato, Clove, e Foxface, contavam com ela. Provavelmente Thresh não, entretanto. Tenho o pressentimento que ele deve dividir algum do conhecimento de Rue de como se alimentar da terra. Eles estão lutando entre si? Procurando por nós? Talvez um deles tenha nos localizado e esteja apenas esperando pelo momento certo para atacar. A ideia me envia de volta para a caverna.

Peeta está estendido sobre o saco de dormir nas formas das pedras. Embora ele tenha se animado quando eu entrei, está claro que ele se sente miserável. Ponho uns panos frios sobre sua testa, mas eles ficam quentes logo que tocam sua pele.

“Você quer algo?” Pergunto.

“Não,” diz. “Obrigado. Espere, sim. Conte-me uma história.”

“Uma história? Sobre o quê?” Digo. Não sou uma boa contadora de histórias. É como cantar. Mas de vez em quando, Prim consegue uma de mim.

“Algo feliz. Conte-me sobre o dia mais feliz que você pode se lembrar,” diz Peeta.

Algo entre um suspiro e um bufo de exasperação deixa minha boca. Uma história feliz? Isso requer muito mais esforço que a sopa. Eu espremo meu cérebro por boas memórias. A maioria envolve Gale e eu fora caçando e de alguma forma não penso que essas iriam ser boas para Peeta e a audiência. Resta Prim.

“Eu já te contei como consegui a cabra de Prim?” Pergunto. Peeta

balança a cabeça, e olha para mim com expectativa. Então eu começo. Mas cuidadosamente. Porque minhas palavras estão saindo para toda Panem. E enquanto as pessoas sem dúvida somaram dois mais dois e perceberam que caço ilegalmente, não quero machucar Gale ou Greasy Sae ou a açougueira, ou até os Pacificadores de casa que são meus clientes, por anunciar publicamente que eles quebram a lei, também.

Aqui está a verdadeira história de como consegui dinheiro para a cabra de Prim, Lady. Era uma tarde de sexta, o dia anterior ao décimo aniversário de Prim no final de maio. Logo que a escola terminou, Gale e eu entramos na floresta, porque eu queria conseguir o bastante para trocar por um presente para Prim. Talvez algum novo tecido para um vestido ou uma escova de cabelo. Nossas armadilhas foram bem feitas e a floresta estava cheia de verduras, mas isso realmente era nada mais que nossa média de uma noite de sexta. Estava desapontada quando voltamos, mesmo Gale dizendo que seria melhor no dia seguinte. Nós estávamos descansando por um momento perto do riacho quando o vimos. Um jovem cervo, provavelmente de um ano, pelo seu tamanho. Seus chifres ainda estavam crescendo, ainda pequenos e revestidos de veludo. Posicionado para correr, mas inconsciente de nós, não familiar com humanos. Bonito.

Menos bonito, talvez, quando duas flechas o pegaram, uma no pescoço, outra no peito. Gale e eu atiramos ao mesmo tempo. O cervo tentou correr, mas tropeçou, e a faca de Gale deslizou pelo seu pescoço antes que ele soubesse o que estava acontecendo. Momentaneamente, senti uma dor por matar algo tão jovem e inocente. E então meu estômago rugiu ao pensar naquela carne jovem e inocente.

Um veado! Gale e eu tínhamos apenas pegado três no total. O primeiro, uma corça que tinha machucado a perna de alguma forma, quase não contava. Mas sabíamos por experiência que não deveríamos levar a carcaça para o Hob. Isso causou caos com pessoas barganhando as partes e, na verdade, tentando pegar alguns pedados para si. Greasy Sae interferiu e mandou nossa corça para a açougueira, mas não antes de ele ser muito danificado, pedaços grande de carne levados, a pele cheia de buracos. Embora todos tenham pagado justamente, isso baixou o preço da caça.

Dessa vez, esperamos até o anoitecer e passamos pelo buraco na cerca

perto da açougueira. Embora conhecíamos os caçadores, não seria bom carregar o veado de 10 quilos pelas ruas do Distrito 12 à luz do dia, como se estivéssemos esfregando-o na cara dos oficiais.

A açougueira, uma mulher pequena e volumosa de nome Rooba, veio para a porta de trás quando batemos. Você não discute com Rooba. Ela te dá um preço, que você pega ou parte, mas é um preço justo. Pegamos sua oferta do veado e jogou dois bifes de veado que podíamos pegar depois do abate. Mesmo com o dinheiro dividido por dois, nem Gale nem eu tivemos tanto de uma vez em nossas vidas. Decidimos manter em segredo e surpreender nossas famílias com o dinheiro da carne no final do próximo dia.

Foi daí onde tirei dinheiro para a cabra, mas contei a Peeta que vendi um velho medalhão de prata da minha mãe. Isso não pode machucar ninguém. Então pego a história do final da tarde do aniversário de Prim.

Gale e eu fomos ao mercado na praça para que eu pudesse comprar o material do vestido. Enquanto eu estava correndo meus dedos sobre um grosso pano azul de algodão, algo apareceu na minha vista. Há um velho que mantém um pequeno rebanho de cabras do outro lado de Seam. Não sei seu nome real, todos o chamam apenas de Homem da Cabra. Suas juntas são inchadas e deformadas em ângulos dolorosos, e ele tem uma tosse seca que prova que ele passou anos nas minas. Mas ele é sortudo. Em algum momento ele juntou dinheiro suficiente para essas cabras e agora tem algo a fazer na sua velhice além de morrer de fome. Ele é imundo e impaciente, mas as cabras são limpas e o leite delas é rico se você pode bancar.

Uma das cabras, uma branca com manchas pretas, estava caída numa carroça. Era fácil ver o por que. Algo, provavelmente um cão, bateu no seu ombro e uma infecção começou. Isso era ruim, o Homem da Cabra tinha segurado-a para pegar seu leite. Mas eu pensei que conhecia alguém que podia consertar.

“Gale,” sussurrei. “Quero uma cabra para Prim.”

Possuir uma cabra pode mudar sua vida no Distrito 12. Os animais podem viver à quase tudo, e Meadow tem a alimentação perfeita, e eles podem dar quatro galões de leite por dia. Para beber, fazer leite, vender. Não é nem contra a lei.

“Ela está muito mal,” disse Gale. “É melhor dar uma olhada mais de perto.”

Aproximamo-nos e compramos um copo de leite para dividir, então ficamos perto da cabra como se estivéssemos curiosos.

“Deixem-na,” disse o homem.

“Apenas olhando,” disse Gale.

“Bem, olhem rápido. Ela vai pra açougueira logo. Dificilmente alguém vai comprar o leite dela, então eles apenas pagam metade do preço,” disse o homem.

“Quando a açougueira está dando por ela?” Perguntei.

O homem encolheu os ombros. “Fiquem por aí e vejam.” Virei-me e vi Rooba vindo pela praça para nós. “Sorte você aparecer,” disse o Homem da Cabra quando ela chegou. “A garota está de olho na sua cabra.”

“Não se ela a comprou,” digo cuidadosamente.

Rooba olha para mim de baixo para cima e franze o cenho para a cabra. “Ela não é. Olhe para aquele ombro. Aposto que metade da carcaça estará muito podre, até para salsicha.”

“O quê?” disse o Homem da Cabra. “Nós tínhamos um trato.”

“Nós tínhamos um trato com o animal com poucas marcas de dentes. Não essa coisa. Venda-a para a garota se ela for estúpida o bastante para levá-la,” disse Rooba. Quando ela se retirava, vi sua piscadela.

O Homem da Cabra estava furioso, mas ainda quis se livrar daquela cabra. Levou meia hora para acertar o preço. Uma boa multidão se juntou para dar opinião. Era um excelente negócio se a cabra vivesse; e um roubo se ela morresse. As pessoas tomavam seus lados na discussão, mas eu levei a cabra.

Gale se ofereceu para carregá-la. Acho que ele queria ver o rosto de Prim tanto quanto eu. Num momento de vertigem, comprei um laço rosa e atei no seu pescoço. Então corremos para minha casa.

Você deveria ter visto a reação de Prim quando entramos com a cabra. Lembrar-se da garota que chorou para salvar aquele terrível gato velho, Buttercup. Ela estava tão excitada que começou a chorar e rir ao mesmo

tempo. Minha mãe estava menos animada, vendo o machucado, mas então começou a trabalhar neles, moendo ervas e persuadindo a mistura a descer pela garganta do animal.

“Eles parecem você,” diz Peeta. Quase esqueci que ele estava ali.

“Ah, não, Peeta. Eles trabalharam com mágica. Aquela coisa não poderia morrer mesmo se tentasse,” digo. Mas então mordo minha língua, percebendo como deve ter soado para Peeta, que estava morrendo, nas minhas incompetentes mãos.

“Não se preocupe. Não estou tentando,” ele brinca. “Termine a história.”

“Bem, é isso. Só lembro-me daquela noite, Prim insistiu em dormir com Lady no cobertor próximo ao fogo. E antes de dormirem, a cabra lambeu sua bochecha, como se estivesse dando a ela um beijo de boa noite ou algo assim,” digo. “Já era louca por ela.”

“Ainda estava usando a fita rosa?” ele pergunta.

“Acho que sim,” digo. “Por quê?”

“Estou apenas tentando imaginar,” diz pensativamente. “Posso ver porque esse dia te deixou feliz.”

“Bem, eu sabia que aquela cabra seria uma pequena mina de ouro,” digo.

“Sim, é claro que eu estava me referindo a isso, não ao último presente que você deu a sua irmã que ama tanto que tomou seu lugar na colheita,” diz Peeta secamente.

“A cabra se pagou por si só. Muitas vezes,” digo num tom superior.

“Bem, ela não ousaria mais nada depois de você ter salvado a vida dela,” diz Peeta. “Tenciono fazer a mesma coisa.”

“Sério? O que você vai me custar de novo?” pergunto.

“Muitos problemas. Não se preocupe. Você ganhará de volta tudo,” diz.

“Você não está fazendo sentido,” digo. Testo sua testa. A febre não subiu. “Você está mais frio, entretanto.”

O som de trombetas me assusta. Fico de pé e vou até a boca da caverna rapidamente, não querendo perder uma sílaba. É meu novo

melhor amigo, Claudius Templesmith, e como eu esperava, ele está nos convidando para um banquete. Bem, nós não estamos com tanta fome e, na verdade, eu afasto sua oferta com indiferença quando ele diz, “Agora esperem. Alguns de vocês podem já estar rejeitando minha oferta. Mas não é um banquete ordinário. Cada um de vocês precisa de algo desesperadamente.”

Eu preciso de algo desesperadamente. Algo para curar a perna de Peeta.

“Cada um de vocês vai encontrar esse algo numa mochila, marcada com o número do seu distrito, na Cornucópia ao amanhecer. Pensem bem sobre recusar a aparecer. Para alguns de vocês, essa será a última chance,” diz Claudius.

Não há nada mais, apenas suas palavras pairando no ar. Pulo quando Peeta agarra meu ombro de trás. “Não,” ele diz. “Você não vai arriscar sua vida por mim.”

“Quem disse que eu ia?” digo.

“Então, você não vai?” ele pergunta.

“Claro que não vou. Dê-me algum crédito. Você acha que vou correr direto para alguma competição livre contra Cato, Clove e Thresh? Não seja estúpido,” digo, ajudando-o a se deitar. “Vou deixá-los lutar, e veremos quem estará no céu amanhã de noite, e vamos planejar daí.”

“Você é uma péssima mentirosa, Katniss. Não sei como você sobreviveu por tanto tempo.” Ele começa a me imitar. “Eu sabia que aquela cabra seria uma pequena mina de outro. Você está mais frio, entretanto. É claro que eu não vou.” Ele balança a cabeça. “Nunca jogue cartas. Você vai perder até sua última moeda,” diz.

A raiva ruboriza meu rosto. “Certo, eu vou, e você não pode me parar!”

“Posso te seguir. Ao menos metade do caminho. Posso não chegar à Cornucópia, mas se eu gritar seu nome, aposto que algo pode me encontrar. E então vou estar morto, com certeza,” ele diz.

“Você não conseguirá andar cem metros daqui com essa perna” digo.

“Então vou me arrastar,” diz Peeta. “Você vai e eu vou, também.”

Ele é teimoso o bastante e talvez só forte o bastante para fazer. Vir

uivando atrás de mim na floresta. Mesmo se um tributo não encontrá-lo, alguma coisa mais vai. Ele não pode se defender. Provavelmente terei de prendê-lo na caverna para ir. E quem sabe o que o esforço pode fazer com ele?

“O que eu deveria fazer? Sentar aqui e ver você morrer?” digo. Ele pode saber que não é uma opção. Que a audiência me odiaria. E francamente, eu me odiaria, também, se nem tentasse.

“Não vou morrer. Eu prometo. Se você prometer não ir,” ele diz.

Estamos em algo como um empate. Sei que não posso argumentar com ele nessa, então nem tento. Finjo, relutante, concordar. “Então você tem de fazer o que eu disser. Beba sua água, acorde-me quando eu disser, e coma cada pedaço de sopa, não importa quão nojento ela seja!” Grito para ele.

“Feito. Está pronta?” ele pergunta.

“Espere aqui,” digo. O ar ficou frio embora o sol ainda esteja alto. Estou certa sobre os Gamemakers bagunçando a temperatura. Pergunto-me se a coisa que alguém precisa desesperadamente é um bom banquete. A sopa ainda está boa e quente no pote de ferro. E, na verdade, não tem um gosto muito ruim.

Peeta come sem reclamar, até raspa o pote para mostrar seu entusiasmo. Ele fala como está deliciosa, que deveria ser encorajador, se você não soubesse o que a febre faz às pessoas. Ele é como escutar Haymitch antes que o álcool o afogue na incoerência. Dou a ele outra dose de remédio para febre antes dele dormir completamente.

Quando desço até o riacho para me lavar, tudo que posso pensar é que ele vai morrer se eu não for ao banquete. Vou mantê-los por um dia ou dois, e então a infecção vai atingir seu coração ou seu cérebro ou seus pulmões e ele se vai. E eu estarei aqui sozinha. De novo. Esperando pelos outros.

Estou tão perdida nos pensamentos que acho perto um paraquedas, embora ele flutuasse ante a mim. Então eu me lanço atrás dele, puxando-o da água, rasgando o tecido prateado para recuperar o frasco. Haymitch fez! Ele conseguiu remédio – não sei como, persuadiu algumas tolas mulheres românticas para vender suas joias – e posso

salvar Peeta! É um frasco tão pequeno, porém. Deve ser forte o bastante para curar alguém tanto doente como Peeta. Uma onda de dúvidas me atravessa. Destampo o frasco e dou uma cheirada profunda. Minha força cai ao doentio cheiro doce. Sem dúvidas, é sonífero. Um remédio comum no Distrito 12. Barato, em relação aos outros remédios, mas muito viciante. Quase todos têm uma dose ou outra. Temos uma garrafa em casa. Minha mãe dá a histéricos pacientes para desacordá-los para dar pontos numa ferida ruim ou aquietar suas mentes ou apenas ajudar alguém em dor a atravessar a noite. É apenas um pouco. Um frasco desse tamanho poderia desacordar Peeta por todo um dia, mas qual é o bom disso? Estou tão furiosa que estou quase atirando a última oferta de Haymitch no riacho percebo. Um dia todo? É mais do que eu preciso.

Eu moo um punhado de bagas para que o gosto não seja não notável e acrescendo folhas de hortelã em boa medida. Então volto para a caverna. “Trouxe para você um banquete. Achei bagas um pouco rio abaixo.”

Peeta abre sua boca para o primeiro pedaço sem hesitação. Ele engole e depois franze o cenho levemente. “Elas são muito doces.”

“Sim, elas são bagas doces. Minha mãe faz geleia com eles. Você nunca as provou antes?” digo, empurrando a próxima colherada na sua boca.

“Não,” ele diz, quase surpreso. “Mas o gosto é familiar. Bagas doces?”

“Bem, você não pode consegui-las no mercado, elas são silvestres,” digo. Outro bocado desce. Apenas um para ir.

“Elas são doces como xarope,” diz, tomando a última colherada. “Xarope.” Seus olhos se ampliam quando ele percebe a verdade. Eu pressiono minha mão sobre sua boca e seu nariz fortemente, forçando-o a engolir em vez de cuspir. Ele tenta vomitar o mistura, mas é tarde demais, ele já está perdendo a consciência. Mesmo quando ele desacorda, posso ver em seus olhos que o que fiz é imperdoável.

Sento-me sobre meus calcanhares e olho para ele com uma mistura de tristeza e satisfação. Uma baga mancha seu queijo, e eu o limpo. “Quem não pode mentir, Peeta?” digo, embora ele não possa me escutar.

Isso não importa. O resto de Panem pode.

21

Nas horas restantes antes do anoitecer, eu reúno pedras e faço e faço o meu melhor para camuflar a abertura da caverna. É um processo demorado e árduo, mas após suar muito e deslocar as coisas do lugar, estou bastante satisfeita com o meu trabalho. A caverna parece ser agora uma parte de uma pilha maior de pedras, como muitas na vizinhança. Eu ainda posso rastejar até o Peeta por uma pequena abertura, mas é indetectível do lado de fora. Isso é bom, porque eu precisarei dividir aquele saco de dormir novamente hoje à noite. E, também, se eu não voltar do banquete, Peeta ficará escondido, mas não inteiramente aprisionado. Apesar de eu duvidar que ele possa aguentar muito mais sem remédio. Se eu morrer no banquete, o Distrito 12 provavelmente não terá um vencedor.

Eu faço uma refeição com o peixe menor e mais espinhento que habita o riacho aqui abaixo, encho cada recipiente com água e a purifico, e limpo minhas armas. Eu tenho nove flechas restantes. Eu debato se devo deixar a faca com Peeta para que ele tenha alguma proteção enquanto eu estiver longe, mas realmente não há razão. Ele estava certo sobre camuflagem ser sua última defesa final. Mas eu talvez ainda tenha uso para a faca. Quem sabe o que poderei encontrar?

Essas são algumas das coisas de que estou bastante certa. Que pelo menos Cato, Clove e Thresh estarão por perto quando o banquete começar. Não tenho muita certeza sobre a Foxface, já que confrontação direta não é seu estilo ou ponto forte. Ela é ainda menor do que eu e está desarmada, a não ser que tenha pego algumas armas recentemente.

Ela provavelmente ficará em algum lugar por perto, vendo o que pode catar. Mas os outros três... ficarei ocupada. Minha habilidade de matar a distância é minha melhor vantagem, mas eu sei que terei que ir até o fim para conseguir aquela mochila, a com o número 12 que Claudius Templesmith mencionou.

Eu observo o céu, esperando por um oponente a menos ao amanhecer, mas ninguém aparece hoje à noite. Amanhã haverá rostos lá no alto. Banquetes sempre resultam em fatalidades.

Eu engatinho até a caverna, guardo meus óculos, e me aconchego próxima ao Peeta. Felizmente, eu tive aquele bom e longo sono hoje. Tenho que permanecer acordada. Eu não acho realmente que alguém atacará nossa caverna hoje à noite, mas não posso arriscar perder o amanhecer.

Tão fria, hoje a noite está tão amargamente fria. Como se os Gamemakers tivessem mandado uma infusão de ar congelado na arena, o que pode ser exatamente o que tenham feito. Eu me deito próxima ao Peeta no saco, tentando absorver cada pedacinho do calor da febre dele. É estranho estar tão fisicamente próxima a alguém que está tão distante. Peeta podia muito bem estar de volta em Capitol, ou no Distrito 12, ou na lua agora, e ele não estaria mais difícil de se alcançar. Eu nunca me senti mais sozinha desde que os Games começaram.

Simplesmente aceite que será uma noite ruim, eu digo a mim mesma. Eu tento não fazê-lo, mas não consigo evitar pensar na minha mãe e em Prim, me perguntando se elas pregarão o olho esta noite. Nesse estágio tão avançados dos Games, com um evento importante como o banquete, as aulas provavelmente serão canceladas. Minha família pode ou assistir naquela televisão de ferro-velho cheia de estática em casa ou se juntar à multidão na praça e assistir nas telas grandes e claras. Elas terão privacidade em casa, mas apoio na praça. As pessoas lhes falarão coisas bondosas, lhes darão um pouco de comida se puderem se dar ao luxo. Me pergunto se o padeiro já as procurou, especialmente agora que Peeta e eu somos um time, e cumpriu sua promessa de manter a barriga da minha irmã cheia.

Os ânimos devem estar altos no Distrito 12. Raramente temos alguém por quem torcer nesse estágio dos Games. Claro, as pessoas estão

animadas pelo Peeta e por mim, especialmente agora que estamos juntos. Se eu fechar meus olhos, posso imaginar seus gritos para as telas, nos encorajando. Eu vejo seus rostos – Greasy, Sae e Madge e até mesmo os Peacekeepers que compram as minhas carnes – torcendo por nós.

E Gale. Eu o conheço. Ele não estará gritando e torcendo. Mas ele estará assistindo, cada momento, cada reviravolta, e desejando que eu volte para casa. Me pergunto se ele está torcendo para que Peeta volte também. Gale não é meu namorado, mas seria, se eu abrisse essa porta? Ele falou sobre nós fugirmos juntos. Isso era apenas um cálculo prático das nossas chances de sobrevivência longe do distrito? Ou algo mais?

Me pergunto o que ele acha de todos esses beijos.

Através de uma rachadura nas pedras, eu observo a lua cruzar o céu. Ao que eu julgo serem três antes do amanhecer, eu começo os preparos finais. Tenho cuidados em deixar Peeta com água e o kit médico bem ao seu lado. Nada mais será de muito uso se eu não retornar, e até mesmo isso iria apenas prolongar sua vida por um curto período. Após algum debate, eu tiro sua jaqueta e a fecho sobre a minha própria. Ele não precisa dela. Não agora no saco de dormir com sua febre, e durante o dia, se eu não estiver ali para removê-la, ele assará nela. Minhas mãos já estão duras de frio, então eu pego o par de meias extra de Rue, corto buracos para os meus dedos, e coloco-as. De qualquer jeito, ajuda. Eu encho sua pequena sacola com um pouco de comida, uma garrafa d’água, e bandagens, enfio a faca no meu cinto, pego meu arco e flechas. Estou prestes a partir quando me lembro da importância de sustentar a rotina dos amantes desafortunados e me inclino e dou um beijo longo e demorado em Peeta. Imagino os suspiros lacrimejantes emanando de Capitol e finjo afastar uma lágrima própria. Então passo espremida pela abertura nas pedras para a noite.

Minha respiração forma nuvenzinhas brancas quando atinge o ar. Está tão frio quanto uma noite de novembro lá em casa. Uma quando deslizei para a floresta, lanterna na mão, para me juntar a Gale num local pré-arranjado onde nos sentaríamos agasalhados juntos, tomando chá de ervas de frascos de metal, enrolados em colchas, esperando que alguma caça passasse pelo nosso caminho enquanto a manhã chegava. Ah,

Gale, eu penso. Se ao menos você me protegesse agora...

Me movo o mais rápido que ouso. Os óculos são muito notáveis, mas eu ainda sinto falta solenemente do uso do meu ouvido esquerdo. Eu não sei o que a explosão fez, mas danificou algo profundo e irreparável. Não importa. Se eu chegar em casa, serei tão rica que serei capaz de pagar alguém para ouvir para mim.

A floresta sempre parece diferente de noite. Mesmo com os óculos, tudo tem um ângulo estranho. Como se as árvores e flores e pedras diurnas tivessem ido para cama e tivessem mandado versões ligeiramente agourentas de si mesmas para tomarem seu lugar. Não tento nada arriscado, como tomar uma nova rota. Eu caminho pelo riacho e sigo o mesmo trajeto de volta ao esconderijo da Rue perto do lado. Ao longo do caminho, não vejo sinal de outro tributo, nem uma baforada de ar, nem um tremor de galho. Ou sou a primeira a chegar ou os outros se posicionaram na noite passada. Ainda falta mais de uma hora, talvez duas, quando eu me retorço para um arbusto e espero o sangue começar a fluir.

Eu mastigo algumas folhas de menta, meu estômago não aceita muito mais. Graças a Deus, tenho a jaqueta de Peeta, assim como a minha própria. Se não, eu seria forçada a me mover para permanecer aquecida. O céu vira um cinza nebuloso de manhã e ainda não há sinal dos outros tributos. Não é muito surpreendente, na verdade. Todos se distinguiram ou pela força ou pela letalidade ou perspicácia. Eles supõem, eu me pergunto, que tenho Peeta comigo? Eu duvido que Foxface e Thresh saibam que ele foi ferido.

Melhor ainda se acharem que ele está cobrindo por mim quando eu for pegar a mochila.

Mas onde está? A arena se iluminou o bastante para eu remover meus óculos. Eu consigo ouvir os pássaros matinais cantando. Não está na hora? Por um segundo, entro em pânico achando que estou no local errado. Mas não, estou certa de que me lembro de Claudius Templesmith especificando a Cornucópia. E ali está. E aqui estou eu. Então onde meu banquete?

Bem quando o primeiro raio de sol brilha na dourada Cornucópia, há um distúrbio na campina. O chão perante a boca da tromba se dividi em dois

e uma mesa redonda com uma toalha branca-de-neve sobe na arena. Na mesa estão quatro mochilas, duas pretas grandes com os números 2 e 11, uma verde de tamanho médio com o número 5, e uma laranja minúscula – sério, eu podia carregá-la ao redor do meu punho – que deve estar marcada com um 12.

A mesa acabou de cair no lugar quando uma figura lança-se para fora da Cornucópia, pega a mochila verde, e sai a toda velocidade.

Foxface! É bem coisa dela inventar uma ideia tão esperta e arriscada! O resto de nós está ainda aprumado em torno da campina, avaliando a situação, e ela pegou a dela. Ela nos prendeu, também, porque ninguém quer persegui-la, não enquanto sua própria mochila está tão vulnerável na mesa. Foxface deve ter deixado propositadamente as outras mochilas, sabendo que roubando uma sem seu número iria definitivamente encorajar um perseguidor.

Essa deveria ter sido a minha estratégia! Na hora que superei minhas emoções de surpresa, admiração, raiva, ciúmes, e frustração, observo aquela juba de cabelos avermelhados desaparecer nas árvores bem longe da área de alcance. Hum. Estou sempre temendo os outros, mas talvez Foxface seja a verdadeira oponente aqui.

Ela me custou tempo, também, porque agora está claro que eu preciso ir para a mesa a seguir. Quem quer que chegue antes de mim irá facilmente pegar a minha mochila e ir embora. Sem hesitação, eu corro a toda velocidade para a tabela. Eu consigo sentir a emergência do perigo antes de o ver. Felizmente, a primeira faca vem voando pelo meu lado direito, então sou capaz de ouvir e consigo desviar com o meu arco. Me viro, retrocedendo a corda do arco e mando uma flecha diretamente no coração da Clove. Ela se vira exatamente o suficiente para evitar um golpe fatal, mas a ponta perfura seu braço esquerdo. Infelizmente, ela joga com o direito, mas é o suficiente para retardá-la por alguns momentos, tendo que puxar a flecha do seu braço, avaliar a gravidade do ferimento. Eu continuo me movimentando, posicionamento a próxima flecha automaticamente, como só alguém que caçou durante anos sabe fazer.

Estou na mesa agora, meus dedos fechando sobre a minúscula mochila laranja. Minha mão desliza entre as correias e eu a puxo pelo meu

braço, é realmente pequena demais para caber em qualquer outra parte da minha anatomia, e eu estou me virando novamente para atirar quando a segunda faca me pega na testa. Ela corta em cima da minha sobrancelha direita, abrindo uma ferida que envia um fluxo escorrendo pelo meu rosto, cegando meu olho, enchendo minha boca com o gosto picante e metálico do meu próprio sangue. Eu cambaleio para trás, mas ainda consigo enviar minha flecha pronta na direção geral do meu agressor. Eu sei enquanto ela deixa as minhas mãos que vai errar. E então Clove bate em mim, me deixando cair de costas, prendendo meus ombros no chão, com seus joelhos.

É isso, eu penso, e espero, por Prim, que seja rápido. Mas Clove quer saborear o momento. Até mesmo sente que tem tempo. Sem dúvida Cato está em algum lugar próximo, a protegendo, esperando pelo Thresh e possivelmente pelo Peeta.

"Onde está o seu namorado, Distrito Doze? Ainda persistindo?" ela pergunta.

Bem, enquanto estivermos falando eu estou viva. "Ele está lá fora agora. Caçando o Cato," eu rosno para ela. Então eu grito a plenos pulmões. "Peeta!"

Clove comprimi seu punho na minha traqueia, muito eficazmente cortando a minha voz. Mas a cabeça dela está virando de lado a lado, e eu sei que por um momento ela está pelo menos considerando que eu estou dizendo a verdade. Já que nenhum Peeta aparece para me salvar, ela se volta para mim.

"Mentirosa," ela diz com um sorriso. "Ele está quase morto. Cato sabe onde o cortou. Você provavelmente está com ele amarrado em alguma árvore enquanto você tenta manter seu coração batendo. O que está na mochilinha bonita? O remédio para o Lover Boy? Que pena que ele nunca vai recebê-lo."

Clove abre sua jaqueta. Está forrada com um impressionante conjunto de facas. Ela seleciona cuidadosamente uma de aparência quase delicada com uma lâmina cruel e curvada. "Eu prometi ao Cato que se ele me deixasse ter você, eu daria ao público um bom espetáculo."

Luto agora em um esforço para removê-la, mas não adianta.

Ela é muito pesada e seu aperto em mim é muito firme.

"Esqueça, Distrito Doze. Nós vamos te matar. Bem como nós matamos sua aliadinha patética... qual era o nome dela? Aquela que pulava nas árvores? Rue? Bem, Rue primeiro, depois você, e então eu acho que nós vamos simplesmente deixar a natureza cuidar do Lover Boy. Como isso soa?" Clove pergunta. "Agora, por onde começar?"

Ela descuidadamente retira o sangue da minha ferida com a manga da sua jaqueta. Por um momento, ela analisa meu rosto, inclinando-o de lado a lado como se fosse um bloco de madeira e ela estivesse decidindo exatamente que padrão esculpir nele. Eu tento morder sua mão, mas ela pega o cabelo no alto da minha cabeça, me forçando de volta ao chão. "Eu acho..." ela quase ronrona. "Eu acho que vamos começar com a sua boca." Eu aperto os meus dentes juntos enquanto ela traça provocativamente o contorno dos meus lábios com a ponta da lâmina.

Eu não fecho meus olhos. O comentário sobre Rue me encheu de fúria, fúria o suficiente que eu penso em morrer com alguma dignidade. Como o meu último ato de rebeldia, vou encará-la enquanto conseguir enxergar, o que provavelmente não será um período de tempo prolongado, mas eu vou encará-la, eu não vou gritar. Eu vou morrer, de meu próprio jeitinho, invicta.

"Sim, eu não acho que você vai ter muito mais uso para os seus lábios. Quer soprar para o Lover Boy um último beijo?" ela pergunta, eu junto um bocado de sangue e saliva e cuspo no rosto dela. Ela fica vermelha de raiva. "Muito bem. Vamos começar."

Eu me preparo para a agonia que certamente se seguirá. Mas enquanto sinto a ponta abrir o primeiro corte em meu lábio, alguma forma grande arranca Clove do meu corpo e então ela grita. Fico muito estupefata de primeira, incapaz demais de processar o que aconteceu. O Peeta, de alguma forma, veio ao meu resgate? Os Gamemakers soltaram algum animal selvagem para aumentar a diversão? Um aerobarco inexplicavelmente a puxou pelo ar?

Mas quando eu me levanto com meus braços dormentes, vejo que não é nenhuma das alternativas acima. Clove está balançando a trinta centímetros do chão, presa nos braços de Thresh. Solto um suspiro,

vendo-o assim, elevando-se sobre mim, segurando Clove como uma boneca de pano. Me lembro dele grande, mas ele parece mais maciço, mais poderoso do que eu me lembrava. Aliás, ele parece ter ganho peso na arena. Ele vira a Clove e a arremessa no chão.

Quando ele berra, eu pulo, nunca tendo ouvido-o falar acima de um murmúrio. "O que você fez para aquela menininha? Você a matou?"

Clove está lutando para trás de quatro, como um inseto frenético, chocada demais até mesmo para chamar por Cato. "Não! Não, não fui eu!"

"Você disse o nome dela. Eu ouvi você. Você a matou?" Outro pensamento traz uma onda fresca de raiva a seus traços. "Você a cortou como você ia cortar esta menina aqui?"

"Não! Não, eu –" Clove vê a pedra, cerca do tamanho de um pequeno pedaço de pão na mão de Thresh e perde a cabeça. "Cato!" ela chia. "Cato!"

"Clove!" eu ouvi a resposta de Cato, mas ele está muito longe, posso afirmar isso, para ajudá-la. O que ele estava fazendo? Tentando conseguir a Foxface ou o Peeta? Ou ele estivera deitado esperando por Thresh e simplesmente tinha julgado mal a localização dele?

Thresh desce a pedra com força contra a têmpora de Clove.

Não está sangrando, mas consigo ver o amasso em seu crânio e sei que ela é um caso perdido. Ainda há vida nela agora, contudo, na rápida ascensão e queda de seu peito, no baixo gemido escapando de seus lábios.

Quando Thresh gira para mim, a pedra levantada, eu sei que não há propósito em correr. E meu arco está vazio, a última flecha armada tinha ido parar na direção de Clove. Estou presa no brilho dos seus estranhos olhos castanhos dourados. "O que ela quis dizer? Sobre Rue ser sua aliada?"

"Eu – eu – nós nos unimos. Explodimos os suprimentos. Eu tentei salvá-la, eu tentei. Mas ele chegou lá primeiro. Distrito 1," eu digo. Talvez se ele souber que eu ajudei a Rue, ele não escolherá algum fim lento e sádico para mim.

"E você o matou?" ele exige.

"Sim. Eu matei ele. E a enterrei em flores," eu digo. "E eu cantei para ela até dormir."

Lágrimas brotam dos meus olhos. A tensão e a luta saem de mim com a lembrança. E fico oprimida pela Rue, e pela dor na minha cabeça, e pelo meu medo de Thresh, e pelo gemido da menina morrendo a alguns metros de distância.

"Até dormir?" Thresh diz rispidamente.

"Até morrer. Eu cantei até que ela morresse," eu digo. "O seu distrito... eles me mandaram pão." Minha mão levanta-se, mas não para pegar uma flecha que eu sei que nunca vou alcançar. Só para enxugar meu nariz. "Faça isso rápido, está bem, Thresh?"

Emoções conflitantes cruzam o rosto de Thresh. Ele abaixa a pedra e aponta para mim, quase acusadoramente. "Só dessa vez, eu te deixarei ir. Pela garotinha. Você e eu, estamos quites. Não se deve mais nada. Entendeu?"

Aceno porque entendo mesmo. Sobre se dever. Sobre odiar isso. Entendo que se Thresh ganhar, ele terá que voltar e enfrentar um distrito que já quebrou todas as regras para me agradecer, e ele está quebrando as regras por me agradecer também. E eu entendo que, no momento, Thresh não vai esmagar o meu crânio.

"Clove!" a voz de Cato está muito mais perto agora. Eu posso afirmar pela dor nela que ele a vê no chão.

"É melhor você correr agora, Garota do Fogo," diz Thresh.

Não precisa me dizer duas vezes. Eu me reviro e meus pés mergulham na terra batida enquanto eu fujo de Thresh e Clove e do som da voz de Cato. Só quando eu alcanço a floresta eu me viro por um instante. Thresh e ambas as mochilas grandes estão desaparecendo pela beirada da campina até a área que eu nunca vi. Cato se ajoelha ao lado da Clove, lança na mão, implorando para ela ficar com ele. Em um instante, ele perceberá que é fútil, ela não pode ser salva. Eu bato contra as árvores, repetidamente afastando o sangue que está vertendo em meus olhos, fugindo como a criatura selvagem e ferida que sou. Após alguns minutos, ouço o canhão e sei que Clove morreu, que Cato ficará atrás

dos rastros de um de nós. Ou do Thresh ou do meu. Estou dominada com terror, fraca por causa do meu ferimento na cabeça, tremendo. Eu carrego uma flecha, mas Cato consegue jogar a lança quase tão longe quanto eu consigo atirar.

Só uma coisa me acalma. Thresh está com a mochila de Cato contendo o negócio que ele precisa desesperadamente. Se eu tivesse que apostar, Cato se dirigiu atrás de Thresh, não de mim. Ainda assim, não retardo quando chego na água. Eu mergulho diretamente, as botas ainda calçadas, e me debato correnteza abaixo. Eu tiro as meias de Rue que estive usando como luvas e as pressiono na minha testa, tentando estancar o fluxo de sangue, mas elas ficam encharcadas em minutos.

De alguma forma eu volto para a caverna. Eu me aperto para passar pelas pedras. À luz manchada, eu puxo a pequena mochila laranja do meu braço, abro o fecho, e despejo o conteúdo no chão. Uma caixa magra contendo uma agulha hipodérmica.

Sem hesitar, eu aperto a agulha no braço do Peeta e pressiono lentamente o êmbolo.

Minhas mãos vão até a minha cabeça e então caem no meu colo, escorregadias de sangue.

A última coisa que me lembro é de uma mariposa verde-e-prata primorosamente bela pousando na curva do meu pulso.

22

O som de chuva batendo contra o teto de nossa casa gentilmente me puxa para consciência. Luto para retornar ao sono, entretanto, enrolada

num quente bolo de cobertores, segura em casa. Vagamente estou consciente de que minha cabeça dói. Possivelmente eu tenho gripe e é por isso que posso ficar na cama, embora possa dizer que dormi por muito tempo. A mão da minha mãe acaricia minha bochecha e não a afasto como eu faria se estivesse totalmente acordada, nunca querendo que ela saiba o quanto desejo aquele toque gentil. O quando eu senti a sua falta embora ainda não confiasse nela. Então há uma voz, uma voz errada, não da minha mãe, e estou com medo.

“Katniss,” diz. “Katniss, você pode me ouvir?”

Meus olhos se abrem e a sensação de segurança desaparece. Não estou em casa, não com minha mãe. Estou numa caverna escura e fria, meus pés nus congelando apesar do cobertor, o ar maculado com o claro cheiro de sangue. O rosto pálido e cansado de um garoto entra na minha visão, e depois de um inicial golpe de alarme, sinto-me melhor. “Peeta.”

“Hey,” ele diz. “Bom ver seus olhos novamente.”

“Por quanto tempo estive apagada?” pergunto.

“Não tenho certeza. Acordei ontem de manhã e você estava deitada ao meu lado numa poça de sangue assustadora,” ele diz. “Acho que finalmente parou, mas eu não me sentaria nem nada.”

Eu cuidadosamente levanto minha mão para minha cabeça e encontro-a enfaixada. Esse simples gesto me deixa fraca e tonta. Peeta segura uma garrafa nos meus lábios e bebo com sede.

“Você está melhor,” digo.

“Muito melhor. O que quer que você injetou no meu braço fez um truque,” diz. “Essa manhã, quase todo o inchaço da minha perna tinha sumido.”

Ele não parecia zangado por eu tê-lo enganado, drogado, e corrido para o banquete. Talvez eu esteja apenas batida demais e vou escutar depois quando estiver mais forte. Mas por enquanto, ele é toda gentileza.

“Você comeu?” pergunto.

“Sinto muito por dizer que engoli três pedaços daquelas ervas antes de perceber que elas deveriam durar mais. Não se preocupe, estou de volta

à dieta rígida," diz.

"Não, é bom. Você precisa comer. Vou caçar em breve," digo.

"Não tão em breve, certo?" ele diz. "Você só tem de me deixar tomar conta de você por ora."

Eu realmente não pareço ter muita escolha. Peeta me alimenta com pedaços de ervas e uvas secas e me faz beber muita água. Ele esfrega meus pés para aquecê-los e os enrola em sua jaqueta antes de enfiar o saco de dormir de volta ao redor do meu queixo.

"Suas botas e meias ainda estão molhadas e o tempo não está ajudando muito," ele diz. Há um ruído de um trovão, e vejo a eletricidade iluminando o céu através da abertura das pedras. A chuva goteja pelos vários buracos do teto, mas Peeta construiu um tipo de cobertura sobre minha cabeça e a parte superior do meu corpo, prendendo um pedaço de plástico na pedra acima de mim.

"O que provocou essa tempestade? Quero dizer, quem é o alvo?" diz Peeta.

"Cato e Thresh," digo sem pensar. "Foxface está em seu esconderijo em algum lugar, e Clove... ela me cortou e então..." Minha voz falha.

"Sei que Clove está morta. Vi no céu noite passada," diz. "Você a matou?"

"Não. Thresh quebrou sua cabeça com uma pedra," digo.

"Sorte que ele não te pegou, também," diz Peeta.

A memória do banquete retorna com força total e me sinto doente. "Ele me pegou. Mas me deixou." Então, é claro, tenho de contar a ele. Sobre coisas que mantive para mim mesma, porque ele estava tão doente para perguntar e eu não estava pronta para reviver, de qualquer modo. Como a explosão e meu ouvido e Rue morrendo e o garoto do Distrito 1 e o pão. Tudo que leva ao que aconteceu com Thresh e como ele estava pagando uma dívida de sorte.

"Ele te deixou porque não queria dever a você nada?" pergunta Peeta com descrença.

"Sim. Não espero que você entenda. Você sempre teve o suficiente. Mas se você vivesse em Seam, eu não teria de explicar," digo.

“E não tente. Obviamente sou muito turvo para compreender.”

“É como o pão. Como eu nunca pareço pargar a dívida com você por aquilo,” digo.

“O pão? O quê? De quando éramos crianças?” diz. “Acho que podemos deixar isso. Quero dizer, você só me trouxe de volta da morte.”

“Mas você não me conhecia. Nós nunca tínhamos nos falado. Além disso, é o primeiro presente que é sempre o mais difícil de pagar. Eu não estaria nem ao menos aqui se você não tivesse me ajudado então,” digo. “Por que você fez, de qualquer maneira?”

“Por quê? Você sabe o porquê,” Peeta diz. Dou com minha cabeça um leve e doloroso agito. “Haymitch disse que demoraria bastante para te convencer.”

“Haymitch?” pergunto. “O que ele tem a ver com isso?”

“Nada,” Peeta diz. “Então, Cato e Thresh, huh? Acho que é esperar demais que eles se destruam simultaneamente?”

Mas o pensamento apenas me irrita. “Acho que nós gostaríamos de Thresh. Acho que ele seria nosso amigo no Distrito Doze,” digo.

“Estão vamos esperar que Cato mate Thresh, assim não teremos de fazer isso,” diz Peeta cruelmente.

Não quero nem um pouco que Cato mate Thresh. Não quero que ninguém mais morra. Mas essa não é absolutamente o tipo de coisa que vencedores dizem na arena. Apesar dos meus esforços, posso sentir as lágrimas se acumulando nos meus olhos.

Peeta olha para mim com preocupação. “O que é? Você está sentindo muita dor?”

Dou a ele outra resposta, porque é igualmente verdadeira, mas pode ser levada como um breve momento de fraqueza em vez de uma fraqueza terminal. “Quero ir para casa, Peeta,” digo queixosamente, como uma criança pequena.

“Você vai. Prometo,” ele diz, e se inclina para me dar um beijo.

“Quero ir para casa agora,” digo.

“Não me diga. Volte a dormir e sonhe com casa. E você vai estar lá de verdade antes que você saiba,” ele diz. “Ok?”

“Ok,” sussurro. “Acorde-me se me precisar para vigiar.”

“Estou bem e descansado, graças a você e a Haymitch. Além disso, quem sabe quando isso vai durar?” diz.

O que ele quer dizer? A tempestade? A breve trégua que ela trás para nós? Os próprios Games? Não sei, mas estou muito triste e cansada para perguntar.

É de tarde quando Peeta me acorda. A chuva se tornou torrencial, mandando fluxos de água através do nosso teto, onde houve apenas goteiras. Peeta colocou o pote de caldo sob a pior e reposicionou o plástico para desviar a maior parte de mim. Sinto-me um pouco melhor, capaz de sentar sem ficar tão tonta, e estou absolutamente faminta. Assim está Peeta. Está claro que ele esperou eu acordar para comer e está ávido para começar.

Há pouco restou muito. Dois pedaços de ervas, uma pequena mistura de raízes, e um punhado de frutas secas.

“Deverias racionar?” Peeta pergunta.

“Não, vamos acabá-lo. As ervas estão ficando velhas, de qualquer jeito, e a última coisa que precisamos é ficar doente por causa de comida estragada,” digo, dividindo a comida em duas pilhas iguais. Tentamos comer devagar, mas ambos estamos com tanta fome que terminamos em dois minutos. Meu estômago não está satisfeito. “Amanhã é dia de caçar,” digo.

“Eu não vou ser de muita ajuda nisso,” Peeta diz. “Nunca cacei antes.”

“Eu mato e você cozinha,” digo. “E você pode sempre colher.”

“Queria que existisse algum arbusto de pão por aí,” diz Peeta.

“O pão que me mandaram do Distrito 11 ainda estava quente,” digo com um suspiro. “Aqui, coma esses.” Dou a ele duas folhas de hortelã e coloco algumas na minha boca.

É difícil até para ver a projeção no céu, mas é claro o suficiente para saber que não houve mais mortes hoje. Então Cato e Thresh não saíram ainda.

“Para onde Thresh foi? Quero dizer, o que há do outro lado do círculo?” Pergunto a Peeta.

“Um campo. Até o ponto que você pode ver é cheio de ervas tão altas quanto meus ombros. Não sei, talvez algumas delas tenham sementes. Há partes de diferentes cores. Mas não há trilhas,” diz Peeta.

“Aposto que algumas delas têm sementes. Aposto que Thresh sabe quais, também,” digo. “Você foi lá?”

“Não. Ninguém realmente queria seguir Thresh naquelas ervas. Tem uma sensação sinistra lá. Toda vez que olho para o campo, tudo em que consigo pensar são coisas escondidas. Cobras, animais raivosos, e areia movediça,” Peeta diz. “Pode haver qualquer coisa lá.”

Não digo a Peeta, mas suas palavras me lembram das advertências que dão a nós sobre não ir além da cerca no Distrio 12. Não posso evitar, por um momento, compará-lo a Gale, que veria aquele campo como uma potencial fonte de comida tanto quanto uma ameaça. Thresh certamente viu. Não é que Peeta seja frágil, exatamente, ele provou que não é covarde. Mas há coisa que você não questiona tanto, acho, quando sua casa sempre cheira como uma fornada de pães, enquanto que Gale questiona tudo. O que Peeta pensaria das brincadeiras irreverentes que passam entre nós quando quebramos a lei todo dia? Iria chocá-lo? As coisas que dissemos sobre Panem? As desgraças de Gale contra o Capitol?

“Talvez haja um arbusto de pão naquele campo,” digo. “Talvez seja por isso que Thresh pareça melhor alimentado agora do que quando começamos os Games.”

“Ou isso ou ele tem generosos patrocinadores,” diz Peeta. “Pergunto-me o que nós teríamos de fazer para conseguir que Haymitch nos mande algum pão.”

Levanto minhas sobrancelhas antes de me lembrar que ele não sabe sobre a mensagem que Haymitch nos enviou há duas noites. Um beijo igual a um pote de caldo. Não é o tipo de coisa que posso deixar escapar, tampouco. Dizer meus pensamentos em voz alta seria confessar para a audiência que esse romance foi fabricado para brincar com suas simpatias e isso resultaria em nenhuma comida. De alguma

forma aceitável, eu tenho de começar tudo de volta no caminho certo. Algo simples para começar. Estendo a mão e tomo a dele.

“Bem, ele provavelmente usou muito recurso ajudando-me a te desacordar,” digo de forma travessa.

“Sim, sobre aquilo,” diz Peeta, entrelaçando seus dedos nos meus. “Não tente algo como aquilo novamente.”

“Ou o quê?” pergunto.

“Ou... ou...” Ele não pode pensar em nada bom. “Só me dê um minuto.”

“Qual é o problema?” digo com um sorriso.

“O problema é que nós dois estamos vivos. O que apenas reforça a ideia na sua cabeça de que você fez a coisa certa,” diz Peeta.

“Eu fiz a coisa certa,” digo.

“Não! Só não, Katniss!” Seu aperto fica mais forte, machucando minha mão, e há raiva real em sua voz. “Não morra por mim. Você não vai me fazer qualquer favor. Certo?”

Estou assustada com sua intensidade, mas reconheço uma excelente oportunidade de conseguir comida, então eu tento continuar. “Talvez eu tenha feito por mim mesma, Peeta, você já pensou nisso? Talvez você não seja o único que... que se preocupe com... o que seria se...”

Eu me atrapalho. Não sou tão boa com as palavras como Peeta. E enquanto estou conversando, a ideia de perder Peeta de verdade me atinge novamente e percebo o quanto não quero que ele morra. E não é sobre os patrocinadores. E não é sobre o que vai acontecer em casa. E não é só porque eu queira ficar sozinha. É ele. Eu não quero perder o garoto com o pão.

“Se o quê, Katniss?” ele diz suavemente.

Eu gostaria de fechar as persianas, bloquear esse momento dos olhos curiosos de Panem. Mesmo que isso signifique perder comida. O que quer que eu esteja sentindo, não é problema de ninguém além de mim.

“Esse é exatamente o tipo de tópico que Haymitch me disse para me afastar,” digo evasivamente, embora Haymitch nunca tenha dito nada do tipo. De fato, ele provavelmente está me amaldiçoando agora mesmo

por deixar a bola cair durante tal mudança emocional. Mas Peeta de algum modo percebe.

“Então tenho apenas de preencher os vazios eu mesmo,” diz, e se move para mim.

Esse é o primeiro beijo em que ambos estamos totalmente conscientes. Nenhum de nós manco por doença ou dor ou simplesmente inconsciente. Nossos lábios nem queimando de febre ou gelados. Esse é o primeiro beijo com o qual sinto uma agitação dentro do meu peito. Quente e curiosa. Esse é o primeiro beijo que me faz querer outro.

Mas eu não consigo. Bem, eu consigo um segundo beijo, mas é apenas um suave na ponta do meu nariz, porque Peeta está distraído. “Acho que seu machucado está sangrando de novo. Venha, deite-se, é hora de se deitar, de qualquer maneira,” diz.

Minhas meias estão secas o bastante para usá-las agora. Faço Peeta colocar sua jaqueta de volta. O frio úmido parece me cortar até meus ossos, então ele deve estar meio congelado. Insisto em ficar na primeira vigia, também, embora nenhum de nós pense que alguém virá nesse tempo. Mas ele não vai aceitar a menos que eu esteja com o saco, também, e estou com tantos calafrios que é inútil discutir.

Em contraste com duas noites atrás, quando sentia que Peeta estava a milhões de milhas de distância, estou impressionada com seu imediatismo agora. Quando nos assentamos, ele puxa minha cabeça para usar seu braço como travesseiro, e o outro fica sobre mim protetoramente mesmo quando ele vai dormir. Ninguém me segurou dessa forma por um longo tempo. Desde que meu pai morreu e eu parei de confiar na minha mãe, os braços de ninguém me fizeram sentir segurança.

Com a ajuda dos óculos, observo as cotas de água batendo no chão da caverna. Rítmica e tranquila. Várias vezes, eu cochilo brevemente e então acordo de repente, culpada e furiosa comigo mesma. Depois de três ou quatro horas, não posso evitar, tenho de acordar Peeta porque não posso manter meus olhos abertos. Ele não parece se importar.

“Amanhã, quando estiver seco, vamos encontrar um lugar tão alto nas árvores em que ambos possamos dormir em paz,” prometo enquanto

caio no sono.

Mas amanhã não é melhor em termos de tempo. O dilúvio continua como se os Gamemakers tencionassem nos lavar. O trovão é tão poderoso que parece tremer o chão. Peeta está considerando sair da caverna para procurar por comida, mas digo a ele que nessa tempestade seria inútil. Ele não será capaz de ver um metro ante seus olhos e apenas conseguirá ficar molhado até os ossos. Ele sabe que estou certa, mas a mordida nos nossos estômagos está se tornando dolorosa.

O dia se transforma em noite e não há pausa no tempo. Haymitch é nossa única esperança, mas nada é iminente, ou por falta de dinheiro – tudo vai custar uma quantia exorbitante – ou porque ele está insatisfeito com nossa performance. Provavelmente o último. Eu seria a primeira a admitir que não estamos exatamente fascinantes hoje. Privados de comida, fracos de ferimentos, tentando não reabrir as feridas. Estamos sentados aconchegados um no outro no saco de dormir, sim, mas principalmente para nos manter quentes. A coisa mais excitante que fazemos é cochilar.

Não estou muito certa de como aumentar o romance. O beijo na noite passada foi ótimo, mas trabalhar para outro vai levar alguma premeditação. Há garotas no Seam, algumas garotas comerciantes, também, também, que navegam nessas águas facilmente. Mas nunca tive muito tempo ou uso para isso. De qualquer forma, só um beijo não é mais suficiente, porque se fosse nós teríamos comida noite passada. Meus instintos me dizem que Haymitch não está procurando apenas afeição física, ele quer algo mais pessoal. O tipo de coisa que ele estava tentando conseguir que eu contasse sobre mim quando estávamos praticando para a entrevista. Sou podre nisso, mas Peeta não é. Talvez a melhor aproximação seja fazer com que ele fale.

“Peeta,” digo suavemente. “Você disse na entrevista que tinha uma queda por mim desde sempre. Quando o sempre começou?”

“Ah, vamos ver. Acho que no primeiro dia na escola. Tínhamos cinco anos. Você usava um vestido de lã vermelho e seu cabelo... estava em duas tranças em vez de uma. Meu pai apontou para você quando estávamos esperando para o alinhamento,” Peeta diz.

“Seu pai? Por quê?” pergunto.

“Ele disse, ‘Vê aquela garota? Quis casar com a mãe dela, mas ela fugiu de mim com um mineiro de carvão’,” Peeta diz.

“O quê? Você está brincando!” exclamo.

“Não, verdade,” Peeta diz. “E eu disse, ‘Um mineiro de carvão? Porque ela quis um mineiro de carvão se poderia ter você?’ E ele disse, ‘Porque quando ele canta... até os pássaros param para escutar’.”

“Isso é verdade. Eles param. Quero dizer, eles paravam,” digo. Estou impressionada e surpreendentemente movida, pensando no padeiro dizendo isso a Peeta. Golpeia em mim minha própria relutância em cantar, minha própria demissão de música pode não ser porque eu pensava que era uma perda de tempo. Pode ser porque me lembra tanto meu pai.

“Então naquele dia, na assembléia musical, a professora perguntou quem sabia a canção do vale. Sua mão subiu logo no ar. Ela te levantou no banco e você cantou para nós. E juro, todos os pássaros do lado de fora da janela ficaram em silêncio,” Peeta diz.

“Ah, por favor,” digo, rindo.

“Não, aconteceu. E logo quando sua música terminou, eu soube – bem como sua mãe – que eu estava perdido,” Peeta diz. “Então, pelos próximos onze anos, tentei criar coragem para falar com você.”

“Sem sucesso,” acrescento.

“Sem sucesso. Então, de algum modo, meu nome sendo escolhido na colheita foi uma sorte,” diz Peeta.

Por um momento, estou quase estupidamente feliz e depois confusão me varre. Porque nós deveríamos estar fazendo isso, fingir estarmos apaixonados não é estarmos apaixonados. Mas a história de Peeta tem um fundo de verdade. Essa parte sobre meu pai e os pássaros. E eu cantei no primeiro dia na escola, embora não me lembre da música. E o vestido de lã vermelho... havia um, passado para Prim depois da morte do meu pai.

Isso explicaria outra coisa, também. Por que Peeta apanhou para me dar o pão naquele dia terrível. Então, se todos aqueles detalhes são verdade... poderia ser tudo verdade?

“Você tem uma... memória fora do comum,” digo hesitante.

“Eu me lembro de tudo sobre você,” diz Peeta, colocando uma mecha solta do meu cabelo atrás do meu ouvido. “Era você quem não prestava atenção.”

“Estou prestando agora,” digo.

“Bem, não tenho muita concorrência aqui,” ele diz.

Quero me afastar, fechar as portas outra vez, mas sei que não posso. É como se eu ouvisse Haymitch sussurrando no meu ouvido. “Diga! Diga!”

Engulo com força e as palavras saem. “Você não teve muita concorrência em qualquer lugar.” E dessa vez, sou eu quem se inclina.

Nossos lábios mal se tocam quando um som metálico do lado de fora nos faz pular. Meu arco sobe, a flecha já preparada para voar, mas não há outro som. Peeta espreita através das pedras, e então dá um berro. Antes que eu possa pará-lo, ele se abaixa na chuva, então estende algo para mim. Um paraquedas prateado amarrado a uma cesta. Abro-a de uma vez e o que há dentro é um banquete – pães, queijo de cabra, maçãs, e o melhor de tudo, uma terrina com um ensopado de cordeiro junto com arroz. O prato que eu disse a Caesar Flickerman que era a coisa mais impressionante que o Capitol tinha a oferecer.

Peeta volta para dentro, seu rosto iluminado como o sol. “Acho que Haymitch finalmente ficou cansado de nos observar morrer de fome.”

“Também acho,” respondo.

Mas na minha cabeça posso ouvir as palavras presunçosas, senão levemente exasperadas, “Sim, isso é o que eu estava procurando, querida.”

23

Cada célula do meu corpo quer que eu mergulhe no cozido e coma até me satisfazer, jogando punhado atrás de punhado em minha boca. Mas a voz de Peeta me para. "É melhor irmos com calma nesse cozido. Lembra-se da primeira noite no trem? A comida farta me deixou doente e eu não estava nem mesmo morrendo de fome, então."

"Você está certo. E eu poderia simplesmente inalar o negócio todo!" eu digo arrependidamente. Mas não o faço. Estamos muito sensíveis. Cada um de nós pega um rolinho, metade de uma maçã, e uma porção do tamanho de um ovo de cozido e arroz. Eu me forço a comer o cozido em pequeninas colheradas – eles nós mandaram até mesmo talheres e pratos – saboreando cada mordida. Quando terminamos, eu encaro ansiosamente o prato. "Eu quero mais."

"Eu também. Te digo uma coisa. Esperamos uma hora, se continuar desse jeito, então nós nos servimos de novo," diz Peeta.

"Acertado," eu digo. "Vai ser uma longa hora."

"Talvez não tanto," diz Peeta. "O que foi que você estava dizendo logo antes da comida chegar? Algo sobre mim... nenhuma competição... melhor coisa que já aconteceu com você..."

"Eu não me lembro dessa última parte," eu digo, esperando que esteja muito turvo aqui para as câmeras captarem meu rubor.

"Ah, está certo. Isso era o que eu estava pensando," diz ele. "Chega mais, eu estou congelando."

Eu abro espaço para ele no saco de dormir. Nós nos encostamos contra a parede da caverna, a minha cabeça em seu ombro, seus braços em volta de mim. Eu posso sentir Haymitch me cutucando para continuar com o ato. "Então, desde que tínhamos cinco, você nunca nem notou outras garotas?" Eu lhe pergunto.

"Não, eu notei quase todas as garotas, mas nenhuma delas deixou uma impressão duradoura, só você," ele diz.

"Tenho certeza de que seus pais ficariam animados, você gostando de uma garota de Seam," eu digo.

"Dificilmente. Mas eu não poderia me importar menos. De qualquer forma, se voltarmos, você não será uma garota de Seam, você será uma garota da Vila dos Vitoriosos," ele diz.

Está certo. Se vencermos, cada um irá ganhar uma casa na parte da cidade reservada para os vitoriosos do Hunger Games. Há muito tempo, quando os Games começaram, o Capitol construíra uma dúzia de casas chiques em cada distrito. É claro, no nosso apenas uma está ocupada. A maioria das outras nunca teve moradores.

Um pensamento perturbador me atinge. "Mas então, o nosso único vizinho será Haymitch!"

"Ah, isso vai ser bom," diz Peeta, apertando seus braços ao meu redor. "Você e eu e Haymitch. Muito acolhedor. Piqueniques, aniversários, longas noites de inverno ao redor da fogueira recontando velhos contos do Hunger Games."

"Eu te disse, ele me odeia!" eu digo, mas não posso deixar de rir com a imagem de Haymitch se tornando meu novo amigo.

"Só às vezes. Quando ele está sóbrio, eu nunca o ouvi dizer uma coisa negativa sobre você," diz Peeta.

"Ele nunca está sóbrio!" eu protesto.

"Está certo. Em quem estou pensando? Ah, sei. É Cinna quem gosta de você. Mas isso é principalmente porque você não tentou fugir quando ele botou fogo em você," diz Peeta. "Por outro lado, Haymitch... bem, se eu fosse você, eu evitaria Haymitch completamente. Ele te odeia."

"Eu pensei que você tinha dito que eu era a sua favorita," eu digo.

"Ele me odeia mais," diz Peeta. "Eu não acho que as pessoas, de um modo geral, sejam suas coisas favoritas."

Eu sei que o público apreciará nós nos divertindo às custas de Haymitch. Ele tem estado por perto há tanto tempo, ele é praticamente um velho amigo de alguns deles. E depois de seu mergulho de cabeça para fora do palco na colheita, todo mundo o conhece. A esta altura, eles terão arrastado-o para fora da sala de controle para entrevistas sobre nós. Não há como prever que tipo de mentiras ele inventou. Ele tem uma espécie de desvantagem porque a maioria dos mentores tem um

parceiro, um outro vencedor para ajudá-lo, enquanto que Haymitch tem que estar pronto para entrar em ação a qualquer momento. Meio que como eu quando estava sozinha na arena. Eu me pergunto como ele está aguentando, com a bebida, a atenção, e o stress de tentar nos manter vivos.

É engraçado. Haymitch e eu não nos damos bem em pessoa, mas talvez Peeta esteja certo sobre nós sermos parecidos, porque ele parece ser capaz de se comunicar comigo pelo sincronismo dos seus presentes.

Como eu saber que tinha que estar perto de água quando ele a negou e como eu sabia que o xarope do sono não era apenas algo para aliviar a dor de Peeta e como agora eu sei que eu tenho que bancar o romance. Ele não fez muito esforço para se conectar com Peeta, na verdade. Talvez ele ache que uma tigela de caldo de carne seria apenas uma tigela de caldo de carne para Peeta, enquanto eu veria as restrições que viriam com ela.

Um pensamento me atinge, e eu estou espantada que a pergunta tenha levado tanto tempo para aparecer. Talvez seja porque só recentemente comecei a ver Haymitch com um grau de curiosidade. "Como você acha que ele fez isso?"

"Quem? Fez o quê?" Peeta pergunta.

"Haymitch. Como você acha que ele ganhou os Games?" eu digo.

Peeta considera isto por um bom tempo antes de responder. Haymitch é muito robusto, mas não tem um físico de se admirar como Cato ou Thresh. Ele não é particularmente bonito. Não da maneira que faz com que patrocinadores façam chover presentes para você. E ele é tão grosseiro, é difícil imaginar alguém unindo-se a ele. Há apenas uma maneira de Haymitch poder ter vencido, e Peeta diz bem quando eu mesma estou chegando a essa conclusão.

"Ele foi mais esperto que os outros," diz Peeta.

Aceno, então deixo a conversa acabar. Mas secretamente estou me perguntando se Haymitch ficou sóbrio o suficiente para ajudar Peeta e eu porque achou que poderíamos ter a inteligência para sobreviver.

Talvez ele nem sempre tenha sido um bêbado. Talvez, no começo, ele tentou ajudar os tributos. Mas depois ficou insuportável. Deve ser um

inferno ser mentor de duas crianças e depois vê-las morrer. Ano após ano após ano. Percebo que se eu sair daqui, isso se tornará o meu trabalho. Ser a mentora da menina do Distrito 12. A ideia é tão repelente, eu a empurro da minha mente.

Cerca de meia hora se passa antes de decidir que tenho que comer de novo. O próprio Peeta está com muita fome para discutir.

Enquanto eu estou servindo mais duas pequenas porções de cozido de carneiro e arroz, nós ouvimos o hino começar a tocar. Peeta pressiona seus olhos contra uma fenda na rocha para ver o céu.

"Não haverá nada para ver hoje à noite," eu digo, muito mais interessada no cozido do que o céu. "Nada aconteceu ou nós teríamos ouvido um canhão."

"Katniss," Peeta diz calmamente.

"O quê? Devemos dividir outro rolinho, também?" Eu pergunto.

"Katniss," ele repete, mas eu me encontro querendo ignorá-lo.

"Eu vou dividir um. Mas eu vou poupar o queijo para amanhã," eu digo. Vejo Peeta olhando para mim. "O quê?"

"Thresh está morto," diz Peeta.

"Ele não pode estar," eu digo.

"Eles devem ter disparado o canhão durante o trovão e nós perdemos," diz Peeta.

"Você tem certeza? Quer dizer, está chovendo canivetes lá fora. Eu não sei como você consegue ver alguma coisa," eu digo. Eu o afasto das rochas e espremo meus olhos para o céu escuro e chuvoso. Por cerca de dez segundos, eu vislumbro uma imagem distorcida de Thresh e então ele se vai. Bem assim.

Eu desmorono pelas rochas, esquecendo momentaneamente da tarefa às mãos. Thresh está morto. Eu deveria estar feliz, certo?

Menos um tributo a encarar. E um poderoso também. Mas eu não estou feliz. Tudo em que posso pensar é em Thresh me deixando ir, deixando-me correr por causa da Rue, que morreu com aquela lança em seu estômago...

"Você está bem?" pergunta Peeta.

Eu dou de ombros evasivamente e seguro meus cotovelos com as minhas mãos, abraçando-os perto do meu corpo. Eu tenho que enterrar a dor verdadeira, porque quem vai apostar em um tributo que fica choramingando a morte de seus adversários? Rue era uma coisa. Éramos aliadas. Ela era tão jovem. Mas ninguém vai entender a minha tristeza pelo assassinato de Thresh. A palavra me para bruscamente. Assassinato! Felizmente, eu não disse em voz alta. Isso não vai me ganhar nenhum ponto na arena. O que eu digo é, "É só que... se não ganhássemos... Eu queria que Thresh ganhasse. Porque ele me deixou ir. E por causa da Rue."

"Sim, eu sei," diz Peeta. "Mas isso significa que estamos um passo mais perto do Distrito Doze." Ele empurra um prato de comida nas minhas mãos. "Coma. Ainda está quente."

Eu dou uma mordida no cozido para mostrar que eu realmente não me importo, mas é como cola na minha boca e é um grande esforço engolir. "Significa também que Cato vai voltar a nos caçar."

"E ele tem suprimentos de novo," diz Peeta.

"Ele estará ferido, eu aposto," eu digo.

"O que te faz dizer isso?" Peeta pergunta.

"Porque Thresh nunca teria sucumbido sem uma luta. Ele é tão forte, quero dizer, ele era. E eles estavam em seu território," eu digo.

"Que bom," diz Peeta. "Quanto mais Cato estiver ferido, melhor. Eu me pergunto como a Foxface está se virando."

"Oh, ela está bema," eu digo irritada. Eu ainda estou com raiva que ela pensou em se esconder na Cornucópia e eu não. "Provavelmente será mais fácil pegar Cato do que ela."

"Talvez eles irão se pegar nós poderemos simplesmente ir para casa," diz Peeta. "Mas é melhor termos cuidado extra com as vigilâncias. Eu cochilei algumas vezes."

"Eu também," eu admito. "Mas não hoje."

Nós terminamos nossa comida em silêncio e depois Peeta se oferece para ficar com a primeira vigilância. Eu me enterro profundamente no

saco de dormir ao lado dele, puxando meu capuz sobre o meu rosto para escondê-lo das câmeras. Eu só preciso de alguns momentos de privacidade onde eu posso deixar qualquer emoção cruzar o meu rosto sem ser vista. Sob o capuz, eu silenciosamente digo adeus ao Thresh e agradeço-lhe pela minha vida. Eu prometo me lembrar dele e, se eu puder, fazer algo para ajudar sua família e a de Rue, se eu ganhar. Então eu escapo para o sono, confortável por uma barriga cheia e o calor constante de Peeta ao meu lado.

Quando Peeta me acorda mais tarde, a primeira coisa que eu registro é o cheiro de queijo de cabra. Ele está segurando metade de um rolinho aberto com o negócio branco cremoso e coberto com fatias de maçã. "Não fique brava," diz ele. "Eu tive que comer de novo. Aqui está a sua metade."

"Oh, bom," eu disse, imediatamente dando uma mordida enorme. O queijo gordo e forte tem gosto daqueles que a Prim faz, as maçãs são doces e crocantes. "Hmm."

"Fazemos uma torta de queijo de cabra e maçã na padaria," diz ele.

"Aposto que é caro," eu digo.

"Caro demais para a minha família comer. A não ser que tenha ficado muito estragado. É claro, praticamente tudo o que comemos é estragado," diz Peeta, puxando o saco de dormir em torno dele. Em menos de um minuto, ele está roncando.

Hum. Eu sempre assumi que os lojistas tinham uma vida mole.

E é verdade, Peeta sempre teve o suficiente para comer. Mas é meio deprimente ter que viver sua vida de pão dormido, das fornadas duras e secas que ninguém mais queria. Uma coisa sobre nós, já que trago a nossa comida para casa diariamente, é que a maioria está tão fresca que você tem que se certificar de que ela não vai fugir.

Em algum momento durante o meu turno, a chuva para, não gradualmente, mas de uma vez só. O aguaceiro acaba e há apenas os gotejamentos residuais de água dos galhos, a pressa do córrego agora transbordando abaixo de nós. Uma linda lua cheia emerge, e mesmo sem os óculos eu posso ver o lado de fora. Eu não consigo decidir se a lua é real ou apenas uma projeção dos Gamemakers. Eu sei que estava

cheia pouco antes de sair de casa. Gale e eu assistimo-a subir à medida que caçavamos nas horas tardias.

Quanto tempo eu estive fora? Suponho que se passaram cerca de duas semanas na arena, e houve aquela semana de preparação em Capitol. Talvez a lua tenha completado seu ciclo.

Por alguma razão, eu quero muito que seja a minha lua, a mesma que eu vejo da floresta em torno do Distrito 12. Isso me daria algo para me agarrar no mundo surreal da arena onde a autenticidade de tudo deve ser duvidada.

Quatro de nós restantes.

Pela primeira vez, permito-me realmente pensar na possibilidade de que poderia voltar para casa. Para a fama. Para a riqueza. Para minha própria casa na Vila dos Vitoriosos. Minha mãe e Prim viveriam lá comigo. Nada mais de medo da fome. Um novo tipo de liberdade. Mas então... o quê? Como seria a minha vida diária? A maior parte dela foi consumida com a aquisição de comida. Tire isso e eu não tenho muita certeza sobre quem eu realmente sou, qual é a minha identidade. A ideia me assusta um pouco. Penso em Haymitch com todo o seu dinheiro. O que sua vida se tornou? Ele vive sozinho, sem esposa ou filhos, a maior parte de seus horas despertas ele está bêbado. Eu não quero acabar assim.

"Mas você não estará sozinha," eu sussurro para mim mesma. Eu tenho minha mãe e Prim. Bem, por enquanto. E depois... eu não quero pensar no depois, quando Prim tiver crescido, minha mãe falecido. Eu sei que nunca vou me casar, nunca arriscarei trazer uma criança ao mundo. Porque se há uma coisa que ser um vitorioso não garante, é a segurança de seus filhos. Os nomes dos meus filhos iriam direto para as bolas de colheita como os de todo mundo. E eu juro que nunca vou deixar que isso aconteça.

O sol eventualmente nasce, sua luz deslizando pelas fendas e iluminando o rosto de Peeta. Em quem ele vai se transformar se voltarmos para casa? O garoto desconcertante e de bom caráter que pode prolongas mentiras tão convincentes que toda a Panem acredita que ele é perdidamente apaixonado por mim, e, admito, há momentos em que ele me faz acreditar nisso? Pelo menos, seremos amigos, eu

penso. Nada mudará o fato de que salvamos as vidas uns dos outros aqui. E além disso, ele será sempre o menino com o pão. Bons amigos. Qualquer coisa além disso, contudo... e sinto os olhos cinzentos de Gale observando eu observar Peeta, lá no Distrito 12.

Desconforto me faz mover. Eu me aproximo mais e chacoalho o ombro de Peeta. Seus olhos se abrem sonolentamente e quando se concentram em mim, ele me puxa para um longo beijo.

"Estamos perdendo tempo de caça," eu digo quando finalmente rompo o beijo.

"Eu não chamaria isso de desperdício," diz ele se esticando bastante enquanto se senta. "Então caçamos de estômago vazio para nos dar uma vantagem?"

"Nós não," eu digo. "Nós nos entupimos para nos dar poder de resistência."

"Conte comigo," diz Peeta. Mas posso ver que ele fica surpreso quando divido o resto do cozido e do arroz e dou-lhe um prato completo. "Tudo isso?"

"Nós ganharemos isso de volta hoje," eu digo, e ambos avançamos em nossos pratos. Mesmo frio, é uma das melhores coisas que eu já provei. Eu abandono o meu garfo e raspo os últimos punhados de molho com o meu dedo. "Eu posso sentir Effie Trinket estremecendo com a minha educação."

"Ei, Effie, veja isso!" diz Peeta. Ele joga seu garfo por cima do ombro e literalmente lambe o prato até ficar limpo com a língua, fazendo sons altos de satisfação. Então ele sopra um beijo pra ela e grita, "Nós sentimos sua falta, Effie!"

Eu cubro a boca com a mão, mas estou rindo. "Pare! Cato pode estar logo do lado de fora de nossa caverna."

Ele pega a minha mão. "O que me importa? Eu tenho você para me proteger agora," diz Peeta, puxando-me para ele.

"Vamos," eu digo exasperada, desembaraçando-me do seu aperto, mas não antes que ele receba outro beijo.

Uma vez que embalamos tudo e estamos do lado de fora de nossa

caverna, o nosso humor muda para um sério. É como se, pelos últimos dias, protegidos pelas rochas e da chuva e da preocupação de Cato com Thresh, nos foi dado uma pausa, uma espécie de férias. Agora, embora o dia esteja ensolarado e quente, ambos sentimos que estamos realmente de volta nos Games. Eu entrego minha faca para Peeta, já que quaisquer armas que ele já possuíra se foram há muito, e ele desliza-as para seu cinto. Minhas últimas sete flechas - das doze eu sacrifiquei três na explosão, duas no banquete - chocalham um pouco perdidas na aljava. Eu não posso me dar ao luxo de perder mais.

"Ele estará nos caçando agora," diz Peeta. "Cato não é um de esperar sua presa passar por perto."

"Se ele estiver ferido-" eu começo.

"Não importará," Peeta interrompe. "Se ele puder se mover, ele está vindo."

Com toda a chuva, o córrego invadiu suas margens em vários metros de cada lado. Paramos lá para repor a nossa água. Eu verifico as armadilhas que montei dias atrás e fico sem nada. Não é de se estranhar com esse tempo. Além do mais, eu não vi muitos animais ou sinais deles nesta área.

"Se queremos comida, é melhor voltarmos ao meu antigo território de caça," eu digo.

"Você que manda. Apenas me diga o que você precisa que eu faça," diz Peeta.

"Fique de olho," eu digo. "Fica nas pedras o tanto quanto possível, não há sentido em deixar-lhe pistas para seguir. E ouça por nós dois." Está claro, a este ponto, que a explosão destruiu a audição na minha orelha esquerda de vez.

Eu andaria na água para cobrir as nossas pistas completamente, mas não tenho certeza se a perna do Peeta poderia aguentar a corrente. Embora os remédios tenham apagado a infecção, ele ainda está muito fraco. Minha testa dói ao longo do corte da faca, mas depois de três dias o sangramento parou. Eu uso uma bandagem em volta da minha cabeça, contudo, apenas no caso do esforço físico fazer ela voltar.

À medida enquanto nos dirigimos ao lado do córrego, passamos pelo

lugar onde eu encontrei Peeta camuflado nas ervas daninhas e lama. Uma coisa boa, entre a chuva e as margens inundadas, é que todos os sinais de seu esconderijo foram eliminados. Isso significa que, se for necessário, podemos voltar à nossa caverna. Caso contrário, eu não arriscaria com Cato atrás de nós.

Os pedregulhos diminuem para rochas que eventualmente viram pedrinhas, e então, para meu alívio, estamos de volta para folhas de pinheiro e a inclinação gentil do chão da floresta. Pela primeira vez, percebo que temos um problema. Navegando pelo terreno rochoso com uma perna ruim - bem, você naturalmente irá fazer algum ruído. Mas mesmo na cama lisa de folhas, Peeta é barulhento. E eu quero dizer barulhento barulhento, como se ele estivesse pisando forte ou algo assim. Eu me viro e olho para ele.

"O quê?" ele pergunta.

"Você tem que mover-se mais silenciosamente," eu digo. "Esqueça o Cato, você está espantando cada coelho em um raio de dezesseis quilômetros."

"Sério?" ele diz. "Desculpe, eu não sabia."

Então, começamos de novo e ele está um pouquinhozinho melhor, mas mesmo com apenas uma orelha funcionando, ele está me fazendo pular.

"Você pode tirar as suas botas?" eu sugiro.

"Aqui?" ele pergunta ele incrédulo, como se eu tivesse lhe pedido para andar descalço sobre brasas ou algo assim. Eu tenho que me lembrar que ele ainda não está acostumado com a floresta que é o lugar assustador e proibido para além das cercas do Distrito 12. Eu penso em Gale, com seu piso de veludo. É assombroso o quão pouco som ele produz, mesmo quando as folhas caíram e é um desafio mover-se sem espantar a caça. Tenho certeza de que ele está rindo lá em casa.

"Sim," eu disse pacientemente. "Eu também tirarei. Dessa forma, nós dois vamos ficar mais silenciosos." Como se eu estivesse fazendo barulho. Assim ambos nos livramos de nossas botas e meias e, enquanto há alguma melhora, eu poderia jurar que ele está fazendo um esforço para quebrar cada ramos que encontramos.

Não é preciso dizer que, embora tenham se passado várias horas para

chegar ao meu antigo acampamento com a Rue, eu não atirei em nada. Se a corrente se acalmasse, peixes poderiam ser uma opção, mas a correnteza ainda é muito forte. Enquanto paramos para descansar e beber água, eu tento encontrar uma solução. Idealmente, eu despejaria Peeta agora com alguma tarefa simples de coletar raízes e iria caçar, mas então ele ficaria com apenas uma faca para se defender contra as lanças e a força superior de Cato. Então o que eu realmente gostaria é tentar escondê-lo num lugar seguro, então ir caçar e voltar e recolhê-lo.

Mas tenho a sensação de que seu ego não vai aceitar essa sugestão.

"Katniss," diz ele. "Nós precisamos nos dividir. Eu sei que estou espantando a caça."

"Só porque sua perna está machucada," eu digo com generosidade, porque, realmente, dá pra dizer que isso é apenas uma pequena parte do problema.

"Eu sei," ele diz. "Então, por que você não segue em frente? Mostre-me algumas plantas para coletar e dessa maneira ambos seremos úteis."

“Não se o Cato vier e te matar." Eu tentei dizer isso de uma maneira agradável, mas ainda soa como se eu achasse que ele é fraco.

Surpreendentemente, ele apenas ri. "Olha, eu posso lidar com o Cato. Lutei com ele antes, não lutei?"

É, e isso deu muito certo. Você acabou morrendo em uma orla de lama. É o que eu quero dizer, mas não posso. Ele realmente salvou minha vida ao lutar contra o Cato, afinal. Eu tento outra tática. "E se você subir em uma árvore e agisse como vigia enquanto eu caço?" eu digo, tentando fazer isso soar como um trabalho muito importante.

"E se você me mostrar o que é comestível por aqui e ir nos buscar um pouco de carne?" diz ele, imitando meu tom. "Só não vá longe, no caso de precisar de ajuda."

Eu suspiro e mostro-lhe algumas raízes para cavar. Nós precisamos mesmo de alimentos, sem dúvida. Uma maçã, dois rolinhos, e um pedaço de queijo do tamanho de uma ameixa não vão durar muito. Vou simplesmenter caminhar por uma curta distância e esperar que Cato esteja longe.

Ensino-lhe um assobio de pássaro - não uma melodia como o da Rue, mas um assobio simples de duas notas - que podemos usar para nos comunicarmos que estamos bem. Felizmente, ele é bom nisso. Deixando-o com a mochila, eu saio.

Eu sinto que tenho onze novamente, presa não à segurança da cerca, mas a Peeta, permitindo-me dezoito, talvez vinte e sete metros de espaço para caçar. Longe dele, porém, a floresta fica viva com sons de animais. Tranquilizada por seus assobios periódicos, permito-me derivar para mais longe, e logo tenho dois coelhos e um esquilo gordo para exibir. Eu decido que é o suficiente. Eu posso colocar armadilhas e talvez conseguir alguns peixes. Com as raízes de Peeta, isto será o suficiente por hora.

Enquanto eu volto a curta distância, percebo que trocamos sinais faz um tempo. Quando o meu assobio não recebe nenhuma respostas, eu corro. Rapidamente, eu encontro a mochila, um arrumado monte de raízes ao lado. A folha de plástico foi colocada no terreno onde o sol pode atingir a única camada de bagas que ela cobre. Mas onde está ele?

"Peeta!" eu chamo em pânico. "Peeta!" Eu me viro para o farfalhar de folhas e quase mando uma flecha por ele. Felizmente, eu puxo meu arco no último segundo e fica preso em um tronco de carvalho a sua esquerda. Ele salta para trás, atirando um punhado de bagas na folhagem.

Meu medo sai como raiva. "O que você está fazendo? Você deveria estar aqui, não correndo pela floresta!"

"Eu encontrei algumas bagas correnteza abaixo," diz ele, claramente confuso com a minha explosão.

"Eu assobiei. Por que você não assobiou de volta?" eu repreendo-o.

"Eu não ouvi. A água está muito alta, acho," diz ele. Ele cruza e coloca suas mãos sobre meus ombros. É quando sinto que estou tremendo.

"Eu pensei que Cato tinha te matado!" eu quase grito.

"Não, eu estou bem." Peeta envolve seus braços em volta de mim, mas eu não respondo. "Katniss?"

Eu empurro, tentando entender meus sentimentos. "Se duas pessoas

concordam em um sinal, elas ficam por perto. Porque se um deles não responde, eles estão em apuros, está certo?"

"Está certo!" ele diz.

"Está certo. Porque foi isso que aconteceu com a Rue, e eu assisti ela morrer!" eu digo. Viro-me para longe dele, vou até a mochila e abro uma garrafa de água fresca, apesar de ainda ter um pouco na minha. Mas não estou pronto para perdoá-lo. Eu observo a comida. Os rolinhos e as maçãs estão intocados, mas alguém pegou definitivamente parte do queijo. "E você comeu sem mim!" Eu realmente não me importo, eu só quero algo pelo que ficar brava.

"O quê? Não, eu não comi," diz Peeta.

"Ah, e suponho que as maçãs comeram o queijo," eu digo.

"Eu não sei o que comeu o queijo," Peeta diz devagar e claramente, como se estivesse tentando não perder a paciência, "mas não foi eu. Eu estive correnteza abaixo coletando bagas. Você gostaria de algumas?"

Eu quero, na verdade, mas eu não quero ceder tão cedo. Mas eu ando até lá e olho para elas. Eu nunca vi esse tipo antes.

Não, já vi. Mas não na arena. Estas não são as bagas da Rue, embora elas se pareçam. Também não são iguais as que eu aprendi sobre no treinamento. Eu me inclino e apanho algumas, rolando-as entre meus dedos.

A voz de meu pai volta para mim. "Estas não, Katniss. Nunca estas. Elas são nightlock* . Você estará morta antes que atinjam o seu estômago."

* a palavra ‘nightlock’ foi criada pela autora, usando a junção dos nomes ‘nightshade’ (jurubeba) + ‘hemlock’ (pinheiro do Canadá), ambas plantas extremamente venenosas.

Bem então, o canhão dispara. Eu me viro bruscamente, esperando que Peeta colapse no chão, mas ele apenas levanta suas sobrancelhas. O aerobarco aparece a noventa metros, mais ou menos, de distância. O que sobrou do corpo emagrecido de Foxface é levantado no ar. Eu posso ver o brilho vermelho dos seus cabelos ao sol.

Eu deveria ter sabido no momento em que vi o queijo desaparecido...

Peeta pegou-me pelo braço, empurrando-me na direção de uma árvore.

"Escale. Ele estará aqui em um segundo. Teremos uma melhor chance lutando contra ele de cima."

Eu o paro, de repente calma. "Não, Peeta, ela foi matança sua, não do Cato."

"O quê? Eu nem sequer a vi desde o primeiro dia," diz ele. "Como eu poderia tê-la matado?"

Em resposta, seguro as bagas.

24

Leva algum tempo para explicar a situação para Peeta. Como Foxface roubou a comida da pilha de suprimentos antes de eu explodi-la, como ela tentou tirar o bastante para ficar viva, mas não o suficiente para alguém notar, como ela não questionaria a natureza das bagas se nós estivéssemos preparando-nos para comê-las.

“Pergunto-me como ela nos encontrou,” diz Peeta. “Minha culpa, eu acho, se eu estava tão barulhento como você diz.”

Estávamos tão difíceis de seguir quanto um rebanho de gado, mas tento ser gentil. “E ela é esperta, Peeta. Bem, ela era. Até você superá-la.”

“Não de propósito. Não parece justo de forma alguma. Quero dizer, nós estaríamos mortos, também, se ela não tivesse comido as bagas antes.” Ele se corrige. “Não, claro, não estaríamos. Você as reconheceria, não?”

Assinto. “Nós as chamamos de fechos da noite.”

“Até o nome soa mortal,” diz. “Sinto muito, Katniss. Eu realmente pensei que elas pareciam as mesmas que você juntou.”

“Não se desculpe. Isso significa que estamos um passo mais perto de casa, certo?” pergunto.

“Vamos acabar com o resto,” Peeta diz. Ele recolhe uma folha de plástico azul, cuidadosamente colocando as bagas dentro, e vai jogá-las na floresta.

“Espera!” grito. Encontro a bolsa de couro que pertencia ao garoto de Distrito 1 e encho-a com punhados de bagas do plástico. “Se elas enganaram Foxface, talvez possam enganar Cato também. Se ele estiver nos caçando ou algo assim, podemos agir como se acidentalmente derrubamos a bolsa, e se ele as comer –”

“Então olá Distrito Doze,” Diz Peeta.

“Isso,” digo, prendendo a bolsa no meu cinto.

“Ele vai saber onde estamos agora,” diz Peeta. “Se ele estava em algum lugar por perto e viu o aerobarco, vai saber que nós a matamos e virá atrás de nós.”

Peeta está certo. Essa pode ser a oportunidade que Cato esteve esperando. Mas mesmo se corremos agora, há carne para cozinhar e nosso fogo vai ser outro sinal da nossa localização. “Vamos fazer fogo. Agora.” Começo a juntar ramos e galhos.

“Você está pronta para encará-lo?” Peeta pergunta.

“Estou pronta para comer. Melhor cozinhar nossa comida enquanto temos chance. Se ele souber que estamos aqui, ele sabe. Mas ele também sabe que há dois de nós e provavelmente assuma que estamos caçando Foxface. Isso significa que você se recuperou. E o fogo significa que não estamos nos escondendo, estamos convidando-o. Você se mostraria?” pergunto.

“Talvez não,” ele diz.

Peeta é um diabo com o fogo, tentando trazer chama da madeira úmida. Num piscar de olhos, tenho coelhos e esquilos torrando, as raízes, misturadas com folhas, cozinhando na brasa. Tomamos turnos de juntar verduras e vigiar por causa de Cato, mas como eu antecipei, ele não aparece.

Quando a comida está pronta, eu guardo a maior parte, deixando para

nós a perna do coelho para comermos enquanto caminhamos.

Quero ir mais alto na floresta, subir uma boa árvore, e fazer acampamento para a noite, mas Peeta resiste. “Não posso subir como você, Katniss, especialmente com minha perna, e não acho que poderia dormir a quinze metros do chão.”

“Não é seguro ficar em aberto, Peeta,” digo.

“Não podemos voltar para a caverna?” ele pergunta. “É perto da água e fácil para se defender.”

Suspiro. Várias horas mais de caminhada – ou deveria dizer estrondo – através da floresta para chegar até a área que tivemos de deixar de manhã para caçar. Mas Peeta não pede por muito. Ele seguiu minhas instruções todo dia e tenho certeza de que, se fosse o contrário, ele não me faria passar a noite numa árvore. Percebo que não fui muito boa com Peeta hoje. Implicando com quão barulhento ele era, gritando com ele sobre desaparecer. O romance divertido que sustentamos na caverna desapareceu no aberto, sob o sol quente, com a ameaça de Cato sobre nós. Haymitch deve estar irritado comigo. E quanto à audiência...

Eu me estico e dou a ele um beijo. “Claro. Vamos voltar para a caverna.”

Ele parece satisfeito e aliviado. “Bem, essa foi fácil.”

Tiro minha flecha do carvalho, com cuidado para não danificar a ponta. Essas flehas são a comida, segurança, e vida por si só agora.

Jogamos um pouco mais de madeira no fogo. Isso deve lançar fumaça por mais algumas horas, embora eu duvide que Cato assuma alguma coisa a esse ponto. Quando chegamos ao riacho, vejo que a água tem diminuído consideravelmente e que se move num ritmo lento, então voltamos para ele. Peeta está feliz pelo favor e, visto que ele é muito mais silencioso na água que na terra, é uma boa idéia. É uma longa caminhada para a caverna, entretanto, mesmo descendo, mesmo com o coelho dos dando impulso. Ambos estamos exaustos pela marcha de hoje e ainda mal alimentados. Mantenho meu arco carregado, ambos para Cato e qualquer peixe que possa ver, mas o riacho para estranhamente vazio de criaturas.

Quando alcançamos nosso destino, nossos pés estão pesados e o sol desce no horizonte. Enchemos nossas garrafas de água e subimos a

pequena inclinação para nosso esconderijo. Não é muito, mas fora daqui é uma imensidão, e isso é a coisa mais próxima que temos de uma casa. Será mais quente que uma árvore, também, porque provê algum abrigo do vento que começou a vir continuamente do oeste. Coloco um bom jantar, mas Peeta meio que começa a cochilar. Depois de dias de inércia, a caçada tomou seu pedágio. Mando-o ir para o saco de dormir e guardo o resto da sua comida para quando ele acordar. Ele dorme imediatamente. Puxo o saco de dormir até seu queixo e beijo sua testa, não para a audiência, mas para mim. Porque estou tão grata de ele ainda estar aqui, não morto no rio como eu pensei. Tão grata por não ter de encarar Cato sozinha.

O brutal e sanguinário Caro, que pode quebrar um pescoço com o giro de seu braço, que tem o poder de superar Thresh, que se destacou para mim desde o início. Ele provavelmente tem um ódio especial por mim desde quando o superei no treinamento. Um garoto como Peeta iria apenas encolher os ombros por isso. Mas tenho a sensação de que Cato levou a distração. O que não é difícil. Peno na sua ridícula reação ao encontrar os suprimentos explodidos. Os outros estavam irritados, é claro, mas ele estava completamente louco. Pergunto-me agora se Cato não é inteiramente são.

O céu se ilumina com o selo, e observo Foxface brilhar no céu e então desaparecer do mundo para sempre. Ele não disse, mas não acho que Peeta se sentiu bem a matando, mesmo sendo essencial. Não posso fingir que sinto falta dela, mas tenho de admirá-la. Acho que, se eles tivessem nos dado algum tipo de teste, ela teria sido a mais esperta de todos os tributos. Se, de fato, nós tivéssemos colocado uma armadilha para ela, aposto que ela teria percebido e fugido das bagas. Foi a própria ignorância de Peeta que a trouxe para baixo. Passou muito tempo tendo certeza de subestimar meus oponentes que esqueci que superestimá-los é tão perigoso quanto.

O que me trás de volta para Cato. Mas enquanto penso que compreendo Foxface, quem ela era e como ela operava, ele é um pouco mais escorregadio. Poderoso, bem treinado, mas espeto? Não sei. Não como ela era. E totalmente sem a falta de controle que Foxface demonstrava. Acredito que Cato pode facilmente perder seu julgamento com o ajuste de temperatura. Não que eu me sinta superior nesse ponto. Penso no

momento em que mandei a flecha voando até a maçã na boca do porco quando estava tão irada. Talvez eu entenda Cato melhor do que penso.

Apesar da fadiga no meu corpo, minha mente está alerta, então deixo Peeta dormir mais que o usual. De fato, um suave dia cinzento começa quando balanço seu ombro. Ele olha, quase em alarme. “Eu dormi a noite toda. Isso não é justo, Katniss, você deveria ter me acordado.”

Eu me estico e entro na bolsa. “Vou dormir agora. Acorde-me se algo interessante acontecer.”

Aparentemente nada acontece, porque quando abro meus olhos, a luz gente e brilhante da tarde atravessa as pedras. “Nenhum sinal do nosso amigo?” pergunto.

Peeta balança a cabeça. “Não, ele está mantendo um preocupante perfil baixo.”

“Quando tempo você pensa que teremos antes que os Gamemakers nos una?” pergunto.

“Bem, Foxface morreu há quase um dia, então há deu tempo para a audiência fazer suas apostas e ficar entediada. Acho que pode acontecer a qualquer momento,” diz Peeta.

“Sim, tenho o pressentimento de que hoje é o dia,” digo. Sento-me e olho para o terreno pacífico. “Pergunto-me como eles vão fazer.”

Peeta permanece em silêncio. “Não há nenhuma boa resposta.

“Bem, até eles fazerem, não tem sentido perder tempo caçando hoje. Mas provavelmente iramos comer o que pudermos para o caso de acontecer problemas,” digo.

Peeta guarda nossas ferramentas enquanto preparo uma grande refeição. O resto dos coelhos, raízes, verduras, e pedaços com o último pedaço de queijo. A única coisa que deixo de reserva é o esquilo e a maçã.

Quando terminamos, tudo que resta é uma pilha de ossos do coelho. Minhas mãos estão engorduradas, o que faz crescer minha sensação de imundice. Talvez nós não temos banho diariamente em Seam, mas nos mantemos mais limpas do que isso. Exceto pelos meus pés, que andaram no riacho, estou coberta de uma camada de sujeira.

Deixar a caverna dá uma sensação de finalização. Não acho que haverá outra noite na arena de modo algum. De um modo ou outro, morta ou vida, tenho o pressentimento de que vou escapar hoje. Dou as rochas um tapinha de adeus, e vamos para o rio para nos lavar. Posso sentir minha pele, comichando com a água fria. Posso fazer meu cabelo e fazer uma trança. Estou me perguntando se devemos ser capaz de dar numa rápida esfregada nas nossas roupas quando chegamos ao riacho. Ou o que costumava ser um riacho. Agora há apenas uma cama de ossos secos. Toco o chão para senti-lo.

“Nem mesmo um pouco úmido. Eles devem ter drenado-o enquanto dormíamos.” Digo. Um medo de língua rachada, corpo dolorido e mente confusa trazida pela minha desidratação passada desliza na minha consciência. Nossas garrafas e peles estão bem cheias, mas com dois goles e nesse sol quente não vai levar muito tempo para acabá-las.

“A lagoa,” diz Peeta. “É para onde querem que nós nos dirijamos.”

“Talvez os lagos ainda tenham alguma água,” digo esperançosamente.

“Podemos verificar,” diz, mas ele está apenas me animando. Estou tentando me animar, porque sei o que encontrarei quando retornarmos para o lago onde molhei minha perna. A boca aberta e empoeirada de um buraco. Mas fazemos a viagem de qualquer jeito, apenas para confirmar o que nós já sabemos.

“Você está certo. Eles estão nos dirigindo para a lagoa,” digo. Onde não há cobertura. Onde eles garantiram uma luta sangrenta até a morte, como nada para bloquear sua visão. “Você quer direto ou esperar até a água acabar?”

“Vamos agora, enquanto temos comida e estamos descansados. Vamos logo terminar com isso,” ele diz.

Assinto. É divertido. Quase sinto como se fosse o primeiro dia dos Games novamente. Que eu estou na mesma posição. Vinte e um tributos estão mortos, mas ainda tenho de matar Cato. E realmente, ele não era aquele a matar? Agora parece que os outros tributos foram apenas pequenos obstáculos, distrações, afastando-nos da real batalha dos Games. Cato e eu.

Mas não, há um garoto esperando ao meu lado. Sinto seus braços ao

meu redor.

“Dois contra um. Deve ser moleza,” diz.

“Na próxima vez que comermos, será em Capitol,” respondo.

“Pode apostar que sim,” diz.

Ficamos ali por um momento, presos num abraço, sentindo um ao outro, a luz do sol, o farfalhar das folhas aos nossos pés. Então sem uma palavra, nos separamos e caminhamos para a lagoa.

Não me importo agora que os passos de Peeta façam os roedores correrem, os pássaros voarem. Temos de lutar contra Cato e eu faria isso aqui ou na planície. Mas duvido que eu tenha escolha. Se os Gamemakers nos querem no aberto, então no aberto estaremos.

Paramos para descansar por uns momentos sob uma árvore onde os profissionais me emboscaram. A casca do ninho de tracker jacker, batida até a polpa pela chuva e secada pelo sol, confirma a localização. Toco-o com a ponta da bota, e ela se dissolve em poeira que é rapidamente carregada pela brisa. Não posso evitar olhar para as árvores onde Rue secretamente estava, esperando para salvar minha vida. Tracker jackers. O corpo inchado de Glimmer. As terríveis alucinações...

“Vamos,” digo, esperando escapar da escuridão que rodeia esse lugar. Peeta não discute.

Dado ao nosso início atrasado do dia, quando chegamos à planície já está no início da noite. Não há sinal de Cato. Nenhum sinal de nada, exceto a Corpucópia dourada brilhando nos raios de sol oblíquos. Só para garantir que Cato decidiu empurrar Foxface contra nós, circulamos a Cornucópia para ter certeza de que ela está vazia. Então obedientemente, como se seguindo instruções, andamos até a lagoa e enchemos nossos recipientes de água.

Franzo as sobrancelhas ao sol recuando. “Não queremos brigar com ele depois de escurecer. Há apenas um par de óculos.”

Peeta cuidadosamente coloca gotas de iodo na água. “Talvez seja isso que ele esteja esperando. O que você quer fazer? Voltar para a caverna?”

“Isso ou encontrar uma árvore. Mas vamos dar a ele mais meia hora.

Então vamos recuar," respondo.

Sentamos perto da lagoa, à vista. Não há como se esconder agora. Nas árvores no limite da planície, posso ver os mockingjays se movimentando. Jogando melodias de volta e adiante entre eles, como brilhantes bolas coloridas. Posso senti-los parar curiosos ao som da minha voz, escutando mais. Repito as notas no silêncio. Primeiro um mockingjay garganteia a canção de volta, e depois outro. Então todo o mundo se torna vivo com o som.

"Bem como sei pai," diz Peeta.

Meus dedos encontram o alfinete na minha camisa. "É a música de Rue," digo. "Acho que eles se lembram."

A música cresce e eu reconheço o esplendor disso. Enquanto as notas se sobrepõem, uma complementando a outra, formando uma harmonia linda e misteriosa. Esse era o som, então, graças a Rue, que mandava os trabalhadores do Distrito 11 para casa cada noite. Alguém vai começá-la na parada, pergunto-me, agora que ela está morta?

Por um momento, apenas fecho meus olhos e escuto, hipnotizada com a beleza da música. Então algo começa a atrapalhar a canção. Executa cortes irregulares, linhas imperfeitas. Notas dissonantes intercalam com a melodia. As vozes dos mockingjays se elevam num grito de alarme.

Estamos de pé, Peeta empunhando sua faca, eu posicionada para atirar, quando Cato aparece pelas árvores e corre até nós. Ele não tem nenhuma lança. De fato, suas mãos estão vazias, embora ele corra direto para nós. Minha primeira flecha atinge seu peito e inexplicavelmente cai de lado.

"Ele tem algum tipo de armadura!" grito para Peeta.

Bem a tempo, também, porque Cato está sobre nós. Eu me abraço, mas ele corre entre nós sem diminuir a velocidade. Posso dizer pela sua respiração ofegante, o suor escorrendo de seu rosto purpúreo, que ele esteve correndo muito por um longo tempo. Não em nossa direção. De algo. Mas o quê?

Meus olhos examinam a floresta bem na hora de ver a primeira criatura entrando na planície. Quando estou me virando, vejo outra meia dúzia se reunindo. Então estou tropeçando cegamente atrás de Cato com

nenhum pensamento exceto me salvar.

25

Mutações. Sem dúvidas sobre isso. Eu nunca tinha visto esses cães, mas eles não são animais nascidos naturalmente. Eles lembram lobos enormes, mas lobos se equilibram sobre as patas traseiras? Lobos acenam para o resto do bando com a pata dianteira como se tivesse um pulso? Essas coisas eu posso ver a distância. De perto, tenho certeza de que mais atributos ameaçadores serão revelados.

Cato correu em linha direta para a Cornucópia, e sem perguntas eu o segui. Se ele pensa que é o lugar mais seguro, que sou eu para discutir? Além disso, mesmo que eu conseguia correr para a floresta, seria impossível para Peeta fazer esse caminho com aquela perna – Peeta! Minhas mãos tinham acabado de tocar o metal da cauda pontuda da Cornucópia quando eu me lembro de que sou parte de um time. Ele está uns quinze metros atrás de mim, coxeando o mais rápido que consegue, mas os cães estão se aproximando rapidamente. Atirei uma flecha no bando e um cai, mas há muitos outros para tomar seu lugar.

Peeta está acenando para eu subir o chifre, “Vá, Katniss! Vá!”

Ele está certo. Não posso proteger nenhum de nós no chão. Começo a subir, escalando a Conucópia com minhas mãos e meus pés. A superfície de ouro puro foi desenhada para lembra o chifre curvado que nós enchemos na colheita, então há pequenas pontas e fendas para conseguir se agarrar de maneira decente. Mas depois de um dia sob o

sol da arena, o metal está quente o bastante para queimar minhas mãos.

Cato está deitado no topo do chifre, sete metros acima do chão, lutando para recuperar o fôlego enquanto ele vomita sobre a ponta. Agora é a minha chance de acabar com ele. Paro no meio do caminho para cima do chifre e carrego outra flecha, mas quando estou quase deixando-a voar, ouço Peeta gritar. Eu me viro e vejo que ele acabou de alcançar a cauda, e os cães estão logo em sua cola.

“Suba!” grito. Peeta começa a subir atrasado não apenas pela sua perna, mas pela faca na sua mão. Atiro uma flecha na garganta do primeiro mutante que chega ao metal. Enquanto morre a criatura ataca, descuidosamente abrindo cortes em alguns de seus companheiros. É quando eu olho para as garras. Dez centímetros e claramente bem afiadas.

Peeta alcança meus pés e eu agarro seu braço e o puxo para cima. Então eu me lembro de Cato esperando no topo e me viro, mas ele está dobrado com câimbras e mais preocupado com os cães do que conosco. Ele fala algo ininteligível. O som de aspiração e rosnados vindo dos cães não está ajudando.

“O quê?!” Grito para ele.

“Ele disse, ‘Eles podem subir?’” responde Peeta, levando a minha atenção de volta para a base do chifre.

Os cães estão começando a se reunir. Enquanto eles se juntam, eles se levantam novamente para facilmente ficar de pé sobre suas patas traseiras, dando a eles um aspecto assustadoramente humano. Cada um tem uma pele grossa, alguns com o pelo liso, outros ondulados, e as cores variam de preto até o que posso descrever como loiro. Há algo neles, algo que faz os cabelos na minha nuca se arrepiarem, mas não posso dizer o quê.

Eles colocam seus focinhos no chifre, cheirando e provando o metal, colocando as patas sobre a superfície e fazendo sons agudos com a outra. Deve ser assim como eles se comunicam, porque o bando recua como se aguardasse. Então um deles, um cão de bom tamanho com pelos loiros macios e ondulados começa a comer e pula no chifre. As patas traseiras devem ser incrivelmente poderosas, porque elas chegam

a meros três metros abaixo de nós, seus lábios rosados se repuxando para um ranger de dentes. Por um momento a coisa fica lá, e naquele momento percebo que o que me deixa incomodada nesses cães. Os olhos verdes brilhando para mim não são de nenhum cão ou lobo, nenhum canino que eu tenha visto.

Eles não inconfundivelmente humanos. E essa revelação mal é registrada quando percebo a coleira com o número 1 incrustado com jóias e o horror daquilo me atinge. O cabelo loiro, os olhos verdes, o número... é Glimmer.

Um som agudo escapa dos meus lábios e tenho problemas para segurar a flecha no lugar. Eu estive esperando por fogo, apenas consciente demais do meu suprimento diminuído de flechas. Esperando ver se as criaturas podiam, de fato, subir. Mas agora, mesmo quando o cão começou a deslizar para trás, incapaz de encontrar algum apoio no metal, mesmo quando eu posso ouvir o lento rangido das garras como unhas no quadro, eu atiro em sua garganta. O seu corpo se debate e cai no chão com uma pancada.

“Katniss?” Posso sentir o aperto de Peeta no meu braço.

“É ela!” grito.

“Quem?” pergunta Peeta.

Minha cabeça gira de lado a lado enquanto examino o bando, tomando os vários tamanhos e cores. O pequeno com pele vermelha e olhos cor de âmbar... Foxface! E ali, o cabelo pálido e olhos castanho-esverdeados do garoto do Distrito 9 que morreu quando nós lutamos pela mochila! E, pior o tudo, o menor cão, com pelo preto lustroso, grandes olhos castanhos e uma coleira onde se lê 11 entalhado. Mostrando os dentes com ódio. Rue...

“O que é, Katniss?” Peeta balança meu ombro.

“São eles. Todos eles. Os outros. Rue e Foxface e... todos os outros tributos,” eu sufoco.

Ouço Peeta arfar em reconhecimento. “O que eles fizeram a eles?Você não acha... que esses podem ser os olhos deles de verdade?”

Os olhos deles são o que menos me preocupa. E os cérebros deles?

Eles têm alguma memória dos tributos reais? Eles foram programados para odiar nossos rostos particularmente porque nós sobrevivemos e eles foram insensivelmente assassinados? E os que nós matamos de verdade... eles acreditam que estarão vingando suas mortes?

Antes que eu consiga pensa nisso, os cães começam um novo assalto ao chifre. Eles se dividiram em dois grupos nos lados no chifre e estão usando aquelas traseiras poderosas para subirem. Um par de dentes de fecham a centímetros da minha mão e então ouço Peeta gritar, sinto o balanço do seu corpo, o peso pesado do garoto e cão puxando-me para o lado. Se não fosse pelo suporte do meu braço, ele estaria no chão, mas enquanto a coisa está aqui em cima, toma toda a minha força para nos manter na curva de trás do chifre. E mais tributos estão vindo.

“Mate, Peeta! Mate!” Estou gritando, e embora não possa ver exatamente o que está acontecendo, sei que ele deve ter escaqueado a coisa porque o aperto fica mais leve. Sou capaz de puxá-lo de volta para o chifre onde nós nos agarramos em direção ao topo, onde nos aguarda dois males menores.

Cato ainda não está de pé, mas sua respiração está mais lenta e sei que em breve ele vai se recobrar o bastante para vir atrás de nós, para nos lançar para a morte. Eu armo meu arco, mas a flecha acaba indo para um cão que só pode ser Thresh. Quem mais pularia não talto? Sinto um momento de alívio porque finalmente estamos acima da linha dos cães e eu acabo de me virar para encarar Cato quando Peeta dá um solavanco ao meu lado. Tenho a certeza de que o bando o pegou quando seu sangue respinga no meu rosto.

Cato está na minha frente, quase no extremo do chifre, segurando Peeta com uma gravata, cortando seu ar. Peeta está arranhando o braço de Cato, mas fracamente, como se estivesse confuso sobre se é mais importante respirar ou tentar conter o jorro de sangue que sai do buraco que um cão deixou na sua panturilha.

Eu miro um das minhas duas últimas flechas na cabeça de Cato, sabendo que não teria nenhum efeito se fosse no seu tronco ou nos membros, que posso ver agora que estão cobertos por um piro de roupa, uma malha cor de carne. Alguma armadura de ótima qualidade do Capitol. Era isso que estava no seu saco no banquete? Armadura para

se defender contra minhas flechas? Bem, eles se esqueceram de mandar uma proteção para o rosto.

Cato apenas ri. “Atire em mim e ele cai comigo.”

Ele está certo. Se eu atirar nele e ele cair sobre os cães, é certo que Peeta vai morrer com ele. Chegamos a um beco sem saída. Não posso atirar em Cato sem matar Peeta, também. Ele não pode matar Peeta sem a garantia de uma flecha no seu cérebro. Ficamos parados como estátuas, procurando por uma saída.

Meus músculos estão tão tensos que parecem que vão se quebrar a qualquer momento. Meus dentes estão cerrados duramente. Os cães ficaram quietos e a única coisa que posso ouvir é o sangue batendo no meu ouvido bom.

Os lábios de Peeta estão ficando azuis. Se eu não fizer algo rapidamente, ele vai morrer de asfixia e então eu o perderei e Cato provavelmente vai usar seu corpo como uma arma contra mim. Na verdade, tenho certeza de que esse seja o plano de Cato, porque quando ele pára de rir, seus lábios formam um sorriso triunfante.

Como se fosse seu último esforço, Peeta levanta seus dedos, pingando sangue de sua perna, até o braço de Cato. Em vez de tentar se livrar do aperto, seus dedos mudam de direção e fazem um deliberado X sobre a parte de trás da mão de Cato. Cato percebe o que isso significa exatamente um segundo depois de mim. Posso dizer pelo modo como seu sorriso desapareceu de seus lábios. Mas é um segundo tarde demais porque, nessa hora, minha flecha está perfurando sua mão. Ele grita e por reflexo liberta Peeta, que bate contra ele. Por um momento terrível, penso que os dois vão cair. Eu corro para agarrar Peeta enquanto Cato perde o equilíbrio no chifre úmido de sangue e cai no chão.

Nós o ouvimos cair, o ar deixando seu corpo com o impacto, e então os cães o atacam. Peeta e eu nos abraçamos, esperando pelo canhão, esperando que a competição acabe, esperando sermos libertados. Mas isso não acontece. Não ainda. Porque esse é o clímax dos Hunger Games, e a audiência espera um show.

Eu não assisto, mas posso ouvir o ranger dos dentes, os rosnados, os

uivos de dor tanto humano quanto de besta enquanto Cato avança sobre o bando de cães. Não posso entender como ele pode estar sobrevivendo até que me lembro da armadura o protegendo dos tornozelos até o pescoço e percebe como a noite pode ser longa. Cato deve ter uma faca ou uma espada ou alguma coisa, também, alguma coisa que ele tenha escondido nas suas roupas, porque de vez em quando há um grito de morte de um cão ou o som de metal quando lâminas colidem com o chifre de ouro. O combate continua ao lado da Cornucópia, e sei que Cato deve estar tentando fazer uma manobra que pode salvar a sua vida – voltar para a cauda do chifre e se reunir a nós. Mas no final, apesar das suas força e habilidade notáveis, ele é simplesmente derrotado.

Não sei quando tempo se passa, talvez uma hora ou mais, quando Cato cai no chão e ouvis os cães o agarrando, levando-o para dentro da Cornucópia. Agora vão acabar com ele, penso. Mas ainda não há nenhum canhão.

Cai a noite e o hino toca e não há nenhuma imagem de Cato no céu, apenas os gemidos fracos vindo do metal debaixo de nós. O ar gelado soprando pela planície me lembra de que os Games não acabaram e podem não acabar por sabe-se lá quanto tempo, e ainda não há garantia de vitória.

Viro minha atenção a Peeta e percebo que a perna dele está sangrando pior que nunca. Todos os nossos suprimentos, nossas mochilas, permaneceram embaixo perto do lago, onde nós os abandonamos quando corremos dos cães. Não tenho bandagens, nada para parar o fluxo de sangue da sua panturrilha. Embora eu esteja tremendo com o vento cortante, tiro minha jaqueta, removo minha blusa, e fecho minha jaqueta o mais rápido possível. Aquela prevê exposição faz com que meus dentes tremam além do meu controle.

O rosto de Peeta está pálido sob a luz da lua. Eu o faço deitar-se antes de sondar sua ferida. Sangue escorregadio e quente corre pelos meus dedos. Uma bandagem não é suficiente. Eu vi minha mãe amarrar um torniquete um punhado de vezes e tento replicá-lo. Corto uma manga da minha camisa, enrolo duas vezes ao redor da sua perna bem debaixo do seu joelho, e faço um nó. Eu não tenho uma vareta, então pego meu arco e insiro no nó, girando-o o mais apertado que ouso. É um negócio arriscado – Peeta pode acabar perdendo sua perna – mas quando eu

peso isso com perder sua vida, que alternativa eu tenho? Eu enfaixo sua ferida com o resto da minha camisa e me deito ao seu lado.

“Não durma,” digo a ele. Não tenho certeza se isso é exatamente um protocolo médico, mas tenho medo de que, se ele durma, ele nunca irá acordar novamente.

“Você está com frio?” ele pergunta. Ele abre o zíper da sua jaqueta e me pressiono contra ele quando ele o fecha ao meu redor. É um pouco mais quente, dividir o calor dos nossos corpos dentro da minha dupla camada de jaquetas, mas é noite é uma criança. A temperatura vai continuar a cair.

Mesmo agora posso sentir a Cornucópia, que queimava quando eu subi pela primeira vez, lentamente virando gelo.

“Cato pode ganhar essa coisa ainda,” sussurro para Peeta.

“Não acredite nisso,” ele diz, puxando meu corpo, mas ele está tremendo mais do que eu.

As horas seguintes são as piores da minha vida, o que se você pensar bem significa muita coisa. O frio pode torturar o bastante, mas o pesadelo real é escutar Cato, gemendo, implorando, e finalmente apenas choramingando enquanto os cães trabalhavam nele. Depois de muito pouco tempo, eu não me importo mais com quem ele é ou o que ele fez, tudo que quero é que ele pare de sofrer.

“Por que eles apenas não o matam?” pergunto a Peeta.

“Você sabe por que,” diz, e me puxa mais para perto.

E eu sei. Nenhum telespectador daria as costas para o show agora. Do ponto de vista dos Gamemakers, essa é a última palavra em entretenimento.

E continua e continua e eventualmente consume completamente a minha mente, bloqueando memórias e esperanças de um amanhã, apagando tudo além do presente, que começo a acreditar que nunca vai mudar. Nunca haverá nada além de frio, medo e os sons agonizantes do garoto morrendo no chifre.

Peeta começa a dormir agora, e em cada vez que faz, eu me encontro gritando seu nome cada vez mais alto, porque se ele morrer agora, sei

que provavelmente vou ficar completamente insana. Ele está lutando, provavelmente mais por mim do que por ele, e é difícil porque inconsciência seria uma forma própria de escapar. Mas a adrenalina que palpita pelo meu corpo nunca iria me permitir segui-lo, então não posso deixá-lo. Eu apenas não posso.

A única indicação da passagem do tempo estava no céu, o sutil movimento da lua. Então Peeta começa a apontá-lo para mim, insistindo que sei seu progresso e às vezes, por um momento, sinto um brilho de esperança antes que a agonia da noite me engula novamente.

Finalmente, ouço-o sussurrar que o sol está subindo. Abro meus olhos e encontro estrelas desaparecendo na luz pálida do amanhecer. Posso ver, também, como o rosto de Peeta se tornou pálido. Como o pouco o tempo que ele tem. E sei que tenho de levá-lo de volta para o Capitol.

Ainda assim, o canhão não atira. Pressiono meu ouvi bom contra o chifre e posso ouvir a voz dele.

“Acho que ele está mais perto agora. Katniss, você pode atirar nele?” Peeta pergunta.

Se ele estiver perto da boca, posso ser capaz. Seria um ato de misericórdia a esse ponto.

“Minha última flecha está no seu torniquete,” digo.

“Faça-o valer,” diz Peeta, abrindo o zíper da sua jaqueta, deixando-me livre.

Então eu tiro a flecha, tentando colocar o torniquete de volta o mais apertado que meus dedos congelados são capazes. Esfrego minhas mãos, tentando ganhar circulação. Quando eu rastejo até o extremo do chifre e fico na ponta, sinto as mãos de Peeta me dando suporte.

Leva alguns momentos para encontrar Cato na luz turva, no sangue. Então a massa de carne crua que costumava ser nosso inimigo faz um som, e sei onde sua boca está. E acho que o que ele está tentando dizer é por favor.

Pena, não vingança, manda a flecha até seu crânio. Peeta me puxa de volta, arco na mão, bainha vazia.

“Você conseguiu?” ele sussurra.

O tiro do canhão é a resposta.

“Então ganhamos, Katniss,” ele diz de forma vazia.

“Viva para nós,” solto, mas não há o prazer de vitória na minha voz.

Um buraco se abre na planície como se fosse combinado, o restante dos cães entram nele, desaparecendo como se a terra se fechasse acima deles.

Nós esperamos pelo aerobarco para tomar os restos de Cato, pelas trombetas da vitória que deveriam se seguir, mas nada acontece.

“Hey!” grito para o ar. “O que está acontecendo?” a única resposta é a vibração dos pássaros acordando.

“Talvez seja o corpo. Talvez tenhamos de nos distanciar,” diz Peeta.

Tento me lembrar. Você tem de se distanciar do tributo morto na morte final? Meu cérebro está muito confuso para ter certeza, mas qual seria a outra razão para a demora?

“Ok. Acha que pode conseguir chegar até o lago?” pergunto.

“Acho que é melhor tentar,” diz Peeta. Descemos pela causa do chifre e caímos no chão. Se a rigidez dos meus membros é assim ruim, como Peeta pode se mover? Eu me levanto primeiro, balançando e curvando meus braços e pernas até que acho que posso ajudá-lo a se levantar. De alguma forma, nós chegamos ao lago. Eu dou um punhado de água gelada para Peeta e tragoo o segundo para mim.

Um mockingjay dá um assobio longo e baixo, e lágrimas de alívio enchem meus olhos quando o aerobarco aparece e leva o corpo de Cato. Agora eles vão no levar. Agora podemos ir para casa.

Mas novamente não há nenhuma resposta.

“O que eles estão esperando?” diz Peeta fracamente. Entre a perda do torniquete e o esforço de andar até o lago, sua ferida se abriu novamente.

“Eu não sei,” digo. Seja o que for, não posso vê-lo perder mais sangue. Eu me levanto para encontrar um pedaço de pau, mas quase imediatamente encontro a flecha que ricocheteou na armadura de Cato. Isso acontece com a outra flecha. Quando eu me inclino para pegá-las, a

voz de Claudius Templesmith explode na arena.

“Saudações aos finalistas do septuagésimo quarto Hunger Games. A mudança anterior foi revogada. Uma análise mais atenta às regras revelou que apenas um vencedor está autorizado,” diz. “Boa sorte e que as chances estejam em seu favor.”

Há um pequeno barulho de estática e então nada mais. Eu fito Peeta com descrença enquanto a verdade começa a fazer sentido. Eles nunca tiveram a intenção de deixar nós dois vivos. Isso tudo foi planejado pelos Gamemakers para garantir o confronto mais dramático da história. E como uma tola, caí nessa.

“Se você pensar bem, isso não é uma surpresa,” ele diz suavemente. Observo como ele dolorosamente consegue ficar de pé. Então ele está andando na minha direção, como se fosse em câmera lenta, sua mão está puxando a faca do seu cinto –

Antes que eu esteja consciente das minhas ações, meu arco está carregado com a flecha apontada para o seu coração. Peeta levanta suas sobrancelhas e vejo que a faca já não está mais em sua mão, e sim caiu na água. Deixo minha arma cair e dou um passo para trás, meu rosto queimando em o que só pode ser vergonha.

“Não,” diz. “Faça.” Peeta manca em minha direção e coloca a arma de volta às minhas mãos.

“Não posso,” digo. “Não vou.”

“Faça. Antes que eles mandem aqueles mutantes de volta ou algo do tipo. Não quero morrer como Cato,” ele diz.

“Então você atira em mim,” digo furiosa, empurrando a arma de volta para ele. “Você atira em mim e vai para casa e viva com isso” E quando eu digo, sei que a morte agora mesmo seria mais fácil que viver com isso.

“Você sabe que eu não posso,” Peeta diz, jogando fora a arma. “Ótimo, vou primeiro, de qualquer forma.” Ele se inclina para baixo e retira sua bandagem, eliminando a barreira final entre seu sangue e a terra.

“Não, você não pode se matar,” digo. Estou de joelhos, cobrindo desesperadamente a bandagem sobre sua ferida.

“Katniss,” ele diz. “É o que eu quero.”

“Você não vai me deixar aqui sozinha,” digo. Porque se ele morrer, eu nunca irei para casa, nunca realmente. Vou passar o resto da minha vida nessa arena tentando pensar na minha saída.

“Escute,” ele diz me puxando para eu ficar de pé. “Nós dois sabemos que eles precisam ter um vencedor. E só pode ser um de nós. Por favor, faça isso. Por mim.” E ele começa a falar o quanto me ama, o que a vida seria sem mim, mas eu parei de escutar porque suas palavras anteriores estão presas na minha cabeça, girando desesperadamente.

Nós dois sabemos que eles precisam ter um vencedor.

Sim, eles precisam ter um vencedor. Sem um vencedor, toda a coisa seria jogada na cara dos Gamemakers. Eles teriam falhado com o Capitol. Possivelmente seriam executados, lenta e dolorosamente, enquanto as câmeras exibiriam cara imagem em todo o país.

Se Peera e eu morrêssemos, eu eles pensassem que iríamos morrer...

Meus dedos se atrapalham com a bolsa no meu cinto, soltando-a. Peeta vê e suas mãos agarram meu pulso. “Não, não vou te deixar.”

“Confie em mim,” sussurro. Ele segura meu olhar por um longo tempo antes de me solta. Eu solto a parte superior da bolsa e coloco um punhado de bagas na sua mão. Então encho a minha. “No três?”

Peeta se inclina para baixo e me beija uma vez, muito gentilmente. “No três,” diz.

Ficamos de pé, costas contra costas, nossas mãos vazias apertando uma a do outro.

“Mostre-os. Quero que todos vejam,” diz.

Eu entendo meus dedos, e as bagas escuras brilham ao sol. Dou um último aperto na mão de Peeta como um sinal, ou um adeus, e começamos a contar. “Um.” Talvez eu esteja errada. “Dois.” Talvez eles não se importem se nós morrêssemos. “Três!” É tarde demais para mudar de idéia. Levanto minha mão para minha boca, lançando um último olhar para o mundo. AS bagas acabam de passar pelos meus lábios quando as trombetas começam a tocar.

A voz frenética de Claudius Templesmith grita acima delas. “Parem!

Parem! Damas e cavalheiros, tenho o prazer de apresentar os vencedores dos septuagésimo quarto Hunger Games, Katniss Everdeen e Peeta Mellark! Dou-lhes – os tributos do Distrito Doze!”

26

Eu cuspi as pagas da minha boca, limpando minha língua com a ponta da minha camisa para ter certeza de que nenhum suco permaneça. Peeta me puxa para o lago onde nós dois limpamos nossas bocas com água, e então caímos um nos braços do outro.

“Você não engoliu nada?” pergunto a ele.

Ele balança a cabeça. “Você?”

“Acho que estaria morta agora se tivesse,” digo. Posso ver seus lábios se movendo em resposta, mas não posso escutá-lo acima do rugido da multidão no Capitol que está tocando ao vivo pelos autofalantes.

O aerobarco se materializa acima de nossas cabeças e duas escadas caem, só que não há chance de eu deixar Peeta. Eu mantenho um braço ao redor dele enquanto o ajudo a subir, e nós dois colocamos um pé no primeiro degrau da escada. A corrente elétrica nos congela no lugar, e dessa vez estou satisfeita porque não tenho certeza de que Peeta pode subir o resto da escada. E visto que meus olhos estão olhando para baixo, posso ver que enquanto nossos músculos estão imóveis, nada está impedindo que o sangue seja drenado da perna de Peeta. Como previsto, no minuto em que a porta se fecha atrás de nós e a corrente pára, ele cai no chão inconsciente.

Meus dedos ainda estão agarrando a parte de trás de sua jaqueta são fortemente que quando o levam fica um punhado de tecido preto na minha mão. Médicos num branco estéril, com máscaras e luvas, já preparados para operar, entram em ação. Peeta está tão pálido e imóvel na mesa de prata, tubos e fios brotam dele de todas as maneiras, e por um momento me esqueço de que estamos foram dos Games e vejo os médicos como mais uma ameaça, mais um grupo de mutts designados a matá-lo. Petrificada, eu corro até ele, mas sou pega e jogada em outro quarto, e uma porta de vidro se fecha entre nós. Eu bato o vidro, gritando. Todos me ignoram exceto um atendente do Capitol que aparece atrás de mim e me oferece uma bebida.

Eu caio no chão, meu rosto contra a porta, encarando sem compreender a taça na minha mão. Suco gelado de laranja, com um canudo enfeitado. Quão errado parece na minha mão suja e cheia de sangue com unhas imundas e cicatrizes. Fico com água na boca com o cheiro, mas o coloco cuidadosamente no chão, não confiando em algo tão limpo e bonito.

Através do vidro, vejo os médicos trabalhando com ardor em Peeta, suas rostos vincados em concentração. Vejo o fluxo de líquidos, extraídos pelos tubos, observo a parede de indicadores e luzes que significam nada para mim. Não estou certa, mas acho que o coração dele parou duas vezes.

É como estar em casa de novo, quando eles trazem uma pessoal irremediavelmente mutilada de uma explosão da mina, ou uma mulher em seu terceiro dia de trabalho de parto, ou uma criança faminta lutando contra a pneumonia e minha mãe e Prim, elas usam essa mesma expressão em seus rostos. Agora é a hora de correr para a floresta, para se esconder nos bosques até que o paciente tenha se ido há algum tempo e em outra parte de Seam os carpinteiros fazem o caixão. Mas estou presa aqui tanto pelas paredes do aero-barco como pela mesma força que mantém os entes queridos da morte. Quantas vezes eu os vi, andando ao redor da nossa mesa da cozinha e eu pensava, Por que eles não vão embora? Por que eles ficam para assistir?

E agora eu sei. É porque você não tem escolha.

Eu me assusto quando pego alguém me encarando a apenas alguns centímetros de distância e então percebe que é meu próprio rosto sendo

refletido pelo vidro. Olhos selvagens, bochechas encovadas, meu cabelo emaranhado. Violenta. Selvagem. Louca. Sem dúvidas todos estão a uma distância segura de mim.

A próxima coisa que sei é que estamos pousando no teto do Centro de Treinamento e eles estão levando Peeta, mas me deixando atrás da porta. Eu começo a me atirar contra o vidro, gritando e eu acho que pego um relance se um cabelo rosa – deve ser Effie, tem de ser Effie vindo me resgatar – quando sou picada por uma agulha pelas costas.

Quando acordo, temo me mover a princípio. Todo o teto brilha com uma luz amarela suave, permitindo que eu veja que estou num quanto que contem apenas minha cama. Sem portas, sem janelas visíveis. O ar tem um odor de algum picante e anti-séptico. Meu braço direito tem alguns tubos que se estendem através da parede atrás de mim. Estou nua, mas as roupas de cama são suaves contra minha pele. Eu temporariamente levanto minha mão esquerda acima da coberta. Não foi apenas limpa, minhas unhas estão perfeitamente ovais, as cicatrizes de queimaduras estão menos proeminentes. Toco minha bochecha, meus lábios, a cicatriz enrugada acima da minha sobrancelha, e estou apenas correndo meus dedos através do meu cabelo sedoso quando congelo. Com apreensão, despenteio o cabelo acima de meu ouvido esquerdo. Não, não foi uma ilusão. Posso ouvir novamente.

Tento me sentar, mas algum tipo de larga tira de retenção ao redor da minha cintura me impede de me levantar mais que alguns centímetros. O confinamento físico me deixa em pânico e tento me levantar e livrar meus quadris através da tira quando uma porção de parede se abre e entra a Avox ruiva carregando uma bandeja. Vê-la me acalma e paro de tentar escapar. Quero fazer a ela um Milão de perguntas, mas temo que alguma familiaridade cause algum dano a ela. Obviamente estou sendo monitorada de perto. Ela coloca a bandeja sobre minhas coxas e pressiona algo que me eleva para a posição sentada. Enquanto ela ajusta meus travesseiros, arisco uma pergunta. Digo alto, tão claro quando minha voz enferrujada permita, assim nada pareça ser um código. “Peeta conseguiu?” Ela assente para mim, e quando desliza uma colher na minha mão, sinto uma pressão de amizade.

Acho que ela não queria que eu morresse, apesar de tudo. E Peeta conseguiu. Claro que conseguiu. Com todos esses equipamentos caros

aqui. Ainda assim, não tinha certeza até agora.

Quando a Avoz sai, a porta se fecha silenciosamente atrás dela e me viro faminta para a bandeja. Uma tigela de caldo, uma pequena porção de maçã, e um copo de água. É isso? Penso, irritada. Meu jantar de retorno a casa não deveria ser um pouco mais espetacular? Mas descubro que é um esforço terminar a refeição ante a mim. Meu estômago parece ter uma contração do tamanho de um cavalo, e tenho de imaginar quanto tempo estive fora, porque não tive problemas em comer um café da manhã de um tamanho razoável naquela última manhã na arena. Há geralmente um intervalo de poucos dias entre o fim da competição e a apresentação do vencedor, para que eles possam colocar a pessoa faminta, ferida e acabada de volta ao normal. Em algum lugar, Cinna e Portia estarão criando nossas vestes para as aparições públicas. Haymitch e Effie estarão arranjando o banquete para nossos patrocinadores, revisando as perguntas para nossa entrevista final. De volta a casa, o Distrito 12 provavelmente está um caos enquanto eles tentam organizar celebrações de boas vindas para mim e para Peeta, dado que a última celebração desse tipo foi há quase trinta anos.

Casa! Prim e minha mãe! Gale! Até a lembrança do gato velho e imundo de Prim me trás um sorriso. Em bree estarei em casa!

Quero sair dessa cama. Para ver Peeta e Cinna, para descobrir mais sobre o que está acontecendo. E por que eu não deveria? Estou bem. Mas quando eu tento começar meu caminho fora da tira, sinto um líquido frio entrando na minha veia de um dos tubos e quase imediatamente perco a consciência.

Isso continua a acontecer por uma quantia indeterminada de tempo. Eu acordando, comendo, e, embora resista ao impulso de tentar escapar da cama, sendo nocauteada novamente. Pareço estar num crepúsculo contínuo e estranho. Registrando apenas algumas coisas. A Avox ruiva que não retornou desde a alimentação, minhas cicatrizes desaparecendo, e eu estou imaginando? Ou realmente ouço a voz de um homem gritando Não com o sotaque de Capitol, mas com o ritmo áspero de casa. E não posso evitar ter uma vaga e confortante sensação de que alguém está cuidando de mim.

Então finalmente, a hora chega quando eu acordo e não há nada enviado no meu braço direito. A restrição ao redor da minha cintura foi retirada e estou livre para me mover. Começo a me sentar, mas estou presa pela visão das minhas mãos. A perfeição da pele, macia e brilhante. Não só as cicatrizes da arena se foram, como também aquelas que foram acumuladas ao longo dos anos caçando tinham sumido sem deixar rastro. Minha testa parecia cetim, e quando tento encontrar a queimadura na minha panturrilha, não há nada.

Deslizo minhas pernas para fora da cama, nervosa por não saber se elas iriam suportar meu peso, mas elas estão portes e firmes. Situado ao pé da cama há um traje que me faz hesitar. É o que todos nós, tributos, usamos na arena. Olho para ele como se ele tivesse dentes até eu me lembrar de que, é claro, isso é o que vou usar para cumprimentar minha equipe.

Estou vestida em menos de um minuto e inquieta defronte para a parede onde sei que há uma porta, mesmo que eu não possa vê-la, quando de repente ela se abre. Entro num corredor amplo e deserto que não parecia ter portas. Mas deve ter. E atrás de uma delas deve estar Peeta. Agora que estou consciente e me movendo, fico mais e mais ansiosa por causa dele. Ele deve estar bem ou então a Avox não teria dito aquilo. Mas preciso vê-lo por mim mesma.

“Peeta!” grito, já que não há ninguém para perguntar. Ouço meu nome em resposta, mas não é a voz dele. É uma voz que me provoca primeiro irritação e depois entusiasmo. Effie.

Eu me viro e vejo todos eles esperando numa grande sala ao fim do corredor – Effie, Haymitch, e Cinna. Meus pés se movem sem hesitação. Talvez um vencedor deveria mostrar mais moderação, mais superioridade, especialmente quando ela sabe que isso estará na gravação, mas não me importo. Corro para eles e me surpreendo quando me lanço nos braços do Haymitch primeiro. Quando ele sussurra no meu ouvido, “Bom trabalho, querida,” não soa sarcástico. Effie está a beira das lágrimas e fica tocando no meu cabelo e falando sobre como ela disse para todos que nós éramos pérolas. Cinna apenas me abraça com força e não fiz nada. Então percebo que Portia está ausente e sento um mai pressentimento.

“Onde está Portia? Ela está com Peeta? Ele está bem, não está? Quero dizer, ele está vivo?” Eu falo sem pensar.

“Ele está ótimo. Só que elas querem que vocês se encontrem apenas na cerimônia,” diz Haymitch.

“Ah. É isso,” digo. O momento terrível pensando na morte de Peeta passa. “Acho que queria vê-lo por mim mesma.”

“Vá com Cinna. Ele tem de te deixar pronta,” diz Haymitch.

É um alívio estar sozinha com Cinna, sentir meu braço protetor ao redor dos meus ombros quando ele me leva para longe das câmeras, por algumas passagens e para um elevador que vai até o corredor do Centro de Treinamento. O hospital é muito mais abaixo, até abaixo do ginásio onde os tributos praticaram amarrando cordas e atirando lanças. As janelas do corredor estão escuras, e um punhado de guardas está em serviço. Ninguém mais está lá para nos ver entrar no elevador dos tributos. Nossos passos ecoam no vazio. E quando subimos para o décimo segundo andar, os rosto de todos os tributos que nunca retornarão passam pela minha cabeça e há um peso no meu peito.

Quando as portas do elevador se abrem, Venia, Flavius e Octavia me engolem, falando tão rapidamente e com êxtase que não posso acompanhar suas palavras. O sentimento está claro, porém. Eles estão verdadeiramente excitados por me ver e estou feliz por vê-los, também, embora não como eu estava quando vi Cinna. É mais na forma como alguém ficaria feliz de ver um trio de animaizinhos ao fim de um dia particularmente difícil.

Eles me levaram a uma sala de jantar e tive uma refeição de verdade – bife assado, ervilhas e pãezinhos – embora minhas porções ainda estivessem sendo bem controladas. Porque quando eu pedi o segundo prato, levei um não.

“Não, não, não. Eles não querem que você vomite tudo no palco,” diz Octavia, mas secretamente ela desliza um pãozinho extra sob a mesa para eu saber que ela estava do meu lado.

Voltamos para o meu quarto e Cinna desaparece por um momento enquanto a equipe me deixa pronta.

“Ah, eles cuidaram do seu corpo inteiro,” diz Flavius com inveja. “Nem

uma falha foi deixada na sua pele.”

Mas quando olho para meu corpo nu refletido no espelho, tudo que posso ver é o quão magra estou. Quero dizer, tenho certeza de que eu estava pior quando saí da arena, mas posso facilmente contar minhas costelas.

Eles cuidam das configurações do chuveiro para mim, e vão trabalhar no meu cabelo, unhas e maquiagem quando eu termino o banho. Eles tagarelam tão continuamente que quase não tenho de responder, o que é bom, visto que não sou muito faladora. É divertido, porque embora eles estejam falando sobre os Games, é só sobre onde eles estavam ou o que eles estavam fazendo ou como eles se sentiram quando um evento específico aconteceu. “Eu ainda estava na cama!” “Eu tinha acabado de pintar o meu cabelo!” “Juro que eu quase desmaiei!” Tudo é sobre eles, não sobre garotos e garotas morrendo na arena.

Nós não chafurdamos em torno dos Games dessa maneira no Distrito 12. Nós cerramos nossos dentes e assistimos porque devemos e tentamos voltar para nosso trabalho logo que eles acabam. Para não odiar a minha equipe, eu ignoro a maioria das coisas que eles dizem.

Cinna volta com o que parece ser um despretensioso vestido amarelo nos braços.

“Você desistiu de toda aquela coisa de ‘garota em chamas’?” pergunto.

“De fato,” ele diz, e o desliza pela minha cabeça. Imediatamente percebo o enchimento sobre meus seios, acrescentando curvas que a fome roubou do meu corpo. Minhas mãos vão ao meu peito e eu franzo as sobrancelhas.

“Eu sei,” diz Cinna antes que eu possa falar algo. “Mas os Gamemakers queriam alterar você cirurgicamente. Haymitch fez uma grande briga para evitar isso. Isso foi o prometido.” Ele me para antes que eu olhe para meu reflexo. “Espere, não se esqueça dos sapatos.” Venia me ajuda a colocar um par de sandálias de couro baixas e me viro para o espelho.

Eu ainda sou a “garota em chamas”. O tecido brilha suavemente. Até o movimento de ar mais leve ondula pelo meu corpo. Em comparação, o traje da carruagem parece extravagante, o vestido da entrevista muito

artificial. Nesse vestido, dou a ilusão de estar vestida à luz de velas.

“O que você acha?” pergunta Cinna.

“Acho que é melhor,” digo. Quando conseguido tirar meus olhos do tecido brilhante, tenho um choque. Meu cabelo está frouxo, preso num simples elástico. A maquiagem arredonda e preenche os ângulos magros do meu rosto. Um esmalte claro sobre minhas unhas. O vestido sem mangas se agarra às minhas costelas, e não à minha cintura, eliminando em grande quantidade a necessidade de enchimento no meu corpo. A bainha cai até meus joelhos. Sem saltos, você pode ser minha estatura. Eu pareço muito simples, como uma garota. Uma garota jovem. Quatorze anos, no máximo. Inocente. Inofensiva. Sim, é um choque que Cinna tenha imaginado isso quando você se lembra de que eu acabei de ganhar os Games.

Essa é uma aparência bem calculada. Nada que Cinna desenha é arbitrário. Mordo meu lábio tentando imaginar sua motivação.

“Pensei que seria algo mais... sofisticado,” digo.

“Eu achei que Peeta gostaria mais disso,” ele responde cuidadosamente.

Peeta? Isso não tem nada a ver com Peeta. Tem a ver com o Capitol, os Gamemakers e a audiência. Embora eu ainda não tenha entendido a idéia de Cinna, é um lembrete de que os Games ainda não terminaram. E debaixo da sua resposta agradável, sinto um aviso. De algo que ele não pode nem mencionar em frente a nossa própria equipe.

Tomamos o elevador para o nível onde fomos treinados. É costumeiro o vencedor e seu time de suporte subir de debaixo do palco. Primeiro a equipe, seguida pela escolta, o estilista, o mentor, e finalmente o vencedor. Apenas nesse ano, com dois vencedores que dividem a mesma escolta e o mesmo mentor, toda a coisa tem de ser repensada. Eu me encontro numa área pouco iluminada debaixo do palco. Uma nova placa de metal foi instalada para nos levar para cima. Você ainda pode ver pequenas pilhas de serragem, cheirar a pintura fresca. Cinna e a equipe vestem seus próprios trajes e tomam suas posições, deixando-me sozinha. Na escuridão, vejo uma parece improvisada a uns dez metros e assumo que Peeta está do outro lado.

O barulho da multidão é alto, por isso não percebo Haymitch até ele me

tocar no ombro. Dou um pulo, assustada, ainda meio na arena, acho.

“Calma, sou só eu. Deixe-me dar uma olhada em você,” Haymitch diz. Estendo meus braços e dou uma volta. “Bom o bastante.”

Isso não é muito um elogio. “Mas o quê?” digo.

Haymitch olha em volta do espaço mofado, e parece tomar uma decisão. “Mas nada. Que tal um abraço para dar sorte?”

Ok, esse é um pedido estranho para Haymitch, mas, depois de tudo, somos vencedores. Talvez um abraço para dar sorte seja regular. Mas, quando coloco meus braços ao redor do seu pescoço, encontro-me emboscada em seu abraço. Ele começa a falar, muito rápido, bem baixinho no meu ouvido, meu cabelo ocultando seus lábios.

“Escute. Vocês estão com problemas. Dizem que o Capitol está furioso por vocês se exibirem na arena. A única coisa que eles não podem suportar é ser alvo de piada por toda a Panem,” diz Haymitch.

Sinto medo me percorrer, mas dou uma risada como se Haymitch estivesse dizendo algo completamente deleitoso porque nada está cobrindo minha boca. “E agora?”

“A única defesa de vocês é que vocês estavam completamente apaixonados e não eram responsáveis pelos seus atos.” Haymitch se afasta e ajusta minha liga de cabelo. “Entendeu, querida?” Ele poderia estar falando sobre qualquer coisa agora.

“Sim,” digo. “Você disse isso a Peeta?”

“Eu não tenho de dizer,” diz Haymitch. “Ele já está.”

“Mas você acha que eu não estou?” digo, tomando a oportunidade para ajustar a brilhante gravata vermelha que Cinna deve tê-lo forçado a usar.

“Desde quando importa o que eu acho?” diz Haymitch. “Melhor tomar nossos lugares.” Ele me leva até o círculo metálico. “Essa é a sua noite, querida. Aproveite.” Ele beija minha testa e desaparece na escuridão.

Agarro minha saia, querendo que ela seja mais longa, querendo que ela cubra o tremor do meu joelho. Então percebo que é inútil. Todo o meu corpo está tremendo como uma folha. Esperançosamente, deve ser por causa da minha excitação. Afinal, essa é a minha noite.

O cheiro úmido e mofado ameaça me sufocar debaixo do palco. Um suor frio e pegajoso brota da minha pele e não posso evitar sentir que as tábuas acima da minha cabeça vão desabar, enterrar-me viva sob o entulho. Quando deixei a arena, quando as trombetas tocaram, eu deveria estar salva. A partir de então. Pelo resto da minha vida.

Mas se o que Haymitch falou é verdade, e ele não tem razão para mentir, eu nunca estive em um lugar tão perigoso na minha vida.

É bem pior que ser caçada na arena. Ali, eu poderia apenas morrer. Fim da história. Mas aqui fora, Prim, minha mãe, Gale, as pessoas do Distrito 12, todo mundo com que eu me importo poderiam ser punidas se eu não conseguisse fingir ser a garota-completamente-apaixonada que Haymicth sugeriu.

Então eu ainda tenho uma chance, entretanto. Engraçado, na arena, quando eu peguei aquelas bagas, eu estava apenas pensando em enganar os Gamemakers, não em como minhas ações iriam refletir no Capitol. Mas os Hunger Games são a arma deles e você não deveria ser capaz de derrotá-la. Então agora o Capitol vai agir como se estivesse no controle o tempo todo. Como se eles tivessem orquestrado todo o evento, até o suicídio duplo. Mas isso só vai funcionar se eu fingir com eles.

E Peeta... Peeta vai sofrer, também, se isso sair errado. Mas o que Haymitch disse quando eu perguntei se ele tinha contato a Peeta a situação? Que ele tinha de fingir que estava desesperadamente apaixonado?

“Não tenho de dizer. Ele já está.”

Já pensando antes de mim nos Games novamente e consciente do perigo que corremos? Ou... já desesperadamente apaixonado? Não sei. Eu nem comecei a analisar meus sentimentos por Peeta. É muito complicado. O que eu fiz era parte dos Games. Como oposição ao que eu fiz por raiva do Capitol. Ou por causa do que seria visto no Distrito 12. Ou porque, simplesmente, era a única coisa decente a ser feita. Ou o que eu fiz porque me importava com ele.

Há questões a serem solucionadas quando voltar para casa, na paz e quietude da floresta, quando ninguém está observando. Não aqui como

todos os olhos sobre mim. Mas não vou ter esse luxo por sabe-se lá quanto tempo. E agora, a parte mais perigosa dos Hunger Games está para começar.

27

O hino retumba em meus ouvidos, e ouço Caesar Flickerman saudando o público. Será que ele sabe o quanto é crucial escolher as palavras certas de agora em diante? Ele deveria saber. Ele vai querer nos ajudar. A multidão irrompe em aplausos quando a equipe de preparação é apresentada. Imagino Flaviu, Venia e Octavia gingando em direção ao palco e recebendo as mais ridículas mesuras. É líquido e certo que eles não fazem a menor ideia. Então, Effie é apresentada. Quanto tempo ela não esperou por esse momento. Espero que seja capaz de aproveitar bastante porque por mais que Effie seja mal orientada, ela possui um instinto bem certeiro para certas coisas e deve, pelo menos, estar suspeitando de que estamos em apuros. Portia e Cinna recebem imensas demonstrações de entusiasmo, é claro. Eles foram brilhantes, fizeram uma estreia esplendorosa. Agora compreendo o vestido que Cinna escolheu para eu usar essa noite. Vou precisar parecer mais ingênua e inocente do que nunca. A aparição de Haymitch proporciona uma rodada de efusivos aplausos que dura pelo menos cinco minutos. Bem, ele conseguiu um feito inédito. Manteve não só um, mas dois tributos vivos. E se ele não tivesse me alertado em tempo hábil. Será que eu agiria de maneira diferente? Será que eu os ostentaria o episódio das amoras e esfregaria na cara da Capitol? Não, acho que não. Mas eu poderia facilmente me portar de modo muito menos convincente do que preciso agora. Neste exato momento. Porque estou começando a sentir

a placa de metal me erguendo até o palco.

Luzes ofuscantes. O bramido ensurdecedor sacode o metal abaixo de mim. Então, vejo Peeta a apenas alguns metros de distância. Ele parece tão límpido, saudável e belo, que mal o reconheço. Mas seu sorriso é o mesmo, seja na lama, seja na Capitol e, quando o vejo, dou três passos e me lanço em seus braços. Ele cambaleia para trás, quase perdendo o equilíbrio, e é então que percebo que o equipamento de metal fininho em sua mão é uma espécie de bengala.

Ele endireita a postura e nós grudamos um no outro enquanto o público entra em estado de ebulição. Ele está me beijando e o tempo todo estou pensando, Você sabe? Você sabe o quanto estamos correndo perigo? Depois de mais ou menos dez minutos disso, Caesar Flickerman dá um tapinha em seu ombro para que o show possa prosseguir, e Peeta simplesmente o empurra para o lado sem nem mesmo olhar para ele. O público enlouquece. Ciente ou não da história, Peeta está, como de hábito, desempenhando o seu papel com muito talento.

Por fim, Haymitch nos interrompe e nos dá um empurrãozinho bem-intencionado na direção da cadeira do vitorioso. Normalmente, é uma única e bela cadeira de onde o tributo vencedor assiste a um filme com os melhores momentos dos Jogos, mas como há dois vencedores, os Gamemakers dos Games providenciaram um elegante sofá de veludo vermelho. Tão pequena que minha mãe o chamaria de sofá do amor, eu acho. Sento-me tão perto de Peeta que praticamente estou no seu colo, mas uma olhadinha na direção de Haymitch me diz que isso não é suficiente. Chutando as sandálias, ponho os pés ao lado e encosto a cabeça no ombro de Peeta. Seu braço me envolve automaticamente e tenho a sensação de estar de vota à caverna, enroscada nele, tentando me manter aquecida. Sua camisa é feita do mesmo material amarelo que meu vestido, mas Portia o colocou em calças compridas pretas. Em vez de sandálias, está usando um par de robustas botas pretas. Em que ele mantém solidamente plantadas no chão do palco. Gostaria que Cinna tivesse me dado um traje similar, sinto-me muito vulnerável nesse vestido diáfano. Mas imagino que essa era exatamente a proposta.

Caesar Flickerman faz mais algumas piadas e então chega a hora do show. Vai durar exatamente três horas e todas as pessoas de Panem devem assistir. À medida que as luzes começam a diminuir de

intensidade e a insígnia aparece na tela, percebo que estou despreparada para tudo isso. Não quero assistir a morte dos meus vinte e dois colegas tributos. Vi mortes suficientes ao vivo. Meu coração começa a bater com força e sinto um impulso muito forte para sair correndo dali. Como os outros vitoriosos encaram isso sozinhos? Durante os melhores momentos, eles mostram de tempos em tempos a reação do vencedor num quadradinho no canto da tela. Recordo-me de anos anteriores... alguns são triunfantes, socando o ar, batendo no peito. A maioria parece simplesmente atônita. Tudo o que sei é que a única coisa que está me mantendo nesse sofá do amor é Peeta – seu braço em meu ombro, sua outra mão segura pelas minhas duas. É claro que os vitoriosos anteriores não tinham em seu encalço a Capitol em busca de uma maneira de destruí-los.

Condensar várias semanas em três horas é um feito impressionante, principalmente se considerarmos a quantidade de câmeras que estavam sendo usadas de uma vez. Quem quer que seja o responsável pela edição dos melhores momentos tem de escolher que tipo de história deseja privilegiar. Esse ano, pela primeira vez, eles estão contando uma história de amor. Sei que Peeta e eu vencemos, mas uma quantidade de tempo desproporcional de tempo foi gasta conosco, desde o início. Mas estou contente, porque isso acaba apoiando toda aquela coisa dos loucamente apaixonados que é a minha defesa por haver desafiado a Capitol, e ainda por cima significa que nós não teremos muito tempo para sentir remorso pelas mortes.

A primeira hora fora focaliza os eventos que antecederam a entrada na arena, a colheita, a viagem de carruagem pela Capitol, nossas notas no treinamento e nossas entrevistas. Há uma espécie de trilha sonora enaltecedora amparando as imagens que as torna duplamente horríveis porque, é claro, quase todos que aparecem na tela já estão mortos.

Assim que chegamos à arena, há uma cobertura detalhada do banho de sangue e então os diretores basicamente alternam entre tomadas dos tributos morrendo e tomadas de nós dois. A maioria de Peeta, na verdade, é inegável que ele carregou nos ombros o negócio do romance. Agora vejo o que o público viu, como ele enganou os Profissionais a meu respeito, permaneceu acordado a noite inteira embaixo da árvore das teleguiadas, lutou com Cato para que eu escapasse e, mesmo enquanto

estava deitado na lama, sussurou meu nome durante o sono. Comparada a ele, eu pareço uma desalmada – lançando bolas de fogo, deixando cair ninhos de vespas e explodindo suprimentos – até começar a rastrear Rue. Eles mostram sua morte intelgramente, o arremesso da lança, minha fracassada tentativa de resgate, minha flecha atravessando a garganta do garoto do Distrito 1, os últimos suspiros de Rue em meus braços. E a canção. Apareço cantando todas as notas da canção. Algo dentro de mim se fecha e fico insensível a tudo. É como assistir a pessoas totalmente estranhas em outra edição dos Jogos Vorazes. Mas reparo que eles omitem a parte em que cubro de flores.

Certo. Porque até isso tem cheiro de rebelião.

As coisas melhoram para mim no momento em que eles anunciam que dois tributos do mesmo distrito podem ficar vivos e grito o nome de Peeta, e depois tapo a boca com a mão. Se pareci indiferente a ele antes, compenso agora, encontrando-o, cuidando para que ele volte a ter saúde, indo ao ágape em busca de medicamentos e sendo bastante liberal com os meus beijos.

Objetivamente, consigo ver que as bestas e a morte de Cato são tão hediondas agora quanto antes, mas, ainda sim, é como se tudo isso estivesse acontecendo com pessoas que nunca vi na vida.

Então, chega o episódio das amoras. Posso ouvir o público pedindo silêncio, disposto a não perder nada. Uma onda de gratidão aos diretores do filme toma conta de mim quando vejo que eles terminam não com o anúncio de nossa vitória, mas comigo dando socos na porta de vidro do aerodeslizador, berrando por Peeta enquanto eles tentam ressuscitá-lo.

Se tomarmos como base os critérios que garantirão minha sobrevivência a partir de agora, esse é o meu melhor momento em toda a noite.

O hino está sendo tocado novamente e nós nos levantamos quando o Presidente Snow em pessoa sobe ao palco seguido de uma garotinha carregando uma almofada onde se vê uma coroa. Só há uma coroa, entretanto, e dá para ouvir a perplexidade da multidão – qual das cabeças receberá a coroa? – até que o Presidente Snow torce o objeto, separando-o em duas metades. Ele coloca a primeira metade na testa de Peeta com um sorriso. Ele ainda sorrindo quando coloca a segunda

metade em minha cabeça, mas seus olhos, apenas alguns centímetros distantes dos meus, estão tão implacáveis quanto os de uma serpente.

É ai que percebo que, muito embora nós dois tivéssemos a intenção de comer amoras, sou eu a culpada por ter tido a idieia. Eu sou a instigadora. Sou eu que merece a punição.

Muitas mesuras e saudações entusiasmadas se seguem. Meu braço está a ponto de cair de tanto acenar para a multidão quando Caesar Flickerman finalmente dá o boa-noite ao público, lembrando a todos que sintonizem amanhã para acompanhar as últimas entrevistas. Como se houvesse alternativa.

Peeta e eu somos conduzidos até a mansão do Presidente para o Banquete da Vitória, onde temos muito pouco tempo para comer, já que funcionários da Capitol e patrocionadores particularmente generosos acotovelam-se no caminho tentando tirar fotos conosco. Rostos e mais rostos resplandecentes despontam de todos os lados, cada vez mais embriagados à medida que a noite avança. Ocasionalmente, vislumbro Haymitch, o que é reconfortante, ou o Presidente Snow, o que é aterrorizante, mas continuo rindo e agradecendo as pessoas e sorrindo para as fotos. A única coisa que nunca faço é soltar a mão de Peeta.

O sol está começando a surgir no horizonte quando nos dispersamos de volta ao décimo segundo andar do Centro de Treinamento. Imagino que agora vou poder finalmente conversar a sós com Peeta, mas Haymitch o manda ir com Portia arrumar alguma coisa apropriada para a entrevista e me acompanha pessoalmente até os meus aposentos.

“Por que não posso falar com ele,” pergunto.

“Vai ter tempo de sobra pra falar com ele quando a gente chegar em casa,” diz Haymitch. “Vai dormir, você vai estar no ar às duas.”

Apesar da interferência apressada de Haymitch, estou determinada a ver Peeta privadamente. Depois de virar e revisar na cama por algumas horas, vou até o corredor. Meu primeiro pensamento é verificar o telhado, mas está vazio. Mesmo as ruas da cidade bem abaixo estão desertas após a celebração da noite de ontem. Volto para a cama por um tempo e então decido ir diretamente ao quarto dele, mas quando tento girar a maçaneta, descubro que a porta do meu quarto foi trancada

pelo lado de fora. Suspeito de Haymitch, a princípio, mas sinto um temor muito mais insidioso de que a Capitol possa estar nos monitorando e nos confinando. Estou impossibilitada de escapar desde qué e os Jogos Vorazes começaram, mas isso aqui é diferente, muito mais pessoal. Isso aqui me dá a sensação de que fui aprisionada por um crime e que estou aguardando a sentença.

Volto rapidamente para a cama e finjo dormir até que Effie Trinket aparece para me alertar para o começo de mais um ”grande, grande, grande dia!”.

Tenho mais ou menos cinco minutos para comer uma tijela de grãos refogados antes da chegada da equipe de preparação. Tudo o que tenho de dizer é: “A multidão adorou vocês!” e é desnecessário falar pelas próximas horas. Quando Cinna aparece, ele dispensa todo mundo e me dá um vestido branco bem extravagante e sapatos cor-de-rosa. Em seguida, ajusta pessoalmente minha maquiagem até parecer que estou irradiando um brilho suave e rosado. Ficamos conversando, mas estou com medo de perguntar a ele alguma coisa realmente importante porque, depois do incidente da porta, não posso me livrar da sensação de estar sendo constantemente observada.

A entrevista acontece na sala de estar ao fim do corredor. Um espaço foi reservado e o sofá do amor está agora em outra posição e cercado de vasos com flores vermelhas e rosas. Só há um punhado de câmeras para registrar o evento. Pelo menos não há plateia no local.

Caesar Flickerman me dá um abraço afetuoso quando adentro o local. “Congratulações, Katniss. Como está?”

“Bem. Nervosa com a entrevista,” respondo.

“Não fique. Será uma experiência agradabilíssima,” diz ele, dando um tapinha encorajador em minha bochecha.

“Não sou muito boa em falar sobre mim mesma,” digo.

“Você não cometerá nenhum deslize,” ele diz.

E penso, Oh, Caesar, se ao menos isso fosse verdade. A verdade é que o Presidente Snow deve estar preparando alguma espécie de “acidente” para mim enquanto estivermos conversando.

Então, Peeta aparece, vistoso em vermelho e branco, puxando-me para o lado. “Quase não consigo te ver. Haymitch parece empenhado em manter a gente afastado.”

Haymitch, na verdade, está emprenhado em nos manter vivos, mas há ouvidos demais nos escutando, de modo que digo apenas, “É mesmo, ele tem estado muito responsável ultimamente.”

“Bem, só falta essa entrevista e voltamos pra casa. Aí ele não mais poder ficar vigiando a gente o tempo todo” ele diz.

Sinto uma espécie de arrepio percorrendo-me o corpo e não disponho de tempo para analisar o motivo, porque eles já estão à nossa espera. Nós nos sentamos no sofá do amor com uma certa formalidade, mas Caesar diz, “Ah, vamos lá, pode se enroscar nele se quiser. Fica muito bonitinho.” Então, levanto os pés e Peeta me puxa para perto dele.

Alguém faz a contagem regressiva e, num átimo, nós estamos sendo transmitidos ao vivo para todo o país. Caesar Flickerman é maravilhoso, implica, faz piada, se engasga quando a ocasião é propícia. Ele e Peeta já possuem a cumplicidade que estabeleceram naquela noite da primeira entrevista, aquele estado de espírito alegre, então, eu apenas sorrio bastante e tento falar o menos possível. Enfim, tenho de falar um pouco, mas, sempre que posso, redireciono a conversa para Peeta.

Mas chega um momento em que Caesar começa a colocar questões que demandam respostas completas. “Bem, Peeta, sabemos, pelos dias que passamos naquela caverna, que foi amor à primeira vista de sua parte desde quando, os cinco anos de idade?” pergunta Caesar.

“Desde o momento que pus os olhos nela pela primeira vez,” diz Peeta.

“Mas, Katniss, que coisa, hein? Imagino que a parte mais excitante para o público tenha sido assistir a você cedendo ao encantos dele. Quando você se deu conta de que estava apaixonada por ele?” pergunta Caesar.

“Hum, essa é difícil...” Dou um risinho leve e olho para as minhas mãos. Socorro.

“Bem, eu sei quando a coisa me tocou. Na noite em que você gritou o nome dele daquela árvore,” diz Caesar.

Obrigada Caesar!, penso comigo mesma, e desenvolvo a idéia.

“Foi mesmo, acho que foi lá. É o seguinte, até aquele momento, simplesmente tentava não pensar quais poderiam ser os meus sentimentos, falando com toda honestidade, porque a coisa toda era muito confusa e imaginar que eu realmente sentia alguma coisa por ele só pioraria tudo ainda mais. Mas aí, naquela árvore, tudo mudou.”

“Por que você acha que isso aconteceu?” demanda Caesar.

“Talvez... porque pela primeira vez... haveria uma chance de eu ficar perto dele,” digo.

Atrás do cameraman, vejo Haymitch dando uma espécie de rosnado de alívio e sei que fiz a coisa certa. Caesar pega um lenço e precisa de um tempo porque está emocionado demais. Sinto Peeta pressionando a testa na minha têmpora e em seguida perguntando, “Então, agora que estou perto de você, o que é que você vai fazer comigo?

Volto-me para ele e digo, “Vou te colocar em algum lugar onde você não possa se machucar.” E, quando ele me beija, as pessoas da sala dão um suspiro.

Para Caesar, esse é o momento natural para engatar a conversa com todas as formas de ferimentos de que fomos vítimas na arena, queimaduras, ferroadas e perfurações as mais diversas. Mas só esqueço que estou na frente das câmeras quando o assunto passa a ser as bestas. E quando Caesar pergunta a Peeta como sua “nova perna” está funcionando.

“Nova perna?” E não consigo evitar levantar a barra da calça de Peeta. Oh, não,” sussurro, tocando o equipamento de metal e plástico que subtituiu a carne.

“Ninguém contou pra você?” pergunta Caesar, delicadamente. Balanço a cabeça.

“Eu não tive oportunidade,” diz Peeta, dando ligeiramente de ombros.

“É minha culpa,” digo. “Porque usei aquele torniquete.”

“Sim, é culpa sua eu estar vivo,” diz Peeta.

“Ele tem razão,” diz Caesar. “Ele certamente teria sangrado até morrer se não fosse por isso.”

Imagino que isso seja verdade, mas não consigo deixar de me sentir

chateada com relação a isso, a ponto de sentir vontade de chorar, mas aí lembro que todo o país está me assistindo, então, simplesmente enterro meu rosto na camisa de Peeta. Eles levam alguns minutos para me convencer a tirar o rosto da camisa porque lá é bem mais confortável, ninguém pode me ver. E quando reapareço, Caesar para um pouco de me fazer perguntas para que eu tenha tempo de me recuperar. Na realidade, ele me deixa em paz até o episódio das amoras.

“Katniss, sei que você acabou de ter um choque, mas sou obrigado a perguntar. No momento em que você pegou aquelas amoras, o que se passava em sua cabeça?” ele diz.

Faço uma longa pausa antes de responder, tentando organizar meus pensamentos. Esse é o momento crucial, que decidirá se desafiei mesmo a Capitol ou fiquei tão louca com a perspectiva de perder Peeta que não posso ser responsabilizada por minhas ações. O incidente parece clamar por um grande e dramático discurso, mas tudo o que sai da minha boca é uma frase quase inaudível, “Não sei, eu simplesmente... não consegui suportar a ideia de... viver sem ele”

“Peeta? Alguma coisa a acrescentar?” pergunta Caesar.

“Não, acho que isso serve para nós dois,” diz.

Caesar faz um sinal e a entrevista se encerra. Todos estão rindo e chorando e se abraçando, mas ainda não tenho certeza até alcançar Haymitch. “Foi bom?” sussurro.

“Perfeito,” responde ele.

Volto ao quarto para pegar algumas coisas e descubro que não há nada a ser pego a não ser o broche com o tordo que Madge me deu. Alguém o devolveu em meu quarto depois dos Games. Eles nos conduzem pelas ruas em um carro de janelas escuras, e o trem está esperando por nós. Quase não temos tempo de nos despedir de Cinna e Portia, mas teremos de nos encontrar daqui a alguns meses, quando faremos a turnê pelos distritos para participarmos de várias cerimônias de comemoração pela vitória. É a maneira de a Capitol lembrar às pessoas que os Hunger Games nunca se encerram de fato.

Nós recebemos várias medalhas inúteis e todos terão de fingir que nos amam.

O trem começa a se mover e nós mergulhamos na noite até ultrapassarmos o túnel, quando consigo respirar livremente pela primeira vez desde a colheita. Effie está nos acompanhando, assim como Haymitch, é claro. Nós começamos um farto jantar e nos sentamos em silêncio em frente à televisão para assistir à reprise da entrevista. Com a Capitol a cada segundo mais distante de nós, começo a pensar na minha casa. Em Prim e em minha mãe. Em Gale. Peço licença para trocar o vestido por uma calça e uma camisa simples. À medida que retiro lenta e cuidadosamente minha maquiagem do rosto e prendo os cabelos, começo a me transformar novamente em mim mesma. Katniss Everdeen. Uma garota que mora na Costura. Caça na Floresta. Negocia no Hob. Miro o espelho enquanto tento lembrar quem sou e quem não sou. Quando reencontro, a pressão do braço de Peeta em meus ombros já parece bem distante de mim.

Quando o trem faz uma breve parada para reabastecer, nos é permitido sair para tomar um pouco de ar fresco. Não há mais nenhuma necessidade de sermos vigiados. Peeta e eu caminhamos ao longo do trilho, de mãos dadas, e não consigo achar nada para dizer, agora que estamos sozinhos. Ele para para colher um maço de flores silvestres para mim. Quando ele me entrega, faço um grande esforço para parecer satisfeita. Porque ele não tem como saber que as flores rosas e brancas são a cobertura das cebolas selvagens e só me fazem lembrar das horas que passei colhendo-as na companhia de Gale.

Gale. A perspectiva de encontrar Gale em questão de horas faz meu estômago revirar. Mas por quê? Não consigo enquadrar bem a coisa em minha mente. Só sei que é como se estivesse mentindo para alguém que confia em mim. Ou mais precisamente, para duas pessoas. Estive me esquivando disso até agora por causa dos Games. Mas lá em casa não haverá Games atrás dos quais poderei me esconder.

“Algum problema?” pergunta Peeta.

“Nada,” respondo. Nós continuamos a caminhada até o fim do trem, até onde tenho certeza quase absoluta de que não há nenhuma câmera escondida nos arbustros rasteiros que margeiam o trilho. Ainda assim nenhuma palavra me escapa da boca.

Haymitch me assusta ao colocar a mão em minhas costas. Até agora, no

meio do nada, ele mantém o tom de voz baixo. “Excelente trabalho, vocês dois. Basta manter o ritmo no distrito até que as câmeras desapareçam. A gente vai se dar bem.” Observo-o retornar ao trem, evitando os olhos de Peeta.

“O que ele quis dizer?,” pergunta Peeta.

“É a Capitol. Eles não gostaram da nossa armação com as amoras,” solto.

“O quê? Do que você está falando?” pergunta ele.

“A coisa pareceu rebelde demais. Aí Haymitch tem me orientado nos últimos dias para eu não piorar tudo,” digo.

“Orientado você? Mas não a mim,” diz ele.

“Ele sabia que você era suficientemente esperto para proceder da maneira correta,” digo.

“Eu não sabia que havia algum motivo pra proceder de maneira correta,” diz Peeta. “Então, o que você está dizendo é que, nesses últimos dias e também eu acho que... lá na arena... aquilo não passou de uma estratégia que vocês dois bolaram?”

“Não, eu nem conseguia conversar com ele na arena, não lembra?” insisto.

“Não você sabia o que ele queria que você fizesse, não sabia?” diz Peeta. Mordo o lábio. “Katniss?” Ele solta a minha mão e eu dou um passo à frente, como se estivesse tentando me equilibrar. “As suas atitudes foram todas em função dos Games,” diz Peeta.

“Nem todas,” retruco, segurando minha flores com força.

“Então quais foram e quais não foram? Não, não. Esquece isso. Aposto que a verdadeira questão é o que vai sobrar quando a gente chegar em casa,” diz Peeta.

“Não sei. Quanto mais a gente se aproxima do Distrito 12, mais confusa eu fico.” Ele espera mais alguma explicação, mas nada acontece.

“Bem, me avisa quando você tiver alguma resposta,” diz ele, e a dor em sua voz é perceptível.

Sei que meus ouvidos estão curados porque, mesmo com o barulho do

motor, consigo escutar todos os passos que ele dá de volta ao trem. No momento em que subo a bordo, Peeta já está em seu quarto para passar a noite. Também não o vejo na manhã seguinte. Na realidade, ele só reaparece quando estamos entrando no Distrito 12. Ele me acena com a cabeça, o rosto inexpressivo.

Quero dizer a ele que sua atitude não é justa. Que nós éramos estranhos. Que fiz o que era preciso para permanecer viva, para que nós dois permanecêssemos vivos na arena. Que não tenho como explicar como são as coisas com Gale porque não conheço nem a mim mesma. Que não é uma boa ideia me amar porque nunca vou me casar mesmo e ele ia acabar me odiando mais cedo ou mais tarde. Que não importa se tenho algum sentimento por ele, porque jamais serei capaz de proporcionar o tipo de amor que se transforma em uma família, em filhos. E como ele será capaz? Como ele será capaz depois de tudo o que passamos naquela arena?

Também quero dizer a ele o quanto já estou sentindo a sua falta. Mas isso não seria justo de minha parte.

Então, apenas ficamos parados em silêncio, observando nossa pequena e encardida estação crescer à nossa volta. Pela janela, vejo que a plataforma está repleto de câmeras. Todos devem estar assistindo ansiosamente à nossa volta para casa.

Com o canto do olho, vejo Peeta estender a mão. Olho para ele, sem muita certeza. “Uma última vez? Para o público?” diz ele. Sua voz não está zangada, o que é pior. O garoto do pão já está me escapando.

Pego sua mão, segurando com firmeza, preparando-me para as câmeras e abominando o momento que finalmente terei de soltá-la.

FIM DO LIVRO UM